Currículo em **Ação**

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2

SEGUNDA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE
PARTE 1

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em **Ação**

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2

SEGUNDA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE
PARTE 1

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico 5

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 9

Introdução 10

Geografia 16

Situação de Aprendizagem 1 16

Situação de Aprendizagem 2 23

Situação de Aprendizagem 3 36

Situação de Aprendizagem 4 45

História 59

Situação de Aprendizagem 1 59

Situação de Aprendizagem 2 74

Situação de Aprendizagem 3 86

Situação de Aprendizagem 4 103

Filosofia 119

Situação de Aprendizagem 1 119

Situação de Aprendizagem 2 129

Situação de Aprendizagem 3 139

Situação de Aprendizagem 4 149

Sociologia 158

Situação de Aprendizagem 1 158

Situação de Aprendizagem 2 168

Situação de Aprendizagem 3 180

Situação de Aprendizagem 4 191

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO PLENO DOS ESTUDANTES

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas. Elas são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares[1] têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes aspectos da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países[2] e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	**Curiosidade para aprender**	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.

1 Para saber mais, acesse Teixeira e Brandão (2021). Benefícios das competências socioemocionais na vida. Disponível em: **https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-avaliacao-socioemocional.pdf**. Acesso em: 16 nov. 2021.

2 Para conhecê-los, acesse: Primi et al (2016) Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. Disponível em: **https://biblio.ugent.be/publication/7280734/file/7280735.pdf?_ga=2.186746408.1483762967.1636490055-1611021338.1633530040**. Acesso em: 16 nov. 2021.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Resiliência Emocional	**Autoconfiança**	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	**Entusiasmo**	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	**Responsabilidade**	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade "selecionada".
Amabilidade	**Empatia**	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Entre maio e setembro 2019, foram realizadas oficinas e uma escuta com os profissionais da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ÀS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**[3].

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a "dar uma aula sobre a competência". Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo. Conheça sugestões de competências socioemocionais para articular em cada Situação de Aprendizagem utilizando a estratégia SAFE - feitas a partir das temáticas e metodologias propostas.

3 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. Child Development, 82, 405-432.

Situação de Aprendizagem	Componente	Tema da Situação de Aprendizagem	Competência Socioemocional em Foco
1	Geografia	Os desafios e princípios dos Direitos Humanos	Interesse Artístico
2	Geografia	Os desafios e princípios dos Direitos Humanos	Autoconfiança
3	Geografia	A indústria cultural e o consumismo	Iniciativa Social
4	Geografia	Ciência e Tecnologia em debate	Assertividade
1	História	Desigualdades e vulnerabilidades	Respeito
2	História	Os desafios e princípios dos Direitos Humanos	Empatia
3	História	A indústria cultural e o consumismo	Interesse artístico
4	História	Ciência e Tecnologia em debate	Curiosidade Intelectual
1	Filosofia	Desigualdades e vulnerabilidades	Responsabilidade
2	Filosofia	Os desafios e princípios dos Direitos Humanos	Respeito
3	Filosofia	A indústria cultural e o consumismo	Imaginação Criativa
4	Filosofia	Ciência e Tecnologia em debate	Persistência
1	Sociologia	Desigualdades e vulnerabilidades	Foco
2	Sociologia	Os desafios e princípios dos Direitos Humanos	Organização
3	Sociologia	A indústria cultural e o consumismo	Assertividade
4	Sociologia	Ciência e Tecnologia em debate	Autoconfiança

Agora é mergulhar no planejamento das aulas! Bom trabalho!

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Geografia

História

Filosofia

Sociologia

INTRODUÇÃO

Caro professor,

Diante das premissas de uma educação integral, estabelecida em todos os momentos da Educação Básica, este material de apoio objetiva o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades de forma indissociável, conforme orientado pelo Currículo Paulista.

A competência orienta para a resolução de problemas e é definida por meio da mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho"[1].

No contexto deste primeiro volume para a 2ª série do Ensino Médio, serão desenvolvidas as Competências 3, 5 e 6 nas quatro Situações de Aprendizagem, tendo em vista a continuidade da Formação Geral Básica, com sugestões direcionadas aos estudantes, objetivando a apreensão de conhecimentos, habilidades e atitudes que possam auxiliar a conhecer e participar do mundo de forma ativa e ética.

O **volume 1** tem como referência a **competência 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global**, e sua habilidade (EM13CHS303) **Debater e avaliar** o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

Traz também a **competência 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos** e suas habilidades decorrentes: (EM13CHS502) **Analisar** situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais; e (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

E, por fim, a **competência 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade** e a habilidade (EM13CHS605) **Analisar** os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Destaca-se que é fundamental a atenção para os verbos de comando que estão presentes em cada habilidade. São os verbos que fornecem as orientações para o que **deve ser central na aprendizagem. Neste volume 1, analisar, avaliar e debater estão** em destaque nas atividades propostas neste material e precisam ser considerados nas atividades, seja em substituição ou complementação daquelas aqui dispostas.

---

1 BNCC Introdução. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192**. Acesso em: 25 de jun. de 2021.

Dessa forma, as diferentes dimensões do conhecimento e como orientação às competências, são elencadas habilidades, alguns conhecimentos, atitudes e valores – decorrentes das competências de referência e que devem ser ponderados no planejamento das aulas e outras atividades pertinentes.

CONHECIMENTOS conceitos e procedimentos	**HABILIDADES** práticas cognitivas e socioemocionais	**ATITUDES E VALORES** saber ser e conviver
Formas de desigualdade, preconceito, discriminação e intolerância. **Desnaturalização e contextualização de valores, condutas e estilos de vida.** **Alteridade e Empatia.** **Direitos Humanos e sua universalidade: progressos e violações em diferentes contextos.** **Noções de justiça, igualdade e fraternidade.** **Consumo responsável e impactos socioambientais da sociedade de consumo.** **Indústria cultural e cultura de massas.** **Transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo.** **Impactos éticos-políticos das tecnologias nos indivíduos e grupos sociais.**	(EM13CHS502) **Analisar** situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e **identificar** ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais. (EM13CHS605) **Analisar** os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo. (EM13CHS303) **Debater e avaliar** o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (EM13CHS504) **Analisar e avaliar** os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Compreender e posicionar-se de forma crítica. Saber lidar com diferentes opiniões expressas em diferentes fontes e situações de forma a abrir-se para conhecer o outro e seus motivos. Valorizar diferentes contextos socioespaciais e momentos históricos de forma a perceber as diferentes circunstâncias históricas como parte do processo em que se encontra inserido. Respeitar e favorecer o debate e ser capaz de adotar outro posicionamento, mudando de opinião, se convencido da validade argumentativa de outros posicionamentos. Apreciar e utilizar fontes de natureza filosófica e científica. Discutir utilizando argumentos éticos. Reconhecer que os Direitos Humanos têm caráter universal e atuar em consonância aos seus princípios. Conviver com as múltiplas diversidades com empatia e respeito. Agir com autonomia frente a processos políticos, sociais e culturais. Combater as diversas formas de violência. Valorizar a liberdade, a cooperação e o empreendedorismo. Promover ações que favoreçam a consciência ética e socioambiental.

A partir dessa breve análise, consideramos que ao desenvolver a habilidade de forma ampla e contextualizada, podemos apreciar, aprofundar e promover conhecimentos e valores, pois no contexto da competência, relacionam-se de forma intrínseca.

As dimensões citadas apresentam diferentes níveis de complexidade, e a importância de cada uma se revela no desenvolvimento das outras. A separação tem sentido meramente ilustrativo sobre o que esperar da educação integral. Apesar da divisão aqui operada, as dimensões do conhecimento na aplicação das atividades e no processo de aprendizagem não podem ser fragmentadas ou hierarquizadas.

Neste volume, de forma articulada, as Situações de Aprendizagem devem favorecer o trabalho colaborativo entre os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com especial atenção ao *Desafio Interdisciplinar*, que traz uma relação mais explícita entre os diferentes componentes curriculares, no desenvolvimento das habilidades e objetos de conhecimento. As Situações de Aprendizagem, para o desenvolvimento integrado da área, de forma interdisciplinar têm como premissa a abordagem das competências e habilidades por meio de uma **situação-problema**, constituída pela pergunta para o semestre: ***Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?***, assim como, por meio dos **temas** que articulam a área:

HABILIDADE	TEMA
(EM13CHS502)	Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva.
(EM13CHS605)	Os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.
(EM13CHS303)	A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais.
(EM13CHS504)	Ciência e Tecnologia em debate.

Os estudantes comporão diferentes respostas para a situação-problema nas Situações de Aprendizagem, e cada uma delas deve ser motivo para reflexão, uma vez que podem ser alteradas ao longo do semestre.

A partir dessa breve análise, considera-se que, ao desenvolver a habilidade de forma ampla e contextualizada, é possível apreciar, aprofundar e promover conhecimentos e valores, pois, no contexto da competência, relacionam-se de forma intrínseca, destacam-se, a seguir, alguns momentos que devem ser considerados no contexto de ensino-aprendizagem:

Conhecimentos prévios: os conhecimentos prévios não podem ser confundidos com pré-requisitos. Trata-se de como os estudantes se mobilizam para resolver problemas e formular questões sobre um tema. Conhecimentos prévios têm relação com a experiência de ser e estar no mundo. Neste sentido, se manifestam em diferentes momentos como no processo de sensibilização e contextualização dos objetos de conhecimento, por meio de questões que podem ser formuladas a partir da exposição de uma imagem, vídeo, reportagem, uma situação, entre outros.

Sensibilização e Contextualização: são momentos que devem apresentar situações que favorecem o envolvimento do estudante com o tema e a utilização contextualizada dos conhecimentos adquiridos. A sensibilização, por exemplo, deve permitir ao estudante manifestar as suas experiências sobre o assunto, buscando por meio da aproximação, provocar interesse. O momento de contextualização requer que o estudante reconheça que possui instrumentos para tratar a informação de forma variada e, assim, aperfeiçoar suas reflexões e atitudes. Assim, o processo de contextualização permite ao estudante uma reelaboração do pensamento inicial.

Estratégias e Metodologias Ativas: são formas de interagir, dialogar e mobilizar o conhecimento. Entre as metodologias ativas podemos citar: PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas, na sigla em inglês), Estudos de Caso, Estudo Dirigido, Brainstorming, Demonstrações e Simulações, Organização e Apresentação de Seminários, Sala de Aula Invertida, Pense-Pareie-Compartilhe, World Café, Produção de Blog, Rotação por Estações, entre outras. Destacamos que essas estratégias apresentam potencial para diferentes situações, e devem ser consideradas a partir do objetivo que pretende alcançar e da infraestrutura da unidade escolar. Entre as estratégias mais comuns no contexto da área, descrevemos algumas que guardam potencial de envolver e ao mesmo tempo, colocar o estudante como centro do processo de aprendizagem:

- **Aula expositiva dialogada:** nesse contexto, a explicação do conteúdo deve contar com a participação ativa dos estudantes. Eles devem ser estimulados a falar a partir de exemplos e trazer questões para o tema exposto. Há ainda a possibilidade de uma pausa na explicação para a realização de atividades em duplas ou trios, e ao final, a retomada da explanação que pode ser em forma de feedback.
- **Situação-problema:** a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-based Learning ou PBL*) deve provocar uma discussão produtiva entre os estudantes, de forma que os conhecimentos prévios e adquiridos por estudos e pesquisas promovam a resolução de um problema. No contexto deste material, a situação-problema já está proposta, e é ela que deverá promover a aprendizagem por área. Entretanto, tendo como base a situação problema indicada, outras podem ser colocadas de forma a trazer etapas de resposta para a situação-problema geral.
- **Mapa conceitual:** trata-se de representação gráfica que evidencia a relação entre conceitos. De um conceito-mestre, desdobram-se outros, que também se conectam. Esse tipo de mapa ajuda na identificação de conceitos-chave e seus adjacentes para a compreensão e/ou discussão de uma temática.
- **Mapa mental:** constitui-se em um esquema gráfico que traz o tema central e periféricos unidos por diversos elementos que chamam a atenção, tais como flechas, balões, linhas, caixas etc., de forma a facilitar a compreensão e memorização de assunto.
- **Rotação por Estação:** consiste em organizar "circuitos" a serem percorridos em estações. Cada Rotação por Estação deve abordar um assunto diferente, poderá trazer algum tipo de tecnologia digital, valendo-se, inclusive, do ensino híbrido.
- **Debate:** organização de espaço para discussão de um tema ou problema relacionado ao objeto de conhecimento. Nesse sentido, um debate pode ter como disparador um filme, um livro, a leitura de um artigo científico, problema ou fato – histórico ou atual, notícia de jornal, entre outros relacionados com o objeto de conhecimento a ser trabalhado. Todos devem ter a oportunidade de manifestar seus pontos de vista sobre o assunto abordado. O debate deve ser organizado em relação ao tempo e aos produtos que devem ser apresentados ao final da discussão. É importante, para a organização do debate, a presença de um coordenador e de um ou mais relatores, para o registro dos pontos principais da discussão e para o feedback e outras ações que podem ser decorrentes.
- **Apresentação de Seminário:** considerando a necessidade do desenvolvimento da oralidade, a apresentação de Seminário é uma oportunidade para apresentar síntese dos estudos. A exposição do tema deve estimular entre os estudantes questionamentos, de forma a favorecer o amadurecimento da argumentação.
- **Sala de aula invertida:** nesse formato, o estudante deve se preparar para a aula estudando em casa o conteúdo indicado pelo docente. O sucesso desse formato depende de uma mudança de atitude de professores e estudantes, pois é preciso que o docente organize as atividades que serão desenvolvidas em casa pelo estudante que deverá participar da aula com os conteúdos estudados e, por outro lado, os estudantes devem estar organizados e dispostos para dinamizar o processo da aprendizagem que exige esse formato.

Essas e outras metodologias podem ser utilizadas, e seus resultados compartilhados entre os professores da área, visando à troca de experiências e à organização de atividades envolvendo mais de um componente curricular, de forma a dinamizar os processos de ensino/aprendizagem.

Avaliação e Recuperação da Aprendizagem

O objetivo de uma "questão norteadora" é suscitar uma discussão produtiva entre os estudantes, o que permite o aprofundamento de seus conhecimentos. Os temas e questões geradas a partir da situação-problema decorrem do olhar específico de cada um dos componentes curriculares que compõem a área em sua totalidade.

Assim, a questão norteadora não deverá limitar os objetos de conhecimento, mas expandir uma ordenação de outros temas que podem e precisam ser discutidos dentro da específica realidade e o contexto escolar.

Quando falamos de avaliação, pensamos em um processo de pesquisar formas processuais como uma maneira de estabelecermos conexão sobre o processo de ensinar e dos resultados obtidos na aprendizagem.

A avaliação dos estudantes deve concentrar-se nos aspectos qualitativos e quantitativos, visto que este último pressupõe os critérios de mensuração de sistema, enquanto os primeiros validam o quanto os estudantes desenvolveram habilidades e suas capacidades em produzir reflexões e propor soluções, e se posicionarem de maneira crítica e criativa, e ainda de se situarem a respeito de desdobramentos mediante suas escolhas. Logo, a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em **ficha de acompanhamento, portfólio/webfólios, provas,** entre outros registros; considerando, também, a **participação nas atividades**, a disponibilidade, o **empenho** e a **iniciativa** e a **colaboração** com os demais estudantes nas aulas. Além da análise das produções, é desejável que se aprimore os processos de **autoavaliação**.

A seleção das técnicas e dos instrumentos avaliativos são de responsabilidade do professor, e, para tanto, é preciso considerar alguns aspectos, por exemplo: qual ou quais são os objetivos ponderados para o ensino-aprendizagem referentes à aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes; a natureza do componente curricular ou área de estudo; os métodos e procedimentos usados no ensino e as situações de aprendizagem trabalhadas.

- **Autoavaliação:** o objetivo da autoavaliação é tornar o estudante consciente do seu papel no processo de aprendizagem. Dessa forma, ele deve ter um momento para refletir sobre os resultados e sobre o seu comportamento e, assim, poder avaliar o seu desenvolvimento pessoal. A autoavaliação deve propiciar ao estudante reflexões sobre como ele tem desenvolvido as atividades propostas e o que é preciso para aprimorar as suas atitudes e a sua aprendizagem. Dessa forma, questões sobre autoavaliação da aprendizagem devem considerar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, conforme exemplos que seguem:

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E VALORES
Procedeu a leitura dos textos indicados?	Procurou compreender as diferentes ideias, processos e eventos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?	Participou das discussões e debates, verbalizando a sua compreensão e opinião?
Realizou as pesquisas propostas e buscou o significado de palavras desconhecidas?	Comparou as suas atividades com a dos colegas e apresentou para o professor as atividades para a verificação/correção? Consegue se reconhecer como parte do processo histórico?	Dedica atenção às tarefas e cumpre os prazos estabelecidos? Compreende a necessidade das tarefas e discussões e debates como parte da aprendizagem?
Levantou questões e procurou tirar dúvidas com os professores e colegas?	Procurou compreender outras formas de vida, de costumes e de produzir conhecimento?	Levanta a mão antes de perguntar e presta atenção quando o professor e demais colegas conversam sobre as atividades propostas? Escuta e respeita ideias diferentes das suas?

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES E VALORES
Refletiu, buscou outras fontes para aprimorar a sua aprendizagem?	Em que momentos, empenhou-se na compreensão das diferentes formas de comunicação e exerceu protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva?	Organizou materiais e fontes para aprofundar algum assunto de seu interesse? Procurou auxiliar os colegas ou o professor no cotidiano das aulas?

A partir desses exemplos, cada docente deverá procurar estabelecer meios de promover entre os estudantes a autoavaliação. Essas e/ou outras questões podem ser propostas em diferentes formatos, como múltipla escolha e/ou dissertativa, roda de conversa, entre outras, conforme cada professor entenda ser a melhor maneira de o estudante beneficiar-se desse processo.

- **Avaliação em pares:** ressalta a aprendizagem colaborativa, uma vez que orienta para que os estudantes se avaliem mutuamente. Trata-se de uma proposta em que o professor, a partir da proposição e finalização de uma atividade individual, apresenta os critérios para a validação, para que os estudantes avaliem as atividades dos pares e discutam a aplicação dos critérios nos resultados. Os critérios indicados pelo professor devem ser claros e objetivos, para um feedback de fácil compreensão.

Recuperação:

Há muito tempo já se discute o tradicional modelo de recuperação da aprendizagem, que, para muitos, tornou-se apenas uma nova avaliação com as mesmas propostas sobre tudo aquilo que foi transmitido e discutido em sala de aula. Porém, o objetivo da recuperação deve ser evidenciado pelo apontamento de dificuldades e necessidades do estudante e do reconhecimento de outras manifestações do saber que ele não desenvolveu a contento. Sendo assim, torna-se importante realizar um acompanhamento diferenciado que se alcança cotidianamente a partir de avaliações diagnósticas, formativas e contínuas. Para que possamos ter clareza quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes é fundamental realizar registros sistemáticos dos avanços, das dificuldades e dos obstáculos experimentados por eles.

A recuperação deve ser tratada como um mecanismo organizado e disponível ao estudante para superar eventuais dificuldades de aprendizagem, não resolvidas no cotidiano escolar. Lembramos que habilidades, conteúdos, e/ou atitudes não desenvolvidas podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

Apontados os diversos instrumentos avaliativos descritos no processo de avaliação da aprendizagem, sugerimos revisitar a própria prática e, assim, elaborar novos instrumentos, novas recomendações, com a finalidade de produzir entre os estudantes novas narrativas sobre a conexão entre o que foi trabalhado em sala de aula e as experiências fora do ambiente escolar, além de outros exemplos capazes de evidenciar o que foi desenvolvido no processo de aprendizagem.

Bom trabalho!

GEOGRAFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
HABILIDADE: (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Segregação socioespacial, vulnerabilidade socioambiental no mundo contemporâneo; Políticas públicas e planejamento de infraestrutura como promoção aos Direitos Humanos.

Prezado professor, nesta primeira situação de aprendizagem da 2ª série, discutiremos a segregação espacial e suas vulnerabilidades, com um olhar para o mundo contemporâneo. Diante disso, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes analisem os aspectos geográficos que tangem o objeto de conhecimento.

1º MOMENTO: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

Observe a imagem ao lado e leia o texto a seguir:

A imagem, datada de 1989, retrata a Lei de Reserva dos Benefícios Sociais de 1953, que possibilitou a divisão de locais públicos por raça. Placa fixada em uma praia de Durban, aproximadamente 570 Km de Joanesburgo, na África do Sul, indica – em inglês, africâner e zulu, a seguinte informação "área de banho reservada para uso exclusivo por integrantes do grupo racial branco".
Na década de 50, o Congresso Nacional Africano (CNA) iniciou as primeiras mobilizações contra as leis racistas, com destaque para a liderança de Nelson Mandela. Leis essas que chegavam a estipular, por exemplo, que 87% do solo deveria ser destinado para uso exclusivo da elite branca.
Entre os anos de 1960 e 1994, mais de três milhões e meio de pessoas foram removidas à força para suas terras natais, com isso, suas terras foram vendidas a fazendeiros brancos a preços muito baixos.
O que está representado nessa imagem não é uma situação única e exclusiva da África do Sul, dentro dos estudos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, muitos são os relatos de segregação e de discriminação, seja pela cor da pele, pela língua falada, pela condição social e econômica, ou pelo simples fato de ter nascido no território X ou Y.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:DurbanSign1989.jpg

Em Ruanda, por exemplo, temos o caso da disputa entre hutus e tutsis[1] grupos de diferentes etnias, nos EUA, temos a luta de Martin Luther King Jr.[2] e Rosa Parks[3] pelos direitos civis dos negros.

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

PARA SABER MAIS!

Vídeo: Há 25 anos o Apartheid chegava ao fim na África do Sul - TV Brasil 26 de abr. de 2020. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=zkMZyb-pa6U**. Acesso em: 12 mai. 2021.

Legado de Nelson Mandela pode orientar esforços para acabar com o racismo, diz ONU. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/65480-legado-de-nelson-mandela-pode-orientar-esforcos-para-acabar-com-o-racismo-diz-onu**. Acesso em: 12 mai. 2021

1- Com orientação do seu professor, responda as atividades a seguir:

A - Qual o tema abordado no texto? De que maneira isso interfere na organização territorial?

B - O texto apresenta pontos importantes sobre um caso de segregação socioespacial. Com suas palavras, defina o que é a segregação socioespacial, e como isso afeta as minorias?

C - Em sua opinião, de que maneira os interesses dos dois grupos poderiam ser conciliados?



D - Retome os estudos do 1º Momento em História, e levante casos de segregação socioespacial no Brasil que, mesmo não estando presentes nas leis, como nos EUA e África do Sul, apresentam diversos casos.

E - Observe os dados do mapa mundial dos coeficientes GINI por país, com base em dados do Banco Mundial, que vão de 1992 a 2018, analisando as ligações do índice de Gini com a segregação socioespacial.

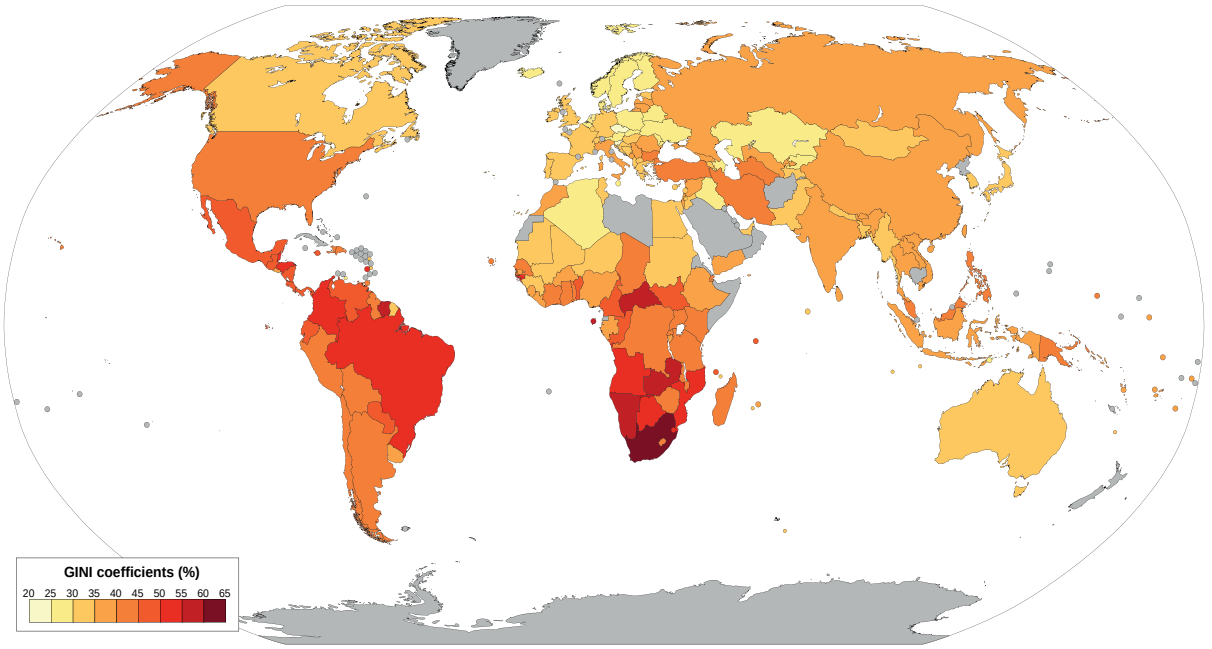
F - Pesquise casos de segregação ligados a questões raciais em nosso território, e de que maneira o Estado criou leis que tratem dessa questão. Ao final, compartilhe com seus colegas o que pesquisou.

1 É Possível reconciliação entre Hutus e Tutsis? **Journal of International Affairs** Vol. 60, No. 1, Reconciliação histórica (FALL / WINTER 2006), pp. 157-171 (15 páginas) publicado por: Conselho Editorial do Journal of International Affairs. Disponível em: **https://www.jstor.org/stable/i24357492**. Acesso em: 06 mai. 2021.

2 **Martin Luther King**. Disponível em: **https://www.britannica.com/biography/Martin-Luther-King-Jr**. Acesso em: 06 mai. de 2021.

3 **Rosa Parks**. Disponível em: **http://www.palmares.gov.br/?p=47823**. Acesso em: 06 mai. de 2021

Mapa mundial dos coeficientes GINI[4] por país. Com base em dados do Banco Mundial, que vão de 1992 a 2018.



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/archive/b/b1/20210415235758%21GINI_index_World_Bank_up_to_2018.svg**. Acesso em: 06 mai. 2021

- Quais os países da América apresentam índice superior a 45%?
- Como a desigualdade pode estar associada à segregação socioespacial?
- Quais regiões do mundo apresentam maior e menor desigualdades?

2. Observe a imagem e siga a orientação de seu professor:



Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Villamiseria4.JPG**. [5] Acesso em: 05 mai. 2021.

4 O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. (IPEA).

5 Favela em Buenos Aires, Capital da Argentina.

A)

Cidade/País	
Descrição da imagem	
Problemas urbanos	
Conflitos sociais	
Consequência da segregação	

B) A imagem apresenta um caso de segregação socioespacial? Justifique.

3. Construindo diálogo e música:

Juntamente com seus colegas e professor, discuta as conclusões da sala mediante aos dois exercícios anteriores. Após esse momento de reflexão, elabore uma música que retrate o que você aprendeu, você pode utilizar um ritmo de uma música já existente, criando uma paródia, divulgue a sua letra/música por meio de um vídeo nas redes sociais, utilizando a **#CurriculoEmAcaoCHS**.



Fonte: pixabay

Para o desenvolvimento do 1º Momento, sugerimos o aprofundamento da temática que envolve a segregação socioespacial. Dada a trajetória de aprendizagem do estudante, espera-se que ele seja capaz de analisar, compreender e identificar as diversas formas de injustiça. O Apartheid é o ponto de partida para que você, professor, possa aprofundar a temática. Caso seja possível, apresente aos estudantes imagens que possam elucidar as grandes diferenças sociais que tangem a segregação socioespacial.

Para a atividade 1-D, oriente os estudantes a pesquisarem de que maneira a segregação ocorre no Brasil e no mundo. Essa pesquisa servirá de subsídio para a leitura do mapa mundial dos coeficientes GINI por país. Com base em dados do Banco Mundial, que vão de 1992 a 2018, e para a resolução da atividade 1-E. Caso seja necessário, utilize de recursos cinematográficos para apresentar a temática aos estudantes. Para o desenvolvimento desta atividade, sugerimos as seguintes fontes:

ONU lembra Winnie Mandela reafirmando igualdade, justiça e humanidade. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2018/04/1618511**. Acesso em: 06 de maio de 2021.

Apartheid Museum. Disponível em: **https://www.apartheidmuseum.org/**. Acesso em: 06 de mai. de 2021. Entre dois mundos: Gilberto Freyre, a ONU e o apartheid sul-africano. Disponível em: **https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/319**. Acesso em: 06 de maio de 2021.

O **Índice de Gini**, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. (IPEA).

A segunda atividade apresenta uma imagem da cidade de **Buenos Aires, na Argentina**, nesse momento, cabe ao professor instigar o estudante a refletir sobre a imagem, propondo uma reflexão sobre o espaço e seus agentes organizadores e segregador. Ainda no diálogo inicial, questione sobre a localidade representada, e veja qual o palpite dos estudantes. Talvez alguns deles apontem uma das cidades brasileiras, o que pode levar à reflexão de que aqueles elementos da paisagem não são únicos e exclusivos de Buenos Aires.

Com isso, oriente o preenchimento do quadro, solicitando que eles elenquem pelo menos um item, exemplo: problemas urbanos: falta de planejamento urbano. Sugerimos, para esse momento, algumas fontes, como base para possíveis diálogos:

Segregação Urbana: Abordagem dos Índices Sociais Globais e Locais. Disponível em: **https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/144092**. Acesso em: 04 de maio de 2021.

São Paulo: segregação urbana e desigualdade, disponível em: **https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10597**. Acesso em: 04 de maio de 2021.

Segregação urbana e esfera pública: uma análise sobre a relação entre cidade e democracia no Distrito federal. Disponível em: **https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37161/1/2019_LarissadeAlmeidaNogueiraCervi.pdf**. Acesso em: 05 de mai. de 2021.

Para a finalização, oriente os estudantes quanto à construção de uma música, os estudantes podem utilizar como fundo um ritmo já existente, mas, para isso, oriente quanto aos direitos autorais, e como deve ser a elaboração da letra/melodia, retratando as temáticas estudadas neste 1º Momento.

2º MOMENTO: VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Leia o texto e, na sequência, desenvolva a atividade proposta:

As condições de vulnerabilidade resultam de processos sociais e mudanças ambientais, que são denominadas de **vulnerabilidades socioambientais**, pois combinam: 1) os processos sociais relacionados à precariedade das condições de vida e proteção social (trabalho, renda, saúde e educação, assim como aspectos ligados à infraestrutura, como habitações saudáveis e seguras, estradas, saneamento, por exemplo), que tornam determinados grupos populacionais (por exemplo, mulheres e crianças), principalmente entre os mais pobres, vulneráveis aos desastres; 2) as mudanças ambientais resultantes da degradação ambiental (áreas de proteção ambiental ocupadas, desmatamento de encostas e leitos de rios, poluição de águas, solos e atmosfera, por exemplo), que tornam determinadas áreas mais vulneráveis quando da ocorrência de uma ameaça e seus eventos subsequentes. Em síntese, a **vulnerabilidade socioambiental** resulta de estruturas socioeconômicas que produzem simultaneamente condições de vida precárias e ambientes deteriorados, expressando-se, também, como menor capacidade de **redução de riscos** e baixa **resiliência**.

Se as perdas e os danos causados pelos desastres são crescentes, em condições de **vulnerabilidade socioambiental**, não só afetam mais os países e populações mais pobres, como também ameaçam sua sobrevivência e os meios de vida, comprometendo os elementos básicos de sua dignidade e bem-estar (acesso aos alimentos, água de qualidade, habitação, bem como aos serviços como educação e saúde), trazendo riscos de inúmeros agravos e doenças. Integra um ciclo vicioso que se encontra na raiz dos desastres e agravamento de suas consequências.

Fonte: Vulnerabilidade socioambiental, redução de riscos de desastres e construção da resiliência - lições do terremoto no Haiti e das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil[6]

6 Carlos Machado de Freitas; Mauren Lopes de Carvalho. Elisa Francioli Ximenes; Eduardo Fonseca Arraes; José Orlando Gomes. Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Estudos e Pesquisas de Emergências e Desastres em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz Programa de Pós-Graduação em Informática, Departamento de Engenharia Industrial, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Pesquise em jornais, revistas, livros didáticos, internet, dentre outros, de que maneira a vulnerabilidade socioambiental atinge as diversas populações e os lugares onde esses povos residem. Após essa pesquisa, com a orientação de seu professor, escolha um caso de vulnerabilidade socioambiental para elaborar um curta em forma de videodocumentário.



Fonte: Sérgio L. Damiati.

Como elaborar um roteiro de videodocumentário?	
Cenas	Determine a quantidade de cena, descrevendo como cada uma delas será.
Aspectos visuais	Como serão os cenários, pensem na mensagem central do videodocumentário.
Música e outros efeitos	Descreva os tipos de sons e músicas que serão usados.
Observações	Não se esqueça de colocar o nome das pessoas e dos lugares que aparecem na filmagem, além das fontes de pesquisas.
Duração	Planeje o tempo de duração total do videodocumentário.

Com a seleção do caso, aprofunde seus conhecimentos, sendo capaz de abranger os seguintes tópicos na finalização do documentário:

Levantamento das causas e consequências da vulnerabilidade socioambiental.
Indicar a capacidade de planejamento para a redução de risco de desastre (se a população/ localidade já possui).

Após a finalização do videodocumentário, redija um texto contendo o caso escolhido e as análises críticas pós pesquisa, o texto pode conter imagens do material pesquisado. Antes de entregar ao professor, cheque a ortografia e citações das fontes pesquisadas.

Para o desenvolvimento deste momento, sugerimos que, após a leitura do texto, você, professor, juntamente com os estudantes, realizem uma nova leitura, pontuando qualquer dúvida que tenha surgido com a leitura. Caso seja necessário, indique aos estudantes o uso de um dicionário como apoio à leitura. Sugerimos, ainda, os seguintes links:

Vulnerabilidade socioambiental na metrópole paulistana: uma análise sociodemográfica das situações de sobreposição espacial de problemas e riscos sociais e ambientais. Disponível em: **https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982006000100004&script=sci_arttext**. Acesso em: 04 de maio de 2021.

Riscos e vulnerabilidade socioambiental urbana: uma perspectiva a partir dos recursos hídricos. Disponível em: **https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3300**. Acesso em: 04 de maio de 2021.

Vulnerabilidade socioambiental, redução de riscos de desastres e construção da resiliência - lições do terremoto no Haiti e das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil. Disponível em: **https://www.scielosp.org/article/csc/2012.v17n6/1577-1586/pt/**. Acesso em: 03 de maio de 2021.

A atividade proposta orienta quanto à elaboração de um videodocumentário. É fundamental, no entanto, que a mediação ocorra, conduzindo a produção. Sugerimos que o vídeo não ultrapasse os 10 minutos, e indicamos como material de apoio o link: 9 dicas para ter em mente ao fazer um documentário. Disponível em: **https://ijnet.org/pt-br/resource/9-dicas-para-ter-em-mente-ao-fazer-um-document%C3%A1rio** Acesso em: 07 de maio de 2021.

3° MOMENTO: POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO DE INFRAESTRUTURA COMO PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

Esta atividade será dividida em três etapas: pesquisa e organização do material de apresentação, apresentação de seminário e questões finalizadoras.

1ª Etapa: pesquisa e organização do material de apresentação

Com a orientação de seu professor, reúna-se em grupo e pesquise um dos temas abaixo relacionados. É importante que, nesta etapa, você procure por fontes científicas, buscando sempre uma fonte confiável para sua pesquisa.

Políticas públicas para a promoção dos direitos humanos
Políticas públicas e planejamento na efetivação dos direitos civis
Políticas públicas na valorização e difusão da cultura nacional e local
Políticas públicas na valorização e aplicação dos direitos econômicos
Políticas públicas para garantia dos direitos coletivos e individuais

Após a pesquisa, elabore uma apresentação para a sala, utilize de imagens e outros recursos para elucidar sua apresentação.

2ª Etapa: apresentação de seminário

Organize, com o seu professor, o modelo que deve conter na sua apresentação. É muito importante estipular o tempo de fala de cada grupo, esteja bem preparado para os possíveis questionamentos; caso seja necessário, repasse mais de uma vez o cronograma e o tema de apresentação com seu grupo.

3ª Etapa: questões finalizadoras

Responda, em seu caderno as questões a seguir, depois, divida com a turma as respostas.

A - Na prática, os direitos humanos ainda são um desafio?
B - O que é equidade? E como podemos alcançar?
C - Como as políticas públicas fortalecem a promoção dos direitos humanos?
D - Escreva um breve texto explicando as **políticas públicas e planejamento de infraestrutura como promoção aos Direitos Humanos**. Retome o 3º momento de Filosofia, que trata de empatia e alteridade para uma sociedade mais justa e inclusiva.



O 3º Momento propõe a organização e apresentação de um seminário que tem como tema central as **políticas públicas e planejamento de infraestrutura como promoção aos Direitos Humanos**, para isso, divida a turma em 5 grupos, distribuindo os temas.

1ª Etapa: pesquisa e organização do material de apresentação, é de suma importância a orientação quanto às fontes de pesquisa e o modelo adotado para a apresentação, explicando o que se espera quanto ao produto final.

2ª Etapa: apresentação de seminário. Organizar, junto aos alunos, as etapas de apresentação, e quanto tempo cada grupo dispõe para a arguição da pesquisa. Uma sugestão é já estipular o que será avaliado, como: conteúdo, contribuição, relevância, comunicabilidade, dentre outros.

3ª Etapa: questões finalizadoras: nessa última etapa, converse com os estudantes sobre a importância da reflexão, cite, ainda, a Situação de Aprendizagem 4, do volume 4 da 1ª série da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que retrata a institucionalização dos direitos humanos.

4º MOMENTO: QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2017) A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

CAIADO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et al. (Org.). **Migração e ambiente nas aglomerações urbanas**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2002.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

A - expansão vertical.
B - polarização nacional.
C - emancipação municipal.
D - segregação socioespacial.
E - desregulamentação comercial.

Fonte: INEP/ENEM. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017**.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.



O texto apresenta uma organização urbana que caracteriza a distribuição da infraestrutura e aponta as atividades na zona periférica de Brasília. Essa infraestrutura rarefeita dialoga com os conceitos de segregação socioespacial, sendo correta a **resposta D**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade
HABILIDADE: (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Segregação socioespacial e a violação dos Direitos Humanos; Redes globais e fluxos financeiros e a relação com a vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes analisem os princípios da declaração dos Diretos Humanos, com destaque para os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas. Nesse sentido, foram selecionadas atividades que permitirão a compreensão dos estudantes das diferentes interfaces do mundo atual, em especial do fenômeno da "globalização", em especial, a segregação socioespacial causada pela falta de acesso às tecnologias de informação e comunicação, as redes globais, os fluxos financeiros e a relação de vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais, a partir da análise dos fluxos populacionais atuais, com ênfase nos movimentos forçados, como o tráfico internacional de pessoas, que, além de crime, fere todos os princípios de direitos humanos.

1º MOMENTO: GLOBALIZAÇÃO E SUAS DIFERENTES INTERFACES

Ao realizar uma breve pesquisa pelo termo "globalização" nos sites de busca, nos deparamos com imagens semelhantes a esta, que enfatiza um mundo conectado, com intensas interconexões, formando uma espécie de teia, que são denominadas redes globais, formadas a partir dos fluxos de mercadorias, capitais, pessoas e de informações.



Fonte: Pixbay

Mas, afinal, qual foi o início da globalização? Ela é um fenômeno recente? Será que a "globalização" serve a todos da mesma maneira? O que ganhamos e o que perdemos com a globalização?

Para elucidar essas questões inerentes ao fenômeno da globalização e suas diferentes interfaces, convidamos você e sua turma para um momento de pesquisa e estudo individual, conhecido como "Sala de Aula Invertida". Para favorecer esse momento, selecionamos trechos de obras de alguns dos principais pensadores e pesquisadores sobre a temática. Portanto, realize a leitura atenta dos textos a seguir, anote as principais ideias defendidas por eles e, se possível, amplie seus conhecimentos, buscando novas informações sobre o tema.

Texto 1

Há poucos anos, uma nova expressão surgiu no firmamento com um brilho tão intenso que ofuscou tudo o que existe ao seu redor: globalização. Quase que por encanto, transformou-se em explicação mágica para todos os fenômenos econômicos e políticos desse final de século e passou a figurar como obsessão no discurso dos homens de governo, dos empresários, dos analistas e dos jornalistas. Tudo se passa como se, de repente, uma época completamente nova se descortinasse diante da humanidade. […]

A globalização não tem quatro ou cinco anos, mas quatrocentos ou quinhentos. A geografia política do mundo no qual vivemos é fruto desse processo.

Globalização é o processo pelo qual o espaço mundial adquire unidade. O ponto de partida desse movimento remonta às Grandes Navegações europeias dos séculos XV e XVI, que conferiram unidade à aventura histórica dos povos e configuraram, na consciência dos homens, pela primeira vez, a imagem geográfica do planeta.

MAGNOLI, Demétrio. **Globalização: estado nacional e espaço mundial**, São Paulo: Moderna, 1997, p. 7.

Texto 2

Uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX. Chamo-a de informacional, global e em rede para identificar suas características fundamentais e diferenciadas e enfatizar sua interligação. É *informacional* porque a produtividade e a competividade de unidades ou agentes nessa economia (sejam empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente informação baseada em conhecimento. É *global* porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É *rede* porque, novas condições históricas, a produtividade é gerada, e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 119.

Texto 3

Seja qual for o ângulo pelo qual se examinem as situações características do período atual, a realidade pode ser vista como uma fábrica de perversidade. A fome deixa de ser um fato isolado ou ocasional e passa a ser um dado generalizado e permanente. Ela atinge 800 milhões de pessoas espalhadas por todos os continentes, sem exceção. Quando os processos da medicina e da informação deviam autorizar uma redução substancial dos problemas de saúde, sabemos que 14 milhões de pessoas morrem todos os dias, antes do quinto dia de vida.

Dois bilhões de pessoas sobrevivem sem água potável. Nunca na história houve um tão grande número de deslocados e refugiados. O fenômeno dos sem-teto, curiosidade na primeira metade do século XX, hoje é um fato banal, presente em todas as grandes cidades do mundo. [...]

No final do século XX havia mais 600 milhões de pobres do que em 1960; e 1,4 bilhão de pessoas ganham menos de um dólar por dia. [...] O fato, porém é que a pobreza tanto quanto o desemprego, agora são considerados como algo "natural", inerente ao processo. Junto ao desemprego e à pobreza absoluta, registra-se o empobrecimento relativo de camadas cada vez maiores graças à deterioração do valor do trabalho. [...] Vivemos num mundo de exclusões [...]

Na verdade, a perversidade deixa de se manifestar por fatos isolados, atribuídos a distorções da personalidade, para se estabelecer como um sistema. Ao nosso ver, a causa essencial da perversidade sistêmica é a instituição, por lei geral da vida social, da competividade como regra absoluta.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**, Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 58-60.

Texto 4

"A globalização deu mais oportunidades aos extremamente ricos de ganhar dinheiro mais rápido. Esses indivíduos utilizam a mais recente tecnologia para movimentar largas somas em dinheiro mundo afora com extrema rapidez e especular com eficiência cada vez maior. Infelizmente, a tecnologia não causa impacto na vida dos pobres do mundo. De fato, a globalização é um paradoxo: é muito benéfica para muito poucos, mas deixa de fora ou marginaliza dois terços da população mundial".

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999, p. 79.

Após esse momento de estudo, dialogue com seus colegas e professor sobre as questões iniciais sobre o fenômeno da globalização, anote em seu caderno as considerações realizadas pela sua turma e elenque os aspectos positivos e negativos da globalização defendidos pelos autores estudados.

Neste momento inicial, propomos uma breve retomada das principais características da globalização a partir de uma imagem ilustrativa do planisfério, com inúmeras conexões, formando redes globais formadas a partir dos fluxos de mercadorias, capitais, pessoas e de informações. Neste momento, é fundamental retomar alguns conceitos apresentados aos estudantes no Ensino Fundamental, em especial, no 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental Anos Finais, em especial, os conceitos de redes, fluxos (materiais e imateriais) e os fixos. Em seguida, lançamos algumas questões-norteadoras, que permitirão avançar nas discussões acerca da globalização e suas diferentes interfaces. Nesse sentido, propomos a utilização da metodologia ativa "Sala de Aula Invertida"[7], uma modalidade do Ensino Híbrido que prevê que o estudante inicie seu estudo em casa, se debruçando sobre o tema proposto, para chegar na aula já sabendo algo sobre o assunto que será trabalhado. Esse processo pode potencializar o trabalho presencial em sala de aula, pois o professor tem mais tempo para sanar dúvidas, aprofundar o tema e/ou propor atividades em grupo.

Nesse sentido, solicite aos estudantes que leiam em casa os artigos indicados no Caderno do Estudante, e anotem as principais ideias defendidas pelos autores, e as dúvidas que surgiram durante o estudo individual. Além dos artigos indicados, sugerimos um trabalho interdisciplinar com os demais componentes curriculares da área de CHS, em especial Sociologia, para ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito dos principais pensadores do mundo atual, em especial, Manuel Castells, Milton Santos e Zygmunt Bauman, por meio do auxílio de tecnologias digitais. Para essa ampliação, sugerimos os seguintes materiais:

Manuel Castells: 1) **"A sociedade da informação em rede aos olhos de Manuel Castells"**. Fonte: Comunidade Cultura e Arte. Autor: Lucas Brandão (24 jun. 2018). Disponível em: **https://www.comunidadeculturaearte.com/a-sociedade-da-informacao-em-rede-aos-olhos-de-manuel-castells/**. Acesso em: 21 de maio de 2021. 2) Vídeo: **"Manuel Castells - O poder da juventude é a autocomunicação"**. Fonte: Fronteiras do Pensamento. Duração: 4'54". Disponível em: **https://youtu.be/0L9c2h0TTLo**. Acesso em: 21 de maio de 2021.

Zygmunt Bauman: 1) A reportagem **"O mundo online nos deixa em uma 'zona de conforto', avalia Zygmunt Bauman"**, publicada no Portal EBC. Disponível em: **https://memoria.ebc.com.br/tecnologia/2015/10/google-e-facebook-sao-tranquilizantes-para-os-dilemas-do-mundo-moderno-considera**. Acesso em: 21 de maio de 2021. 2) Nesta reportagem, é possível assistir à entrevista na íntegra no Canal TV Brasil, disponível no link: **https://youtu.be/kM5p8DqgG80** (52'24"). Acesso em: 21 de maio de 2021.

Milton Santos: 1) Vídeo: **"Encontro com Milton Santos (Ou O Mundo Global do Lado de Cá)"**, que trata de um trecho do documentário de Silvio Tendler que aborda o processo de globalização a partir de uma entrevista com o geógrafo e intelectual Milton Santos. O filme aborda o ponto de vista daqueles que sofrem com os impactos da globalização. Fonte: SescTV. Duração: 5'18". Disponível em: **https://youtu.be/oP9WeauOvWc**. Acesso em: 21 de maio de 2021. 2) Vídeo **"O cientista que expandiu as fronteiras da geografia: Milton Santos**. Fonte: Canal Nexo Jornal. Duração: 7'19". Disponível em: **https://youtu.be/TRfYvIors78**. Acesso em: 21 de maio de 2021.

2º MOMENTO: REDES DE COMUNICAÇÃO

Nesta etapa, a proposta é analisar aspectos relacionados ao fenômeno da globalização, com enfoque para a segregação socioespacial e a violação dos Direitos Humanos, no que se refere às redes

7 Para saber mais, consulte os materiais de apoio indicados a seguir: 1) Conheça a sala de aula invertida. Conexão (10 ago. 2017). Fonte: Canal Futura. Disponível em: **https://youtu.be/pADyAN15cZ0**. Acesso em: 21 de maio de 2021. 2) Os benefícios da sala de aula invertida na prática pedagógica inovadora (28 jan. 2020). Fonte: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). Disponível em: **https://cieb.net.br/os-beneficios-da-sala-de-aula-invertida-na-pratica-pedagogica-inovadora/**. Acesso em: 21 de maio de 2021. 3) MORAN, J. O papel das metodologias na transformação da Escola. Disponível em: **http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/Papel_metodologias_Moran.pdf**. Acesso em: 21 de maio de 2021.

de comunicação no mundo e no Brasil, em especial, o acesso à internet, que possibilita a intensa relação entre as pessoas e os lugares. Nesse sentido, selecionamos dados e informações a respeito das redes de comunicação, em especial, o acesso à internet, tanto no âmbito global quanto nacional.

Panorama Global

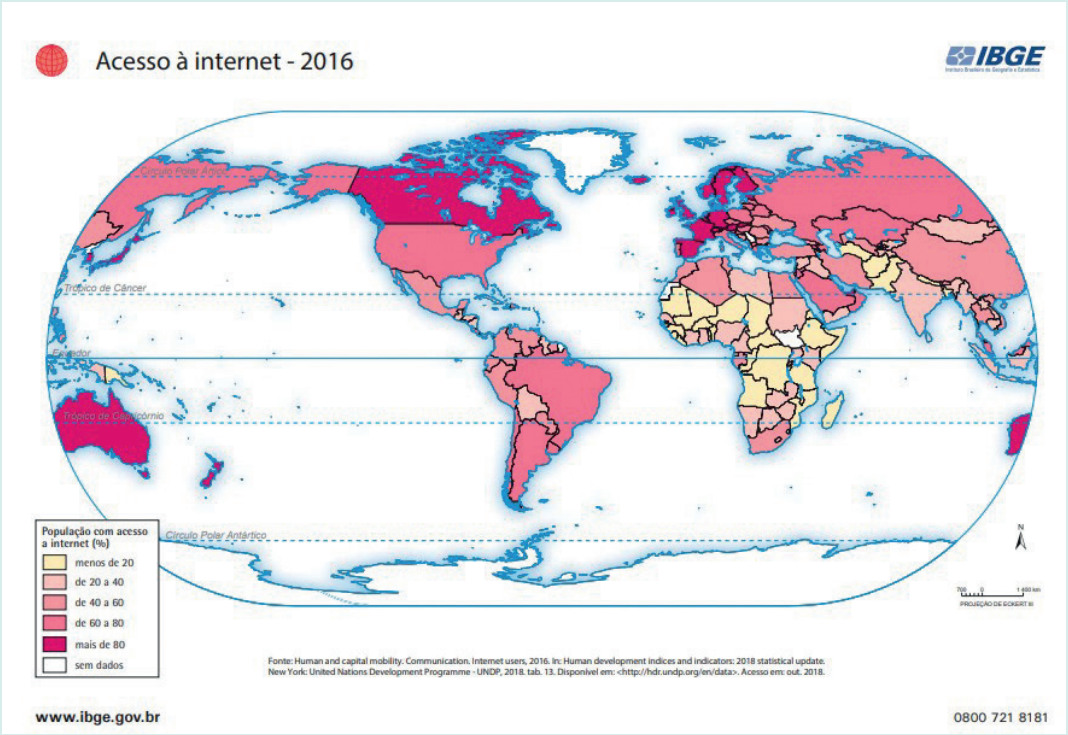
Não dá para pensar em um mundo sem internet

O impacto das novas tecnologias digitais sobre a vida das pessoas tende a crescer ainda mais até 2022

Tornou-se impossível pensar no dia a dia sem a internet. "O impacto das novas tecnologias digitais sobre a vida das pessoas, das economias e de todas as sociedades pelo mundo afora aumenta de forma muito rápida", constata o professor Glauco Arbix. E essas transformações devem se aprofundar ainda mais em um curto prazo de tempo, uma vez que as pesquisas sobre a rede internacional de computadores preveem que, nos próximos quatro anos, o mundo vai saltar de 3,4 bilhões de usuários para 4,8 bilhões, o que representa 1,4 bilhão de pessoas a mais utilizando a internet, ou 60% da população global conectada à rede em 2022.

Claro que em algumas regiões – sobretudo América do Norte e Europa – o porcentual de usuários já é bastante alto (cerca de 90% da população). No entanto, para que tudo funcione a contento, a tecnologia precisa ser melhorada. E isso já está acontecendo. "Os impactos sobre a produção, sobre a vida industrial, sobre a manufatura, na verdade apontam para aquilo que se chama a internet das coisas".

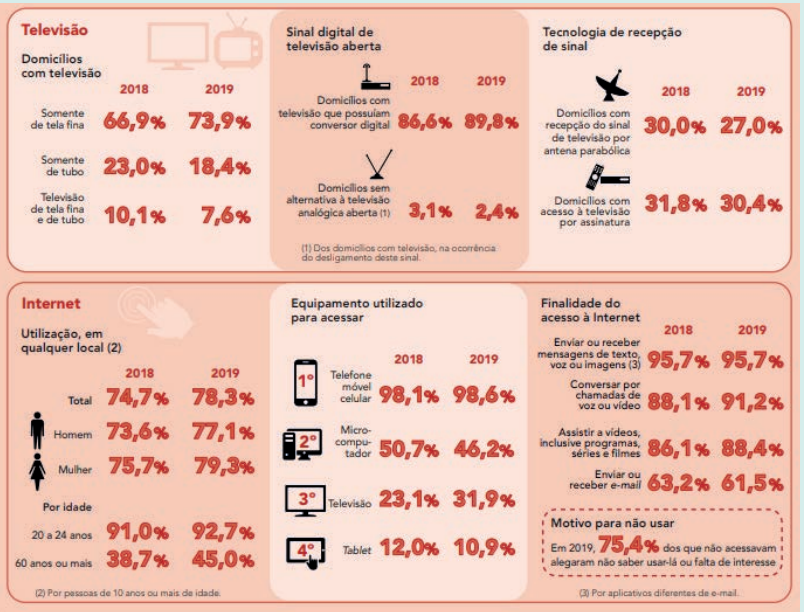
Fonte: Rádio USP/Jornal da USP. Por Glauco Arbix. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/nao-da-para-pensar-em-um-mundo-sem-internet/.** Acesso em: 18 mai. 2021.

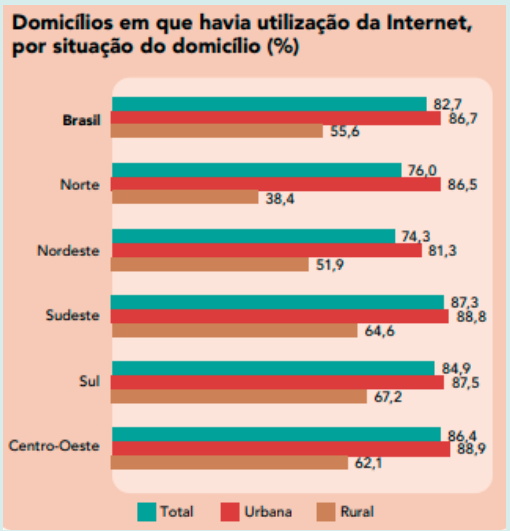


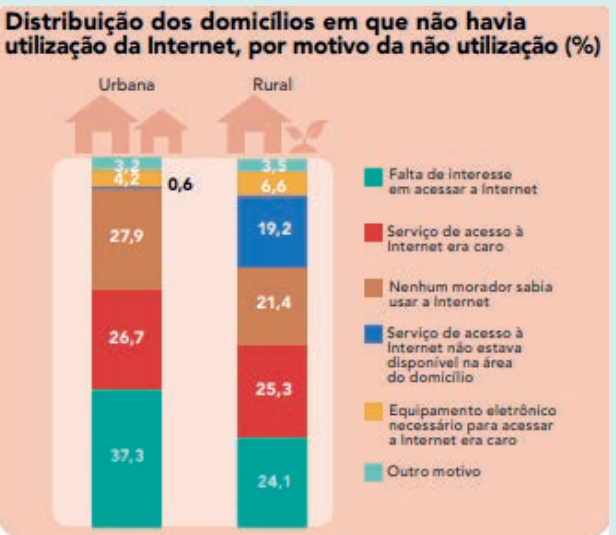
MAPA 1: Acesso à internet – 2016. **Fonte:** IBGE.
Disponível em: **https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa92**. Acesso em: 18 mai. 2021.

Panorama Nacional

Infográfico – Acesso à televisão e à Internet nos domicílios particulares permanentes brasileiros







Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua 2018/2019. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf**. Acesso em: 18 mai. 2021.

Telefonia celular alcança 98,2% da população brasileira

Publicado em 06/09/2018
Por Luciano Nascimento - Repórter da Agência Brasil – Brasília

Os serviços de telefonia móvel atingem 98,2% da população brasileira, mas 3,8 milhões de brasileiros, que moram em distritos fora da sede dos municípios, não têm acesso aos serviços de telefone celular. Os dados constam de levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) divulgados hoje (6) pela Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil).

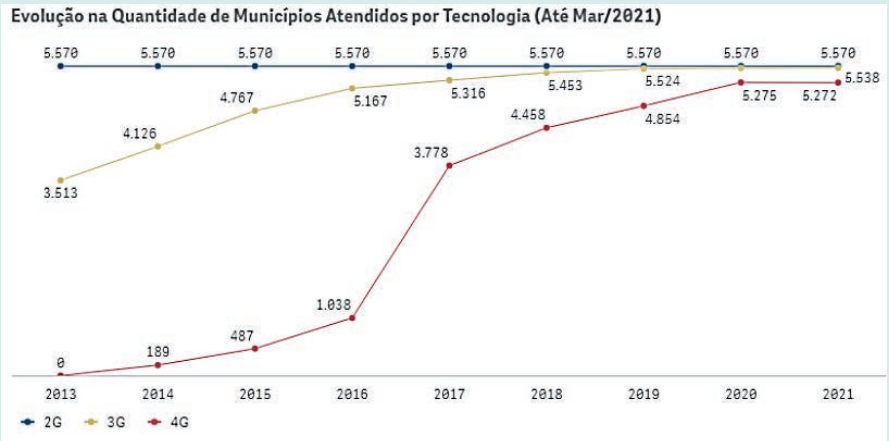
Apesar da abrangência do serviço de telefonia móvel, os dados mostram que ainda existem municípios no país que contam apenas com a tecnologia 2G, que não permite o acesso à internet. Com relação as tecnologias 3G e 4G, que permitem acesso móvel à internet, os dados mostram que a cobertura de 3G está em 5.301 municípios, onde moram 99,3% da população brasileira, e o 4G já chega em 4.122 municípios brasileiros, onde moram 94,4% da população, segundo a Telebrasil.

"Essa cobertura está muito além das metas: a do 4G é quase quatro vezes superior à última obrigação, de 1.079 municípios, e a meta atual de 3G é de 3.917 municípios", afirmou a Telebrasil. A associação justificou o fato de ainda não haver a universalização dos serviços 3G e 4G, com o argumento de que as regras definidas pelo órgão regulador preveem o atendimento de 80% da área urbana do distrito sede e mais uma faixa de 30 quilômetros além dos limites do distrito sede. "Distritos que estiverem fora dessa área não estão nas obrigações de cobertura", disse.

Fonte: Agência Brasil – EBC. Por Luciano Nascimento. Disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-09/telefonia-celular-alcanca-982-da-populacao-brasileira**. Acesso em: 18 mai. 2021.

Gráfico – Evolução na Quantidade de Municípios Atendidos por Tecnologia (até Mar/2021).

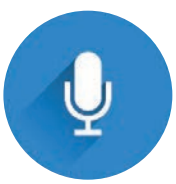
O gráfico demonstra a quantidade de municípios atendidos, no tempo, pelas tecnologias 2G, 3G e 4G, na telefonia móvel, de 2013 a 2021.



Fonte: Anatel. Disponível em: **https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/universalizacao/telefonia-movel**. Acesso em: 18 mai. 2021.

Mapa da telefonia móvel no país por tecnologia (2G, 3G e 4G). A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) disponibilizou panorama atual de adoção da telefonia móvel no país por tecnologia (2G, 3G e 4G) das principais prestadoras, no qual é possível identificar a presença do serviço nos municípios brasileiros, com dados de março/2021.

Acesse os dados, disponíveis em: **https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/universalizacao/mapa-da-telefonia-movel-no-pais-por-tecnologia-2g-3g-e-4g**. Acesso em: 18 mai. 2021. Ou pelo *QR CODE* ao lado.



Fonte: Pixbay

Após leitura, análise, reflexão e discussão sobre os dados e informações a respeito das redes de comunicação, em especial o acesso à internet no mundo e no Brasil, propomos a realização de um trabalho colaborativo (em grupos), no qual você e seus colegas deverão produzir um *podcast* a respeito das seguintes questões norteadoras:

A internet está cada vez mais presente na vida das pessoas, mas será que esse acesso é garantido a todos da mesma forma? Em quais países e/ou regiões esse acesso

é mais representativo? E em quais é menos representativo? Por que isso acontece? No Brasil, ainda temos desafios a respeito das tecnologias de informação e comunicação? Como o acesso ou a falta de acesso a essas tecnologias de informação e comunicação podem ajudar a aumentar as desigualdades socioeconômicas? Apresente de que maneira a tecnologia 5G está sendo desenvolvida? Quais ideias ou sugestões vocês dariam aos governantes, empresas privadas, ONGs e, até mesmo, a sua comunidade para possibilitar acesso às tecnologias de informação e comunicação, em especial o acesso à internet? Como o acesso à internet pode estar associado a garantia aos Direitos Humanos?

Neste momento, os estudantes terão a oportunidade de analisar a segregação socioespacial a partir do acesso às tecnologias de informação e comunicação, em especial o acesso à internet no mundo e no Brasil. Para isso, indicamos a leitura do artigo do Jornal da USP "Não dá para pensar em um mundo sem internet", e a análise do mapa temático elaborado pelo IBGE, referente ao acesso à internet em 2016, no qual fica explícito que esse acesso não é homogêneo, permitindo observar, por meio das tonalidades de cores, que nem todas as pessoas têm o mesmo acesso da mesma forma, concentrando-se maior acesso nos países desenvolvidos e o menor acesso nos países em desenvolvimento. Nesse momento, estimule os estudantes a criar hipóteses para essa configuração territorial, levantando as possíveis causas e consequências dessa segregação socioespacial, com destaque para os aspectos econômicos que envolvem a temática, pois essa tecnologia ainda é cara para a maior parte da população e está na mão de iniciativas de grandes empresas privadas.

Dando prosseguimento, apresentaremos o panorama nacional diante do acesso às tecnologias de informação e comunicação. Para isso, indicamos o trabalho com o Informativo publicado pelo IBGE, que apresenta os principais resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua sobre Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC nos aspectos de acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, na qual investigou o acesso à Internet e à televisão nos domicílios particulares permanentes e o acesso à Internet e a posse de telefone móvel celular para as pessoas de 10 anos ou mais de idade no quarto trimestre de 2019. Destacamos que trouxemos um pequeno recorte do material, entretanto, caso seja possível, trabalhe o documento na íntegra com os estudantes (o documento completo contém 12 páginas, e pode ser acessado no link: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf.** Acesso em: 21 de maio de 2021.), de acordo com a realidade da sua escola.

Em seguida avançaremos para a observação e a análise dos avanços da tecnologia móvel no Brasil, em especial, das tecnologias disponíveis (2G, 3G e 4G) no Brasil e em seus estados. Para tal análise, disponibilizamos dados do Governo Brasileiro, em especial, da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil). Destacamos que a data-base foi maio de 2021, portanto, ressaltamos a importância de uma breve pesquisa para verificar se há dados mais atualizados sobre a temática.

Para sistematizar as informações e reflexões sobre os dados apresentados, propomos um trabalho colaborativo, que consiste na construção de um podcast a partir de algumas questões norteadoras.

Para contribuir com o desenvolvimento da elaboração do podcast, recomendamos realizar as seguintes etapas: 1. Escolha de um tema; 2. Definição dos participantes; 3. Criação de um o roteiro para tratar do tema; 4. Ensaio para a gravação; 5. Gravação; 6. Edição do podcast; 7. Publicação do podcast nos players/plataformas gratuitas e indicadas para fins pedagógicos. Se possível, compartilhe os podcasts produzidos pela turma nas redes sociais, utilizando as hashtags: **#CurriculoEmAcaoCHS**. Com uma rápida pesquisa na internet, é possível achar softwares livres que podem ser utilizados com os estudantes. Para mais dicas e detalhes, sugerimos o texto "Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula"[8].

8 **Fonte:** GAROFALO, D. Nova Escola, 24 set. 2019. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula**. Acesso em: 24 mai. 2021.

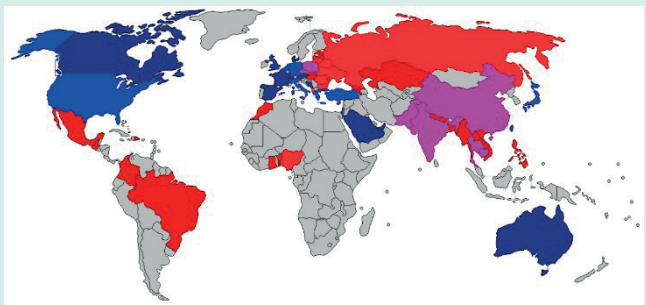
3º MOMENTO: FLUXOS POPULACIONAIS E DIREITOS HUMANOS

Para avançarmos na análise dos princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificando alguns entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas, com destaque para os fluxos populacionais forçados, especificamente o tráfico internacional de pessoas.

O lado obscuro das migrações contemporâneas

Vivemos em um mundo marcado por uma intensa inter-relação entre as pessoas e os lugares, graças ao avanço dos transportes e dos meios de informação e comunicação. Diante desse panorama, iremos tratar da mobilidade humana, ou seja, dos fluxos populacionais atuais. De acordo com Relatório de Migração Global 2020 da ONU, o mundo tem cerca de 272 milhões de migrantes internacionais, sendo que dois terços dessas pessoas são consideradas migrantes de mão-de-obra[9].

Mapa – Tráfico humano



Tráfico humano: países de origem, em vermelho, e países de destino, em azul, conforme dados de 2006 do *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC). **Fonte:** Wikipedia. **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:WorldTraffick.PNG**. Acesso em: 13 de jul. de 2021.

Vários são os fatores que impulsionam os movimentos migratórios, em especial os motivos de ordem econômica, social, ambiental, política e até mesmo religiosa. O fato é que a maioria das pessoas carregam o sonho de uma vida melhor. É nessa perspectiva que muitos imigrantes acabam se tornando alvo fácil para criminosos que aliciam e iludem pessoas em situações de risco e vulnerabilidade, que acabam tendo seus direitos humanos violados por promessas falsas. É nesse cenário que temos uma das piores formas de violências e exploração envolvendo os migrantes: o tráfico de pessoas.

Esse fato criminoso e de desrespeito à dignidade da pessoa humana ocorre de forma generalizada em todo o mundo, movimentando bilhões de dólares em um submundo paralelo de exploração e violência.

O tráfico de pessoas no mundo é um crime que movimenta mais de 30 bilhões de dólares por ano (ficando atrás somente do tráfico de drogas e de armas), de acordo com o escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Segundo estimativas globais da ONU, mais de 2 milhões de pessoas são vítimas do tráfico humano a cada ano. As vítimas, geralmente mulheres, são utilizadas para exploração sexual, trabalhos escravos, ou no mercado ilegal de compra e venda de órgãos e tecidos.

9 **Fonte:** ONU News. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696031** Acesso em: 21 mai. 2021.

O movimento clandestino de pessoas alimenta uma rede de diversas atividades ilícitas, que envolve uma cadeia criminosa organizada transnacional, que vai desde facilitadores, agentes públicos, falsificadores e contrabandistas, com o intuito de burlar os sistemas legais de imigração e impossibilitar às vítimas desse crime o acesso aos seus direitos fundamentais de dignidade.

Em geral, esse movimento ilegal de pessoas ocorre transportando-as de países mais pobres para nações com situação econômica mais estáveis, por meio de aliciadores que prometem inúmeras oportunidades às vítimas. Contudo, a partir do ingresso do aliciado, este acaba ficando à mercê de uma rede criminosa, às margens da sociedade, privados de qualquer direito legal, pois, juridicamente, essas pessoas não existem no país de destino, e não conseguem acesso aos mecanismos protetivos dos cidadãos.

No âmbito global, há a iniciativa global de mobilização em torno de metas comuns para alcançar a melhor maneira de se lutar contra o tráfico de pessoas, denominado UN.GIFT (*Global Initiative to Fight Human Trafficking* - Iniciativa Global da ONU contra o Tráfico de Pessoas)[10].

Fonte: Elaborado especialmente para este material.



A partir da leitura, convidamos você e sua turma a elaborar um dossiê sobre o tráfico de pessoas no Brasil na atualidade, com o objetivo de informar a comunidade escolar e as pessoas de sua comunidade local sobre esse crime. Para auxiliá-los, indicamos as seguintes questões norteadoras: *Quais são os principais destinos dos brasileiros aliciados pelo crime organizado? Quais os direitos humanos lhe são cerceados nos países de destino? Qual a origem dos imigrantes ilegais que são traficados para o Brasil? Quais as atividades que eles exercem em nosso país? Como essas pessoas vivem em nosso país?*

Por fim, inclua em seu dossiê um fato de resgate de pessoas vítimas deste tipo de crime, elencando a quais medidas protetivas elas foram submetidas pelas autoridades competentes para garantir sua segurança e dignidade.

Para esta atividade, orientamos que você, professor, apresente ao estudante alguns conceitos importantes, como a ideia de que o tráfico de pessoas pode ser interpretado indiretamente como um tipo de nova escravidão do século XXI. Também é importante fomentar a reflexão acerca de as pessoas vítimas desse crime se tornarem páreas na sociedade, pois, jurídica e legalmente, não existem para o sistema de proteção do país de destino dessas pessoas.

Durante as aulas, demonstre que esses imigrantes ilegais existem fisicamente, são vistos, e até, em alguns casos, conhecidos, entretanto, não são reconhecidos como pessoas, e não são garantidos seus direitos fundamentais (liberdade, saúde, trabalho e, em alguns casos, a vida).

Apresente, ainda, que esses imigrantes, por muitas vezes, são vítimas de um outro crime social: a xenofobia - nome que utilizamos em referência ao sentimento de hostilidade e ódio manifestado contra pessoas por elas serem estrangeiras (ou por serem enxergadas como estrangeiras). O ódio e repulsa que caracterizam a xenofobia estão, geralmente, relacionados com questões históricas, sociais, econômicas, culturais, religiosas etc. A xenofobia sempre é fruto do desconhecimento do outro e surge acompanhada de estereótipos que reforçam o preconceito sobre determinado grupo. Esse preconceito também pode ser acompanhado de etnocentrismo, a noção de que a própria cultura é superior à outra.

10 Para saber mais dessa iniciativa, acesse a página oficial, disponível em: **https://www.ungift.org/** Acesso em: 21 mai. 2021.

Outro aspecto xenofóbico que sofre o imigrante, em tempos de crise econômica, é, por exemplo, a rotulação de que os "imigrantes estão tomando os empregos das pessoas cidadãs do país", o que, em diversos casos, gera ocorrências de violência e organização de grupos extremistas.

Outra possibilidade de trabalho que ampliará os conhecimentos dos estudantes é com os refugiados - que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como, também, devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.

Portanto, diferencie esses dois movimentos envolvendo a migração: distintos refugiado x vítima de tráfico de pessoas. Como forma de ampliação, sugerimos uma pesquisa mais aprofundada desses conceitos, seguida de uma roda de debate para que os estudantes possam identificar e analisar essas ocorrências, tanto no contexto global, quanto no contexto regional de sua escola. Para auxiliar nas atividades propostas, indicamos os seguintes temas e links:

Trafficking in Persons Global Patterns. Disponível em: **https://www.unodc.org/pdf/traffickinginpersons_report_2006-04.pdf**. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Conceito básico de xenofobia em sociologia. Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/xenofobia/**. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Há xenofobia no Brasil. Disponível em: **https://www.politize.com.br/xenofobia-no-brasil-existe/**. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

O que é xenofobia. Disponível em: **https://www.terra.com.br/parceiros/me-explica/o-que-e-xenofobia,7ef959809848c9f588f4fe69678c4c6evidzx6go.html**. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Refugiados ONU. Disponível em: **https://www.acnur.org/portugues/**. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

4º MOMENTO: AS CRIPTOMOEDAS, OU MOEDAS VIRTUAIS

No atual mundo globalizado e informatizado, em 1998, surge a primeira denominação de pagamento por um sistema de moeda digital. Todavia, só em 2009 é criada a primeira "moeda forte", conhecida como *Bitcoin*, possibilitando transações de forma global, com a ideia de haver uma moeda internacional que possibilite transações comerciais rápidas, de forma barata e mais discreta, sem fiscalização de autoridades governamentais. Entretanto, com o decorrer dos anos, a ideia de transações financeiras com moedas virtuais se ramificaram por todo mundo, surgindo centenas de denominações e cotações diferentes.



Fonte: Pixbay

Algumas coisas importantes a se saber das criptomoedas no Brasil:

– Elas não são emitidas, garantidas ou reguladas pelo Banco Central do Brasil;

– Não há legislação ou regulamentação específica sobre o tema em nosso país;

– No caso de utilização de moedas virtuais, as partes assumem todo o risco com essas transações;

– Se utilizada em atividades ilícitas, o cidadão pode estar sujeito a investigação por autoridades públicas.

Todavia, não há nenhuma proibição de investimento nesse tipo de sistema no Brasil, além de não haver nenhum mecanismo protetivo ou fiscalizador desse sistema.

As principais moedas virtuais do mundo atualmente são: Bitcoin, Ethereum, Tether, Binance Coin, Cardano, XRP, Dogecoin, Polkadot, Internet Computer, USD Coin.

Fonte: Elaborado especialmente para este material.

Observando as informações acima, podemos dizer que, indiretamente, as moedas virtuais, ou criptomoedas, são um tipo de dinheiro sem pátria ou nação, com um controle e uma fiscalização autorreguláveis. Nesse sentido, realize uma pesquisa e aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto, registre em seu caderno as informações que julgar mais relevante sobre o tema.

Em seguida, realize um debate com seus colegas e professor, a fim de elucidar os seguintes questionamentos: *Quais as possibilidades de uso desse tipo de sistema financeiro sem barreiras geográficas ou de fiscalização governamental? Quais os lados prós e contra desse tipo de investimento? Há a possibilidade desse tipo de investimento financiar o mercado clandestino, como os envolvidos no tráfico internacional de drogas e de pessoas? Por quê?*

Nesta etapa, propomos um estudo voltado para as evoluções dos sistemas financeiros, principalmente pelos avanços tecnológicos e da informática. Neste momento, dialogue com os estudantes como os meios comerciais digitas estão diretamente ligados ao dia a dia das pessoas, em transações como pagamentos, transferência, consultas, investimentos dentre outros.

Propomos, ainda, que o debate quanto à segurança digital em transações financeiras regulamentadas pelos órgãos oficiais de fiscalização e controle e que as criptomoedas são uma realidade mundial, entretanto, sem um acompanhamento institucional, sendo um sistema autorregulável.

Para isso, é importante mostrar que as moedas virtuais, embora dinâmicas e de fácil acesso, que em muitos casos, são estimuladas por ganhos gigantescos, também podem acarretar completas perdas dos investimentos. Também é uma oportunidade de incentivar os estudantes a pesquisarem sobre o tema educação financeira.

Sugerimos a ampliação dos mecanismos digitais de investimentos em moedas virtuais que promovem o surgimento de um dinheiro sem pátria, quase impossível de ser rastreado, possibilitando o financiamento de atividades ilícitas, tais como a lavagem de dinheiro advindo de crimes, como, por exemplo, o tráfico de pessoas, armas e drogas, além de golpes em investidores sem a expertise nesse mecanismo.

Por fim, sugerimos demonstrar aos estudantes que existe uma realidade de inclusão aos meios financeiros digitais (e-commerce, Banknet, Blockchain), a partir de materiais pesquisados e apresentação em grupos, com temas direcionados. Seguem alguns materiais para aprofundamento da temática:

Caminhos do sistema financeiro digital. Disponível em: **https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2020/06/24/pandemia-mostra-que-sistema-financeiro-digital-ainda-esta-distante-diz-diretor-do-bc.ghtml**. Acesso em: 24 de maio de 2021.

Blockchain banco central. Disponível em: **https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/431/noticia**. Acesso em: 24 de maio de 2021.

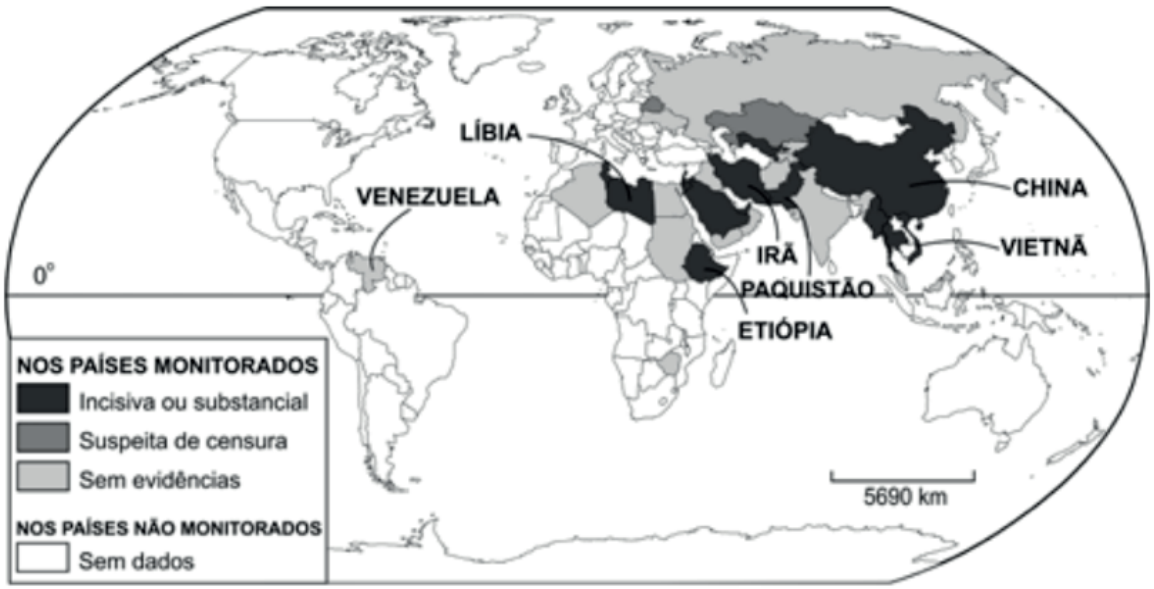
Comunicado n° 31.379 de 16/11/2017 banco central: Disponível em: **https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Comunicado&numero=31379**. Acesso em: 24 de maio de 2021.

Riscos de moedas digitais no Brasil, banco central. Disponível em: **https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadVoto.asp?arquivo=/Votos/BCB/2017246/Voto_2462017_BCB.pdf**. Acesso em: 24 de maio de 2021.

5º MOMENTO: QUESTÃO DE VESTIBULAR

(Fuvest 2008)

CENSURA POLÍTICA NA INTERNET



Fonte: Adaptado de **Folha de S. Paulo**, 30/05/07.

A censura política na internet está, em geral, associada à atitude de países que pretendem
I. proteger suas culturas e valores nacionais, inibindo o contato com culturas de outras nações.
II. controlar o acesso a informações sobre a situação política interna e a questão dos direitos humanos.
III. isolar suas economias dos efeitos perversos de um mercado globalizado.
Está correto o que se afirma em

a) I, apenas.
b) II, apenas.
c) I e II, apenas.
d) III, apenas.
e) I, II e III.

Fonte: Acervo FUVEST. Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/2008/fuv2008_1fase_prova_V.pdf**. Acesso em: 24 mai. 2021.

É possível observar que alguns países utilizam como forma de controle a censura. Em alguns raros casos, a censura vem com a justificativa de preservar as culturas, já, em outros casos, a intenção é de impedir o acesso e organização de manifestações, dentre outros, como a censura ideológica. Diante disso, a resposta correta é a **alternativa C**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
HABILIDADE (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Impactos socioambientais relacionados aos diferentes padrões de consumo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes analisem impactos socioambientais e consumo, pensando em um mundo mais sustentável, a partir de hábitos saudáveis. O material apresenta um estudo partindo da questão disparadora e permeia todo o semestre, ***como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?***

1º MOMENTO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

1- Leia e analise os dois casos e responda às questões:

1º CASO

O rompimento da barragem em Mariana, no estado de Minas Gerais, ocorreu na tarde de 5 de novembro de 2015, a 35 km do centro do município de Mariana. O rompimento da barragem de rejeitos de mineração denominada "Fundão", controlada pela Samarco Mineração S.A., causou inúmeros estragos. A barragem possuía, 55[11] milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração.

A imagem abaixo retrata o distrito de Bento Rodrigues, zona rural de Mariana, em Minas Gerais, afetado pelo rompimento, já, na sequência, temos uma representação espacial do rompimento e da passagem dos rejeitos pelo distrito mineiro.

2º CASO

O desastre de Chernobil ganhou as capas dos noticiários da época, um acidente nuclear catastrófico ocorrido entre 25 e 26 de abril de 1986 no reator nuclear nº 4 da Usina de Energia Vladimir Ilich Ulianov, popularmente conhecida como Usina Nuclear de Chernobil, nos arredores da cidade de Pripiat, no norte da Ucrânia Soviética.

Os níveis de radiação ionizante nas áreas mais afetadas no prédio do reator chegaram a 5,6 (R/s)[12], considerada uma dose letal de radiação.

A primeira imagem retrata um corredor na cidade de Pripiat pós acidente, na sequência, um mapa com o avanço da radiação pós acidente.

11 Relatório: Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG. Disponível em: **http://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor_assets/attachments/770/relatorio_final_ft_03_02_2016_15h5min.pdf**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

12 Röntgen ou Roentgen (símbolo R) é uma unidade de medida de radiação ionizante.

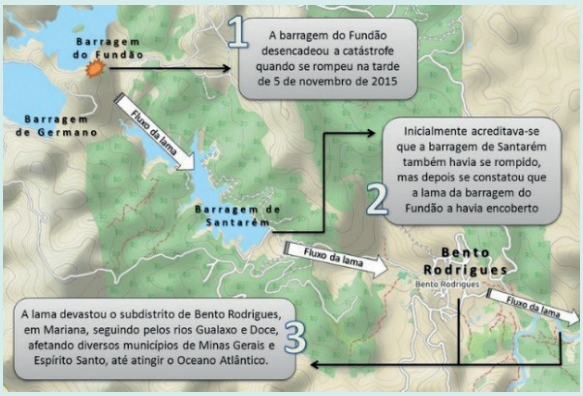
13



14



15



16



Pesquise, utilizando livros didáticos e outras fontes, aprofundando seus conhecimentos nos casos acima relacionados.

A- O que os dois casos têm em comum?
B- De que maneira o ocorrido mudou a vida da população local?
C- Liste os impactos ocorridos nos dois lugares estudados.
D- Como estão, hoje, a cidade/distrito de Bento Rodrigues e Pripiat? Quais políticas foram adotadas nessas localidades?
E- Nos casos estudados, temos como produto o minério de ferro, no Brasil, e, na Ucrânia, energia a partir da fissão nuclear. Pense sobre o consumo e as cadeias produtivas no Brasil e no mundo, refletindo sobre os impactos e consequências dessas produções.
F- Junto com seus colegas e professor, elabore painéis que retratem os impactos socioambientais em diferentes partes do mundo. Escolha um lugar da escola para expor o painel, poste fotos dos painéis nas redes sociais e utilize a **#CurriculoEmAcaoCHS.**

13 **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rompimento_de_Barragem_em_Mariana_(MG)_2015_(1).jpg**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

14 **Fonte:** Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/pripyat-chernobyl-1366159/**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

15 Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rompimento_de_barragem_em_Bento_Rodrigues.PNG**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

16 Fonte: Wikipedia [Adaptado]. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chernobyl_radiation_map_1996.svg**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

Para o desenvolvimento deste momento, é importante que os estudantes revisitem os conceitos de impactos socioambientais, nesse caso, fazendo um estudo de caso de Mariana, no Brasil, e Chernobil, na Ucrânia. Os impactos citados estão dispostos com um disparador para as reflexões e atividades propostas, por isso, professor, proponha um aprofundamento, caso seja possível, indique fontes de pesquisa e passe os vídeos a seguir antes da execução dos exercícios:

Há dois anos a barragem de Fundão da Samarco, em Mariana, Minas gerais, se rompeu. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=nj5lJUJSHyA**. Acesso em: 14 de jul. de 2021. Ressalte aos estudantes que essa reportagem é de 6 de novembro de 2017.

Tragédia de Mariana, em Minas Gerais, completa cinco anos. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=8R2SNzEkIC8**. Acesso em: 14 de jul. de 2021. Ressalte aos estudantes que essa reportagem é de 5 de novembro de 2020.

Acidente de Chernobyl completa 35 anos com homenagens às vítimas. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=TsnWBXFYGd4**. Acesso em: 14 de jul. de 2021. Ressalte aos estudantes que essa reportagem é de 26 de abril de 2021.

Chernobyl, 35 anos depois: uma emocionante volta para casa. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=bpDxuDIZVvo**. Acesso em: 14 de jul. de 2021;

Reator destruído em Chernobyl ganhará 'escudo'. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=GjeewCvL27M**. Acesso em: 14 de jul. de 2021. Ressalte aos estudantes que essa reportagem é de 5 de abril de 2015.

Indicamos, ainda, algumas fontes para auxiliar o trabalho docente junto a temática:

A PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO RIO SÃO FRANCISCO SOB A ÓTICA DOS RIBEIRINHOS E MORADORES LOCAIS DE PIRAPORA-MG. Disponível em: **https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/46307/32975**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

Turismo e impactos socioambientais: uma proposta de gestão pública sob o prisma da sustentabilidade para a Ilha de Itamaracá – Pernambuco. Disponível em: **https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25186**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

A era dos investimentos conscientes: em busca do impacto socioambiental. Disponível em: **https://jornal.usp.br/artigos/a-era-dos-investimentos-conscientes-em-busca-do-impacto-socioambiental/**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO FOMENTO PÚBLICO À INOVAÇÃO NO BRASIL. Disponível em: **http://www2.cemaden.gov.br/estudo-inedito-do-cemaden-aponta-crescentes-impactos-socioambiental-e-economico-provocados-pela-seca-do-pantanal/#:~:text=seca%20do%20Pantanal-,Estudo%20in%C3%A9dito%20do%20Cemaden%20aponta%20crescentes%20impactos%20socioambiental%20e,provocados%20pela%20seca%20do%20Pantanal&text=O%20estudo%20aponta%20que%20essa,da%20Amaz%C3%B4nia%20para%20o%20Pantanal**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

2º MOMENTO: CONSUMO, LOGO EXISTO!

1- Organize uma roda de conversa com seus colegas e professor, analise a imagem e reflita sobre os questionamentos a seguir:

O que consumimos impacta no meio ambiente? De que maneira?
Você tem o hábito de olhar etiquetas e rótulos do que consome?
Existe diferença entre consumo e consumismo? Explique sua resposta.
Você tem um produto que seja seu "sonho de consumo"? Se sim, qual é, e por quê?



Fonte: Pixbay

2- Complete a tabela, seguindo as orientações de seu professor, e responda às questões em seu caderno:

Produto	Origem	Principal matéria prima	Uso	Impactos gerados em sua fabricação

Agora que já completou a tabela, divida com os seus colegas alguns dos itens selecionados. Após esse momento, responda às questões:

ELES não tão nem aí,
interpretado por Rael da Rima.
Disponível em: **https://www.letras.mus.br/rael-da-rima/1787199/**.
Acesso em: 14 de jul. de 2021.



Fonte: Pixbay

A- Analisando a sua tabela e a de seus colegas, elabore um texto, refletindo sobre o impacto gerado para a fabricação de diversos itens, na sequência, leia a letra da música ELES não tão nem aí, interpretada por Rael da Rima, e discuta com a turma as suas percepções sobre o consumo excessivo e seus impactos.

B- Qual, ou quais, são os tipos de impactos ambientais provocados para a fabricação dos produtos selecionados por você e sua turma? Antes dessa pesquisa, você tinha a dimensão dos impactos gerados para a produção desses itens?

C- Identifique se algum item apareceu mais de uma vez nas tabelas da turma, converse com o seu professor sobre esses produtos e seus impactos.

3- Leia o texto e assista aos vídeos a seguir:

Será que Níveis Elevados de Consumo Melhoram o Bem-Estar dos Homens?



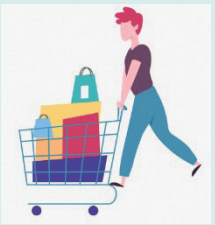
Fonte: freepik

Em última análise, é irrelevante conjecturar se níveis elevados de consumo fazem as pessoas estar em melhores condições se isso acarretar a degradação dos sistemas terrestres, porque o declínio ecológico subverterá o bem-estar humano da maior parte da sociedade a longo prazo. Mas mesmo supondo que essa ameaça não seja iminente, há fortes indícios de que níveis mais elevados de consumo não aumentam significativamente a qualidade de vida além de um certo ponto, podendo até mesmo diminui-la.

Em primeiro lugar, fundamentos psicológicos sugerem que os relacionamentos íntimos, uma vida intensa, segurança econômica e saúde são aquilo que mais contribui para o bem-estar. Embora haja melhoras notáveis na felicidade quando as pessoas de nível de renda mais baixo ganham mais (porque sua segurança econômica aumenta e seu leque de oportunidades se amplia), à medida que a renda aumenta, esse poder de compra extra se converte de forma menos marcante em aumento de felicidade. Em parte, é possível que isso decorra da propensão das pessoas a se habituar ao nível de consumo a que estão expostas. Produtos que até então eram tidos como de luxo podem, com o passar do tempo, ser encarados como merecidos ou mesmo necessários.

Nos anos 60, por exemplo, os japoneses já encaravam um ventilador, uma máquina de lavar roupa e panelas elétricas para fazer arroz como produtos essenciais para um padrão de vida satisfatório. Passado um tempo, um carro, um ar-condicionado e uma televisão colorida foram acrescentados à lista dos “essenciais.” E em 2006 nos Estados Unidos, 83% das pessoas consideravam secadoras

de roupa uma necessidade. Mesmo produtos que ficavam disponíveis por um curto período passaram a ser vistos como necessidades. Metade dos americanos hoje está convencida de que precisa ter um telefone celular, e um terço considera conexão de alta velocidade com a Internet essencial.



Fonte: freepik

Um estilo de vida com consumo elevado pode ainda ter muitos efeitos colaterais que não melhoram o bem-estar, aumento do estresse no trabalho, dívidas, mais doenças e maior risco de morte. A cada ano, cerca de metade de todos os óbitos no mundo são causados por cânceres, doenças cardiovasculares e pulmonares, diabetes e acidentes com automóvel. Muitos desses óbitos são causados, ou em grande parte influenciados, por escolhas pessoais de consumo, como cigarro, vida sedentária, ingestão de pouca fruta e verdura e sobrepeso. Atualmente, 1,6 bilhão de pessoas no mundo estão acima do peso ou são obesas, o que diminui a qualidade de vida e a encurta, sendo que, no caso dos obesos, entre 3 e 10 anos em média.

Fonte: AKATU. Estado do Mundo: transformando Culturas do consumismo à sustentabilidade. Disponível em: **https://www.akatu.org.br/wp-content/uploads/2017/04/100629EstadodoMundo2010.pdf**.[17] Acesso em: 16 de jun. de 2021.

De onde vem? Para onde vai? – celular

A produção de celulares consome petróleo, na forma de plástico, cerâmica, vários metais, água, energia... Saiba mais de onde eles vêm, e para onde eles vão, assistindo ao vídeo.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=NU51FqioTp4**. Acesso em: 08 de jun. de 2021.

De onde vem? Para onde vai? - sacolas plásticas

A produção de sacola plástica consome petróleo, água, energia... Saiba mais de onde elas vêm e para onde elas vão assistindo ao vídeo.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=AXrIWrJL0bw**. Acesso em: 08 de jun. de 2021.

A- Em sua opinião, consumimos mais do que precisamos? O que poderíamos fazer para diminuir o consumo desenfreado?

B- Pensando no título do texto “Níveis Elevados de Consumo Melhoram o Bem-Estar dos Homens?”, como você responderia a esse questionamento?

C- Ao longo dos anos, a reciclagem vem se mostrando uma alternativa inteligente e eficiente para o desequilíbrio do consumo e, em sua decorrência, à geração de resíduos. Diante da afirmação responda, quais caminhos podem ser tomados para a redução de resíduos? Em sua cidade tem coleta seletiva? Faça uma pesquisa sobre as políticas de redução de resíduos de seu município.

D- Reflita e procure relacionar quais os produtos que você ou sua família comprou nos dois últimos meses, que você viu em propagandas pela TV, pela internet ou outro meio de comunicação. Esses produtos eram essenciais, ou não?

E- Pense em slogans ou jingles utilizados por marcas para vender seus produtos, isso encorajou você a querer consumir aquele item?

Analisando os aspectos que cerceiam o consumo na sociedade estudados em História, Sociologia e Filosofia, responda à seguinte questão: **como explicar e entender a “liberdade de escolha” no mundo em que vivemos?**



17 Paul Ekins, “The Sustainable Consumer Society: A Contradiction in Terms?” *International Environmental Affairs*, outono/1991, pp. 243–58.

Para o 2° Momento, sugerimos a organização dos estudantes em formato de roda de conversa. Para a análise da imagem e reflexão das questões, caso seja possível, apresente aos estudantes que a forma e os padrões de consumo mudaram ao logo dos anos, na sequência, oriente os estudantes quanto ao preenchimento da tabela da atividade 2. Deixamos aqui em **exemplo** do preenchimento:

Produto	Origem	Principal matéria prima	Uso	Impactos gerados em sua fabricação
Calça Jeans, Marca Azulão [18]	Madagascar, África	Algodão, poliéster e elastano	Vestimenta	A produção do jeans utiliza em média de 4 a 10 mil litros de água para a sua fabricação. Além disso, durante a lavagem, são liberadas substâncias poluentes.

Se for possível, indique aos estudantes o texto Especial Black Friday, do Instituto Akatu, disponível em: **https://akatu.org.br/especial-black-friday/**. Acesso em: 29 de jul. de 2021.

Após o preenchimento, oriente os estudantes para os desdobramentos das questões. O material faz uma indicação da música de Rael da Rima, mas indicamos aqui outras músicas que também podem ser utilizadas nesse momento, como é o caso da música Consumo, da banda Plebe Rude, Propaganda, do Nação Zumbi, outra opção é a música Forever Green, do artista Tom Jobim, caso seja possível, articule a tradução junto ao professor de Língua Inglesa.

Na continuação, temos a leitura do texto Será que Níveis Elevados de Consumo Melhoram o Bem-Estar dos Homens?, e dois vídeos do Instituto Akatu, que servirão de apoio para a elaboração das respostas dos questionamentos propostos.

3º MOMENTO: HÁBITOS SAUDÁVEIS, É POSSÍVEL?

1- Assista aos vídeos a seguir e observe o infográfico:

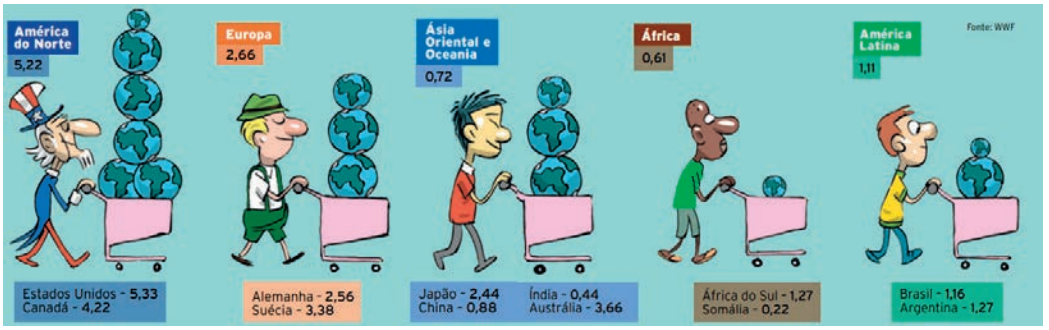
Como o seu consumo impacta o mundo?
A equipe do Akatu foi à frente das câmeras para contar como cada um avalia seus hábitos de consumo e os desafios que enfrenta para ser mais sustentável nos quesitos comida, mobilidade, compras e resíduos. Porque todos nós estamos em permanente transformação.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6fND9_Jn4Bk**. Acesso em: 04 de jun. de 2021.

18 Nome fictício, inserido para o desenvolvimento da atividade.

Orquestra Landfill Harmonic - Orquestra feita de lixo reciclado
Como a música pode transformar pessoas e comunidades? Como pode abrigar corações que, antes desolados, agora constroem poesia e harmonia?
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=RC4H2tKrtIs&list=FLyjZgB5VrquXAWT7K8TlHwg&index=14**. Acesso em: 26 de jun. de 2021.

QUANTOS PLANETAS TERRA?

Veja abaixo quantos planetas Terra precisaríamos ter para viver e consumir conforme os padrões médios atuais de cada continente.



Fonte: adaptado de INPE. Rio + 20. Disponível em: **http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/RIO+20-web.pdf**. Acesso em: 08 de jun. de 2021.

2- Reflita sobre as questões abaixo, registrando as respostas em seu caderno:

a) Qual a sua percepção ao comparar quantos planetas a América do Norte precisa em comparação com a África? Levante hipóteses referente aos motivos que levam ao alto consumo da América do Norte.
b) Com base no infográfico, analise o Brasil em relação aos outros países, avaliando os problemas sociais e ambientais do consumo excessivo.
c) Fazendo um paralelo com o que você pesquisou no Momento 2: CONSUMO, LOGO EXISTO! Quais as consequências a longo e curto prazo para a América do Norte, Europa e Ásia?
d) Elabore um texto argumentativo, comparando o vídeo Orquestra *Landfill Harmonic* - Orquestra feita de lixo reciclado e o infográfico - quantos planetas terra. Analisando as duas fontes, não se esqueça de apresentar uma conclusão para o texto.

Projeto: Feira de troca

Agora que você já estudou os impactos que o consumo gera, e já entendeu a importância da reutilização dos bens, é hora de organizar uma feira de troca.

Organize com o seu professor e colegas uma feira destinada a troca de itens, como: livros, roupas, artigos escolares dentre outros; além da troca, os estudantes podem fazer doações, dando destinos a esses itens, afinal, o que não serve mais para você, pode ser o item que seu colega está precisando. Poste fotos da feira nas redes sociais e utilize a **#CurriculoEmAcaoCHS.**



Fonte: Pixbay

Saiba mais!

Feira de trocas de brinquedos estimula crianças a não serem adultos consumistas. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=mOYmuAA3mFE&t=54s**. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

3- Após a feira, responda as questões de avalição:

A- Houve a participação de todos no projeto? Argumente.

B- Quais foram as suas maiores dificuldades e facilidades no desenvolvimento desse projeto? O que você mudaria para as próximas edições?

C- Escreva um pequeno texto, apresentando como você reconheceu e compreendeu o funcionalismo da cadeia produtiva dos produtos, e de que maneira isso impacta o meio ambiente, fale, ainda, sobre como o consumismo afeta a vida das pessoas, e como podemos evitar o gasto desnecessário e desperdício.

O 3º Momento inicia-se com a análise e reflexão, partindo de dois vídeos e um infográfico, que culminarão em três questões, e na elaboração de um texto. Convide os estudantes a repensar suas práticas, para isso, indicamos também os vídeos a seguir:

Seu Consumo Transforma o Mundo - 30". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Sepi5dtQRro&list=PLo3RUE7u58xdec4QXIktauouGuzzYd8W4&index=3**. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

Abre e fecha da geladeira. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=UjaFojhh8Zs&list=FLyjZgB5VrquXAWT7K8TlHwg&index=9**. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

Projeto já reciclou 260 toneladas de resíduos orgânicos em dois anos no Rio. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=q5d9H_tbMT8**. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

Com isso, chegamos à etapa de conclusão deste momento, com a feira de troca, para isso, será preciso que, você, professor, delegue as atividades e organize, junto aos estudantes, as ocupações de forma direcionada, marque a data com antecedência, e estipule o que pode e o que não pode na feira, é muito importante que todas as regras sejam claras.

Monte, junto aos estudantes, o layout na feira, apontando onde devem ficar os itens, e como serão as regras de trocas. É notável, nesse momento, que os estudantes compreendam que nem sempre a troca ocorrerá, respeitando as escolhas de cada indivíduo, estipule, ainda, o tempo de duração da feira, indicamos o tempo de uma aula.

Se for necessário, estipule uma moeda social de troca, ou seja, quando um estudante leva um item, ele recebe um valor (ficha), que lhe permitirá trocar por outro objeto de valor igual ou menor, lembrando que o valor é simbólico; para esse caso, os estudantes podem até criar sua própria moeda (ficha de troca).

Com a finalização da feira, chegamos ao momento de avaliação, sugerimos o seguinte material para fomentar a elaboração do texto indicado no caderno do estudante:

Alimentos feitos de insetos fazem sucesso na Suíça com apelo à sustentabilidade. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=mwVG9yOsVxU**. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

Como entender (e diminuir) o impacto dos seus hábitos no meio ambiente, de roupas a comida, Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/geral-42005695**. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Os impactos da alimentação para o meio ambiente. Disponível em: **https://akatu.org.br/os-impactos-da-alimentacao-para-o-meio-ambiente/**. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

4º MOMENTO: QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2007) Quanto mais desenvolvida é uma nação, mais lixo cada um de seus habitantes produz. Além de o progresso elevar o volume de lixo, ele também modifica a qualidade do material despejado. Quando a sociedade progride, ela troca a televisão, o computador, compra mais brinquedos e aparelhos eletrônicos. Calcula-se que 700 milhões de aparelhos celulares já foram jogados fora em todo o mundo. O novo lixo contém mais mercúrio, chumbo, alumínio e bário. Abandonado nos lixões, esse material se deteriora e vaza. As substâncias liberadas infiltram-se no solo e podem chegar aos lençóis freáticos ou a rios próximos, espalhando-se pela água.

Anuário Gestão Ambiental 2007, p. 47-8 (com adaptações).

A respeito da produção de lixo e de sua relação com o ambiente, é correto afirmar que:

A - as substâncias químicas encontradas no lixo levam, frequentemente, ao aumento da diversidade de espécies e, portanto, ao aumento da produtividade agrícola do solo.

B - o tipo e a quantidade de lixo produzido pela sociedade independem de políticas de educação que proponham mudanças no padrão de consumo.

C - a produção de lixo é inversamente proporcional ao nível de desenvolvimento econômico das sociedades.

D - o desenvolvimento sustentável requer controle e monitoramento dos efeitos do lixo sobre espécies existentes em cursos d'água, solo e vegetação.

E - o desenvolvimento tecnológico tem elevado a criação de produtos descartáveis, o que evita a geração de lixo e resíduos químicos.

Fonte: INEP/ ENEM. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf**. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

A geração de lixo está associada ao índice de consumo de uma determinada comunidade, ou seja, o processo de fabricação e acesso a determinados itens estão associados à produção de resíduos que interferem e refletem no meio ambiente, contaminando os lençóis freáticos, solos dentre outros, com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de forma sustentável, exigindo um monitoramento adequado. Com isso a resposta correta é a **alternativa D**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Ciência e Tecnologia em debate.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
HABILIDADE: (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A geopolítica das técnicas e da ciência; Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho.

Prezado professor, o desenvolvimento das competências e habilidades presentes no material possibilita que os estudantes analisem os impasses gerados a partir das transformações ocorridas ao longo do tempo, com destaque para as transformações ocorridas no mundo do trabalho devido às mudanças tecnológicas. Nesse sentido, serão aprofundados conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, em especial no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, no que se refere a Divisão Internacional e Territorial do Trabalho.

Para avançarmos no tema "Ciência e Tecnologia em debate", propomos uma reflexão sobre como investimentos em ciência e em tecnologia foram decisivos na Geopolítica da Vacina, em especial, na criação, fabricação e distribuição de vacinas contra a Covid-19.

1º MOMENTO: DIVISÃO INTERNACIONAL E TERRITORIAL DO TRABALHO

Nesta Situação de Aprendizagem iremos aprofundar nossos conhecimentos adquiridos, em especial no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em específico, sobre o sistema econômico e a divisão territorial e internacional do Trabalho.

Iniciaremos como uma atividade, denominada *brainstorming*, ou tempestade de ideias, na qual cada estudante deve falar algo sobre as questões a seguir, sem se preocupar se a resposta está correta ou não. Vamos lá?

A atividade deve ser realizada a partir das seguintes reflexões: ***Qual o significado da palavra trabalho para você? E a palavra tecnologia? Você consegue perceber relação entre esses dois termos? Quais?***



Fonte: Pixabay

É de suma importância que o professor e a turma registrem as respostas e considerações realizadas durante a atividade. Para tornar a atividade ainda mais dinâmica, sugerimos a utilização da metodologia conhecida como "nuvens de palavras (word cloud)", que tem como premissa básica selecionar e eleger palavras ou expressões que sistematizem as ideias sobre determinado assunto, sendo que as palavras ou ideias mais recorrentes se destacam. A fim de possibilitar o uso de tecnologias digitais de forma significativa, produzindo informações e conhecimentos. Sugerimos a utilização de ferramentas digitais , que elaboram nuvens de palavras de forma simples e interativa.

Para avançarmos na análise e compreensão das transformações ocorridas nas formas de produção, é necessário entender que, ao longo do processo histórico, os seres humanos se apropriaram da natureza e desenvolveram técnicas para produzir, as quais impactaram diretamente na forma com que eles se relacionavam e se organizavam socialmente.

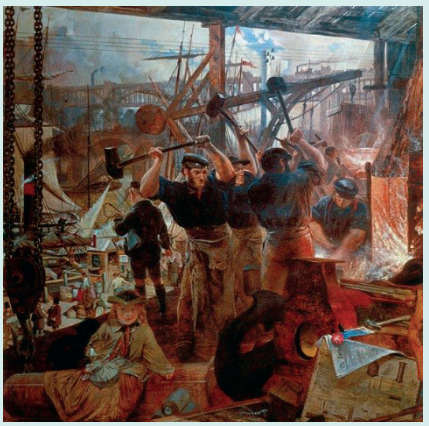
Observe as imagens a seguir, que retratam diferentes formas de trabalho ao longo da história, sobretudo nas diferentes fases do capitalismo, como: capitalismo comercial, capitalismo industrial e capitalismo financeiro, ou informacional.

Imagem 1



Moagem de Cana - Fazenda Cachoeira - Campinas, 1830, Acervo do Museu Paulista da USP, de Benedito Calixto de Jesus. **Fonte:** Benedito Calixto, Public domain, via Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Moagem_de_Cana_-_Fazenda_Cachoeira_-_Campinas,_1830,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg**. Acesso em: 21 de jun. de 2021.

Imagem 2



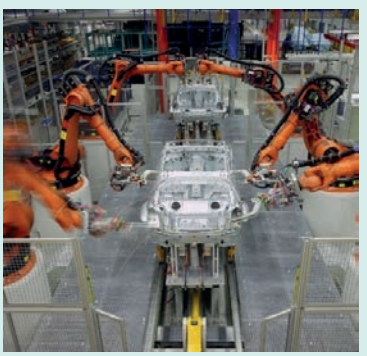
Ferro e Carvão (1855-60), do pintor William Bell Scott. **Fonte:** William Bell Scott, Domínio Público, via Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:William_Bell_Scott_-_Iron_and_Coal.jpg**. Acesso em: 21 de jun. de 2021.

Imagem 3



Montagem de motores Lloyd em 1958. Fonte: Wikimedia Commons, JOHN LLOYD de Concrete, Washington, Estados Unidos, CC BY 2.0. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Assembly_of_Lloyd_engines_in_1958_(3917583936).jpg**. Acesso em: 21 de jun. de 2021.

Imagem 4



Linha de montagem robotizada. Fonte: Wikimedia Commons, KUKA Systems GmbH, CC BY-SA. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Application_field_automotive.jpg**. Acesso em: 21 de jun. de 2021.

1) Escreva um excerto sobre as imagens apresentadas, destacando os elementos que evidenciam as diferentes formas de produção e de trabalho.

2) Relacione cada imagem com as diferentes fases do capitalismo.
3) A partir das imagens e de materiais de pesquisa (internet e livros didáticos disponíveis na sua escola), faça um breve relato sobre as condições de trabalho nas diferentes fases do capitalismo.
4) É possível afirmar que as transformações tecnológicas afetaram as formas de trabalho e de emprego? Essas transformações são sempre positivas, ou também há aspectos negativos diante dessas mudanças?

Divisão Internacional do Trabalho – DIT

A expressão **divisão do trabalho** refere-se à separação de tarefa que ocorre em um sistema econômico. É o modo em que cada um dos indivíduos/instituições se encarrega de um tipo específico de trabalho ou de uma etapa do processo de produção. Ao manifestar-se espacialmente em diferentes lugares, regiões ou países, por meio da especialização na produção de determinado bem ou serviço, ocorre o que denominamos de **divisão territorial do trabalho**. Quando esse processo transcende os limites de um país, temos a chamada **divisão internacional do trabalho**.
Para Marx, foi o aparecimento da grande indústria que possibilitou a divisão do trabalho, responsável por atribuir a cada parte do globo um papel bem definido: a produção agrícola com diferentes tecnologias e a produção industrial (Marx, 1982). Já, para Lenin, foi a fase manufatureira de uso do trabalho que definiu a estreita relação entre a divisão do trabalho em geral e a divisão territorial do trabalho (Lenin, 1984).
Para melhor compreender a **estratificação do trabalho**, adotou-se que a economia mundial se encontra estruturada nas **relações entre centro e periferia**, sendo que o centro representa a economia dominante, sendo predominante as atividades de controle do excedente das cadeias produtivas, bem como de produção e difusão de novas tecnologias. Já a periferia assume, entretanto, um papel secundário na estrutura de poder mundial, sendo *locus* subordinado na apropriação do excedente econômico e dependente na geração e absorção tecnológica.
Recentemente, foi introduzido o conceito da **Nova Divisão Internacional do Trabalho**, que traz o conceito de **semiperiferia ou países emergentes** para identificar melhor o surgimento de uma diferenciação significativa no interior dos países fora do centro capitalista, ou seja, economias de mercado que, apesar de serem dependentes de tecnologia, subordinadas na apropriação do excedente e dominadas pela estrutura do poder de comando decorrente do centro capitalista mundial, conseguiram alcançar uma posição socioeconômica intermediária, como foi o caso dos novos países, que conseguiram internalizar algum grau de industrialização tardiamente no segundo pós-guerra.

Fonte: elaborado especialmente para este material, a partir do texto: Economia global e a nova Divisão Internacional do Trabalho, de Marcio Pochmann[19].

Após análise das imagens e a leitura do texto, relacione corretamente as fases do capitalismo com o desenvolvimento da Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e suas principais características.

19 Texto integral, disponível em: **http://decon.edu.uy/network/panama/POCHMANN.PDF** Acesso em: 25 jun. 2021.

(I) Capitalismo Comercial	( ) DIT Clássica - Marcado pela 2ª Revolução Industrial, marcada pela expansão da economia capitalista e pela formação de grandes empresas industriais e comerciais, além do crescimento de bancos e outras empresas financeiras. Nesse período, destaca-se a divisão dos países em dois grupos: países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento (não industriais). Nessa divisão, os países desenvolvidos se caracterizam pela produção e exportação dos produtos industrializados e de capitais, em especial, no campo dos investimentos e empréstimos. Já os países subdesenvolvidos, ou não industrializados, eram responsáveis pelo fornecimento dos produtos primários, em especial os produtos agrícolas, minerais e fósseis.
(II) Capitalismo industrial financeiro (até a Segunda Guerra Mundial)	( ) Consolidação da DIT - Período marcado pela Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, e que se expandiu aos poucos por outros países europeus, e depois em outros continentes. Marcado pelo surgimento de novas ferramentas e máquinas capazes de produzir e substituir o trabalho humano, além da utilização do carvão como fonte de energia, tanto na produção quanto no transporte. Surgimento de uma nova classe social de trabalhadores, os proletariados. As colônias ainda eram responsáveis pelo fornecimento dos produtos primários, em especial, os produtos agrícolas, minerais e fósseis
(III) Capitalismo financeiro informacional (após a Segunda Guerra Mundial)	( ) Nova DIT – Período marcado após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), no qual grandes cooperações tornaram-se multinacionais e, em busca de mão de obra barata, de matéria-prima e de mercados consumidores, instalaram-se em países, em especial na América Latina e Ásia, contribuindo para industrialização desses países, denominada industrialização tardia. Nesse sentido, há o surgimento de uma nova categoria de países: os países emergentes. Nesse sentido, os países desenvolvidos são responsáveis pelos produtos industrializados de maior valor agregado e de alta tecnologia, além dos investimentos produtivos e especulativos.
(IV) Capitalismo Informacional dias atuais	( ) Origem da DIT - Caracterizado pelo Pacto Colonial, no qual as metrópoles europeias produziam e exportação de artigos manufaturados e dominavam a expansão comercial (grandes navegações), em busca de novos territórios/ colônias. Já as colônias eram responsáveis por fornecer matérias-primas, na maioria das vezes, no sistema de exploração, tanto na exploração dos recursos naturais (metais preciosos, especiarias e produtos agrícolas, como açúcar, tabaco, algodão entre outros), quanto na mão de obra.

Por fim, a turma deverá realizar um trabalho colaborativo (em grupos), no qual deverão elaborar um Infográfico que sistematize os conhecimentos adquiridos até o momento sobre o Desenvolvimento da Divisão Internacional do Trabalho e suas principais caraterísticas. Se possível, produza-o no formato digital. Há várias plataformas e ferramentas que podem ser utilizadas, como sugestão, indicamos a *Plataforma Digital Canva*[20], que permite a você criar designs de forma simples e gratuita.

Dica Importante: antes da elaboração do Infográfico, criem um roteiro com as informações e dados mais importantes a respeito do desenvolvimento da Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e suas principais características, relacionando com as principais fases do capitalismo. Em seguida, selecionem imagens e ilustrações que irão compor seu trabalho. Combinem com seu professor o dia e formato da exposição/apresentação dos produtos criados pela turma. Por fim, planejem uma



20 Disponível em: **https://www.canva.com/pt_br/**. Acesso em: 11 de mar. de 2021.

autoavaliação para os integrantes do grupo, e uma forma de devolutiva para os espectadores (demais colegas), na qual eles poderão realizar apontamentos para ajustar e melhorar os trabalhos. Nós também gostaríamos de conhecer o trabalho produzido por vocês! Compartilhem conosco, usando as redes sociais da escola com a hashtag **#CurriculoEmAcaoCHS.**

Fonte: EFAPE[21]

Neste 1º momento, iremos retomar e aprofundar conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em especial, no 8º e 9º ano. Para tanto, iniciaremos com uma sondagem dos conhecimentos já adquiridos, utilizando a metodologia ativa denominada brainstorming, ou tempestade de ideias, que permite a participação ativa dos estudantes nesse momento de sondagem dos conhecimentos prévios sobre os conceitos de trabalho, tecnologia e interrelação entre eles.

Como forma de sistematizar as informações e considerações realizadas durante o diálogo da turma, propomos a construção de uma nuvem de palavras. Nesse momento, é muito oportuno a utilização de recursos tecnológicos que criam automaticamente as nuvens de palavras, pois, dessa forma, favorecemos o desenvolvimento da Competência Geral 5 – Cultura Digital, possibilitando o uso de tecnologias digitais de forma significativa, produzindo informações e conhecimentos. Caso não seja viável a utilização da ferramenta, a atividade pode ser organizada manualmente, utilizando, por exemplo, uma cartolina, na qual os estudantes devem listar as palavras em ordem de maior para menor frequência durante as discussões, e representá-las em tamanhos proporcionais à frequência mensurada.

Em seguida, propomos uma atividade de leitura e análise de imagens as quais retratam as formas de trabalho nas diferentes fases do capitalismo. Nesse sentido, o estudante é convidado a identificar os elementos que evidenciam as formas de trabalho e produção presentes em cada uma das imagens retratadas. Espera-se que os estudantes consigam identificar os seguintes aspectos:

Imagem 1 – A pintura de Benedito Calixto de Jesus retrata a moagem de cana-de-açúcar, em Campinas de 1830. A principal força motriz do engenho é a força humana, caracterizada pelo trabalho escravo nessa época do capitalismo comercial, nas colônias da época. Além disso, é possível identificar que o sistema produtivo na colônia é voltado para o fornecimento de matérias-primas ou produtos agrícolas, no caso da imagem: o açúcar, material que era produzido na colônia, que tinha como destino as metrópoles da época, nesse caso, Portugal.

Imagem 2 – A pintura "Ferro e Carvão", de William Bell Scott, retrata o início do capitalismo industrial, marcado pela substituição do trabalho humano pelas máquinas, a Revolução Industrial. Ao analisar a imagens, é possível identificar duas crianças bem vestidas, que aparecem em meio de fumaça e sujeira, as quais representam as novas classes médias urbanas, que cresceram a partir da riqueza criada com os avanços da tecnologia. No canto inferior direito, é possível identificar uma prensa mecânica e a configuração de tipos que tornaram possíveis os jornais de grande circulação. Ao visualizar os homens trabalhando, é possível identificar os avanços na metalurgia, evidenciados pela usinagem do ferro. Ao fundo, é possível observar obras da engenharia civil mostradas por *The High Level Bridge, Newcastle upon Tyne*. No canto superior direito, é possível observar ferrovias. E, por fim, do lado esquerdo da imagem é possível identificar navios a vapor, mostrados pelo funil do navio.

Imagem 3 – A imagem refere-se a uma linha de montagem automobilística, a qual evidencia a produção em série, por meio da especialização da mão-de-obra, na qual o trabalhador não conhece mais todas as etapas da produção do produto, e sim, apenas uma parte dele, linha de montagem conhecida como fordismo/taylorismo. Geralmente, trabalhos de operações simples e repetitivos, como os evidenciados na imagem.

21 **Fonte:** EFAPE. Disponível em: **https://bityli.com/DzKZc**. Acesso em: 12 de mar. de 2021.

Imagem 4 – A imagem retrata uma linha de montagem automobilística robotizada, na qual o trabalho humano nas esteiras foi substituído por robôs.

Dando prosseguimento, os estudantes devem realizar a leitura e análise de um texto elaborado especialmente para o Material de Apoio Currículo em Ação, que explicita o significado de divisão de trabalho; divisão territorial do trabalho e a divisão internacional do trabalho, evidenciando a relação de centro (metrópoles) e periferia (colônias), países desenvolvidos e subdesenvolvidos, até a Nova DIT, que inclui uma nova categoria de países: países emergentes. Para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, sugerimos a leitura da obra:

POCHMANN, Marcio, **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, 2012. Disponível no Ebook: **https://bityli.com/Crgzw**. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

Como forma de sistematizar os conhecimentos adquiridos nesse 1º momento, os estudantes devem elaborar um infográfico que integre os temas abordados até o momento, com destaque para as fases do capitalismo e a evolução da Divisão Internacional.

Importante destacar que o infográfico é uma ferramenta excelente para comunicar e sistematizar ideias, proporcionando a apresentação, de forma simples, de inúmeras informações. Nesse sentido, é importante apresentar para os estudantes o que é um infográfico e expor algumas possibilidades para a sua construção.

Infográfico *- é uma explicação feita por meio de imagens (fotografia, desenho, gráficos, anagramas etc.) e palavras. É utilizado para sintetizar informações e notícias ou resumir as informações apresentadas num texto. Eles também servem para fornecer uma visão geral rápida de um assunto, explicar um processo complexo, exibir resultados de pesquisa ou dados de pesquisa, sistematizar conhecimentos, resumir, comparar e contrastar várias informações, e até mesmo conscientizar sobre uma problemática.*

Ao propor atividade como essa durante as aulas possibilita-se o desenvolvimento de várias Competências Gerais da BNCC/Currículo Paulista, tais como a Competência 1, 2, 4, 5, 8 e 9, pois promove o conhecimento e a comunicação por meio de diferentes linguagens, e inclui os estudantes na cultura digital, tornando-os protagonistas na elaboração e construção autoral de infográficos. Além disso, promove reflexões sobre o autoconhecimento e autogestão, promovendo a cooperação entre os estudantes da turma.

Para inserir as ferramentas digitais em suas aulas, indicamos a ferramenta Canva[22], que é uma plataforma de design gráfico, que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais, a qual já disponibiliza vários modelos iniciais de infográficos que podem ser modificados pelos estudantes. Para apoiá-lo no uso dessa ferramenta, indicamos os seguintes materiais:

Canva. Dê um show de informação e Arte Visual com um Infográfico. Disponível em: **https://www.canva.com/pt_br/criar/infografico/**. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

Como fazer um infográfico em 5 passos simples. Disponível em: **https://resultadosdigitais.com.br/blog/como-fazer-um-infografico/**. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

7 ferramentas para criar infográfico que vão facilitar sua rotina! Nele você encontrará boas dicas! Disponível em: **https://eadbox.com/ferramentas-para-criar-infografico/**. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

Formação no CMSP de 03/05/21 - Desvendando Ferramentas: Canva. Disponível em: **https://youtu.be/okSuQsOoHys**. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

22 Disponível em: https://www.canva.com/ Acesso em: 02 jun. 2021.

As transformações das relações de trabalho ao longo da história, em especial após a Revolução Industrial, mobilizaram inúmeras reflexões de pensadores e cientistas sociais a respeito do conceito de trabalho, o papel social do trabalho e o modo como ele interfere na organização do mundo contemporâneo. Nesse sentido, convidamos para que, juntamente com os professores de Sociologia e Filosofia, a turma possa realizar uma pesquisa sobre as ideias defendidas por Adam Smith, Émile Durkheim, Karl Marx e Michel Foucault.



Combine com seus professores a melhor forma de aprofundar sobre essa temática, e como realizar a socialização das descobertas de vocês.

Professor, ao final, propomos um desafio interdisciplinar para aprofundar os conhecimentos sobre a definição do conceito de trabalho, além de possibilitar que os estudantes analisem as transformações das relações de trabalho nas sociedades humanas a partir da Revolução Industrial, e avaliem como essas relações podem ajudar a refletir sobre o mundo contemporâneo.

Para realização desse desafio, sugerimos a utilização da metodologia conhecida como "world café", uma metodologia ativa que tem como objetivo fomentar diálogos entre os estudantes de forma colaborativa. De forma geral, a turma deve ser dividida em grupos em diversas mesas, que devem conversar e trocar informações a respeito de um tema ou pergunta central. O processo é organizado de forma que todos os estudantes circulem entre os diversos grupos, compartilhando as ideias. Dentro de cada grupo deverá ser escolhido um "anfitrião", que tem a função de estimular que os participantes expressem as suas ideias, tendo como referência as questões indicadas na atividade. A cada rodada, os participantes trocam de grupos, sendo recepcionados pelo "anfitrião" do próximo grupo, que irá sintetizar o que foi discutido com os participantes anteriores, que continuam o processo de discussão. Na última rodada, os estudantes retornam aos seus grupos originais, nos quais sintetizarão as discussões. Por fim, realize uma conversa em assembleia, em que todos os estudantes possam compartilhar suas descobertas, evidenciando o conhecimento coletivo. Caso queira se aprofundar nos conceitos básicos da metodologia, indicamos o artigo "Café to go! (Café para Viagem!) Um guia simplificado para auxiliar os diálogos durante um world café". Disponível em: **http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/World_Cafe_Para_Viagem.pdf**. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

Para a realização dessa atividade, sugerimos a seguinte questão norteadora: **Como o trabalho e as relações de trabalho são vistos em diferentes épocas do mundo contemporâneo?** Nesse sentido, sugerimos que a turma seja dividida em 4 grupos (mesas), e cada mesa deve apresentar as principais ideias produzidas e defendidas pelos principais pensadores e cientistas sociais, conforme sugestão a seguir:

Mesa 1 – Adam Smith;
Mesa 2 – Émile Durkheim;
Mesa 3 – Karl Marx;
Mesa 4 – Michel Foucault.

Ao final, promova um momento coletivo, no qual os estudantes de cada grupo possam analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

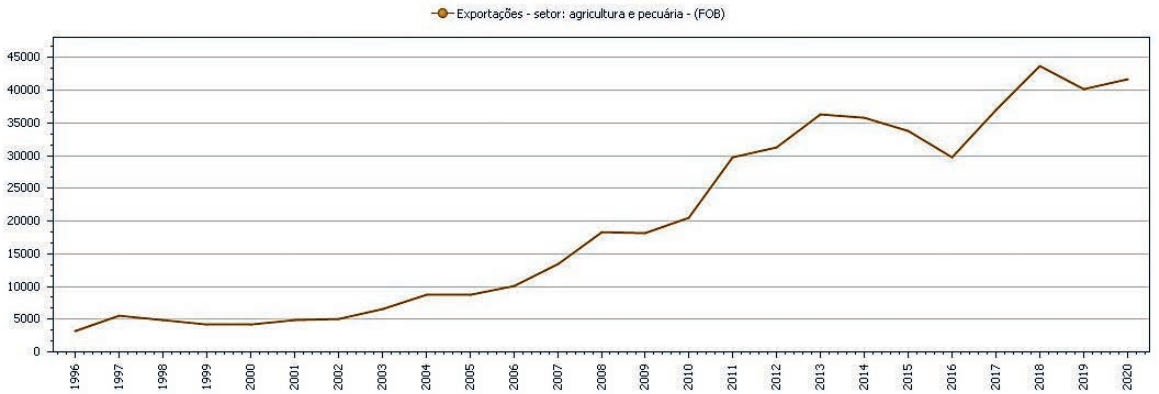
2º MOMENTO: PRODUÇÃO E SETORES DA ECONOMIA

1- Com a orientação de seu professor, faça uma pesquisa e responda às questões a seguir:

a- O que são setores da economia?
b- Em quais setores econômicos e produtivos o Brasil se destaca, e de quais somos dependentes? Justifique.
c- Explique o que é déficit e superávit nas exportações e importações.

2- Leia os gráficos, texto e material de apoio, para responder as questões propostas:

EXPORTAÇÃO SETOR AGRÍCOLA E PECUÁRIA 1996-2020



Fonte: Ipeadata. Disponível em: **http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx**. Acesso em: 02 de jun. de 2021.



Fonte: Ipeadata. Disponível em: **http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx**. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

Produção e desenvolvimento

Um ponto importante de análise é a dimensão geográfica dos circuitos de produtos, são inúmeras as semelhanças entre os conceitos de cadeia produtiva e de circuito espacial produtivo. Em ambas as

abordagens, trata-se de apreender a unidade das diversas etapas do processo produtivo (produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo), acompanhando todas as etapas de transformação e agregação de valor pelas quais passa um produto, da produção ou extração da matéria-prima até o consumo final, bem como os diversos serviços associados à distribuição, armazenamento, comercialização, crédito, pesquisa e desenvolvimento, dentre outros. O reconhecimento da importância da informação e de suas tecnologias como elementos de unificação entre as diversas etapas produtivas, e a constatação da especialização produtiva ou do aprofundamento da divisão do trabalho, além de outros pressupostos característicos do atual período histórico, são compartilhados por um e outro.

Uma das diversas formas de identificarmos a dependência, ou não, de um país em um determinado produto ou campo econômico é buscarmos informações em fontes confiáveis sobre o saldo da balança comercial de um determinado setor ou produto, primeiramente, observamos se há ou não produção nacional do item pesquisado, se não houver produção, mas houver demanda, somos dependentes. Em um segundo plano, havendo produção, se observarmos que há mais importações que exportações, isso demonstra também dependência comercial, e esse fato é denominado Déficit comercial, entretanto, se houver produção com mais exportações que importações, vemos que o país é independente nesse setor ou produto, e esse caso é denominado Superávit.

Fonte: Elaborado especialmente para este material, a partir do texto: Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo.[23]

MATERIAL DE APOIO

Cadeias produtivas	**Detalhamento das principais cadeias produtivas da agropecuária nacional**
Fonte: CDR. Disponivel em: **https://www.cdrs.sp.gov.br/portal/projetos-e-programas/cadeias-produtivas**. Acesso em: 19 de ago. de 2021.	**Fonte:** Embrapa. Disponivel em: **https://www.embrapa.br/documents/1355154/32186845/Estudo9-cadeias-ppt_web.pdf/11b31da3-0752-cde1-ca5b-79fabaf36457**. Acesso em:19 de ago. de2021.

Com o auxílio do professor, pesquisem em livros, sites, revistas dentre outros e responda às questões.

A - Quais os produtos agropecuários em que o Brasil apresenta destaque e aumento de sua produção na última década?

B - O que é, e quais seriam os produtos industriais de alta e média tecnologia que o Brasil necessita de importação?[24]

C - Quais as principais cadeias produtivas do Brasil?

D - Apresente os principais conceitos, distribuição espacial das cadeias de produção de bovinocultura, heveicultura, aquicultura e olericultura?

E - Em sua opinião, por que o segundo setor de produção de alta e média tecnologia do Brasil não consegue competir com as indústrias de países exportadores como Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e China? O que falta para nos tornamos uma referência mundial nesse campo econômico?

---

23 CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo Sociedade & Natureza, Uberlândia, 22 (3): 461-447, dez. 2010. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/sn/a/fG9sSJcJXRMygQBpFjCTzTH/?lang=pt&format=pdf**. Acesso em:19 de ago. de 2021.

24 Para essa questão, recomentamos realizar as pesquisas no site governamental do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no campo ipeadata dados macroeconômicos.

F - Quais são os desafios da Indústria 4.0 no Brasil?

Para saber mais:

Ipeadata

Fonte: Ipeadata. Disponivel em: **http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx**. Acesso em: 19 de ago. de 2021.

Entenda a economia do Brasil, seu contexto, atualidades e perspectiva

Fonte: Portal da Indústria. Disponivel em: **https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/#principais**. Acesso em: 19 de ago. de 2021.

Trajetória da Agricultura Brasileira

Fonte: Embrapa. Disponivel em: **https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/#principais**. Acesso em: 19 de ago. de 2021.

Para composição deste momento, recomendamos que o professor previamente realize uma contextualização com exemplos de produtos referentes ao setor econômico, por exemplo – plantação de soja, setor primário – indústria automotiva (montadoras de veículos), setor secundário – supermercados, setor terciário, caso seja possível, questione os estudantes em qual setor trabalham/atuam seus responsáveis.

Na sequência, a leitura de gráficos e texto apresenta uma reflexão à dimensão geográfica dos circuitos de produtos, e os conceitos de cadeia produtiva, para isso, oriente os estudantes no aprofundamento da temática.

Em um segundo plano, recomenda-se demonstrar aos estudantes que o setor de pesquisa e tecnologia está presente em todos os setores da economia, permeando o primeiro, segundo e terceiro setor. Podendo ser traduzidos como os aprimoramentos do ensino acadêmico, por exemplo (engenharias, genética, parques tecnológicos, desenvolvimento de novas técnicas de aperfeiçoamentos de processos produtivos e comércio, ferramentas de informática e softwares).

Para o próximo passo, recomendamos que o professor apresente a plataforma de pesquisa do IPEAdata no campo dados macroeconômicos, e estimule a pesquisa e busca de dados de produtos e setores relacionados com importação e exportação no Brasil. É importante, nesse passo, que os estudantes façam anotações e cópias de dados para ampliar o debate com a sala, por exemplo: produtos mais exportados ou importados, crescimento ou redução de um determinado produto da indústria e/ou comércio, arrecadação de impostos em um determinado setor econômico etc.

Com essas pesquisas, pode-se montar uma tabela de déficit e superávit comercial do Brasil, e suas relações com a balança econômica.

Por fim, estimular o debate das deficiências do Brasil no campo de investimento e aprimoramento no campo de pesquisas e desenvolvimento tecnológicos.

Para conclusão deste momento, é importante que o professor promova a socialização dos conhecimentos pesquisados pelos alunos em uma roda de debates, sendo o mediador dos saberes desenvolvidos pelos estudantes.

3º MOMENTO: GEOPOLÍTICA DA CIÊNCIA

O poder e a detenção da ciência. O caso das vacinas da COVID 19 (descentralização da produção e as patentes).

No âmbito mundial, alguns laboratórios e universidades de renome, em tempo recorde, conseguiram, a partir de diversas tecnologias, desenvolver vacinas que possibilitaram o início da imunização da população na pandemia de Covid19 do Coronavírus (SARS-CoV-19).

Nesse aspecto é importante sabermos que, para culminar na efetiva fabricação das vacinas, mesmo sendo produzidas por laboratórios privados, houve um gigantesco aporte de investimento de dinheiro público por parte de governos e instituições públicas. A anglo-sueca AstraZeneca, por sua vez, foi largamente financiada com recursos públicos ou de entidades filantrópicas. Estima-se que 97% do financiamento veio dessas fontes, conforme levantamento feito pela organização Universities Allied for Essential Medicines do Reino Unido[25], nesse caso, a parceria é ainda maior, pois os estudos foram realizados em parceria com cientistas da Universidade de Oxford, uma instituição pública.

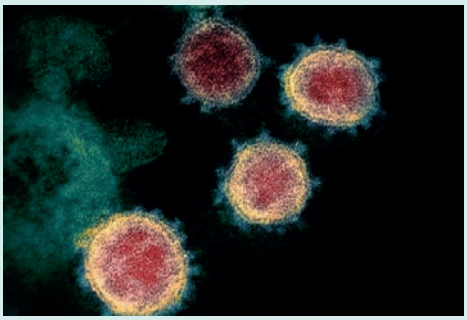


Imagem de vibriões de SARS-CoV-2 obtida por microscópio eletrônico de varrimento, em que se observa partículas virais a emergir de uma célula. **Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Novel_Coronavirus_SARS-CoV-2.jpg**. Acesso em:19 de ago. de 2021.



Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/corona-vacina%c3%a7%c3%a3o-mundo-v%c3%adrus-5352818/**. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

Isso evidencia que, tanto laboratórios como farmacêuticas privadas, para conseguir resultados sólidos, devem se unir com centros de pesquisa e estudos científicos públicos e governamentais. No Brasil, a chance mais real de desenvolver-se uma vacina nacional que combata o covid-19 demonstra-se com as pesquisas do Instituto Butantã, que é um órgão vinculado à Secretaria Estadual de Saúde do Governo do Estado de São Paulo, sendo o maior produtor de vacinas do Brasil, e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), uma instituição pública federal centenária de referência em pesquisa e desenvolvimento científico.[26]

Usando a vacina do Covid 19, podemos traçar uma análise da globalização das vacinas, isto é, cada etapa da produção pode ser desenvolvida em uma unidade laboratorial em diversos países, conforme a necessidade e demanda local, regional ou mundial.

Vejamos, por exemplo, o caso da vacina AstraZeneca/Oxford, uma parceria Sueco-Inglesa que produz (utiliza) os Ingredientes Farmacêuticos Ativos (IFA), 37% na Índia e 35% na China, e realiza sua produção final no Brasil. [27]

No caso da Vacina Coronavac, desenvolvida com pesquisas do Laboratório Sinovac (Chinês) e o Instituto Butantan do Brasil[28], o IFA é produzido 100% na China, e seu processo final de fabricação no Brasil, o que nos demonstra uma interrelação entre países, instituições e governos com o

---

25 BBC. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/brasil56923577#:~:text=Um%20estudo%20aponta%20que%2097,pares%20no%20%C3%BAltimo%20dia%2015**. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

26 Apresente aos alunos que essas instituições consolidadas do Brasil contam com apoio e parcerias de grandes universidades nas suas pesquisas, em geral, também instituições públicas, como a USP, Unesp, Unifesp, Unicamp, UEMG, UFPEL e UFRJ, entre outras.

27 CNN Brasil. Disponível em: **https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/17/dependencia-de-insumos-da-india-e-china-e-problema-estrutural-diz-ex-anvisa**. Acesso em: 10 de ago.de 2021.

28 EBC. Agência Brasil. Disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/instituto-butantan-inicia-producao-da-vacina-coronavac**. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

objetivo de produzir os medicamentos após bilhões de dólares de investimento e pesquisas, que geram patentes e direitos exclusivos de produção por esses laboratórios privados, que realizam a comercialização dos produtos finais.

Fonte: Elaborado especialmente para esse material.

1 - Com a orientação de seu professor, debata os temas a seguir. Se for necessário, faça pesquisas em sites, livros didáticos, entre outros, para ampliar o seu repertório de argumentação.

O que levaria o Brasil a tornar-se um grande produtor de Medicamentos, Vacinas e IFAs?
Por que se destacam as universidades públicas, tanto no Brasil como no mundo, na vanguarda de pesquisa e tecnologias farmacêuticas e de medicamentos? (Procure ainda entender como os governos investem em pesquisas).
O que são as patentes de produção, e como a quebra delas pode ou não beneficiar na produção de medicamento?

2- A pandemia do novo coronavírus causou uma grande reflexão no mundo quanto à saúde pública, relações de trabalho e a segregação socioespacial, segundo a ONU, "Os desafios sem precedentes impostos pela pandemia de COVID-19 aos países têm impactos no desenvolvimento, na produção agrícola e industrial e na integridade dos ecossistemas. Os efeitos socioeconômicos da pandemia afetaram duram ente as pessoas, principalmente as mais vulneráveis. A crise ocasionada pela COVID-19 exacerbou desigualdades pré-existentes e problemas estruturais, como falta de acesso a saneamento básico e a serviços de saúde."[29]

Redija um texto dissertativo-argumentativo com o tema **"Corona vírus e seus efeitos socioeconômicos"**, considerando as relações de trabalho no mundo contemporâneo.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Assista ao video **Avião, antibiótico, cartão e internet! As Invenções que mudaram o mundo**, da BBC, disponivel em: **https://www.youtube.com/watch?v=yQqzZK9yfbI&t=17s**, e retome o texto de SEVCENKO no 2º Momento em História, respondendo: em sua pesquisa, foi possível identificar invenções brasileiras? Elas estão associadas a qual setor da economia? De que maneira a ciência é uma ferramenta geopolítica de controle e ameaça?

29 ONU Brasil. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/search?key=covid**. Acesso em: 10 de ago. de2021.

Para saber mais:

Fonte: Butantan. Disponível em: **https://butantan.gov.br**. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

Fonte: Fiocruz. Disponível em: **https://portal.fiocruz.br/**. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

Fonte: ONU. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2020/09/1725762**. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

Caro professor, depois de adentrar aos conceitos básicos de setores econômicos e balanças comerciais, é possível identificar que o Brasil se destaca em alguns aspectos econômicos, e em outros, não. Agora iremos nos aprofundar em um campo da economia em muito destaque na atualidade, o setor de desenvolvimento científico e farmacêutico de alta tecnologia.

Esse campo, que está em destaque devido aos enormes avanços decorrentes da pandemia de Covid19 e na corrida mundial pela busca de vacinas e medicamentos para o combate ao vírus.

Para consolidar esses conhecimentos junto aos alunos, recomendamos ao professor apresentar uma grande relação de instituições de ensino e pesquisa, comece em um universo mais regional, como as universidades públicas estatuais, depois as universidades federais e, por fim, destaque as instituições internacionais. Tente promover nos alunos a motivação, demonstrando que há pesquisadores brasileiros também locados em grandes centros de pesquisa internacionais, e há trabalhos brasileiros de repercussão mundial.

Cite, por exemplo, que o primeiro sequenciamento do genoma do Covid 19 foi produzido por uma pesquisadora mulher, negra, brasileira, com parceria de uma universidade pública Disponível em: **https://coronavirus.ufba.br/doutora-formada-na-ufba-que-liderou-o-primeiro-sequenciamento-genetico-do-coronavirus-no-brasil**. Acesso em: 24 de jun. de 2021. Apresente, ainda, aos alunos a importância do investimento governamental no campo de pesquisa e tecnologia, e a necessidade de suporte às universidades e centros de pesquisas. Indicamos aqui um material de apoio que oferece subsídios para o trabalho em sala:

Histórias do Brasil - A Revolta da Vacina. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6i6v9f_aWjg**. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

O impacto da COVID-19 no mercado de trabalho Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6PtK8vskIHc**. Acesso em: 22 de jun. de 2021.

Como se produz uma vacina? Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=CNYWAN_UV3Q**. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

Ainda, na sequência, aborde com os estudantes como as parcerias público e privadas são positivas, tanto no campo de pesquisa, como para produção e comércio dos resultados obtidos, e que esse processo demanda grandes investimentos e tempo, e que as instituições privadas, mesmo visando aolucro, têm que reaver seus capitais empenhados nas pesquisa para se manter no mercado, e que a preservação dos bens intelectuais também é uma engrenagem importante no mercado comercial de medicamentos, e que, muitas vezes, também é necessária a manutenção de patentes para a sustentação das empresas, todavia, a produção de medicamentos e vacinas também tem um papel social que deve ser respeitado, evitando privar as populações de menor poder aquisitivo ao acesso a esses produtos.

Procure fomentar, no debate com os estudantes,, o papel de órgãos de coordenação mundial, como a OMS, ONU e médicos sem fronteiras, na promoção de acesso às vacinas, medicamentos e tratamentos, explicando que, em caso de pandemias, a vacinação coletiva e universal é a estratégia para evitar-se a propagação da doença e o surgimento de novas variantes de vírus, e a necessidade de se compor frentes mundiais no combate à doença.

4º MOMENTO: QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2011)[30] Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalariação do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado.

A - o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
B- o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
C - o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
D - a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
E - o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

Fonte: INEP/ENEM. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/01_AZUL_GAB.pdf**. Acesso em:10 de ago. de 2021.

Com a procura pela diminuição dos custos de produção, a automação e a terceirização ganham força no cenário industrial, com isso, a resposta correta é a **C**.

30 INEP/ENEM. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/01_AZUL_GAB.pdf**. Acesso em:10 de ago. de 2021.

HISTÓRIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
HABILIDADE: (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Legados do patriarcalismo e da escravidão: as relações de poder e constituição de desigualdades (mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural).

ORIENTAÇÕES GERAIS

Professor, dando prosseguimento à formação geral básica do Currículo Paulista, as competências e habilidades a serem desenvolvidas na 2ª série do Ensino Médio oportunizam a ampliação do repertório conceitual, a capacidade de articular informações e conhecimentos, dentro das categorias da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: *Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética e Política e Trabalho*.

A competência e habilidade desta Situação de Aprendizagem devem oportunizar, para a área, a análise crítica e a compreensão da realidade social em sua complexidade, relacionando-as a valores e práticas muitas vezes desiguais, das quais se originam princípios que definem as condições das ações e vida dos sujeitos. Também implica reconhecer as desigualdades espaciais e de valores nas relações sociais, de modo a desconstruir e desnaturalizar os processos de exclusão ou segregação sociais, a fim de promover a solidariedade e o respeito às diferenças e individualidades.

Nesse sentido, a situação-problema da área: como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?, deve nortear, com as temáticas, todo o trabalho ao longo do desenvolvimento das competências e habilidades, de maneira processual ao longo do semestre, por todos os componentes da área, garantindo a atribuição de sentido aos objetos de conhecimento trazidos pela habilidade.

A História, no desenvolvimento dessa habilidade, aborda os legados do patriarcalismo, patrimonialismo e da escravidão na formação e composição de nosso país, assim como as relações sociais e de poder constituídas ao longo do tempo[1]. A habilidade propicia também a análise das desigualdades e preconceitos presentes em nossa sociedade a partir dos conceitos de "democracia racial", "racismo estrutural" e "racismo institucional".

1 Ver habilidades da 1ª série do Ensino Médio para retomada de problematizações: (EM13CHS102); (EM13CHS204); (EM13CHS503); (EM13CHS601).



1º MOMENTO

1.1. Com as orientações de seu professor, leia os textos a seguir.

TEXTO I – Nossa "democracia racial"

No Brasil, a alegada e aparente convivência pacífica entre negros e brancos, em harmonia e sem conflitos, assentava-se no estabelecimento, para o indivíduo negro, de um território social específico, de lugares hierárquicos, de "bantustões[2]" invisíveis, dos quais ele só sairia se portador de um "passaporte" muito especial; ou se disposto a abandonar sua identidade negra. E dentro dos seus "lugares de negro" (morros, favelas, cortiços, subúrbios, periferias), ele sempre deveria se comportar segundo os papéis a ele determinados pela escritura dominante, dentro de estereótipos, enfim. [...] Assim, dentro da imaginária democracia racial brasileira, um bom negro era o empregado doméstico, o motorista da família, a babá, o sambista, a "mulata assanhada", o jogador de futebol etc.

Então, a mentirosa e demagógica "democracia racial brasileira" é um recurso que muitos ainda continuam usando para negar a existência do racismo entre nós. Essas pessoas, mesmo reconhecendo a baixa condição social e econômica dos afro-brasileiros, alegam que ela não se deve a racismo e sim a fatores puramente econômicos. Por desconhecimento ou má-fé, essas pessoas negam o fato de a origem africana constituir uma barreira invisível e intransponível à mobilidade social, econômica e política do povo negro no Brasil. Temos casos de ascensão individual. Mas isso é sempre exceção.

Fonte: LOPES, Nei. **O racismo explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 151-152.

TEXTO II – "Raça como outro"

[...] ninguém nega que exista racismo no Brasil, mas ele é sempre um atributo do "outro". Seja da parte de quem preconceitua, seja da parte de quem é preconceituado, difícil é reconhecer a discriminação, e não o ato de discriminar. Além disso, o problema parece se resumir a afirmar oficialmente o preconceito, e não a reconhecê-lo na intimidade. Esse conjunto de argumentos demonstra como estamos diante de um tipo particular de racismo; um racismo sem cara, que se esconde por trás de uma suposta garantia da universalidade das leis que lança para o terreno do privado o jogo da discriminação.

Numa sociedade marcada historicamente pela desigualdade, pelo clientelismo e pelo paternalismo das relações, o racismo se afirma basicamente de forma privada. No entanto, depende da esfera pública para sua explicitação, numa complicada demonstração de etiqueta que mistura raça com educação, posição social e econômica. "Preto rico no Brasil é branco, assim como branco pobre é preto", diz o dito popular.

Fonte: SCHWARCZ. Lilia Moritz. Racismo no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2001. p.77-78.

2 Um bantustão era um território separado para os habitantes negros da África do Sul e do Sudoeste Africano, como parte da política de *apartheid* adotada no final da década de 1940.

a) O que seria a denominada “democracia racial” no Brasil? Explique com suas palavras a partir do que já estudou sobre o tema.
b) Por que a democracia racial, segundo o autor do texto I, seria um recurso de negação do racismo em nosso país? Qual seria a origem desse discurso? Explique.
c) Qual a crítica contida no texto II sobre o racismo ser um atributo do “outro”? O que isso quer dizer? Em que espaços se manifesta, e por quê?

Professor, para a atividade de sensibilização, é importante realizar uma leitura compartilhada do texto e solicitar aos estudantes a produção de um glossário de palavras desconhecidas, registrando-as nos cadernos. A fim de propiciar um momento dialógico em sala de aula, e observar os conhecimentos prévios sobre a temática, o espaço de aprendizagem deve proporcionar um momento de reflexão coletiva, estimulando o diálogo e o levantamento de hipóteses para que, com isso, os estudantes estabeleçam relações com a habilidade a ser desenvolvida.

Ao longo da primeira série do Ensino Médio, inúmeras Situações de Aprendizagem[3] trataram de aspectos relacionados a questões étnico-raciais no Brasil e no mundo, dos discursos construídos acerca da formação do povo brasileiro e seus mecanismos de manutenção das desigualdades raciais, consequentemente, legadas de nosso passado escravocrata.

Os estudantes podem inferir que o termo *democracia racial* pressupõe a plena igualdade entre as pessoas, independentemente de raça, cor ou etnia. Igualdade já garantida por lei em nosso país. Nesse sentido, estimule a análise crítica a partir dos excertos de textos, iniciando pelo de Nei Lopes, que indica os caminhos para compreensão do racismo estrutural no Brasil.

O texto desconstrói a ideia de democracia racial ao explicitar que o discurso da “harmonia entre as raças” no Brasil seria uma forma de negação do racismo, supondo que o problema das desigualdades estaria relacionado à ordem econômica, desconsiderando o quanto a experiência da escravidão e seus desdobramentos no mundo contemporâneo estão relacionados ao racismo e às estruturas sociais e institucionais.

Um dos enfoques do texto a ser abordado é a crítica concernente ao “lugar do negro” na sociedade contemporânea. Casos de ascensão social são exceções, e essa especificidade está relacionada com o discurso construído de que nossa escravidão foi “branda”, pois pautada nos afetos, na família, ou seja, de proximidade entre o senhor e o escravizado. Esse discurso serviu como máscara para os conflitos sociais e raciais, relegando o afro-brasileiro a um “território” específico.

Na mesma linha de análise, Lilia Schwarcz, explicita as características do racismo à brasileira. “Eu não sou racista”, mas “o outro o é”. Se possuímos leis[4] que garantam a igualdade entre os indivíduos, as atitudes discriminatórias são lançadas e observadas na vida privada – “difícil é reconhecer a discriminação, e não o ato de discriminar” –, ou seja, o ato do preconceito, apesar da universalidade das leis, é silenciado, já que passível de punição apenas quando público. Cabe sempre ao outro o fato de ser racista, a discriminação torna-se invisibilizada na falta de acesso à plena cidadania, na desvalorização do trabalho manual em nosso país, questões abordadas por ambos os textos quando afirmam que o “bom negro” seria o empregado doméstico, o motorista da família, a babá etc., ou quando torna-se exceção – “Preto rico no Brasil é branco”, ou seja, quando possui “posição social e econômica”. Essa ideia, notadamente, está relacionada à construção da sociedade brasileira, que traz consigo a desigualdade (racismo estrutural e institucional), a supervalorização da esfera privada em detrimento da pública.

3 Na 1ª série, Volume 1, 4º momento, na Situação de Aprendizagem 3, os estudantes criaram poesias para uma batalha de *Slam* sobre o mito da democracia racial, se possível, resgate o que foi discutido, abordado, rememorando as análises realizadas.

4 BRASIL. Câmara Legislativa [Constituição 1988]. Lei n° 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1989/lei-7716-5-janeiro-1989-356354-publicacaooriginal-1-pl.html** Acesso em: 17 mai. 2021. BRASIL. Planalto. Estatuto da Igualdade Racial (que altera as Leis 7.716/89; 9.029/95 e 7.347/85, e 10.778/03). Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm** Acesso em: 17 mai. 2021.

Nesse momento, é pertinente uma reflexão e problematização, já realizadas no 9º ano do Ensino Fundamental, sobre o ordenamento jurídico acerca do racismo e da injúria racial. Se o crime de racismo representa uma conduta discriminatória dirigida a determinado grupo ou coletividade, a injúria é dirigida à honra de determinada pessoa, valendo-se de elementos referentes à raça, cor, etnia ou origem. Enquanto a primeira é inafiançável e imprescritível, a segunda cabe fiança e prescreve após 8 anos[5]. Ou seja, os mecanismos legais que coíbem o racismo transformaram em "injúria" o ato de discriminar, aproximando-o aos elementos de caráter pessoal. Obviamente que não é o objetivo a discussão jurídica sobre as linhas tênues que permeiam os crimes, no entanto, a problematização, pode servir de subsídios para a análise em questão.

CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO



2º MOMENTO

2.1. Realize a leitura dos textos e, sob orientação de seu professor, reflita com seus colegas.

TEXTO I - ***Gilberto Freyre[6] e o mestiço como ícone da nação***

Emblemática, nesse sentido, é a publicação do livro Casa-Grande & senzala, cuja primeira edição data de 1933. [...] O livro oferecia uma interpretação inesperada para a sociedade multirracial brasileira, invertendo o antigo pessimismo e introduzindo os elementos culturais enquanto indicadores de análise. O "cadinho das raças" aparecia como uma versão otimista, mais evidente aqui do que em qualquer outro lugar: "Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena e ou do negro", afirmava Freyre, fazendo da mestiçagem uma questão ao mesmo tempo nacional e distintiva.

Freyre mantinha intocados em sua obra, porém, os conceitos de superioridade e de inferioridade, assim como não deixava de descrever a violência presente durante o período escravista. A novidade estava na interpretação que descobria no cruzamento de raças um fato a singularizar a nação, nesse processo que fazia com que a miscigenação parecesse, por si só, sinônimo de tolerância.

É nesse ambiente, também, que, para além do debate intelectual, nos espaços mais oficiais, "o mestiço vira nacional", paralelamente a um processo de desafricanização de vários elementos culturais, simbolicamente clareados. A feijoada, por exemplo, até então conhecida como "comida de escravos", a partir dos anos 1930 se converte em "prato nacional", carregando a representação simbólica da mestiçagem. O feijão e o arroz remeteriam metaforicamente aos dois grandes segmentos formadores da população, e a eles se juntariam a couve (o verde das nossas matas) e a laranja (da cor do ouro).

Esse não é um caso deslocado. A capoeira – reprimida pela polícia do final do século 19 e incluída como crime no Código Penal de 1890 – é oficializada como modalidade esportiva nacional em 1937. Também o samba sai da marginalidade e ganha as ruas, enquanto as escolas de samba e seus desfiles passam, a partir de 1935, a ser oficialmente subvencionados.

[...] Da mesma maneira, a partir de 1938 os atabaques do candomblé passam a ser batidos sem

5 Código Penal. Artigo 140, §3º (Redação dada pela Lei n° 10.741 de 2003).

6 Gilberto Freyre foi um sociólogo, historiador e ensaísta brasileiro. É considerado um dos mais importantes sociólogos do século XX. Gilberto Freyre foi o intelectual mais premiado da história do país. Estudou artes liberais e fez especialização em ciências políticas e sociais em Baylor, no Texas. Posteriormente, foi para NY, na Universidade de Columbia, onde cursou o mestrado e o doutorado em ciências políticas, jurídicas e sociais.

interferência policial. Até mesmo o futebol, originariamente um esporte inglês, foi sendo associado a negros, sobretudo a partir de 1933, quando a profissionalização dos jogadores tendeu a mudar a coloração dos clubes futebolísticos.

Fonte: SCHWARCZ. Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. Publifolha, 2001. p.27-29.

a) Quais reflexões são apresentadas no excerto do texto I em relação à Casa-grande & senzala de Gilberto Freyre? Em que medida, segundo a autora, a obra "positivou" a mestiçagem[7]?.
b) Analise, dentro do discurso freyreano, a ideia de que o brasileiro mestiço seria um modelo racial de "boa convivência" e "entrelaçamento entre diferentes". Essa questão está relacionada ao mito da "democracia racial" que ainda sobrevive no Brasil? Explique.
c) Segundo Lilia Schwarcz, a partir da década de 1930, o "elemento mestiço" passa a ser um traço da singularidade do brasileiro, não apenas nos meios intelectuais - como na obra de Freyre, mas nas políticas públicas, na cultura, e em espaços "oficiais". Em que aspectos esses discursos do "mestiço nacional" influenciaram a ideia de desafricanização? Dê exemplos.

Nessa segunda etapa da Situação de Aprendizagem, de forma a contextualizar e problematizar a temática, os estudantes devem reconhecer a ideia de democracia racial atribuída à obra de Gilberto Freyre. Solicite uma pesquisa prévia, indicando a leitura de textos complementares em *sites*, livro didático ou outras fontes de pesquisa.

Retome as reflexões acerca do racialismo e racismo científico, que criavam hierarquias entre as raças, a ideia de branqueamento da sociedade brasileira no século XIX, para que, dessa maneira, os estudantes identifiquem a "positivação" da miscigenação no Brasil no contexto da obra *Casa-grande & senzala*. É importante resgatar também, que essa não foi uma "exclusividade" de Freyre, os modernistas, ainda na década de 1920, trouxeram a ideia das três raças como atributo, ainda que com diferentes nuances, caso de Macunaíma, por exemplo, de Mário de Andrade, já estudado em contexto específico[8].

Realize a leitura compartilhada do texto, propicie a produção do glossário e, a partir dos questionamentos sugeridos, organize o momento de aprendizagem por meio da **instrução por pares**[9], que possibilita a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, com a troca de aprendizados e diversidade de opiniões, de forma a contribuir para construção de um pensamento crítico. Para tanto, é importante o diagnóstico prévio dos estudantes para formação das duplas.

A partir da leitura do texto que subsidia a reflexão, seguindo as etapas do procedimento, os estudantes devem reconhecer como a obra tornou a mestiçagem uma singularidade. Apesar das críticas de Freyre em relação à violência do sistema escravocrata, sua abordagem culturalista privilegiou as relações patriarcais do espaço doméstico, ou seja, o privado, acabou por relativizar a violência aos escravizados da "casa grande", que supostamente eram "parte" da família, a escravidão doméstica "era uma boa escravidão". Nesse sentido, instigue a reflexão sobre permanências dessas relações, como bem explicitado por Nei Lopes no primeiro momento.

Além desse aspecto, o texto deve proporcionar a reflexão de como a valorização do mestiço relegou ao negro um papel secundário, principalmente, ao não desconstruir a ideia de hierarquias raciais em sua obra. Segundo a autora, "*o branco é sempre o exemplo civilizatório, acompanhado do indígena, que trouxe seus hábitos higiênicos e alimentares, e, por fim o negro, com sua religiosidade "lúbrica".* De certa

7 Mistura/ cruzamento de "raças", etnias. Miscigenação.
8 Os estudantes analisaram na Situação de Aprendizagem 2, volume 4, da primeira série, excertos de Macunaíma, publicado em 1928 por Mário de Andrade.
9 *Peer Instruction* (PI) ou *Team Based Learning* (TBL). Para conhecer a metodologia ativa, acesse: **https://educacao.imaginie.com.br/aprendizagem-entre-pares/** Acesso em: 17 mai. 2021.

forma, Freyre cria uma imagem de que, em nossa sociedade, houve um hibridismo que "amoleceu" as tensões e, constituíram as condições histórico-geográficas de uma sociedade tolerante e sincrética.

Por fim, dando prosseguimento à análise textual, os estudantes devem identificar como o discurso intelectual, que valorizou a mistura de raças, desdobrou-se em outros âmbitos, nas políticas públicas, na cultura, e em espaços oficiais, no contexto da ascensão de Getúlio Vargas em 1930 e, posteriormente durante o Estado Novo, que forjou uma identidade nacional. Esses "símbolos nacionais" agora institucionalizados, retiram do negro suas ancestralidades e contribuições à cultura brasileira, tornando-a uma especificidade do "nacional", do mestiço, "clareando" os traços e elementos culturais, o que levou a uma desafricanização. Inúmeros exemplos são trazidos pelo texto, que podem servir de subsídios para uma reflexão coletiva, como a capoeira, o futebol, o samba e as religiões de matriz africana.

DESENVOLVIMENTO



3º MOMENTO

3.1. Em grupos, com a orientação de seu professor, analise as fontes a seguir em um **Giro Colaborativo**.

FONTE 1 – *Um livro perene*

[...] ao descrever os hábitos do senhor, do patriarca[10] e de sua família, por mais que a análise seja edulcorada[11] , ela revela não só a condição social do patriarca, da sinhá e dos ioiôs e iaiás, mas das mucamas, dos moleques de brinquedo, das mulatas apetitosas, enfim, desvenda a trama social existente. E nesse desvendar, aparecem fortemente o sadismo e a crueldade dos senhores, ainda que Gilberto Freyre tenha deixado de dar importância aos escravos do eito, à massa dos negros que mais penava nos campos. É indiscutível, contudo, que a visão do mundo patriarcal de nosso autor assume a perspectiva do branco e do senhor. Por mais que ele valorize a cultura negra e mesmo o comportamento do negro como uma das bases da "brasilidade" e que proclame a mestiçagem como algo positivo, no conjunto fica a sensação de uma certa nostalgia do "tempo dos nossos avôs e bisavós". Maus tempos, sem dúvida, para a maioria dos brasileiros.

Fonte: CARDOSO, F.H. Apresentação: um livro perene. In: FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003. p. 22.

FONTE 2 – *Do cabedal que há de ter o senhor de um engenho real*

O SER SENHOR DE ENGENHO é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos. E se for, qual deve ser, homem de cabedal e governo, bem se pode estimar no Brasil o ser senhor de engenho, quanto proporcionalmente se estimam os títulos entre os fidalgos do Reino. [...] Servem ao senhor do engenho, em vários ofícios, além dos escravos de enxada e fouce que têm nas fazendas e na moenda, e fora os mulatos e mulatas, negros e negras de casa, ou ocupados em outras partes [...].

Fonte: ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1982. (Coleção Reconquista do Brasil). Domínio Público. Obra publicada em 1711. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1737** Acesso em: 11 mai. 2021.

10 **Patriarca:** Chefe de família, no contexto, senhor de engenho, de escravizados.
11 **Edulcorar:** Adoçar.

FONTE 3



1. Senzala/ 2. Casa-grande/ 3. Moenda/ 4. Transportes em carro de boi/ 5. Transporte em rede.
Engenho de Itamaracá, de Frans Post. Detalhe do mapa [adaptado] Brasiliae Geographica et Hidrographica. Georg Marcgraf, 1643. **Fonte:** HERKENHOFF, P. **O Brasil e os holandeses:** 1630 – 1654. São Paulo: Ed. Sextante, 1999. p. 252.

FONTE 4



***Um funcionário do governo sai a passeio com a família*[12]**

"A cena aqui desenhada representa a saída a passeio de uma família de fortuna média cujo chefe é funcionário do governo. Segundo o antigo hábito ainda observado nessa classe, o chefe de família vai na frente, seguido imediatamente de seus filhos, [...]; em seguida, vem a mãe, ainda grávida; atrás dela, sua criada de quarto, escrava mulata, infinitamente mais apreciada no serviço do que uma negra; em seguida a ama-de-leite negra, a escrava da ama-de-leite, o negro doméstico do senhor, um jovem escravo que está aprendendo o serviço; segue-se o novo negro, recém-comprado, escravo de todos os outros e cuja inteligência, mais ou menos viva, deve se desenvolver aos poucos à base de chicotadas; o guarda da casa é o cozinheiro [...]".

Fonte: DEBRET, Jean-Baptiste. In. TRAUMANN, Patrick. (Org.). **Rio de Janeiro, cidade mestiça**: nascimento da imagem de uma nação. Ilustrações e comentários Jean-Baptiste Debret; Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.36-37.

FONTE 5



12 Imagem disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Rio_de_Janeiro_by_Jean-Baptiste_Debret#/media/File:Un_employ%C3%A9_du_gouvernement_sortant_de_chez_lui.jpg** Acesso em: 12 mai. 2021.

O jantar no Brasil[13]

"O jantar no Brasil mostra um casal de ioiôs (assim eram chamados os senhores brancos nos antigos engenhos de açúcar) fazendo sua refeição. Uma escrava está em pé junto da senhora, com um leque na mão, para enxotar as moscas. Perto da porta, dois negros, de braços cruzados, esperam as ordens para passar os pratos. Com os cotovelos apoiados na toalha, à maneira dos soldados e dos piratas, o homem devora sua comida com ar distraído. A mulher cuida de alimentar dois negrinhos nus, sendo que um deles se arrasta no chão. [...] Todo o Brasil aí está. Sob a aparente sobriedade, o quadro expressa perfeitamente a violência de sua história, suas paixões insaciáveis e suas castas inconciliáveis; sua lenta, mas inelutável mestiçagem e seu patético projeto de um mundo novo que padece para se renovar".

Fonte: Textos de Luiz Felipe D'Alencastro, Serge Gruzinski e Tierno Monénembo. In. STRAUMANN, Patrick. (Org.). **Rio de Janeiro, cidade mestiça**: nascimento da imagem de uma nação. Ilustrações e comentários Jean-Baptiste Debret; Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FONTE 6



Uma família e suas escravizadas domésticas no Brasil, c.1860. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5e/Family_and_slave_house_servants_by_Klumb_1860.jpg** Acesso em: 12 mai. 2021.

Fonte 7



Retrato de Augusto Gomes Leal e da ama-de-leite (ou ama-seca) Mônica. Cartão de visita de João Ferreira Vilela. Recife, c. 1860. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. **Fonte:** Wikimedia. **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7e/Jo%C3%A3o_Ferreira_Villela_com_a_Ama-de-Leite_M%C3%B4nica%2C_1860.jpg** Acesso em: 12 mai. 2021.

Fonte 8



Ama-de-Leite com Fernando Simões Barbosa - Pernambuco, 1860. Carte de visite, 10 x 6 cm. Produzido pelo estúdio Photographia Artística de Eugênio & Maurício. Acervo do Museu do Homem do Nordeste - Recife, PE, Brasil. 1860. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/be/Ama_de_Leite%2C_1860.jpg** Acesso em: 12 mai. 2021.

13 Imagem de Jean-Baptiste Debret da obra *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil* (***Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil***), dividido em três volumes, foi publicado em Paris entre 1834 e 1839. Imagem O jantar no Brasil. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/Cena_by_Jean-Baptiste_Debret.jpg** Acesso em: 10 mai. 2021.

PERGUNTA 1 – A que obra da historiografia brasileira a fonte 1 está fazendo alusão? Qual o assunto tratado pelo texto? Que tipo de sociedade está sendo apresentada? Explique a ideia de patriarcalismo e o que isso representava para a população negra no Brasil.
PERGUNTA 2 – Qual o assunto tratado na fonte 2? Como Antonil retrata o Senhor de Engenho? Em sua interpretação é possível afirmar que constrói um ideal de patriarca, explique por quê.
PERGUNTA 3 – O que está sendo representado na fonte 3? Há relação entre a imagem e a formação econômica, social, política e cultural de nosso país? Releia a fonte 2 se necessário e dê exemplos. Quais relações podem ser estabelecidas entre a sociedade patriarcal e a imagem de Frans Post?
PERGUNTA 4 – O que pode ser inferido nas fontes 4, 5 e 6 sobre a sociedade brasileira a partir das imagens de Jean-Baptiste Debret e da fotografia do século XIX? Em que medida, as imagens representam, nas relações familiares e dos escravizados domésticos, traços do patriarcalismo? As relações foram mais "harmônicas" entre brancos e negros no trabalho doméstico, ou as violências permaneciam? Dê exemplos.
PERGUNTA 5 – As amas-de-leite ou amas-secas, raramente cuidavam de seus próprios filhos. Essa prática não era autorizada pelo senhor, pois a criança branca não poderia ser amamentada no mesmo seio que o filho natural. Essas crianças eram separadas da mãe, vendidas, abandonadas nas rodas de asilos (enjeitados). A maternidade era negada à mulher negra, ama-de-leite. Observe as fotografias das fontes 6 e 7. Descreva as mulheres, as crianças, vestimentas. O que você consegue inferir sobre a cena? Parecem mulheres escravizadas, parecem ter tratamento diferenciado ou esse era o intuito da fotografia? Qual imagem é construída em relação a essas mulheres que cuidavam dos filhos dos brancos? Há permanências da sociedade patriarcal na contemporaneidade, em relação à condição feminina, e, principalmente, entre as mulheres negras no Brasil?

Professor, esse procedimento ativo, deve proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre legados do patriarcalismo e da escravidão na constituição da sociedade brasileira, compreendendo seus mitos fundadores e estabelecendo relações entre passado e presente. Para tanto, é importante o encadeamento das etapas da metodologia do *Giro Colaborativo* e a organização dos agrupamentos e, caso pertinente, orientações de pesquisas prévias de fontes e textos complementares.

Os estudantes devem trabalhar em agrupamentos para desenvolver a atividade proposta, que, no caso, consiste em responder as **perguntas** do roteiro e, a partir dessa análise, reorganizar suas ideias com novos argumentos no que diz respeito ao tema. Lembre-se de que os agrupamentos devem seguir critérios estabelecidos diante da trajetória de aprendizagem dos estudantes.

Essa atividade também oportuniza a avaliação, de forma colaborativa, das ideias de outros grupos. Tal avaliação pode servir como uma possível base para organizar as próprias respostas às perguntas. O giro colaborativo possibilita, também, que os estudantes observem as opiniões – a sua e as dos outros –, por meio de folhas autoadesivas (ou folhas de caderno), e recolham as informações que julguem mais pertinentes para a atividade.

ROTEIRO PARA GIRO COLABORATIVO

1. Realize a leitura compartilhada das fontes e textos historiográficos.
2. Organize os grupos para a atividade, de preferência com, no mínimo três, e no máximo cinco pessoas. A sala de aula deve ser preparada para que os estudantes "se movimentem" e troquem de lugar.
3. Disponibilize os recursos para realização da proposta (cartolina/sulfite/folha A3, cola, folhas autoadesivas ou folhas de caderno e canetas de diferentes cores), ou outros materiais que achar adequados.
4. Explique acerca das perguntas problematizadoras e oriente para o que está sendo solicitado.
5. Após a resposta elaborada pelos grupos, solicite que colem na cartolina. A partir dessa etapa, os estudantes devem "movimentar-se" e ler as respostas dos colegas. Após a análise, devem reelaborar suas análises e deixar "colado" na cartolina ao lado das demais, e seguir para a próxima pergunta. Essa dinâmica, do *giro colaborativo* deve continuar até que cada grupo veja e analise todas as respostas da turma, complementando com suas próprias reflexões.
6. Com os questionamentos respondidos por todos e de posse da pergunta inicial, os estudantes devem avaliar o que foi incluído pelos colegas e escrever uma síntese das respostas que acharem pertinentes, adequando todas as colaborações, justificando se concordam ou não e fazendo setas de indicação, como um grande *mapa mental*.
7. Com a atividade finalizada, realize uma discussão e análise sobre as conclusões dos estudantes.

O primeiro texto é um excerto da apresentação do livro de Gilberto Freyre, *Casa-grande & senzala*, objeto de estudo já abordado nas demais etapas da Situação de Aprendizagem. Os estudantes, nesse momento, possuem elementos para discorrerem sobre o mito da democracia racial e seus desdobramentos, mas principalmente identificar as relações oriundas do período colonial e de herança ibérica, cuja organização patrimonialista e patriarcal revelam caraterísticas da sociedade brasileira -, ou seja, o poder é constituído pelo homem, branco, senhor de terras e de escravizados, e pautado nas relações familiares. A unidade política, econômica e social teria na família um papel central na colonização[14].

Por isso, as dinâmicas sociais, econômicas e políticas estão relacionadas à vida privada, "doméstica", e as mulheres[15] (esposas e escravizadas) estavam sujeitas a um papel de inferioridade, além de condicionadas a uma função de manutenção das dinâmicas de poder, como a geração de filhos, legítimos ou bastardos, consentidos ou frutos de violência.

Os estudantes podem analisar criticamente como Freyre enfatizou a reflexão culturalista, harmonizando as relações dos escravizados domésticos com seus senhores, o que levou a ideia de "democracia racial" e privilegiou o ponto de vista do branco, senhor de engenho.

A fonte 2, do livro clássico do século XVIII, de André João Antonil, os estudantes podem exemplificar com a descrição, o ideal de patriarca na figura do senhor de engenho, e principalmente sua autoridade, seu papel de mando, que sobrepõe o próprio Estado, comparando-os aos fidalgos portugueses, como em um modelo feudal de relações de obediência, submissão e poder.

Nesse sentido, oriente aos estudantes, relacionarem as fontes 2 e 3. A obra de Frans Post, o Engenho de Itamaracá em Pernambuco, reproduz a organização espacial dos engenhos de cana de açúcar, de forma que compreendam a estrutura de poder existente nas relações entre os chefes da elite econômica (patriarca), seus familiares, agregados, escravizados e a população livre dependente. Ou seja, o engenho, representava o conjunto do grande latifúndio açucareiro que incluía a casa-grande, as senzalas e lavoura, a capela, e as "fábricas" de produção com a mão de obra escravizada.

---

14 "A família e não o indivíduo ou o Estado, teria sido o verdadeiro fator colonizador do Brasil, exercendo a justiça, controlando a política, produzindo riquezas, ampliando territórios e imprimindo o ritmo da vida religiosa através dos capelães dos engenhos. Podia se sobrepor até mesmo ao rei de Portugal, que reinava sem governar no trópico. Nas casas-grandes, os filhos, a mulher, os agregados e os escravos estariam inteiramente subordinados ao patriarca onipotente. A família patriarcal era constituída a partir de casamentos legítimos, mas o domínio patriarcal se ampliaria através da mestiçagem e de filhos ilegítimos, resultado do poder sexual do senhor sobre suas escravas e mancebas." FARIA, Sheila de Castro. "Família". In: VAINFAS, Ronaldo (org.). **Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 216-218.

15 Obviamente que a historiografia revisitou o papel feminino no contexto. CORREA, Mariza. "Repensando a família patriarcal brasileira". In: ALMEIDA, Maria Suely K. **Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982. DEL PRIORE, Mary (org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

As fontes 4 e 5, de Jean-Baptiste Debret (c.1830), e a fotografia (c.1860), representam as permanências do modelo patriarcal da família, dentro e fora do espaço doméstico. A primeira gravura, na sociedade urbana do Rio de Janeiro, o chefe é seguido com uma "ordem" de primazia dentro da organização da família, que é reproduzida no passeio. As fontes 5 e 6 retratam a família à mesa, com o senhor e esposa, e no entorno, os escravizados. O texto pode subsidiar os estudantes a desconstruírem a suposta "harmonia" no interior das casas, reconhecendo a violência de uma sociedade que tratava com ingerência e arbítrio do senhor os escravizados que eram "peças", "bens", e relações desiguais e violentas.

Por fim, os estudantes devem analisar as fontes 7 e 8, fotografias das "amas-de-leite" ou "amas-secas", tendo em vista as permanências em relação ao trabalho doméstico das mulheres, em especial da mulher negra na contemporaneidade, que só recentemente teve sua regulamentação com a Lei complementar 150/2015[16], que trouxe a igualdade de direitos trabalhistas entre empregados domésticos e demais trabalhadores urbanos e rurais, ainda com muitos desafios a serem superados.

Nas imagens, os estudantes podem observar que as amas estão bem vestidas, com tecidos finos, xales e até joias, e tendo em vista o custo de uma fotografia à época, podem inferir acerca da importância dessas mulheres no âmbito da criação dos filhos dos senhores dentro dos modelos patriarcais de família.

Obviamente que a relação se dava em virtude das concepções concernentes à criação dos filhos das mulheres brancas, da amamentação que, ao longo do tempo, principalmente com as políticas higienistas e médicas do século XIX, passam a sofrer mudanças[17]. As amas-de-leite, mesmo consideradas importantes para a família, que notadamente era uma forma de garantir o carinho e fidelidade em relação à criança branca, rendiam boas quantias a seus senhores quando "alugadas" para outras famílias, o que não representa que possuíam privilégios ou sofriam menor violência.

Destaque, como explicitado no questionamento, que as amas-de-leite ou amas-secas, raramente cuidavam de seus próprios filhos, já que a criança branca não poderia ser amamentada no mesmo seio que o filho natural. As crianças eram separadas da mãe, vendidas, abandonadas nas rodas de asilos (enjeitados).

Trazendo a abordagem ao presente, é importante que os estudantes reconheçam o racismo estrutural e legados do patriarcado em nosso país, quando atualmente, boa parte do trabalho doméstico, recentemente regulamentado, é exercido por mulheres, e em grande parte por mulheres negras, como apontado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).[18]

INDICAÇÃO DE FILME:

A que horas ela volta? Direção: Anna Muylaert. Brasil, 2015 (Distribuidora Pandora/Coprodução Globo Filmes; Gullane; África Filmes). Classificação indicativa 16 anos.
Trailer Oficial. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Dffs46VCJ_g** Acesso em: 20 mai. 2021.

16 A Lei, como descrito em seu texto original, dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico; altera as Leis no 8.212, de 24 de julho de 1991, no 8.213, de 24 de julho de 1991, e no 11.196, de 21 de novembro de 2005; revoga o inciso I do art. 3o da Lei no 8.009, de 29 de março de 1990, o art. 36 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, a Lei no 5.859, de 11 de dezembro de 1972, e o inciso VII do art. 12 da Lei no 9.250, de 26 de dezembro 1995; e dá outras providências. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp150.htm** Acesso em: 20 mai. 2021.

17 Não é objetivo da análise essa discussão, no entanto, pode-se esclarecer que a partir da segunda metade do século XIX, os médicos passam a condenar o emprego das amas-de-leite, construindo uma nova representação de "mãe", que deveria amamentar seus próprios filhos.

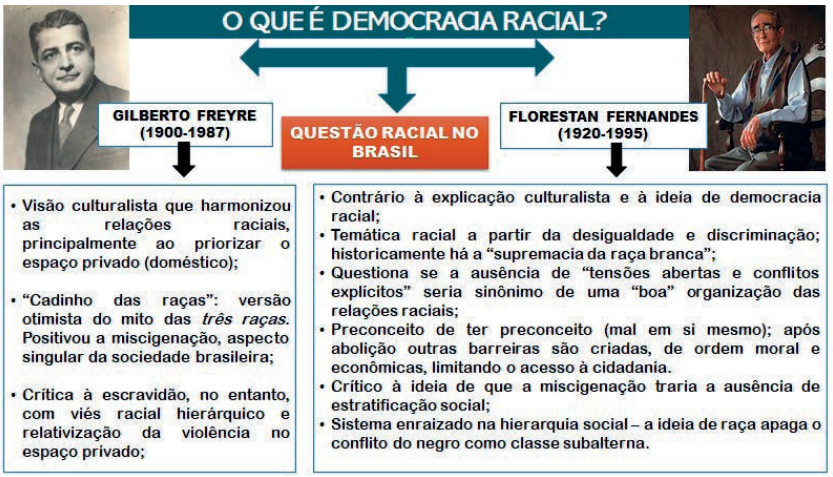
18 GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação. Brasil: OIT, 2012. Segundo o autor, o trabalho doméstico é realizado por 93,0% de mulheres em seu total e, dentre essas mulheres, a maioria negra (62,0%).

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



No 3º Momento de **Sociologia** há dois excertos de textos dos sociólogos Florestan Fernandes[19] e Gilberto Freyre. Retome as análises realizadas pela sala nos debates, e a partir de suas produções, de seus colegas e de seus estudos sobre a questão da democracia racial, elabore um **Mapa Mental** apresentando as distintas reflexões trazidas pelos autores.

Professor, nesse *Desafio Interdisciplinar*, os estudantes devem retomar as reflexões realizadas no 3º momento de Sociologia, em que analisaram excertos de textos de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre acerca da questão racial no Brasil. Para tanto, é importante historicizar o pensamento dos autores. Freyre produziu *Casa-grande & senzala* em plena ascensão do movimento de 1930, que levou à ditadura estadonovista de Getúlio Vargas, teve em sua formação uma influência de Franz Boas na Universidade de Columbia, com viés culturalista. Já Florestan Fernandes, que possui uma visão marxista, era oriundo dos primeiros cientistas sociais formados pela USP na década de 1940, além de fundador da sociologia crítica no Brasil. A obra *O negro no mundo dos brancos,* de 1972, é publicada durante a ditadura civil-militar, quando Florestan retorna do exílio em que viveu nos EUA e Canadá, após o AI-5 (1969-1972). Após os debates e análises propostas pelo momento, os estudantes devem realizar um Mapa Mental sobre como cada autor analisa a questão racial em nosso país.



Fonte: Elaborado por Clarissa ¨B. Barradas, especialmente para este Material.

Professor, para subsidiar seu trabalho, acesse: Florestan Fernandes: mito da democracia racial, raça e classe (Trecho de entrevista do sociólogo para Vox Populi, em 1984). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=x-MsLXgrBdo&t=306s** Acesso em: 20 mai. 2021.

19 Florestan Fernandes foi professor catedrático de Sociologia I da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Durante a Ditadura militar foi exilado no Canadá, sendo professor titular da Universidade de Toronto. Produziu trabalhos de extrema relevância acerca da realidade social de nosso país.

DESENVOLVIMENTO



4º MOMENTO

4.1. Com as orientações de seu professor, leia o texto do historiador Sérgio Buarque de Holanda[20] .

FONTE 1 – *O homem cordial*

[...] O Estado não é uma ampliação do círculo familiar e, ainda menos, uma integração de certos agrupamentos, de certas vontades particularistas, de que a família é o melhor exemplo. Não existe, entre o círculo familiar e o Estado, uma gradação, mas antes uma descontinuidade e até uma oposição. [...] Só pela transgressão da ordem doméstica e familiar é que nasce o Estado.

[...] Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade[21] - daremos ao mundo o ''homem cordial". A lhaneza[22] no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro [...] dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. **Seria engano supor que essas virtudes possam significar, "boas maneiras", civilidade**. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. Na civilidade há qualquer coisa de coercitivo [...]. Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. [...] Armado dessa máscara, **o indivíduo** consegue manter sua **supremacia ante o social**. E, efetivamente, a polidez implica uma presença contínua e soberana do indivíduo.

[...] É possível acompanhar, ao longo de nossa história, o predomínio constante das vontades particulares que encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco acessíveis a uma ordenação impessoal. Dentre esses círculos, foi sem dúvida o da família aquele que se exprimiu com mais força e desenvoltura em nossa sociedade.

Fonte: HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia da Letras, 1995. p. 141-146-147.

a) Por que, segundo o autor, a contribuição brasileira à "civilização" é a cordialidade? O que isso significa? Esse seria um traço de polidez, de civilidade ou o contrário?
b) Segundo Sérgio Buarque de Holanda, no convívio social, o brasileiro é "emotivo", pauta-se no "afeto", na "família", suas afinidades nascem na intimidade. Qual a relação dessa caraterística com uma sociedade oriunda do patriarcalismo e patrimonialismo[23]?
c) Na obra Raízes do Brasil, o Estado racional não seria uma "ampliação" do círculo familiar, que exprime vontades particulares, ao contrário, é uma oposição. Em que sentido o homem cordial subverte essa caraterística e "confunde" o público com o privado? Dê exemplos do cotidiano.

---

20 **Sérgio Buarque de Holanda** (1902 - 1982) foi um dos mais importantes historiadores de nosso país. Dentre suas principais obras estão *Raízes do Brasil (1936), Caminhos e Fronteiras (1957), Visão do Paraíso (1959)*, dentre outras.

21 **Cordialidade:** Qualidade de cordial, do que é afetuoso, amável; afabilidade. Ato de expressar carinho, afeto e amizade; familiaridade: trataram-na com excesso de cordialidade. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/cordialidade/** Acesso em: 03 mai. 2021.

22 **Ihaneza:** Característica do que é lhano; que apresenta afabilidade; candura, singeleza. Qualidade de quem é sincero; sinceridade. **Afabilidade:** Característica ou ação de quem é afável; qualidade da pessoa que é cortês ou demonstra cortesia: a afabilidade de suas ações comoveu os participantes. Aptidão ou tendência para tratar alguém com benevolência. **https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=ilhaneza; https://www.dicio.com.br/afabilidade/** Acesso em: 07 mai. 2021.

23 **Patrimonialismo:** Tipo de organização política em que não há distinção entre bens públicos e privados, entre o que pertence à inciativa privada (particular) e o que é propriedade do Estado. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/patrimonialismo/** Acesso em: 13 mai. 2021. A formação da sociedade e Estado no Brasil estão associadas ao **patriarcalismo** e patrimonialismo, herdados da colonização portuguesa, dos senhores de engenho e escravidão. A figura do "pai", ou do senhor de terras organizou por séculos as relações de poder, as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e domésticas.

Professor, nesse quarto momento, os estudantes devem, a partir das reflexões de Sérgio Buarque de Holanda, compreender os traços do patrimonialismo e patriarcalismo no Estado brasileiro, e como essas características estão relacionadas as nossas formas de organização social, política e cultural, suas heranças e transformações.

Para iniciar a proposta, realize a leitura compartilhada do texto e solicite a criação de um glossário, além do disponibilizado. Uma forma de iniciar a discussão pode ser realizada com exemplos cotidianos, aos moldes das reflexões de Roberto DaMatta sobre como o brasileiro, em inúmeras situações, pauta suas relações públicas pelas privadas. Quando em determinadas circunstâncias ocorrem afirmações como as do tipo: *você sabe com quem está falando?*, observa-se a influência e permanência das relações familiares na esfera pública. O Estado racional e coercitivo, no qual as esferas pública e privada estão separadas, todos são cidadãos independentemente da "família", cargo, status etc. Nesse sentido, a obra Raízes do Brasil, apontando caminhos para a construção de uma nação moderna, liberal e democrática, traz reflexões muito importantes na compreensão das permanências de nosso país.

Diante da civilização, da ideia de civilidade, o conceito de cordialidade, revela um homem inadequado às relações impessoais, oriundas do indivíduo, e não da sua marca pessoal e familiar, das afinidades nascidas na intimidade.

Segundo o historiador, essa marca, a "sociabilidade" não é algo positivo, aliás, contrária à ideia de polidez, a "simpatia" prioriza a esfera pessoal e a afetiva, opondo-se às características impessoais de um Estado racional, o que gera um "desequilíbrio social". Há uma hegemonia constante das *vontades particulares* contrárias a uma ordenação impessoal, por isso a crítica em que o Estado não é uma "evolução" da família, deveria ser uma oposição.

Roteiro *(Fishbowl/Aquário)*

- Organize a sala com as cadeiras dispostas em círculos concêntricos.
- Posicione 5 cadeiras no centro (chamadas de *fishbowl* ou aquário) e solicite que quatro estudantes se posicionem para o debate, deixando uma cadeira livre. As questões devem nortear o debate.
- Moderador apresenta a temática/problematização;
- Início da discussão/debate entre os quatro estudantes; os demais espectadores assistem às reflexões apresentadas;
- A cadeira livre pode ser ocupada por qualquer estudante que queira participar do debate (ao ser ocupada, um dos estudantes do *fishbowl* retorna para o círculo concêntrico).
- A quinta cadeira deve sempre permanecer livre, possibilitando a organização do debate e permitindo a qualquer estudante apresentar suas análises na sessão de forma organizada.

INDICAÇÃO PARA O PROFESSOR:

Casa do Saber. Sérgio Buarque de Holanda e a cordialidade brasileira. Por Paulo Niccoli Ramirez. Disponível em: **https://youtu.be/kFHAjybsk9o** Acesso em: 17 mai. 2021.

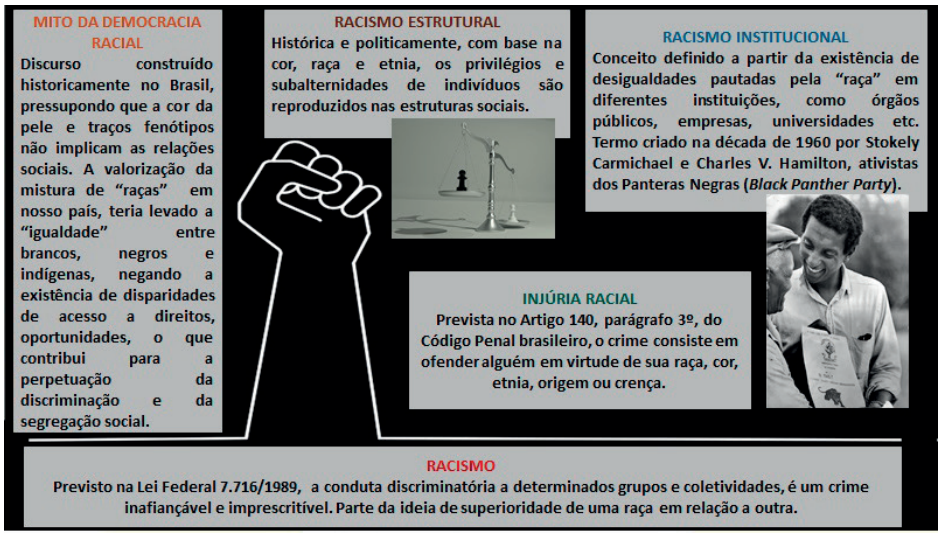
SISTEMATIZAÇÃO



5º MOMENTO

5.1. Observe o infográfico e elabore argumentos a partir dos questionamentos indicados. Após suas reflexões, leia os textos motivadores e elabore uma redação, seguindo as orientações do ENEM.

INFOGRÁFICO



Fonte: Elaborado por Clarissa B. Barradas, especialmente para este Material[24]

Ainda hoje existe racismo? Por que é importante falar sobre essa questão hoje?	*Por que o racismo é estrutural?*	*O Brasil é uma democracia racial?*
Racismo é crime? As leis não deveriam ser suficientes para resolver o problema?	*Cotas raciais são uma forma de discriminação? Reflita*	*O que precisa ser feito para combater o racismo de fato?*

(ENEM 2016) PROPOSTA DE REDAÇÃO.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater o racismo no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Ascendendo à condição de trabalhador livre, antes ou depois da abolição, o negro se via jungido[25] a novas formas de exploração que, embora melhores que a escravidão, só lhe permitiam integrar-se na sociedade e no mundo cultural, que se tornaram seus, na condição de um subproletariado compelido ao exercício de seu antigo papel, que continuava sendo principalmente o de animal de serviço. [...] As taxas de analfabetismo, de criminalidade e de mortalidade dos negros são, por isso, as mais elevadas, refletindo o fracasso da sociedade brasileira em cumprir, na prática, seu ideal, professado de uma democracia racial que integrasse o negro na condição de cidadão indiferenciado dos demais.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (fragmento).

---

24 Stokely Carmichael (1941–1998). Cortesia dos arquivos da Biblioteca Pública de Birmingham. Fonte: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1a/Stokely_Carmichael_in_Alabama_1966.jpeg** Acesso em: 13 mai. 2021. Imagem "balança". Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/racismo-pe%C3%A3o-balan%C3%A7as-xadrez-2779943/** Acesso em: 13 mai. 2021.

25 **Jungido** vem do verbo jungir. O mesmo que: emparelhado. [Figurado] submeter, dominar. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/jungido/** Acesso em: 31 mai. 2021.

TEXTO II

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989

Art. 1º — Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Disponível em: **www.planalto.gov.br** Acesso em: 25 maio 2016 (fragmento).

TEXTO III



TEXTO IV

Ações afirmativas são políticas públicas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidade a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade que as ações afirmativas são constitucionais e políticas essenciais para a redução de desigualdades e discriminações existentes no país.

No Brasil, as ações afirmativas integram uma agenda de combate à herança histórica de escravidão, segregação racial e racismo contra a população negra.

Disponível em: **www.seppir.gov.br** Acesso em: 25 maio 2016 (fragmento).

Fonte: Acervo INEP/ ENEM. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_2_08_ROSA_2.pdf** Acesso em: 12 mai. 2021.

Professor, para síntese da Situação de Aprendizagem, os estudantes devem analisar o infográfico, refletir sobre as questões norteadoras que antecedem a proposta de redação, e por fim, produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “Caminhos para combater o racismo no Brasil”. A proposta foi tema de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2016, e traz textos motivadores para subsidiar a reflexão e produção textual.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a “liberdade de escolha” no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
HABILIDADE: (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A Declaração Universal dos Direitos Humanos: seus princípios e trajetória histórica.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Professor, nesse primeiro semestre, as competências e habilidades a serem desenvolvidas estarão centradas nas categorias *Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética e Política e Trabalho*. Assim sendo, visando a integração da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a **situação-problema** deve ter como eixo o questionamento: ***Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*** A questão deve orientar o desenvolvimento das habilidades, temas, objetos de conhecimento na investigação em torno das quais circulam ideias, fenômenos e processos políticos, sociais, econômicos e culturais.

A habilidade da Situação de Aprendizagem implica, para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, analisar os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas, a fim de promover ações concretas diante de suas violações e da desigualdade em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

O Componente Curricular de História contribui para o desenvolvimento da habilidade ao discutir historicamente as causas, os princípios e a trajetória de criação de normativas internacionais que antecederam a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUHD), sua consolidação, seus desdobramentos em âmbito internacional e como isso possibilitou ao mundo contemporâneo a constituição de instituições que têm por objetivo assegurar e punir suas violações. Apresenta como recorte o contexto de criação de instituições de caráter internacional que visam à garantia da dignidade da pessoa humana, mesmo em espaços análogos à paz, tais como Cruz Vermelha, a Liga das Nações e a ONU.

SENSIBILIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO



1º MOMENTO

1.1 Com as orientações de seu professor, a partir das fontes sugeridas a seguir, realize a atividade proposta.

TEXTO I - *Carta de Direitos Humanos completa 70 anos em momento de incertezas*

Em 10 de dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas promulgava a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Era uma resposta imediata às atrocidades cometidas nas duas guerras mundiais, mas não só isso. Era o estabelecimento de um ideário arduamente construído durante pelo menos 2.500 anos visando a garantir para qualquer ser humano, em qualquer país e sob quaisquer circunstâncias, condições mínimas de sobrevivência e crescimento em ambiente de respeito e paz, igualdade e liberdade. O caráter universal constituiu-se numa das principais novidades do documento, além da abrangência de sua temática, uma vez que países individualmente já haviam emitido peças de princípios ou textos legais firmando direitos fundamentais inerentes à condição humana. O caso mais célebre é o da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, firmada em outubro de 1789 pela França revolucionária.

Com um preâmbulo e 30 artigos que tratam de questões como a liberdade, a igualdade, a dignidade, a alimentação, a moradia, o ensino, a DUDH é hoje o documento mais traduzido no mundo — já alcança 500 idiomas e dialetos. Tanto inspirou outros documentos internacionais e sistemas com o mesmo fim quanto penetrou nas constituições de novos e velhos países por meio do instituto dos princípios e direitos fundamentais [...].

Ecoou assim o pressuposto estabelecido por aquele que é considerado o artífice da universalidade da carta, o representante francês na comissão que redigiu a declaração, Renê Cassin: "a paz internacional só seria possível se os direitos humanos fossem igualmente respeitados em toda parte".
Fonte: Agência Senado. Disponível em: **https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos**. Acesso em: 26 mai.2021.

INFOGRÁFICO



TEXTO II: Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Fonte: UNICEF. Disponível em: **https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos** Acesso em: 28.mai.2021.

VÍDEO: Há 70 anos: adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Fonte: ONU Brasil. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=SJy1M4iYiMo&t=15s** Acesso em: 03 jun. 2021.

Fonte: Agência Senado. Infográfico. 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: **https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos#gallery-2** Acesso em: 21 mai. 2021.

a) O que são os Direitos Humanos Universais? Para que servem? Retome seus estudos sobre o tema e, sob orientação de seu professor, produza uma ***chuva de ideias*** para uma discussão em sala com seus colegas.
b) Quais violações dos Direitos Humanos, explicitadas pelo infográfico, ainda são recorrentes na sociedade contemporânea? Dê exemplos do cotidiano e/ou de notícias veiculadas por meios de comunicação. Onde e quando ocorreram? Quem foram as vítimas? A situação poderia ter sido evitada? De que maneira?
c) As organizações internacionais, como a Liga das Nações (1919-1946) e, posteriormente a ONU (1945), foram criadas para manutenção da paz e a garantia de direitos. A ONU possui hoje 193 Estados-membros, que são signatários da DUHU. Por que houve a preocupação, no contexto da fundação da ONU, em regulamentar direitos universais? Há relação com as guerras? Quais experiências foram vividas, na primeira metade do século XX pela humanidade, para que fossem necessárias regulamentações com os objetivos de manter a segurança e a paz mundial, a promoção dos direitos humanos, assim como amparar o desenvolvimento econômico e progresso social?
d) Explique com suas palavras a frase de René Cassin: *a paz internacional só seria possível se os direitos humanos fossem igualmente respeitados em toda parte.*

SAIBA MAIS:



O que são Direitos Humanos. **Fonte:** Politize. Disponível em: **https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/o-que-sao-direitos-humanos/** Acesso em: 07 jun. 2021.

Professor, a sensibilização sempre oportuniza um diagnóstico e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, por isso é sempre importante realizar a leitura compartilhada das fontes e propiciar espaços de aprendizagem dialogados, em que apresentem suas inferências e hipóteses. Assim, inicie a reflexão com um exercício que pressupõe a realização de uma "chuva de ideias" (*brainstorming*)[26], para que os estudantes revisitem elementos da temática estudada anteriormente, relacionando-as a esse novo contexto de aprendizagem[27]. Espera-se que na "chuva de ideias", sejam abordados conceitos como: justiça, igualdade, fraternidade, liberdade, lazer, habitação, saúde, educação, dentre outras.

Os questionamentos apresentados devem possibilitar aos estudantes inferir que os Direitos Humanos Universais são todo e qualquer direito estabelecido a qualquer indivíduo. Eles são condicionantes indispensáveis para o exercício da cidadania, uma vez respaldados nos princípios universais de defesa da vida, do combate às desigualdades e do respeito aos seres humanos. Dessa forma, é importante, nesse primeiro momento, viabilizar procedimentos como o *world café*, ou um debate, após as inferências da chuva de ideias, para que as análises sejam colaborativas e propiciem desdobramentos em sala de aula inerentes às reflexões propostas.

Conduza os debates de modo a explorar as vivências dos estudantes na observação das violações aos direitos humanos por eles presenciadas, e de como compreendem as situações que poderiam e, de que maneira, ter sido evitadas. Para tanto, estimule a observação do infográfico e, em sequência, de forma oral ou escrita, o registro dos apontamentos acerca das indagações.

Se necessário, solicite uma pesquisa orientada sobre as atrocidades cometidas durante o contexto da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, assim como o imperialismo no contexto do entre guerras, e as "respostas" por elas provocadas a fim de conter a eclosão de novos conflitos. Dessa maneira, os estudantes devem compreender que as criações da Liga das Nações e, posteriormente da ONU, estão relacionadas ao contexto das guerras.

Devem relacionar também, a consequência da situação de caos econômico e social (inflação, empobrecimento em massa, escassez de alimentos, mal-estar psicológico, redefinição de fronteiras, entre outros) como heranças da Segunda Guerra Mundial, que impulsionou, por parte das nações mundiais, a criação em 1945, da Organização das Nações Unidas – que reunida em Assembleia Geral em 1948 – promulgou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A declaração promoveu uma série de regulamentações, visando garantir para qualquer ser humano, em qualquer país e sob quaisquer circunstâncias, condições mínimas de sobrevivência e crescimento em ambiente de respeito e paz, igualdade e liberdade.

---

26 A chuva de ideias, também conhecida pelo termo em inglês *brainstorming*, consiste em uma técnica para levantar as hipóteses sobre um determinado assunto. Ela pode ser realizada tanto fisicamente, utilizando o giz, a lousa ou digitalmente com o auxílio de computadores, celulares por meio de sites ou aplicativos. Para saber mais sobre brainstorming ou chuva de ideias, acesse: FREITAS, Eduardo. Tempestade de ideias no ensino (brainstorming). Disponível em: **https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/tempestade-ideias-no-ensino-brainstorming.htm**. Acesso em: 26.mai.2021.

27 Os estudantes vivenciaram temáticas relacionadas aos Direitos Humanos durante a realização da Situação de Aprendizagem 4, da 1ª Série do Ensino Médio, que teve como tema: "A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos".

Por fim, peça para que alguns estudantes exponham suas conclusões acerca da frase proferida pelo representante francês na comissão que redigiu a DUDH, Renê Cassin. A partir destas exposições, problematize com as atividades, que os direitos humanos ainda não se consolidaram, tendo em vista que, em vários lugares do mundo, ainda ocorrem guerras, torturas, maus tratos, disseminação de preconceitos, violência contra populações tradicionais (quilombolas, indígenas, populações ribeirinhas, entre outras), pessoas que ainda se encontram em situações de extrema pobreza, ou em condições análogas ao trabalho escravo, entre outras violações que evidenciam que o desejo de Cassin, de um mundo onde os direitos humanos sejam respeitados em toda parte, não é uma realidade.

PROBLEMATIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



2º MOMENTO

2.1. Analise as fontes a seguir e, com a orientação de seu professor, elabore um *Podcast*, tendo em vista o tema: *O que são os Direitos Humanos, qual o contexto de sua criação e como são aplicados no mundo.*

1º Definam os participantes do podcast.
2º Criem o roteiro para tratar do tema e definam o tempo de duração.
3º Façam o ensaio para a gravação.
4º Realizem a gravação em um ambiente com pouco ruído.
5º Editem seu podcast.
6º Publiquem/apresentem seu podcast, com a organização do seu professor, para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo e publiquem com **#curriculoemacaoCHS.**

GRUPO 1

FONTE 1 – *A Batalha de Solferino e a criação da Cruz Vermelha*

A batalha de Solferino de 1859, além de decisiva para a unificação da Itália, ajudou na evolução de movimentos humanitários. O conflito contou, de um lado com franceses e sardos (italianos) contra os austríacos, no entanto, diante da tragédia de mortos e feridos, médicos e voluntários não "escolheram" lados no auxílio aos soldados. Nesse contexto, o suíço, Henry Dunant[28] , que assistiu e documentou a batalha, passou a mobilizar esforços, com o intuito de incentivar a constituição de uma forma organizada e neutra de proteção dos feridos em eventos de guerra. Com isso, na Primeira Convenção de Genebra (orientando as leis internacionais relativas ao Direito Humanitário Internacional), e assinada por representantes de diversos países em 1864, foi criado o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, cujo objetivo é até hoje garantir a proteção e a assistência às vítimas de conflitos armados e tensões.
Fonte: Elaborado para este material, a partir de: CICV – Comitê Internacional da Cruz Vermelha. "Solferino e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha". Disponível em: **https://www.icrc.org/pt/doc/resources/documents/feature/solferino-feature-240609.htm** Acesso em: 26 mai. 2021

28 **Jean-Henri Dunant** (1828 -1910), foi um humanitário, empresário e ativista social suíço. Cofundador da Cruz Vermelha. Em 1901, recebeu o primeiro Prêmio Nobel da Paz.

FONTE 2

Pôster da Cruz Vermelha em 1917, durante a I Guerra Mundial, onde se lê - Em nome da misericórdia, dê! HELTER, Albert. Biblioteca do Congresso dos EUA.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6e/Herter_-_In_the_name_of_mercy_give.jpg** Acesso em: 26 mai.2021.



FONTE 3

Convenção da Cruz Vermelha (1864)

Fonte: Biblioteca Virtual dos Direitos Humanos – USP. Disponível em: **http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-anteriores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/convencao-da-cruz-vermelha-1864.html** Acesso em: 03 jun. 2021.

FONTE 4 – Artigo 3º da Convenção de Genebra[29]

No caso de conflito armado que não apresente um caráter internacional e que ocorra no território de uma das Altas Partes Contratantes, cada uma das Partes no conflito será obrigada, pelo menos, a aplicar as seguintes disposições:

1) As pessoas que não tomem parte diretamente nas hostilidades, incluindo os membros das forças armadas que tenham deposto as armas e as pessoas que tenham sido postas fora de combate por doença, ferimentos, detenção ou por qualquer outra causa, serão, em todas as circunstâncias, tratadas com humanidade, sem nenhuma distinção de caráter desfavorável baseada na raça, cor, religião ou crença, sexo, nascimento ou fortuna, ou qualquer outro critério análogo.

Para este efeito, são e manter-se-ão proibidas, em qualquer ocasião e lugar, relativamente às pessoas acima mencionadas:

a) As ofensas contra a vida e a integridade física, especialmente o homicídio sob todas as formas, mutilações, tratamentos cruéis, torturas e suplícios;

b) A tomada de reféns;

c) As ofensas à dignidade das pessoas, especialmente os tratamentos humilhantes e degradantes;

d) As condenações proferidas e as execuções efetuadas sem prévio julgamento realizado por um tribunal regularmente constituído, que ofereça todas as garantias judiciais reconhecidas como indispensáveis pelos povos civilizados.

2) Os feridos e doentes serão recolhidos e tratados. Um organismo humanitário imparcial, como a Comissão da Cruz Vermelha, poderá oferecer os seus serviços às Partes no conflito.

Partes no conflito esforçar-se-ão também por pôr em vigor por meio de acordos especiais todas ou parte das restantes disposições da presente Convenção.

A aplicação das disposições precedentes não afetará o estatuto jurídico das Partes no conflito.

Convenção de Genebra III - 21 de outubro de 1950. **Fonte:** Universidade de São Paulo (USP). Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: **http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Conven%C3%A7%C3%A3o-de-Genebra/convencao-de-genebra-iii.html**. Acesso em: 26 mai.2021.

GRUPO 1 – ROTEIRO DE ANÁLISE
• A Batalha de Solferino (fonte 1) serviu de exemplo para a criação de organismos internacionais que assegurassem a proteção em conflitos bélicos. Quais foram esses órgãos?
• Quais os objetivos explicitados na Convenção da Cruz Vermelha (fonte 3)? No que ela se assemelha ou diferencia da fonte 4 (Artigo 3º da Convenção de Genebra).

29 O Artigo 3ª é comum às quatro Convenções de Genebra (1864; 1906,1929 e 1949).

GRUPO 1 – ROTEIRO DE ANÁLISE
• Qual relação pode ser estabelecida entre a fundação da Cruz Vermelha, oriunda da 1ª Convenção de Genebra, e os Direitos Humanos em nível internacional? Em que essas regulamentações colaboraram para as bases dos Direitos Humanos? Dê exemplos retirados dos textos.
• Que elementos podem ser extraídos ao observar a fonte 2? O que o cartaz representa? Como está sendo o tratamento dado ao soldado ferido? Qual conflito mundial está em evidência? Explique.
• Explique como a Convenção de Genebra estabeleceu a noção de Direitos Humanos em espaços de convivência marcados por situações de Guerra.
• Ao relacionar as fontes 2 e 4, identifique como a Convenção de Genebra provocou mudanças no tratamento dado às pessoas envolvidas na I Guerra Mundial.

GRUPO 2

FONTE 1: A Liga das Nações

O Tratado de Versalhes, sob os auspícios do presidente norte-americano Woodrow Wilson, do primeiro-ministro britânico David Lloyd George e do primeiro-ministro francês Georges Clemenceau, instituiu a Liga das Nações, órgão internacional que atuaria como regulador da situação política do mundo, a fim de evitar futuras guerras. Apesar de ser um dos principais negociadores do tratado, o Congresso dos Estados Unidos não ratificou o documento nem aderiu à Liga das Nações, firmando um acordo bilateral com os alemães pelo Tratado de Berlim, de 1921. A Liga fracassou porque não dispunha de um poder executivo forte, e sua dissolução oficial ocorreu em abril de 1946. Sua sucessora, a Organização das Nações Unidas (ONU), já havia iniciado suas atividades em outubro de 1945. [...] "*A Liga das Nações foi construída sobre a base de uma situação muito instável. Apesar de França, Inglaterra e Estados Unidos vencerem a guerra, a Alemanha não foi ocupada militarmente, seu exército não foi derrotado, gerando uma situação irresolvida. [...] "Essa experiência tem um reflexo evidente na história das relações internacionais, porque mostrou que um tratado humilhante – contra a Alemanha, depois contra o Império Austro-Húngaro e contra o próprio Império Otomano – não favorecia a reorganização do Estado e acabava gerando uma instabilidade política maior." [...] de alguma maneira, o tratado acabou colaborando para uma década de 20 ainda instável*.

Fonte: ANDRADE, Everaldo de Oliveira. **Tratado de Versalhes marcou nova fase do capitalismo, diz professor.** In: COSTA, Cláudia. Jornal da USP. Disponível em: **https://jornal.usp.br/cultura/tratado-de-versalhes-marcou-nova-fase-do-capitalismo-diz-professor/**. Acesso em: 26.mai.2021.

FONTE 2



THE GAP IN THE BRIDGE.

The Gap in the Bridge

A placa com os dizeres "Esta Ponte da Liga das Nações foi concebida pelo Presidente dos Estados Unidos" [Woodrow Wilson][30] , é uma sátira acerca da lacuna deixada pelos Estados Unidos ao não aderir à Liga das Nações. Charge da revista *Punch*, de 10 de dezembro de 1919. Biblioteca do Congresso dos EUA.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/60/The_Gap_in_the_Bridge.png** Acesso em: 03 jun. 2021.

30 Thomas **Woodrow Wilson** (1856 - 1924) foi um político e acadêmico norte-americano, o 28º Presidente dos Estados Unidos de 1913 a 1921. Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Woodrow_Wilson** Acesso em: 07 jun. 2021. Sobre os 14 pontos de Wilson para paz, ver: **https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4060350/mod_resource/content/1/14%20PONTOS%20DE%20WILSON.pdf** Acesso em: 08 jun. 2021.

FONTE 3 - A criação da ONU[31]



Terminada a Segunda Guerra Mundial, foi criada, em 26 de junho de 1945, pela Carta de São Francisco, a Organização das Nações Unidas, retomando o caminho interrompido da extinta Liga das Nações.

A ONU não nasceu como organismo democrático: ficou assegurado ao pequeno grupo de Estados com assento permanente no seu Conselho de Segurança o controle das decisões pelo exercício do direito de veto. Porém, ante o balanço aterrorizante que os vencedores da guerra fizeram das atrocidades dos vencidos, impôs-se à comunidade internacional o resgate da noção de direitos humanos.

A Carta de São Francisco, logo no seu artigo 1°, colocou como preceitos, entre outros, os seguintes: "Desenvolver relações entre nações, baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal; conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião [...]". Iniciaram-se, então, os trabalhos que redundaram na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela resolução número 217 da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948.

O contexto mundial em que essa Declaração foi redigida explica muito do seu conteúdo - em especial, porque se tomou impossível continuar recusando o status de direitos humanos aos chamados direitos econômicos, sociais e culturais.

Fonte: TRINDADE, José D. de Lima. História social dos direitos humanos. São Paulo: Petrópolis, 2002. p. 189. Fotografia da Conferência de São Francisco, 1945. **Fonte:** ONU. Disponível em: **https://www.un.org/sites/www.un.org/files/styles/sections-thumbs/public/2015/08/26/san-francisco-conference.jpg** Acesso em: 08 jun. 2021.

FONTE 4 – Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Convenção III de Genebra (1949)

É importante observar que, após o final da Segunda Guerra Mundial, por conta do estado de tensão provocado pela Guerra Fria, havia a iminente ameaça de a Declaração Universal dos Direitos Humanos se tornar um documento inócuo. É desse contexto instável que a III Convenção de Genebra, reunida entre os dias de 21 de abril a 12 de agosto, de 1949, é aprovada. Assim, o tratado produzido em Genebra, trouxe à tona os desejos da população mundial daquele contexto. Dessa maneira, tornara-se um documento que estava de acordo com os objetivos estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, uma vez que salientava os princípios de defesa da dignidade humana, mesmo em um espaço de convivência tão tenebroso quanto a guerra.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material por Rodrigo Costa Silva, a partir de: PISTOIA, Cristiane. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Convenção III de Genebra (1949): Direito e Historicidade. In: Anais da Semana Acadêmica Fadisma Entrementes, Santa Maria – RS. 12ª ed. 2015. Disponível em: **http://sites.fadismaweb.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2015/08/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-1948-e-a-convencao-iii-de-genebra-1949_-direito-e-historicidade.pdf**. Acesso em: 12 mai.2021.

31 **Carta das Nações Unidas**. Decreto nº 19.841, de 22 de outubro de 1945, do qual o Brasil é signatário. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm** Acesso em: 08 jun. 2021.

SAIBA MAIS:



Leia a Carta das Nações Unidas e o Estatuto da Tribunal Internacional de Justiça. Fonte: Nações Unidas. Disponível em: **https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2009/10/Carta-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas.pdf** Acesso em: 07 jun. 2021.

GRUPO 2 – ROTEIRO DE ANÁLISE
• A partir da leitura da fonte 1, analise o contexto de criação da Liga das Nações e quais eram seus objetivos.
• Por que a Liga das Nações não obteve a mesma força, no contexto de sua atuação, em comparação à Organização das Nações Unidas? Explique analisando a crítica contida na charge (fonte 2).
• Analise as fontes 3 e 4 e responda: qual contexto favoreceu a criação da ONU? Com quais objetivos essa organização internacional foi criada?
• Que elementos podem ser extraídos ao observar a fonte 2? O que o cartaz representa? Como está sendo o tratamento dado ao soldado ferido? Qual conflito mundial está em evidência? Explique.
• Explique como a criação da ONU influenciou o surgimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
• Que pontos em comum possuem a Convenção de Genebra e a Declaração Universal dos Direitos Humanos? Qual o contexto de produção desses documentos? São complementares ou concorrentes? Argumente.

Professor, nessa etapa da Situação de Aprendizagem de problematização e desenvolvimento, os estudantes devem analisar as fontes disponibilizadas, partindo da indagação: *O que são os Direitos Humanos, qual o contexto de sua criação e como são aplicados no mundo*. Organize-os em agrupamentos para a produção dos *podcasts*, conforme os roteiros de análise pré-estabelecidos. Auxilie a pré-produção, a partir da leitura atenta e compartilhada das fontes sugeridas, acompanhando a análise, e se necessário, sugerindo a leitura de textos complementares.

O **grupo 1** deve abordar o que representou a Batalha de Solferino, durante o processo de unificação da Itália, em um contexto no qual as violações à dignidade humana na guerra não possuíam uma "regulamentação". Diante de torturas, captura e fuzilamento de prisioneiros, e com a falta de espaços neutros para tratamento dos feridos, o suíço Henry Durant, que assistiu e documentou a batalha, mobilizou esforços, com o intuito de incentivar a constituição de uma forma organizada e neutra de proteção dos feridos e civis em eventos de guerra. Com isso, na Primeira Convenção de Genebra, e assinada por representantes de diversos países em 1864, foi criado o Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Ambas as convenções de criação desses organismos apresentam semelhanças: determinam que, mesmo diante de situação de conflito armado, a dignidade humana, precisa ser respeitada, ou seja, deve existir um ponto de neutralidade para que nenhuma das partes envolvidas venha a sofrer tratamento humilhante. No entanto, também se distinguem, pois, a Convenção de Genebra trata de um tratado em que princípios humanitários devem ser seguidos por qualquer parte envolvida em conflito bélico, e a Convenção da Cruz Vermelha especifica, em termos práticos, como devem ser tratados os indivíduos diante de uma situação de guerra, como devem ser atendidos os feridos, bem como os envolvidos na execução da prestação de socorro e atendimento humanitário.

Nesse sentido, ao serem estabelecidas essas duas normativas, ao analisar a fonte 2, é possível que os estudantes compreendam que, durante a Primeira Guerra Mundial o tratamento dado aos feridos, se comparado à Batalha de Solferino, sofreu modificações, tendo em vista que o cartaz mostra uma zelosa enfermeira da Cruz Vermelha promovendo o máximo de conforto possível a um ferido de guerra, por meio de um atendimento digno diante de sua enfermidade. Assim, é perceptível que a

Convenção de Genebra dispensou, já no contexto, a noção de que, mesmo em espaços análogos à paz, existem limites para ações humanas, não sendo o campo de batalha “um vale tudo” sem regras onde seres humanos agem instintivamente sem respeitar princípios básicos de civilidade.

Já o **grupo 2**, deve refletir que o contexto do término da Primeira Guerra Mundial, favoreceu a criação da Liga das Nações, órgão internacional que tinha por objetivo regular a política mundial com o intuito de evitar que futuras guerras eclodissem. Essa organização não obteve o êxito de sua sucessora, a ONU, tendo em vista, conforme observado na charge, que não houve uma “ponte”, um elo entre as nações, diante da não ratificação e, portanto, não entrada dos Estados Unidos na Liga, o que implicou o organismo não possuir um executivo forte que pudesse mediar conflitos diplomáticos e impedir futuros conflitos bélicos.

Diferentemente da Liga das Nações, a Organização das Nações Unidas contou com ampla adesão de diversos Estados participantes e não participantes da Segunda Guerra Mundial. Em sua carta de fundação, estabeleceu que a organização tem o objetivo de desenvolver relações entre nações, baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal. A partir daí, iniciaram-se, então, os trabalhos que resultaram em mais um “tratado” sobre os direitos humanos, este ainda mais amplo, de caráter universal. No entanto, para que a Declaração Universal dos Direitos Humanos não se tornasse um texto sem efeitos práticos, em virtude do estado de tensão provocado pela Guerra Fria, reunida entre os dias de 21 de abril a 12 de agosto de 1949, a Terceira Convenção de Genebra é aprovada. Possuindo pontos em comum com os da DUDH, tais como o de defesa e julgamento justo, não submissão a torturas e outros tratamentos degradantes, o tratado de Genebra trouxe à tona os desejos da população mundial daquele contexto. Dessa maneira, os tratados possuem relação de complementariedade, pois ambos estabelecem princípios de âmbito internacional, em que independentemente de quaisquer situações, até mesmo uma guerra, princípios de respeito à dignidade da pessoa humana devem ser preservados.

- **Sugestão de roteiro para orientação da produção e gravação do *podcast***:

Introdução: contextualize seu objeto de análise ao ouvinte:

- Explicite a temática central de seu objeto, os sujeitos históricos, ou agentes da sua análise e as temporalidades abordadas.

Desenvolvimento: aprofunde o que já explicitou na introdução.

- Como? – Detalhe o processo estudado, apresente as fontes, dados para referenciar seus argumentos, mostrando fundamentação e pesquisa.

Conclusão: produza uma síntese, respondendo a indagação central de seus argumentos.

- Por quê? – Apresente suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de seu podcast, relacionando a questões de seu cotidiano, articulando conceitos e sendo propositivo.

Bibliografia: Apresente as fontes utilizadas para a construção de suas argumentações.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Retome o 1º Momento de Sociologia, no qual vocês identificaram, em perspectiva comparada, os progressos e entraves à concretização de direitos na sociedade contemporânea. Após a reflexão, elabore um texto dissertativo-argumentativo com o tema: ***Como a ONU garante os direitos humanos no mundo?*** Pesquise quais os principais tratados internacionais de proteção dos Direitos Humanos, e como os Estados signatários devem respeitar esses compromissos no âmbito do Direito Internacional. Utilize as pesquisas, fontes e demais textos analisados em Sociologia na produção dos relatos comparativos entre os países analisados, ampliando a reflexão já realizada.

Acesse os QR Codes: leia os textos, infográfico e ouça o *podcast*!

O Sistema Internacional de Proteção e os tratados internacionais de Direitos Humanos.

Fonte: Politize/Equidade. Disponível em: **https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/tratados-internacionais-de-direitos-humanos/** Acesso em: 06 jun. 2021.

Os Sistemas Regionais de Proteção dos Direitos Humanos.

Fonte: Politize/Equidade. Disponível em: **https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/sistemas-regionais-de-direitos-humanos/** Acesso em: 06 jun. 2021.

Professor, para o *Desafio Interdisciplinar* da Situação de Aprendizagem, os estudantes devem retomar o 1º Momento do Componente Curricular de Sociologia, no qual analisaram violações dos direitos humanos em diferentes países, comparando com o Brasil. Além de refletirem acerca das ações dos Estados (países signatários da DUHU) na implementação e a efetividade dos Direitos Humanos aos cidadãos, identificando omissões e avanços, devem aprofundar suas pesquisas na compreensão do papel da ONU na proteção dos direitos humanos nas esferas global e regional/local.

Para tanto, é importante que reconheçam o caráter supranacional da ONU que, em caráter complementar, possui órgãos regionalizados, auxiliando a elaboração de normas e suas aplicações, o que reforça as especificidades culturais, históricas, dos países da região. Já o Sistema Internacional de Proteção aos Direitos Humanos, no âmbito do Direito Internacional, rege as normas, instrumentos e procedimentos em plano global, elaborando Tratados, Convenções, Protocolos, Declarações etc. para os Direitos Humanos.

Os estudantes podem pesquisar quais são os principais Tratados em âmbito internacional e regional, relacionando às violações analisadas nos estudos de Sociologia, e elaborar um texto dissertativo-argumentativo sobre a temática: ***Como a ONU garante os direitos humanos no mundo?***

Se achar necessário, solicite uma pesquisa prévia de textos complementares e motivadores para construção argumentativa. No material, há sugestões (*QR Code*) que podem servir de subsídios para análise (textos, vídeos, *podcast* e infográfico). No que tange a estrutura do texto em questão, provavemente os estudantes já produziram textos que contemplam o gênero dissertativo argumentativo.[32]

32 Massêo, Ana. Conheça a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo. Disponível em: **https://www.projetoredacao.com.br/blog/estrutura-do-genero-dissertativo-argumentativo/**. Acesso em: 23. jun. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO



4º MOMENTO

4.1. Durante esta Situação de Aprendizagem você pôde compreender, por meio da trajetória da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que lideranças mundiais determinaram, em 1949, pela assinatura da III Convenção de Genebra, que mesmo em situações de conflitos internacionais, existem direitos fundamentais que são inegociáveis. Mesmo assim, basta ligar a TV ou acessar notícias pelo celular, que ainda nos deparamos com violações cometidas contra a dignidade humana. Diante do exposto, em 1999, a Assembleia Geral das Nações (ONU) proclamou, em uma Resolução, a **Declaração sobre uma Cultura de Paz:** *com o objetivo de que os Governos, as organizações internacionais e a sociedade civil possam orientar suas atividades por suas sugestões, a fim de promover e fortalecer uma Cultura de Paz no novo milênio*. Com a orientação de seu professor, elabore um painel sobre a Cultura de Paz, tendo em vista as medidas, os objetivos, estratégias e agentes que promovam:

- a educação;
- o desenvolvimento econômico e social sustentável;
- os direitos humanos;
- a igualdade entre mulheres e homens;
- a participação democrática;
- a compreensão, a tolerância e a solidariedade;
- a comunicação participativa e a livre circulação de informação e conhecimento;
- a paz e a segurança internacionais.

Acesse a Declaração sobre uma Cultura de Paz da ONU.
Fonte: ONU.
Disponível em: **https://bityli.com/tNowj** Acesso em: 16 mai. 2021.

A sistematização e, consequentemente, a avaliação da aprendizagem, precisam ser entendidas como um processo complexo e mediador do desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação de procedimentos e operações com conceitos. É fundamental a reflexão acerca de quais estudantes conseguiram atingir os objetivos propostos, e quais ainda precisam retomar questões pertinentes no desenvolvimento da habilidade ao longo da Situação de Aprendizagem e, caso seja necessário, solicite atividades adicionais.

Para tanto, nessa síntese da Situação de Aprendizagem, além das reflexões já desenvolvidas sobre a trajetória dos Direitos Humanos, e objetivando que compreendam e promovam ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo, devem produzir um Painel cujo tema é a **Cultura de Paz**.

Como fonte para subsidiar as proposições, o *QR Code* conta com a Resolução da Assembleia Geral da ONU 53/243 de setembro de 1999, ou seja, a Declaração sobre uma Cultura de Paz, que pressupõe uma série de medidas para orientar governos, organizações internacionais e a sociedade civil em diferentes instâncias, como as citadas no enunciado. Organize a produção do painel, que pode ser realizada em duplas, tendo em vista o processo realizado na Situação de Aprendizagem.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
HABILIDADE: (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os impactos dos avanços técnico-científicos informacionais, da indústria cultural e de massa e seus usos no sistema capitalista.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Professor, a habilidade dessa Situação de Aprendizagem para área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas objetiva compreender os processos de desenvolvimento da sociedade de consumo e de mercado do mundo capitalista. Assim sendo, os estudantes devem analisar e avaliar as relações entre consumo, publicidade e práticas sustentáveis.

A área deve proporcionar, também, a análise comparativa dos espaços urbanos em distintos países, tendo em vista em que se assemelham ou diferenciam seus traços culturais, relacionando-os aos efeitos da globalização, de modo a identificar hábitos de consumo globais e a lógica da indústria cultural.

A habilidade deve favorecer o posicionamento crítico em relação à indústria cultural e de massas, reconhecendo suas mudanças na produção, nas relações entre as pessoas, com o fortalecimento do individualismo moderno, a fim de problematizar a padronização (de produtos, moda, hábitos etc.) impostas pelo consumismo da sociedade de massas, discutindo os limites da **liberdade de escolha** do indivíduo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.

A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a questão da indústria cultural e o papel da cultura de massas nas sociedades urbano-industriais, com enfoque às camadas médias, tendo em vista os impactos advindos da tecnologia e do desenvolvimento dos meios de comunicação, como o rádio, cinema e a propaganda. A estandardização do *American way of life* deve nortear as reflexões da Situação de Aprendizagem, observando sua trajetória no período entre guerras, durante a Grande Depressão e nos "anos gloriosos", após a Segunda Guerra Mundial no contexto da Guerra Fria. Também, como recorte analítico, alguns exemplos acerca do perfil criado às mulheres pela sociedade de consumo serão temas abordados, assim como o papel dos influenciadores digitais na contemporaneidade.

SENSIBILIZAÇÃO



1º MOMENTO

1.1. Leia o texto e observe as obras de Andy Warhol[33] para realizar a atividade proposta.

Warhol: o papa do pop

Quem já esteve num museu de arte conhece o pintor americano Andy Warhol (1930-1987). Warhol pegava seus temas nas prateleiras de supermercados e nas manchetes de tabloides e apresentava uma produção de massa com imagens de Marilyn Monroe ou de latas de sopa Campbell, numa espécie de linha de montagem, repetindo a imagem por meio de silkscreen. As imagens populares trouxeram a arte para fora dos museus. "Depois que você vê o pop", disse Warhol, "não pode mais ver os Estados Unidos da mesma maneira." Warhol não só forçou o público a reexaminar as cercanias de seu cotidiano, mas marcou a perda de identidade na sociedade industrial.

Fonte: STRICKLAND, Carol. **A arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Tradução Angela Lobo Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999, p. 175.



Marilyn Diptych [Monroe], 1962. Andy Warhol. *Tate Modern*, Londres, Inglaterra.
Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/marilyn-monroe-andy-warhol-arte-cor-1318440/** Acesso em: 25 mai. 2021.



Latas de Sopa Campbell, 1962. Andy Warhol. Museu de Arte Moderna (MOMA), Nova Iorque, EUA.
Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/1/1f/Campbells_Soup_Cans_MOMA.jpg** Acesso em: 25 mai. 2021. [Uso justo].

a) O que está sendo representado por Andy Warhol nas imagens? Quais suas impressões sobre as obras?
b) A partir da leitura do texto, qual a intencionalidade do artista ao criar obras de arte que se relacionam com a sociedade de consumo? Explique com suas palavras.
c) A sopa enlatada *Campbell's* foi criada em 1894 e, muito consumida nos EUA, é vendida até hoje em diversos países do mundo. Marylin Monroe foi uma famosa atriz

CULTURA DE MASSA
Produção cultural em grande escala. Conceito advindo dos estudos de Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973) que utilizavam o termo "indústria cultural". A cultura torna-se objeto de consumo, gerando lucros a empresas e ao mercado. Setores como cinema, rádio, televisão e música, são exemplos de expressões culturais utilizadas como entretenimento e consumo.

33 **Andy Warhol** (1928 - 1987), foi um pintor e cineasta norte-americano, maior representante do movimento da *Pop Art*, nos EUA.

de cinema que atuou em filmes de Hollywood na década de 1950, considerada um ícone da cultura popular norte-americana e "ideal de beleza". As duas obras podem ser consideradas representações da cultura de massa? Explique.

Professor, a sensibilização sempre oportuniza um diagnóstico e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, por isso é sempre importante realizar a leitura compartilhada do texto, assim como orientar a observação e interpretação das obras de Andy Warhol. Propicie espaços de aprendizagem dialogados, em que apresentem suas inferências e hipóteses e, se necessário, solicite a produção de um glossário de palavras desconhecidas, facilitando a compreensão do texto sugerido.

Apresente uma breve biografia do artista e contextualize a *Pop Art* – abreviação de *Popular Art* ("arte popular"), que surgiu no Reino Unido na década de 1950, mas teve preeminência nos EUA na década de 1960.

As temáticas empregadas pelos artistas da *Pop Art* voltavam-se para a cultura de massa, marcando a perda da identidade das sociedades industrializadas, relacionando a arte ao consumo, à publicidade. A arte tinha como referência o cotidiano, com imagens repetidas, como anúncios que saturam em imagens seriadas de latas de sopa, refrigerantes, automóveis, heróis de histórias em quadrinhos, assim como personalidades políticas, músicos, atores de cinema etc.

Warhol, em fins da década de 1960, criou a *Factory Additions*, onde produziu filmes, editou suas impressões, portfólios de serigrafia, e dentre elas as "inúmeras" *Marilyn Monroe* com cores vibrantes e as latas de sopa *Campbell*. Costumava afirmar que "*depois de que você vê o pop, não pode mais ver os EUA da mesma maneira*". Apesar de polêmico em suas declarações, de uniformização do mundo, de enaltecer a máquina, suas obras não representavam, necessariamente, críticas à sociedade de consumo, mas utilizava seus elementos nas abordagens dos temas das obras.

CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO



2º MOMENTO

2.1. Com a orientação de seu professor, analise as fontes selecionadas para Aula Invertida.

GRUPO 1 – *American Way of Life*[34]

ETAPA 1. PESQUISA PRÉVIA

- Período entre guerras: EUA e o mundo;
- *American way of life*: capitalismo industrial e financeiro;
- Crise de 1929: a grande depressão;
- *New Deal*: política econômica de Franklin Delano Roosevelt.

34 Tradução livre: *"estilo"*, "jeito" americano de viver.

- **ETAPA 2. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES**



Fonte: Escola Educação. Disponível em: **https://escolaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2020/03/american-way-of-life-1.jpg** Acesso em: 26 mai. 2021.

FONTE 1

American way of life

O "estilo", "jeito" americano de viver. Família em momentos de lazer, expondo seus bens e produtos industrializados – o consumo como lazer.



Fonte: Por Margaret Bourke-White. Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d7/American_way_of_life.jpg** Acesso em: 26 mai. 2021.

FONTE 2

World's Highest Standard of Living – There's no way like the American Way

"O mais alto padrão de vida do mundo – não há jeito melhor que o americano". Em frente ao cartaz, vemos uma fila de sopa para desempregados e desabrigados no contexto da Grande Depressão, após a enchente do rio Ohio em Louisville, Kentuck, 1937.

TEXTO I - *A nova era: imagem e realidade*

Muitos [...] se maravilharam com o crescimento econômico dos Estados Unidos depois da breve recessão do período pós-guerra[35] . Os números eram impressionantes: a produção industrial cresceu 60%, a renda per capita aumentou em um terço, o desemprego e a inflação caíram. Avanços tecnológicos nos processos de produção na indústria automobilística (linha de montagem e mecanização), de comunicações (rádio e telefone), eletrônicos e plásticos (eletrodomésticos e outros bens de consumo) criaram produtos inovadores a preços cada vez mais acessíveis. Circulavam entre as massas produtos antes restritos aos ricos – carros, luz elétrica, gramofone, rádio, cinema, aspirador de pó, geladeira e telefone -, o "jeito americano de viver" (american way of life) tornou-se o slogan exaltado do período. Esta "sociedade de consumo" – na qual a capacidade de consumir era vista

35 O texto faz referência à Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

como o principal direito da cidadania – não foi plenamente realizada até depois da Segunda Guerra Mundial[36] . Não há dúvida, porém, que a promessa de consumo em massa brotava no período. A nova indústria de propaganda e marketing – ajudada pelos jornais, revistas e grande circulação e rádio, que atraía grande audiência – disseminou a ideia de liberdade associada ao consumo em oposição à ideia de liberdade associada a mudanças nas relações de trabalho. A busca por autonomia econômica e soberania política foi substituída, nas mentes de muitas pessoas, pelas possibilidades de consumo como elemento essencial de felicidade e cidadania.

Fonte: PURDY, Sean. O Século Americano. In. KARNAL, L [et.al.]. **História dos EUA: das origens ao século XXI**. São Paulo: Editora Contexto, 2015. Pág.198.

TEXTO II – *A crise se anuncia na prosperidade*

O fenômeno da prosperidade foi particularmente notável nos Estados Unidos, onde a expansão do consumo e da produção se estimulavam reciprocamente, ampliando a margem de lucro dos capitalistas. O consumo se expandia aceleradamente, alimentado por diversas razões: o aumento dos salários reais resultante dos ganhos de produtividade ou deliberadamente elevados pelos empresários para dinamizar o mercado, como fez Henry Ford; a destruição do espírito de poupança, por causa da crise monetária, e a ampliação da assistência social, que estimulava o gasto em bens de consumo e serviços; a ampliação do crédito voltado para o consumo, responsável por 15% das vendas realizadas no mercado em geral e por 60% no mercado de automóveis; a baixa dos preços agrícolas, que permitiu o deslocamento do poder aquisitivo para o consumo de produtos industriais e serviços; e, finalmente, a atuação crescente da publicidade, que estimulava o consumo criando novas necessidades para os consumidores e produzindo a figura do novo consumidor.

A forma de vida típica dos americanos passou a ser considerada como exemplo da moderna civilização ocidental: a construção de altíssimos edifícios, a multiplicação das residências, dos carros, dos aparelhos domésticos.

Esse tipo de vida atenuava as diferenças sociais: o crédito permitia a todos adquirirem um carro ou uma casa. O rádio e o cinema bem como as diversões públicas, tiveram grande desenvolvimento.

[...] Por todas essas razões os Estados Unidos concentravam, em 1929, 44,8% da produção industrial do mundo. As sociedades financeiras constituídas para a formação de conglomerados, os holdings, que dominavam um grande conjunto de empresas, expandiram-se enormemente: a General Motors produzia 35% dos automóveis; a United States Steel, 32 % do aço; a Kodak, 75% dos produtos fotográficos. Não mais do que duzentos holdings tinham o controle de 38% do capital das empresas americanas. Ao mesmo tempo, desenvolveram-se os acordos econômicos internacionais que permitiram o surgimento das multinacionais.

Fonte: ARRUDA, José J. de Andrade. A crise do capitalismo liberal. In. FILHO, Daniel Aarão Reis; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs.). **O século XX: o tempo das crises** (2). Revoluções, fascismos e guerras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol. 3, 2005. p. 22-23

36 O clima do ***American way of life*** e do progresso material dos Estados Unidos se consolida no pós-guerra, advindo da produção em série e do consumo em massa. Os empréstimos e o aumento da produção, bem como a oferta de bens de consumo e culturais, geraram uma sensação de bem-estar social e otimismo, levando os investidores a apostarem além das expectativas mais conservadoras. Com a recuperação europeia, reduziu-se a demanda da economia norte-americana, que, por sua vez, havia contado com a sua ampliação. A isso se somaram a superprodução industrial e agrícola e as especulações na Bolsa de Valores – fatores que geraram, em 1929, um efeito de quebras em cadeia, o que agravou as desigualdades sociais, necessitando a intervenção estatal para a criação de políticas reguladoras do mercado financeiro, e para minimizar os efeitos da crise (o *New Deal* de Franklin Roosevelt, em 1933). Em resposta à crise, o governo norte-americano reduziu drasticamente suas importações e cortou empréstimos e investimentos no comércio exterior – o que levou à derrocada financeira de muitos países da Europa e da América Latina (incluindo o Brasil) entre 1930 e 1932.

GRUPO 1 ROTEIRO DE ANÁLISE

- Descreva as fontes 1 e 2. O que estão representando? Há relações entre consumo e lazer na fonte 1? Explique como esse "jeito (estilo) de viver" estimulava o consumo na sociedade norte-americana. Quais as contradições apresentadas na fonte 2? Qual o contexto da fotografia? Explique.
- Em qual contexto histórico se disseminou o termo "American way of life"? Por que a economia norte-americana passou a ser hegemônica no período? Explique.
- Quais relações podem ser estabelecidas entre o desenvolvimento industrial e o "modo de viver" dos norte-americanos? O que possibilitou o acesso ao consumo de massa?
- Quais foram os desdobramentos do consumo de massas nos EUA (e no mundo) e quais medidas foram adotadas na economia no contexto? Pesquise.

GRUPO 2 – "In South American way! O "Brazil" americanizado?

PESQUISA PRÉVIA

- Segunda Guerra Mundial
- Guerra Fria
- O Estado de bem-estar social
- Política da Boa Vizinhança
- A consagração do American Way of Life: A indústria cultural e o entretenimento

ETAPA 2. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

TEXTO I – Carmen Miranda, rádio, cinema: o samba não é rumba!



A presença de Carmen nos Estados Unidos e sua importância foram sobejamente discutidas. [...] Ao mesmo tempo que ganhava fama nos programas de rádio, e logo depois, no cinema, Carmen fazia publicidade de cerveja, batom, inaugurava nightclubs, como o Copacabana em Nova York, e aumentava sua participação na divulgação da **Política da Boa Vizinhança**. [...] Entre 1939 e 1945, a brasileira participou de diversos filmes de sucesso da *20th Century Fox. Carmen assumiu o papel de representante da cultura musical-popular brasileira nos Estados Unidos. Tanto que, em julho de 1940, chegou a declarar, a propósito de sua participação no filme Serenata tropical (The South American way), que, '[...] pela primeira vez, uma autêntica manifestação da alma popular do Brasil surgiu, tal como é na realidade, num filme de Hollywood'*. Carmen cantava a música-título do filme, e mais as conhecidas "Mamãe eu quero" e "Touradas de Madri"; entre outras. Mas o tratamento melódico que deu às músicas não era exatamente "uma autêntica manifestação da alma popular do Brasil". A mistura de habanera, rumba, samba-jongo, tango, marchinha e outros gêneros era, na verdade, mais adequada ao gosto pouco refinado do público médio americano. [...] Carmen não tinha mais uma identidade nacional. Transformara-se em um estereótipo da mulher latino-americana. Mas, para os idealizadores e executores da Política da Boa Vizinhança, não importava a autenticidade da "cultura" das "outras Américas" difundida pelas duas maiores redes e pelos estúdios de Hollywood. O importante era que isso contribuía para obter o alinhamento do Brasil com o esforço

de guerra dos Estados Unidos. Muitos filmes foram produzidos pela indústria holiudiana dentro do espírito da Política da Boa Vizinhança.

Fonte: TOTA. Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor**: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p.116 -118.
Imagem: Carmen Miranda em um anúncio da General Electric na edição do *The Saturday Evening* Post (1945). **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/23/Carmen_Miranda_by_General_Electric_%281945%29.jpg** Acesso em: 26 mai. 2021.

FONTE 2

"Ai, ai, ai, ai
É o canto do
pregoneiro[37]
Que com sua harmonia
Traz alegria
In South American Way".

"South American Way" é uma canção de 1939, com música de Jimmy McHugh e letra de Al Dubin. Carmen Miranda canta South American Way no filme, *Down Argentine* (Serenata Tropical - 1941). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=RioDWjtMWIA** Acesso em: 27 mai. 2021. **Imagem:** Cena do filme Uma Noite no Rio de 1941. Don Ameche e Carmen Miranda. Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fc/Carmen_Miranda_em_Uma_Noite_no_Rio_1941.jpg** Acesso em: 27 mai. 2021.



FONTE 3

"E disseram que eu voltei americanizada
Com o burro do dinheiro
Que estou muito rica
Que não suporto mais o breque do pandeiro
E fico arrepiada ouvindo uma cuíca
[...]
Que já não tenho molho, ritmo, nem nada
E dos balangandans já nem existe mais nenhum
Mas pra cima de mim, pra que tanto veneno?
Eu posso lá ficar americanizada?"

"Disseram que Voltei Americanizada" é um samba composto especialmente para Carmen Miranda, na ocasião de seu retorno ao Brasil dos EUA, como resposta às críticas de ter perdido sua "brasilidade" e estar "americanizada". Composição de Luís Peixoto e Vicente Paiva, 1940.

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=tvM15FbTsGc&list=RDtvM15FbTsGc&start_radio=1&rv=tvM15FbTsGc&t=34** Acesso em: 27 mai. 2021.

TEXTO II – A americanização via Motion Picture

O tremendo esforço despendido pelo governo americano para transformar a imagem da América Latina em algo mais palatável à opinião pública americana precisava ser acompanhado, simetricamente, pela mudança da imagem dos Estados Unidos em nosso subcontinente.

A tarefa dos emissários de Rockefeller no Brasil era, de certa forma, mais fácil, porque a pujança da economia, o padrão de vida americano (American standard of living), o fetiche dos gadgets[38] , os filmes de Hollywood atuaram como tropa de vanguarda, que prepara uma invasão.

[...] Artistas de Hollywood que vinham ao Brasil para promover seus estúdios muitas vezes cooperavam com o governo americano na tarefa de implementação da política de aproximação com o nosso país. De modo geral, colhiam informações para orientar a ação do Departamento de Estado, no sentido de conquistar a opinião pública brasileira para a causa americana: a defesa das Américas, sob a liderança dos Estados Unidos.

O imperialismo da época procurava seduzir o coração do presidente Vargas. Berent Friele, amigo de Nelson Rockefeller e diretor da Brazilian Division do OCIAA, cuidou de levar pessoalmente para o palácio Guanabara a primeira cópia de Saludo amigos ou, em português americanizado, Alô,

37 **Pregoneiro**: Aquele que transmite notícias numa localidade.
38 *Gadgets*: no sentido do texto e contexto, "bugigangas eletrônicas".

amigos. Disney havia idealizado esse filme quando de sua viagem ao Brasil, no ano anterior. O filme mostrava pela primeira vez o personagem Zé Carioca, que foi apresentado a Vargas e toda sua família. [...] Sucesso não só junto à família de Vargas - que reviu o filme diversas vezes, durante um prolongado final de semana que durou de sexta a terça-feira, mas em toda a cidade do Rio de Janeiro e, depois, por todo o Brasil urbanizado. Os animais totemizados de Disney confirmavam e reforçavam a glorificação do American way of life. Dos quatro episódios do filme, Zé Carioca só aparece no último, ciceroneando um derrelito[39] Pato Donald pela Cidade Maravilhosa, o que garantia duas semanas de absoluto sucesso nos cinemas cariocas.

Fonte: TOTA. Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor:** a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p.129-130.

FONTE 3

Pôster do filme "Saludos Amigos" (Alô amigos). Animação. Produzido por Walt Disney em 1942. **Fonte:** Wikipedia. [Uso educacional]. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/6/65/Saludo_Amigos.jpg** Acesso em: 27 mai. 2021.



Assista a um trecho:

"Alô Amigos": *Zé Carioca e Pato Donald no Rio de Janeiro*. Disponível em: **https://youtu.be/5UrEfw0TE2I** Acesso em: 27 mai. 2021.

FONTE 4

Fotografia de Getúlio Vargas e Nelson Rockefeller em 1942.



Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/Nelson_Rockefeller#/media/File:Nelson_** Acesso em: 26 mai. 2021.

Nelson Aldrich Rockefeller (1908-1979), foi um empresário e vice-presidente dos EUA no governo de Gerald Ford (1974-1977), filho de John Davison Rockefeller Jr., dono da empresa petrolífera *Standart Oil*. No governo de Franklin Delano Roosevelt, desempenhou a função de Coordenador de Assuntos Interamericanos (*Office of the Coordinator of Inter-American Affairs - OCIAA*), para implementar um programa de cooperação dos Estados Unidos com as nações da América Latina, tendo em vista combater a influência nazista na região – a chamada política da Boa Vizinhança.

Fonte: Elaborado por Clarissa B. Barradas especialmente para este Material.

TEXTO III – A nação da classe média



Imediatamente após o fim da Segunda Guerra Mundial, a atitude americana em relação à sua autoimagem era da mais pura celebração. Um entusiasmo vitorioso, graças ao sucesso contra a Alemanha nazista, confirmado pela nova atribuição de liderança mundial contra o "perigo vermelho".

Numa autoindulgência, os americanos se permitiram ser felizes. E ser feliz, naquelas circunstâncias, era permitir-se o conforto. Enquanto a indústria do país passou anos atrelada ao esforço da Segunda Guerra Mundial, reorientou-se para atender uma

39 Derrelito: abandonado, desamparado.

gigantesca demanda de consumo. A General Eletric, a White-Westinghouse, a Ford, a GM, a Esso, entre tantas outras indústrias de uma infinidade de setores, passaram a inundar o mercado com produtos que prometiam uma vida mais moderna, elegante e confortável.

[...] O que se insinuava antes da guerra foi acentuado depois dela, graças a um parque industrial intocado pelos conflitos e ansioso para atender uma demanda crescente. Mas a cultura de consumo da década de 1950 representou não apenas uma transformação econômica, mas uma inovação estética. O que é peculiar, essa inovação não significou o rompimento com um padrão anterior, mas ao contrário [...]. As décadas de 1950 e 1960 consagraram o *American way of life*.

Fonte: TOTA, Antonio Pedro. **Os americanos**. São Paulo: Contexto, 2009. P.189-190. Imagem: Uma família assiste à televisão, aproximadamente em 1958.Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/97/Family_watching_television_1958.jpg** Acesso em: 14 jun. 2021.

GRUPO 2 ROTEIRO DE ANÁLISE

- No contexto da Segunda Guerra Mundial, o Brasil estava sob a ditadura estadonovista (1937-1945). Apenas em 1942, com os Acordos de Washington, o Brasil alinha-se aos EUA e declara guerra contra o Eixo. Com a intermediação de Nelson Rockefeller e o OICAA (*Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*), a chamada *Política da Boa Vizinhança* passa a ser instituída. Quais eram seus objetivos? Qual a sua relação com a cultura de massa e o estilo *americano de viver*?
- O rádio e o cinema tiveram um papel importante para disseminar a cultura norte-americana no Brasil e "vice-versa". Em que sentido Carmen Miranda (texto I e fontes 2 e 3), assim como Zé Carioca, em "Alô Amigos" (texto II e fontes 3 e 4), foram expoentes dessa "aproximação", contribuindo para política da Boa Vizinhança? Qual foi a imagem criada do Brasil aos norte-americanos? Quais interesses havia com essa política? Houve uma "americanização" das camadas médias no Brasil?
- A quais contextos históricos o texto III está fazendo alusão? Em que sentido a "inovação estética", contribuiu para o aumento do consumo? Quais seriam essas inovações? Dê exemplos.
- Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a economia norte-americana consagra o *American way of life*. Quais circunstâncias históricas colaboraram para isso, e quais foram as suas características?

Professor, a atividade proposta pressupõe um procedimento metodológico ativo de sala de **Aula Invertida**[40]. Organize os estudantes em agrupamentos, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. As temáticas sugeridas acima foram escolhidas de maneira a propiciar o desenvolvimen to da habilidade, relacionando-as à situação-problema.

Indique fontes de pesquisa prévia, lembrando a importância de sua mediação no processo de análise e orientação das propostas e abordagens. Sugira fontes de consulta, tais como o livro didático, *sites* e outros recursos acerca dos recortes temáticos. Auxilie na produção de um "esquema" de organização da apresentação e, se houver possibilidade, utilizando meios digitais. Organize o momento de socialização e, se achar necessário, solicite um texto escrito como sistematização. A prática da sala de Aula Invertida pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

A proposta para a Aula Invertida é a de que os estudantes analisem, por meio do roteiro, a trajetória do *American way of life*, que se inicia na década de 1920, e apesar da crise de 1929, com as políticas de

40 **Sobre a metodologia**: CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. Série: Desafios da Educação. São Paulo: Editora Grupo A, Selo Penso. 2018.
BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

intervenção econômica e a produção voltada para os bens de consumo, culmina nos "trinta anos dourados" do desenvolvimento econômico norte-americano, do pleno emprego e de estímulo ao consumo.

O enfoque da proposta é o consumo/consumismo e os meios de disseminação e difusão desse "modo de vida americano" das camadas médias, analisando o papel da indústria cultural e como forjaram culturas e criaram um modelo a ser alcançado. O Brasil servirá de base para a reflexão a partir da década de 1930, observando as relações políticas e culturais, que, por meio do cinema, do rádio, contribuíram para a política da Boa Vizinhança e a influência norte-americana, que se insinuava à nova sociedade urbano-industrial representadas, principalmente pelas camadas médias brasileiras.

O **grupo 1** deve analisar o contexto posterior à Primeira Guerra Mundial, destacando como as indústrias e bancos norte-americanos beneficiaram-se com a guerra, aumentando tanto a produção, quanto o mercado de ações em mais de 60%. O período de "prosperidade" trouxe inovações tecnológicas e de produtos industrializados, fabricados em série com o desenvolvimento do fordismo (taylorismo), transformando o modo de vida da população com suas geladeiras, máquinas de lavar e demais aparelhos eletrônicos, além dos automóveis Ford. Também o período expandiu a publicidade com o rádio e cinema, tornando-os grandes disseminadores de valores morais, políticos e culturais, ou seja, a chamada sociedade do consumo começa a delinear-se nos anos de 1920, nos EUA.

Os estudantes devem identificar na fonte 1 a conexão entre lazer e consumo, evidenciada na imagem de uma família de classe média norte-americana, cercada de produtos industrializados em seu "churrasco dominical". Já a fonte 2, de 1937, revela o contexto posterior à crise de 1929, em que a produção industrial recuou, deixando trabalhadores desempregados, principalmente a população afro-americana e a rural. A imagem retrata a contradição entre o *outdoor* com a mensagem do "mais alto padrão de vida do mundo – o americano", e a realidade, bastante distinta da vivida no país durante a Grande Depressão.

Destaque que, no contexto, a população passa a consumir em lojas de departamentos, e a venda a crédito (uma novidade) aumentou a sensação de euforia e de riqueza para todos (ao menos às camadas médias). Os Estados Unidos passam a ser o maior credor e exportador do mundo, diante da destruição dos países europeus na guerra, adotando uma política liberal, ainda que protecionista, estimulando a especulação com venda de ações e empréstimos a juros baixos, tendo em seus conglomerados *e holdings* o controle do capital das empresas. Esse aumento da produção, os altos índices de empregos e salários, permitiram a queda dos preços dos bens de consumo mais acessíveis à população, e estimulados pela propaganda.

Outro fator importante a ser analisado é a crise após a "prosperidade". Com a recuperação econômica dos países europeus, a superprodução dos produtos industrializados e agrícolas (que levou os agricultores norte-americanos ao endividamento com os bancos)[41], e o enorme descompasso entre valores das ações meramente especulativas e os valores dos negócios reais e produtivos, a pujança econômica ocorrida entre 1925 e 1929 deu lugar a uma renda reduzida pela metade. Milhares de investidores perderam suas reservas de capital. Mais de cinco mil bancos abriram falência, deixando sua clientela sem dinheiro. Oitenta mil fábricas e 32 mil casas comerciais fecharam suas portas. Cerca de 15 milhões de trabalhadores perderam suas ocupações profissionais. Fome e miséria se espalharam em toda a nação. Na zona rural, diversas fazendas faliram e muitos produtores, não tendo como pagar suas dívidas, abandonaram suas propriedades.

Dessa forma, os estudantes devem abordar quais foram as medidas adotadas na economia, que, sem a intervenção do governo de Herbert Hoover, teve agravada a crise entre 1929 e 1932. A partir de 1933, o novo presidente Franklin Delano Roosevelt, institui um conjunto de medidas para recuperação norte-americana - o *New Deal* (Novo Acordo). Com uma política de maior intervenção na economia, nos moldes keynesianos, seu plano econômico articulava ações governamentais com empresas

41 É importante destacar que o foco de análise está centrado no papel das camadas médias, no entanto, boa parte da população norte-americana no período, como trabalhadores rurais, afro-americanos e imigrantes viviam à margem dessa "prosperidade" material.

privadas, a fim de elevar a renda dos trabalhadores e incentivar o consumo, desvalorizando a moeda, para tornar as exportações mais competitivas, estimulando os empréstimos aos bancos, evitando novas falências. Nesse sentido, constitui o seguro-desemprego e a previdência, cria um plano de obras públicas, com o intuito de gerar novos empregos, institui o salário-mínimo e direito de organização sindical, além de subsidiar a produção agrícola.

A recuperação econômica norte-americana se deu realmente a partir da eclosão da Segunda Guerra Mundial, temática que deve ser abordada pelo **grupo 2**. O *American way of life* se consagra nos trinta anos subsequentes ao evento, consolidando uma sociedade de consumo com uma camada média fortalecida. Após a guerra, o enfoque pode ser dado à Guerra Fria, à influência norte-americana na recuperação econômica dos países capitalistas a partir do Plano Marshall (1947) e à política do Estado de bem-estar social (Europa), que proporcionaram o crescimento do capitalismo, até a crise do petróleo em 1973.

Para iniciar a análise, os estudantes devem abordar o período de recuperação econômica dos EUA, ainda durante a guerra, e suas influencias na América Latina, no caso o Brasil. Para o sucesso da sociedade de consumo no Brasil e América Latina, devem identificar e reconhecer como os meios de comunicação, principalmente o rádio e o cinema, tornaram-se artifícios empregados na denominada Política de Boa Vizinhança desenvolvida durante o governo Roosevelt, sob coordenação do bilionário Nelson Rockefeller Jr. (*Office of the Coordinator of InterAmerican Affairs* – OCIAA).

A guerra propiciou a aproximação e cooperação entre os países americanos. Sob uma ditadura estadonovista, até o Acordo de Washington e a declaração de guerra contra o Eixo (1942), o Brasil possuía uma forte relação econômica com a Alemanha. Assim sendo, Vargas soube "usufruir" e jogar politicamente, com intenção de obter investimentos, no caso, a melhor oferta dada pelos norte-americanos por intermédio de Oswaldo Aranha, o que aumentou as importações de produtos latino-americanos, obtendo também investimentos para a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda.

Nesse jogo de interesses, as estratégias de aproximação não estavam apenas relacionadas à venda dos produtos norte-americanos, mas ao ideal dos valores liberais e de consumo, e nesse sentido, as camadas médias brasileiras deixam de ter a Europa (França) como referencial e passam a estimar o progresso dos EUA, seu estilo moderno, suas "bugigangas" (*gadgets*). Em contrapartida, a outra "América" passa a ser construída aos olhos dos norte-americanos médios de forma empática pela comunicação e informação no cinema, no rádio, – nosso café, música, mesmo que de forma estereotipada, passam a ser elogiados e conhecidos, como o caso de Carmen Miranda e do personagem criado por Walt Disney – "Joe Carioca"[42].

Estimule os estudantes na interpretação das imagens, músicas sugeridas e, se houver recursos, exiba o trecho de "Alô Amigos", para interpretação do contexto. As fontes, textos historiográficos em associação ao roteiro de análise, devem direcionar a produção das apresentações da Aula Invertida.

Roteiro de organização e desenvolvimento da atividade:

- Organização dos agrupamentos: diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos estudantes.
- Planejamento prévio das etapas do processo (pesquisa histórica, análise do roteiro, revisão preliminar, construção do material de apresentação, revisão final, apresentação dos trabalhos) e determinação de prazos.
- Recursos e aspectos técnicos: formato da construção do material, o número de páginas ou slides, forma de apresentação do material final.
- Sistematização dos estudantes (ambos os grupos e seus temas).
- Autoavaliação: a prática contribui para a autorreflexão da importância do trabalho em grupo e do autocomprometimento com o processo.

42 **Ver resenha:** O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. Por Ana Cristina Braga Martes, professora de Sociologia da FGV-EAESP **https://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a10.pdf** Acesso em: 23 jun. 2021.

INDICAÇÃO PARA PESQUISA PRÉVIA:

Vídeo. **A Crise de 1929**. EJA mundo do trabalho. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=r85mmTfB6PY&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1QItw9HOae** Acesso em: 23 jun. 2021.
Toda Matéria. **American Way of Life**. Por Juliana Bezerra. Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/american-way-of-life/** Acesso em: 23 jun. 2021.
Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. **A Crise de 1929 em um mapa mental para usar em sala de aula**. Disponível em: **https://ensinarhistoria.com.br/a-crise-de-1929-mapa-mental/** Acesso em: 23 jun. 2021. **https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2015/04/completo.jpg**.
FGV. CPDOC. **Política de boa vizinhança**. Disponível em: **https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/07/cultura/1460044858_011138.html** Acesso em: 23 jun. 2021.
Conhecimento Científico. **New Deal, o que significa?** Por Dayane Borges. Disponível em: **https://conhecimentocientifico.r7.com/new-deal/** Acesso em: 23 jun. 2021.
El País. A visita de Disney à América Latina. Por Andrés Rodriguez. Disponível em: **https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/07/cultura/1460044858_011138.html** Acesso em: 23 jun. 2021.

DESENVOLVIMENTO



3º MOMENTO

3.1. O "modo de vida americano" das camadas médias, baseado principalmente no consumismo e na padronização social (estandardização), criou alguns "papéis sociais" de maneira estereotipada, reforçados pela publicidade e pela cultura de massas. Apesar da mulher ter exercido trabalhos importantes na indústria bélica, durante as guerras mundiais, o modelo feminino difundido pela propaganda legava à mulher o espaço do privado. Sob orientação de seu professor, leia os textos e observe as imagens para realizar a atividade proposta.



FONTE 1. Sabonete fez amplo uso de estrelas de cinema em sua publicidade após a Segunda Guerra Mundial. Elizabeth Taylor, anos de 1950, anúncio do sabonete "Lever". **Fonte:** Museu da propaganda. Disponível em: **https://museudapropaganda.com/2018/06/25/lever-anos-50/** Acesso em: 26 mai. 2021.



FONTE 2. "Anuário das Senhoras: *Tudo o que diz respeito ao lar e à mulher, condensado em páginas bonitas que encanta manusear*". Publicação de conteúdos sobre a família, o lar, receitas, moda etc. O Malho, 1956. **Fonte:** Propagandas Históricas. Disponível em: **https://www.propagandashistoricas.com.br/2020/03/anuario-de-senhoras.html** Acesso em: 26 mai. 2021.



FONTE 3. Na cozinha... "*companheira" toda a vida! Panela de pressão Rochedo*. Propaganda de 1962. Naftalina Retrô **Fonte:** Propagandas Históricas. Disponível em: **https://www.propagandashistoricas.com.br/2020/06/panela-de-pressao-rochedo.html** Acesso em: 26 mai. 2021.

TEXTO I – *Recônditos*[43] *do mundo feminino*

Encarnação de virtudes contraditórias, a mulher deveria fazer inúmeros ajustes e concessões para, ao mesmo tempo, preservar o tradicional ideal de pureza e de submissão, combinar com as novas expectativas burguesas de gerência eficiente do lar e ainda representar em sociedade o papel de companheira adequada. A nova sociedade urbano-industrial tramava continuamente difíceis papéis a ser representados pela mulher-esposa.

[...] Ilustrativos desse contorcionismo imposto às mulheres foram inúmeros os cursos promovidos pelas revistas de variedades ao longo das três primeiras décadas do século XX, cujos temas foram, entre outros: Qual a mais bonita? E a mais culta? Qual delas fala melhor em público? E qual delas melhor cultiva a difícil arte de conversar? Tais disputas não apenas punham na ordem do dia o papel do consumo e a questão dos novos sinais urbanos de distinção e prestígio sociais, como evidenciavam o quanto tinha sido aberto o leque de exigências feitas às mulheres.

Fonte: MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In. SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil** (3). República: da Belle Époque à era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 374.

TEXTO II – Numa sociedade muito elegante

"Pensar elegantemente" era cultivar a chave do sucesso na vida [...], os anos 1950 foram marcados por um alto grau de identidade, isto é, foi um período que procurou sujeitar a moda, os gestos, a moral e o comportamento a um único padrão. Tal sujeição alcançou um grau até então desconhecido, pelo menos para o século XX. Isso se explica principalmente pela falta de confiança em si das camadas sociais médias recentemente chegadas à hierarquia social. Na falta de um modelo, esses grupos em expansão precisam inventar um. O fator que aí desempenhou um importante papel foi a respeitabilidade, valor particularmente estimado por essas camadas.

[...] Cuidar da casa, das roupas, coser, tirar manchas, fazer ou fiscalizar a alimentação da família e desdobrar-se com a criação e a educação dos filhos faziam parte do cotidiano das mulheres, que precisavam também prestar atenção na elegância e no glamour. Sua missão e sua angústia era cumprir todas essas funções com desenvoltura e discrição.

Fonte: GODOY, Alexandre Pianelli. **Imagens Veladas**: relações de gênero, imprensa e visualidade no Rio de Janeiro dos anos 1950. Curitiba: Appris, 2017. p. 50-51.

a) Qual o papel da cultura de massas na construção de um "ideal feminino" e como eram disseminados esses valores a serem seguidos? Analise observando as propagandas e a revista feminina (fontes 1 a 3).
b) Que "papéis sociais" podem ser destacados para a mulher a partir das fontes iconográficas? Quais suas relações com o consumo? Existem permanências e mudanças em relação à sociedade contemporânea?
c) Quais "expectativas" em relação à mulher, principalmente das camadas médias, a sociedade urbano-industrial criou? Explique a partir da leitura dos textos.
d) Pesquise duas propagandas atuais de produtos destinados ao público feminino em que possa ser identificado estereotipias em relação à mulher. Após a análise, recrie a propaganda, tendo em vista valores igualitários entre homens e mulheres.

43 **Recôndito**. [Adjetivo]. Que se encontra ou permanece encoberto; oculto ou retirado; Que não se conhece bem; que se mantém ignorado; desconhecido; Que existe ou origina no âmago; que tem origem no íntimo de alguém; íntimo ou profundo. Dicionário on-line. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/reconditos/** 17 jun. 2021.

Professor, para o aprofundamento das reflexões sobre a temática da mulher na sociedade urbano-industrial brasileira, que se constituía no período com expectativas burguesas de consumo e ascensão das camadas médias, os estudantes devem analisar o papel social das mulheres no contexto, que forjou, por meio da propaganda, de revistas "conselheiras", do cinema e do rádio, um modelo feminino padronizado, da "mulher-esposa", da "mulher-moderna" que não perde a feminilidade e reconhece sua responsabilidade nos "recônditos" da vida privada.

Realize a leitura compartilhada do texto, solicite a elaboração de um glossário que facilite a interpretação textual, e analise, conjuntamente com os estudantes, as fontes imagéticas disponibilizadas.

Inicie a reflexão propondo a apresentação de exemplos de permanências em relação às propagandas e revistas femininas (fontes 1 a 3) na sociedade contemporânea. Apesar das mudanças estratégicas do *marketing* atual em campanhas publicitárias em relação aos estereótipos da mulher[44], ainda é possível observar, hoje, atrizes hollywoodianas sendo "embaixadoras" de produtos de beleza, de moda, criando padrões de comportamento e estéticos, como o caso da fonte 1 da década de 1950, em que Elizabeth Taylor anuncia o *sabonete de nove, entre dez estrelas de cinema*, sendo mais adorável e perfumada com "*Lever*", "cativando o homem amado".

Outro aspecto a ser abordado são os periódicos atuais (revistas femininas), se diferem, e em quais aspectos, se comparados ao "Anuário das Senhoras". Também podem observar, o formato do anúncio da panela de pressão de 1968, mais atrelado à "mulher-esposa", que hoje é pouco disseminado pela propaganda, como um utensílio vinculado estritamente ao universo feminino.

Os textos historiográficos devem nortear a interpretação dos estudantes, relacionando a ascensão das camadas médias a um padrão cultural e de consumo, que traz contradições entre uma certa "modernidade" e a falta de um "modelo" que será forjado no contexto. Se a mulher começa a se aventurar na vida pública, com algumas "liberdades", os empecilhos ainda são muito grandes[45].

A condenação desses comportamentos e o perfil traçado para a condição feminina contavam com uma imensa campanha realizada pela imprensa, publicidade, cinema etc., que é explicitado pelos textos que revelam a construção dessa mulher "moderna", no entanto, em seu "lar feliz", que cuida da casa, dos filhos e marido, e ainda é elegante e glamurosa. Nesse sentido, devem analisar como o perfil da mulher representou essas contradições trazidas pela "vida moderna", que enfatizavam as funções exercidas por homens e mulheres, ou seja, conferiam ao homem os espaços públicos e à mulher o "pleno direito" no âmbito familiar.

Para finalizar a análise, os estudantes devem pesquisar duas campanhas publicitárias que ainda tragam estereotipias em relação à mulher, e recriá-las, de forma a valorizar diferentes perspectivas, que rompam com padrões construídos historicamente pela cultura de massa. Portanto, oriente para a percepção de transformações dos meios publicitários quanto à imagem feminina, que têm buscado evitar "retoques" nas fotografias, apresentar diversos biotipos, idades, dentre outros aspectos.

INDICAÇÃO AOS ESTUDANTES:

Femvertising: O novo papel da mulher no marketing e na publicidade. Echosis. Disponível em: **https://www.echosis.com.br/femvertising-o-novo-papel-da-mulher-no-marketing-e-na-publicidade/** Acesso em: 28 jun. 2021.

44 Na publicidade existe o termo *femvertising* – junção das palavras *feminism* (feminino) e *advertising* (anunciar) em inglês, ou seja, a proposta é a desconstrução de padrões estéticos relacionados ao feminino, empoderando a mulher e questionando aspectos culturais estabelecidos.

45 Retome e contextualize com os estudantes algumas das situações jurídicas da mulher no Brasil, especificamente no que tange ao direito civil e constitucional. É possível citar o Código Civil de 1916, que tutelava a mulher ao marido ou pai, ou mesmo o Estatuto da Mulher Casada de 1962.

DESENVOLVIMENTO



4º MOMENTO

"Dá um LIKE e se inscreve no Canal!"

4.1. Sob orientação de seu professor, em duplas, selecionem exemplos de influenciadores digitais que considerem divertidos e/ou que tragam informações que lhes sejam significativas. Após essa pesquisa, leiam o texto e a poesia de Carlos Drummond de Andrade[46] para realizar a atividade proposta.

TEXTO I

[...] o Youtuber consome algum conteúdo da mídia e, segundo os critérios de filtragem do seu canal, determina que tal conteúdo é relevante para ser comentado. Em seguida, produz o vídeo, edita-o e posta no Youtube. O internauta consome as notícias sob o ponto de vista do Youtuber, com uma dupla presença da mídia: a dos meios de comunicação e a do líder de opinião por meio da internet. Apesar disso, o Youtuber apresenta-se como sujeito anônimo, pelo fato de não ser celebridade das mídias tradicionais, o que lhe proporciona certa legitimidade perante os assinantes de seu canal (é uma pessoa anônima falando para outros anônimos). Por essa razão, é reconhecido como líder, tornando-se, com o passar do tempo, uma celebridade midiática da internet.

Fonte: Mota, B. S., Bittencourt, M., & Fernandes Viana, P. M. (2015). A influência de Youtubers no processo de decisão dos espectadores: uma análise no segmento de beleza, games e ideologia. E-Compós, 17. Disponível em: **https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1013/794** Acesso em: 16 jun. 2021.

Eu, etiqueta

Carlos Drummond de Andrade

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome… estranho.
[...]
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
[...]
Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
[...]
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa; Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 1018-20.

Acesse: poema narrado pelo ator Paulo Autran. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=2MP3FnQFCYk&t=49s**. Acesso em: 16 jun. 2021.

46 **Carlos Drummond de Andrade** (1902–1987). Foi um poeta, contista e cronista brasileiro do século XX. Considerado um dos maiores escritores do Brasil, Drummond fez parte da segunda geração modernista. Ver: ebiografia, disponível em: **https://www.ebiografia.com/carlos_drummond/** Acesso em: 25 mai. 2021.

a) Qual o assunto tratado no compartilhamento dos conteúdos do influenciador digital escolhido? Que aspectos lhe chamam atenção para que você visualize esses conteúdos? Você se identifica com o influenciador que costuma seguir?
b) Qual "marketing" está sendo realizado nas postagens? O *Youtuber* é contratado de alguma empresa para fazer propaganda? Tem produtos licenciados? Pesquise.
c) Faça um levantamento dos ***likes*** que você deu nas plataformas dos influenciadores digitais e justifique o porquê. Quais produtos você adquiriu em função das "dicas" desses youtubers? Você se deixa "influenciar" pelas sugestões de conteúdos, produtos, marcas etc.? Dê exemplos do que já consumiu a partir da sugestão desses influenciadores.
d) Qual a crítica apresentada pelo poema? Você pode ser considerado um "homem-anúncio"? Por quê? Explique.

Professor, essa etapa da Situação de Aprendizagem deve possibilitar uma reflexão acerca do cotidiano de acesso dos estudantes a plataformas de influenciadores digitais e quais conteúdos costumam acessar, tendo em vista reconhecer como se estabelecem as relações de consumo/consumismo. Organize previamente as duplas, que, no caso, podem ser estabelecidas livremente em virtude da similitude de gostos e preferências em relação aos conteúdos digitais.

Após a pesquisa prévia e seleção dos conteúdos mais acessados pela dupla, a reflexão, que pode ser realizada por meio de debates ou *world* café, devem permitir a análise do "lugar" e do "status" desses influenciadores digitais (blogueiras de moda, influenciadores do *Instagram, Snapchat*, dentre outros) na formação de opinião e na prática dos mercados (público-alvo), transformando sua própria imagem em mercadoria, ou mesmo analisar como há, em alguns casos, a falta de transparência entre empresas mediadas pelos *influencers* e os usuários do conteúdo etc.

Com a ampliação do acesso à tecnologia e à internet, não apenas a forma de se comunicar mudou, mas as relações entre o que é informação e o que é propaganda. Se na "era" do rádio, do cinema e meios impressos tradicionais, a publicidade se dava em espaços específicos, hoje isso não é tão explícito, apesar de cada vez mais esses influenciadores estarem em evidência em capas de revistas, em anúncios na televisão, ou mesmo realizando campanhas publicitárias de grandes marcas.

A temática deve promover a reflexão dos estudantes acerca da massificação da cultura e suas relações com o consumo, o marketing de influência, muitas vezes de forma velada dos produtos, associando ao papel de liderança desses criadores, digital *influencers, youtubers*, blogueiros, *creators*, assim como analisar os valores que as marcas lhes agregam, compondo seus nichos de consumo e seguidores.

Para sintetizar a reflexão, a poesia de Carlos Drummond de Andrade, deve promover uma problematização sobre o tipo de consumo a que somos induzidos na sociedade capitalista contemporânea, relacionando marcas e produtos a uma cultura da imagem e narcisista que, principalmente entre as juventudes, sustentam-se no capital simbólico desses influenciadores ("anúncios"), como guias de conteúdos, produtos etc. Esses influenciadores tornam-se referenciais de comportamento, de consumo, como portadores de atributos que moldam identidades.

Os desejos criados, que seguem tendências entre os pares, padronizando identidades, chegam por todos os meios massificados com "mensagens", "letras falantes", "gritos visuais", tornando o sujeito coisa, "escravo da matéria anunciada", ou seja, perde-se a individualidade. Os estudantes podem expressar suas "escolhas" de consumo, as razões pelas quais consomem, identificar quais produtos os conteúdos acessados estão "vendendo", se há algum licenciado pelo influenciador e como. Aprofunde a reflexão sobre a exacerbação do consumo, de forma que reflitam sobre aspectos desenvolvidos nos demais componentes curriculares da área, acerca dos impactos econômicos e socioambientais criados pelo consumismo, tendo em vista a adoção de hábitos sustentáveis.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Seja um *Influencer* em sua escola: **compartilhe, conscientize e ganhe muitos *Likes***! Retome os estudos realizados na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e crie um conteúdo digital, um Instagram *Stories, Snapchat, Blog/Vlog/ Vídeo no Youtube*, abordando questões importantes relacionadas ao ativismo social, tendo como tema: o consumo e o exercício da cidadania. Para tanto, pesquisem exemplos de práticas distintas de padrões de consumo exacerbados que conhecemos para criar seu conteúdo e aplicar em sua comunidade escolar.

Professor, o *Desafio Interdisciplinar* deve promover uma reflexão articulada dos componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com a produção de um conteúdo digital que aborde a questão do consumo, como escolha consciente, e articulada à cidadania.

Os estudantes devem avaliar o consumo como um conjunto de processos socioculturais que definem seus usos e apropriações, e, em seu conteúdo digital, problematizar os próprios hábitos de consumo e as práticas individuais e coletivas em relação ao consumismo, assim como posicionar-se criticamente diante da temática, tendo como base princípios sustentáveis.

Para o desenvolvimento do conteúdo, é importante orientar o planejamento, sugerir fontes e informações, auxiliar no roteiro de gravação e edição e em qual plataforma será realizada a divulgação das atividades. A produção final deve ser compartilhada entre os estudantes da sala, e um debate pode ser realizado de forma a partilhar opiniões, incentivando o protagonismo dos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO



5º MOMENTO

5.1. Após os estudos realizados na Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

(ENEM 2016)

TEXTO I

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: **https://catracalivre.com.br**. Acesso em: 10 mar. 2016.



A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a:

a) elitização da carreira científica.
b) qualificação da atividade doméstica.
c) ambição de indústrias patrocinadoras.
d) manutenção de estereótipos de gênero.
e) equiparação de papéis nas relações familiares.

[Tradução da propaganda: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver!"].

Fonte: Acervo INEP. ENEM 2016. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf** Acesso em: 16 jun. 2021.

Professor, como síntese, sugere-se a abordagem de uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, de 2016, sobre a questão da mulher e a permanência de seus papéis sociais ao longo do tempo. Para tal, considere sempre o que os estudantes apreenderam até o momento e a relevância no desenvolvimento da habilidade, de forma a organizar o que precisa ser revisto, mediante as expectativas de aprendizagem.

A propaganda em sua intencionalidade de abordar os avanços técnicos que possibilitaram as viagens espaciais, revela o contexto da Guerra Fria (1968), do pleno desenvolvimento da corrida espacial entre EUA e URSS, que disputavam o pioneirismo do homem na Lua. Utilizando-se de um "tema" recorrente no contexto, a propaganda traz os dizeres "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver!", relegando a mulher ao espaço doméstico, como as análises realizadas no 3º momento.

O que deve ser identificado no item são as manutenções de discursos proferidos por internautas em redes sociais, que reproduzem, na contemporaneidade, o "lugar" determinado à mulher, como na propaganda de mais de cinquenta anos atrás, diante da notícia das equipes da NASA contarem com 50% de mulheres, ainda que nem um terço tenha estado no espaço. Ou seja, há uma similitude no que a propaganda sugere, e o que parte da população ainda pensa sobre a condição feminina.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Ciência e Tecnologia em debate
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
HABILIDADE: (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: As revoluções na ciência: seus usos políticos, econômicos e sociais.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Professor, a competência e a habilidade dessa Situação de Aprendizagem, para área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, visam analisar e avaliar os significados e objetivos da ciência e da tecnologia para a vida social e para o desenvolvimento científico. Os estudantes devem reconhecer e compreender a interdependência entre técnica, ciência e tecnologia na atualidade, assim como seus impactos sociais e mudanças de costumes e valores nas sociedades em geral, a partir das transformações técnico-científicas.

A habilidade deve historicizar a ciência que está vinculada à visão de mundo do cientista e de seu meio político, cultural e social e, dessa forma, refletir sobre a não neutralidade do saber, que é fruto de seu próprio tempo, e que seus resultados, incluindo as inovações tecnológicas estão relacionadas a interesses específicos. A área também propicia a análise das transformações do mundo contemporâneo

a partir das inovações técnicas e tecnológicas e os impactos territoriais da produção, distribuição e consumo, e da divisão internacional e territorial do trabalho, assim como avaliar o acesso de grupos/indivíduos no que diz respeito aos resultados da produção científico tecnológica.

O desenvolvimento da Situação de Aprendizagem deve estar relacionado à situação-problema da área: *como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?*, norteando, com as temáticas, todo o trabalho ao longo do desenvolvimento das competências e habilidades de maneira processual no semestre, por todos os componentes da área, garantindo a atribuição de sentido aos objetos de conhecimento trazidos pela habilidade.

A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os usos políticos, econômicos e sociais do desenvolvimento científico, tendo como recorte a modernidade, ou seja, a denominada Revolução Científica dos séculos XVI ao XVIII, relacionando-a a contemporaneidade e avaliando os impactos sociais, de costumes e valores a partir de suas transformações técnico-científicas.

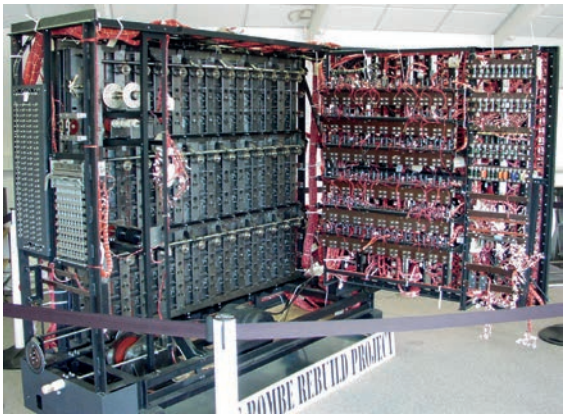
SENSIBILIZAÇÃO



1º MOMENTO

1.1. Sob orientações de seu professor, observe as imagens e, após análise, leia o texto sugerido.

IMAGEM 1



Uma réplica completa e funcional do *Bombe Rebuild Project* (bomba eletromecânica) de **Alan Turing**[47] (1912-1954) no Museu Nacional de Computação em Bletchley Park, Reino Unido. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/Bombe-rebuild.jpg** Acesso em: 02 ago. 2021.

IMAGEM 2



Das Steckerbrett einer Enigma. O Enigma foi usado pelos nazistas para criptografar/decodificar códigos de guerra. Máquina eletromecânica de criptografia com rotores. **Fonte:** Wikipedia Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/27/Enigma-plugboard.jpg** Acesso em: 02 ago. 2021.

TEXTO I – Como Alan Turing se tornou um dos pais da ciência da computação

Cientista desenvolveu conceitos da computação ao aprimorar máquinas para decifrar mensagens secretas

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Turing teve papel fundamental no esforço dos

30 **Alan Turing** (1912-1954) foi um matemático, cientista da computação e criptoanalista britânico, sendo um dos primeiros a trabalhar com o conceito de inteligência artificial. Foi o criador da máquina de Turing, que influenciou o desenvolvimento de todos os computadores modernos, sendo a arquitetura básica de qualquer máquina que encontramos atualmente, dos smartphones mais básicos até os supercomputadores de última geração. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/alan_turing/** Acesso em: 02 ago. 2021.

Aliados (entre os quais o Reino Unido) para decifrar mensagens criptografadas da Alemanha nazista. "Para isso, ele aperfeiçoou máquinas originalmente desenvolvidas por matemáticos e engenheiros poloneses, destinadas a mecanizar o processo de desvendar os segredos codificados pelas máquinas Enigma."

"Por seus trabalhos pioneiros, é tido como um dos pais da ciência da computação, título este que divide com poucos outros nomes [...].

"É desnecessário dizer quão importantes computadores são na vida atual. Vivemos de tal forma imersos na era digital que é difícil tomar o distanciamento necessário a um julgamento completo do seu impacto na civilização humana. Múltiplos desenvolvimentos científicos e tecnológicos conduziram a essa nova era" [...] "Do estudo abstrato de algoritmos à descoberta da mecânica quântica, passando por todos os desenvolvimentos da eletrônica, diferentes áreas do conhecimento contribuíram para o surgimento desse objeto que denominamos computador."

Fonte: Jornal da USP. Por Paulo Nussenzveig. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/como-alan-turing-se-tornou-um-dos-pais-da-ciencia-da-computacao/** Acesso em: 02 ago. 2021.

a) Você já realizou experiências científicas durante sua vida escolar? Foi em que área do conhecimento? Como isso impactou no seu aprendizado? Onde constatamos a presença da ciência em nosso cotidiano?
b) Qual o contexto histórico em que Alan Turing produziu o "computador" que decifrou as mensagens codificadas da máquina nazista Enigma? Essa "descoberta" foi utilizada para que fins? Houve desdobramentos da tecnologia criada à época na contemporaneidade?
c) Analise a frase de Nussenzveig: *É desnecessário dizer quão importantes computadores são na vida atual. Vivemos de tal forma imersos na era digital que é difícil tomar o distanciamento necessário a um julgamento completo do seu impacto na civilização humana. Múltiplos desenvolvimentos científicos e tecnológicos conduziram a essa nova era*. A partir da análise realizada, responda: que impactos o desenvolvimento científico e tecnológico trouxe nas relações humanas na era em que vivemos? Explique.

Professor, diante da temática e dos recortes de análise concernentes aos usos da ciência em diferentes temporalidades históricas, a sensibilização deve propiciar uma reflexão sobre o desenvolvimento de tecnologias e seus desdobramentos na contemporaneidade, possibilitando aos estudantes compreenderem a constituição histórica do método científico e seus fins, sejam eles comerciais, políticos, sociais ou militares.

É importante que os estudantes discutam entre si e apresentem suas vivências e contatos com a linguagem e experiências no campo da ciência. Possivelmente, devem associar, de maneira mais explícita, a atitude científica com as Ciências Naturais, ou seja, com a análise dos fenômenos naturais, o que pode possibilitar, além da reflexão sobre os "processos empíricos" do conhecimento, uma análise sobre as especificidades dos métodos de investigação em diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, destaque a origem das Ciências Humanas e seu objeto ("o humano"), que, a partir do século XIX, emprestam das Ciências Naturais sua metodologia "empírica e determinista", e que, ao longo do tempo, teve questionada a "objetividade" de sua investigação; do humanismo ao positivismo Comtiano, do historicismo, que irá distinguir o homem da natureza, ao rompimento do universal no relativismo, dentre inúmeras outras formas de investigação que se consolidaram no século XX, com rupturas e contribuições epistemológicas relevantes, e que trouxeram historicamente significação e sentido científicos aos fenômenos humanos.

Inúmeros são os exemplos que os estudantes podem apontar acerca da presença da ciência no cotidiano: o desenvolvimento de vacinas, tais como a produzida a fim de combater a pandemia da COVID-19, recursos tecnológicos desenvolvidos pela indústria da comunicação: smartphones, celulares, tablets, notebooks; sistemas e módulos que nos auxiliam nas tarefas cotidianas: robôs que varrem sozinhos as casas, máquinas que efetuam todo o processo de limpeza de roupas: da lavagem à secagem; inovações na indústria da automação a fim de preservar o meio ambiente, como os carros elétricos, dentre outros.

Após as discussões e relatos apresentados, solicite a observação das imagens e a leitura do texto que objetivam o levantamento de hipóteses acerca das "máquinas" apresentadas pelas fotografias (a réplica da "bomba eletromecânica" e o "Enigma"), seus objetivos no contexto da Segunda Guerra Mundial e o papel dessa tecnologia com o desenvolvimento de códigos usados até hoje pelos computadores. Allan Turing[48] desenvolveu o sistema da "bombe" no centro britânico de criptoanálise, que teve como função o uso militar na decodificação de mensagens dos alemães, criptografadas na máquina "Enigma", o que possibilitou "traduzi-las" e conhecer as ações dos nazistas durante a guerra.

Com a leitura do texto, devem identificar os usos da ciência, no caso, a espionagem durante a Segunda Guerra Mundial, e os desdobramentos dessas inovações tecnológicas ao longo do tempo, ou seja, muitas investigações, pesquisas e invenções poderiam ter "objetivos específicos" em determinada época, e posteriormente, serem utilizadas para outros fins. Nesse sentido, amplie a reflexão com a análise da frase do professor de Física Experimental da USP, Paulo Nussenzveig, sobre o papel dos computadores, do meio digital, e os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico nas relações humanas para o contexto no qual vivemos, de forma a analisar questões éticas, políticas e sociais no mundo.

CONTEXTUALIZAÇÃO



2º MOMENTO

2.1. Sob orientação do professor e do roteiro de análise, produza um infográfico e texto descritivo sobre as revoluções técnico-científicas em diferentes contextos históricos da ciência, tendo em vista as reflexões trazidas pelo texto a seguir.

TEXTO II – Montanha Russa Tecnoindustrial

Uma das sensações mais intensas e perturbadoras que se pode experimentar, neste nosso mundo atual, é um passeio na montanha-russa.

[...] Essa imagem da montanha-russa [...] presta-se bem para indicar algumas das tendências mais marcantes do nosso tempo. Para isso dividamos a experiência descrita acima em três partes. A primeira é a da ascensão contínua, metódica e persistente [...]. Essa fase pode representar o período que vai, mais ou menos, do século XVI até meados do século XIX, quando as elites da Europa ocidental entraram numa fase de desenvolvimento tecnológico que lhes asseguraria o domínio de poderosas forças naturais, fontes de energia cada vez mais potentes, de novos meios de transporte e comunicação, de armamentos e conhecimentos especializados.

[...] A segunda é a fase em que, num repente, nos precipitamos numa queda vertiginosa, perdendo as referências do espaço, das circunstâncias que nos cercam e até o controle das faculdades conscientes. [...] Isso aconteceu por volta de 1870, com a chamada Revolução Científico-Tecnológica, no curso da qual desenvolveram-se as aplicações da eletricidade [...] o uso dos derivados de petróleo [...]. No mesmo impulso foram desenvolvidos novos meios de transporte, [...] além de novos meios de comunicação, como o telégrafo com ou sem fio, o rádio, os gramofones, a fotografia, o cinema.

48 Professor, você pode indicar o filme sobre Allan Turing aos estudantes: *The Imitation Game* (O Jogo da Imitação). Diretor: Morten Tyldum. Reino Unido/EUA, 2014. Classificação: 12 anos.

Na passagem para o século XX, portanto, o mundo já era praticamente tal como o conhecemos. O otimismo, a expansão das conquistas europeias e a confiança no progresso pareciam ter atingido o seu ponto mais alto. E então, num repente inesperado, veio o mergulho no vácuo [...] o horror engolfou a história: a irrupção da Grande Guerra descortinou um cenário que ninguém jamais previra. Graças aos novos recursos tecnológicos produziu-se um efeito de destruição em massa [...], a Segunda Guerra Mundial, cujo clímax foram os bombardeios aéreos de varredura e a bomba atômica. Após a guerra houve uma retomada do desenvolvimento científico e tecnológico, mas já patente para todos que ele transcorria à sombra da Guerra Fria, da corrida armamentista [...] o que prevalecia era a sensação de um apocalipse iminente.

[...] A terceira fase, na nossa imagem da montanha-russa, é a do 'loop', a síncope final e definitiva, o clímax da aceleração precipitada [...] Essa etapa representaria o atual período, assinalado por um novo surto dramático de transformações, a Revolução da microeletrônica. A escala das mudanças desencadeadas, a partir desse momento, é de uma tal magnitude que faz os dois momentos anteriores parecerem projeções em câmara lenta".

Fonte: SEVCENKO[49], Nicolau. **A corrida para o século XXI. No loop da montanha-russa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 14-16.

ROTEIRO DE ANÁLISE

a) Identifique, na leitura do texto, os momentos históricos retratados em cada uma das fases do desenvolvimento científico ao longo do tempo.
b) Pesquise na internet imagens de invenções tecnológicas que ilustrem as fases do desenvolvimento científico abordados no texto.
c) Faça uma breve descrição das invenções pesquisadas, contextualizando o período.
d) Por fim, aprofunde as pesquisas e aponte como essas invenções impactaram a vida em sociedade do período em que foram produzidas.

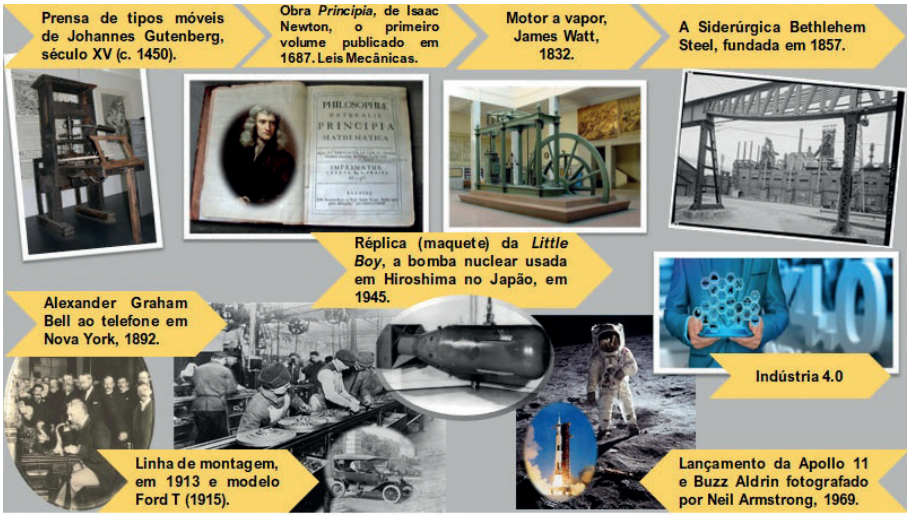
Professor, nessa segunda etapa de desenvolvimento da habilidade, de forma a contextualizar e problematizar a temática, os estudantes devem analisar o texto do historiador Nicolau Sevcenko e, a partir de sua leitura, identificar os avanços científicos nos períodos citados.

Realize a leitura compartilhada do texto, propicie a produção do glossário e, a partir dos questionamentos sugeridos, organize o momento de aprendizagem por meio da **instrução por pares**[50], que possibilita a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, com a troca de aprendizados e diversidade de opiniões, de maneira a contribuir para a construção de um pensamento crítico. Para tanto, é importante o diagnóstico prévio dos estudantes para formação das duplas.

A partir da leitura do texto, que subsidia a reflexão, seguindo as etapas do procedimento, devem produzir um infográfico, apresentando suas pesquisas acerca das inovações científicas e explicitar seus usos políticos, econômicos e sociais. Por isso, não basta apenas a produção do infográfico, mas a elaboração de um texto, justificando as escolhas a partir do roteiro sugerido.

Para tanto, oriente a pesquisa prévia, que pode ser realizada por meio da *internet*, em livros didáticos, ou outras fontes para consulta e realização da proposta. Auxilie na elaboração das referências bibliográficas, de *sites* e outros meios pesquisados, citando as fontes de textos e de imagens. É importante que os pares socializem as escolhas e reflexões após a produção do infográfico e texto, que pode ser em formato digital, ou mesmo com a produção de um painel. Como subsídio, um exemplo que pode ser utilizado como referência para reflexão:

49 Nicolau Sevcenko (1952 – 2014); foi professor de História da Universidade de São Paulo e um dos principais pesquisadores brasileiros sobre a História Contemporânea.
50 *Peer Instruction* (PI) ou *Team Based Learning* (TBL). Para conhecer a metodologia ativa, acesse: **https://educacao.imaginie.com.br/aprendizagem-entre-pares/** Acesso em: 09 ago. 2021.



Fonte: Elaborado por Clarissa B. Barradas, especialmente para este Material[51].

PRODUÇÃO TEXTUAL:

Prensa de Tipos Móveis: Johannes Gutenberg

Como exemplo da primeira fase descrita por Sevcenko, destaca-se a invenção da imprensa. O alemão Gutenberg, em aproximadamente 1439, aperfeiçoou a matriz das prensas móveis e revolucionou a impressão de livros no século XV, antes reproduzidos à mão, principalmente por monges copistas durante a Idade Média, o que limitava o acesso ao conhecimento. O primeiro livro impresso foi a Bíblia, em 1455, traduzida do grego para o alemão por Martinho Lutero, no contexto da Reforma Religiosa. O período é marcado por conflitos políticos e sociais que trouxeram profundas transformações na Europa, como a difusão das religiões protestantes, o fortalecimento das monarquias nacionais e o enfraquecimento da Igreja católica. Da hegemonia da mentalidade cristã da Igreja Católica desde o século V, a modernidade inaugura as viagens marítimas, o pensamento empírico e humanista, o desenvolvimento do capitalismo e do pensamento liberal, até as revoluções industriais dos séculos XVIII ao XIX.

Imagem: Réplica de prensa de tipos móveis. Johannes Gutenberg (c. 1400 – 1468). Fotografia do *Deutsches Museum* de Munique, Alemanha. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/17/Handtiegelpresse_von_1811.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021.

Philosophiae naturalis principia mathematica,

Sir Isaac Newton, publicada em 1687, 1713 e 1726 (três volumes).

Representando o pensamento científico dos séculos XVII e XVIII, a obra *Philosophiae naturalis principia mathematica* (Princípios matemáticos da filosofia natural), de Isaac Newton, é considerada um marco na história da ciência, pois apresenta as bases da Física na modernidade e da Astronomia, por meio da Matemática. É uma obra dedutiva, em que as propriedades mecânicas são demonstradas em forma de teoremas. Seu conteúdo estabelece os fundamentos da mecânica clássica, assim como a lei da gravitação universal, com influências do pensamento de Copérnico, René Descartes, Johannes Kepler e Galileu Galilei. A partir do pensamento newtoniano, difunde-se a imagem científica de leis demonstráveis, que originou a Ilustração. O astrônomo Carl Sagan[52] afirmou que, com a dinâmica de Newton, é possível prever eclipses e, com algumas correções de Einstein, determinar o ponto da órbita das naves espaciais.

Montagem: Obra de Isaac Newton, Principia, publicada em 1687. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/41/NewtonsPrincipia.jpg Acesso em: 09 ago. 2021.

Retrato de Isaac Newton (1642-1727), por Godfrey Kneller. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/83/Sir_Isaac_Newton_%281643-1727%29.jpg.** Acesso em: 09 ago. 2021.

51 Imagens: Wikipedia. Ver referências e *links* nos textos.

52 Carl Edward Sagan (1934 – 1996) foi um cientista, físico, astrônomo, astrofísico e escritor norte-americano. Apresentou, na década de 1980, uma série televisiva de divulgação científica, "Cosmos", produzida pela KCET e Carl Sagan Productions, em associação com a BBC e a Polytel International, veiculada na PBS.

O motor a vapor de James Watt (1769), impulsionou a Revolução Industrial no Reino Unido e no resto mundo.

Como exemplo do desenvolvimento científico no século XVIII, destaca-se o aperfeiçoamento da máquina a vapor de James Watt. Associadas à primeira fase da Revolução Industrial, as invenções mecânicas proporcionaram, para a indústria têxtil da Grã-Bretanha, a produção em grande escala. Além das mudanças dos meios de produção, as formas de trabalho sofreram profundas alterações no contexto, com a divisão do trabalho. A energia foi substituída pelo vapor, movido a carvão, mantendo um movimento contínuo das máquinas, dentre elas, o tear, utilizados nas fábricas e nos meios de transportes.

Imagem: Motor a vapor de James Watt (1736 – 1819), construído por *D. Napier & Son*. Londres, Reino Unido. em 1832. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9e/Maquina_vapor_Watt_ETSIIM.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021.

Produção da siderurgia: a Segunda Revolução Industrial

A imagem representa uma das mais importantes siderúrgicas do mundo, a *Bethlehem Steel*, na Pensilvânia, EUA. O desenvolvimento industrial, inicialmente hegemônico na Inglaterra, após a segunda metade do século XIX, expandiu-se para outros países, como a França, Alemanha, Rússia, Estados Unidos e Japão. A denominada Segunda Revolução Industrial trouxe grandes inovações tecnológicas que impulsionaram a produção, tendo o aço como matéria-prima de armamentos, maquinário de fábricas, construção civil etc. O contexto trouxe, também, novas fontes de energia, como a eletricidade (iluminação) e o petróleo (bondes, trens, automóveis com motor a gasolina, navios etc.).

Imagem: A Bethlehem Steel, fundada em 1857 em Bethlehem, Pensilvânia, nos Estados Unidos, chegou a ser a segunda maior siderúrgica do mundo. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4e/General_view_of_blast_furnace_plant%2C_with_blast_furnace_%22A%22_%28built_in_1907%29_to_the_left%3B_in_the_foreground_is_the_turbo-blower_and_blast_furnace_gas-powered_electric_generating_HAER_PA%2C48-BETH%2C19D-1.tif** Acesso em: 09 ago. 2021.

As comunicações: o telefone, 1862.

No contexto das inovações tecnológicas do século XIX e início do XX, a comunicação acelerou o mundo industrializado e diminuiu fronteiras. Como citado no texto de Nicolau Sevcenko, dentre os meios de comunicação em desenvolvimento no período, estão: o telégrafo, que com impulsos elétricos transmitia mensagens a longas distâncias; o telefone e o rádio. A imagem ilustra Alexander Graham Bell, que foi responsável pela implantação do telefone como meio de comunicação internacional pela empresa *Bell Telephone Company*, posteriormente, em 1899, associada à *American Telephone & Telegraph* (AT&T), a maior companhia telefônica do mundo.

Imagem: Alexander Graham Bell ao telefone em Nova York (ligando para Chicago) em 1892. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/Alexander_Graham_Telephone_in_Newyork.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021.

Fordismo: linha de montagem

Uma das mais importantes revoluções para o processo de produção industrial se deu com a chamada linha de produção. O modelo proposto por Henry Ford, e posteriormente aperfeiçoado por modelos científicos do engenheiro Frederick Winslow Taylor, foi elaborado com o objetivo de aumentar a produtividade da indústria automobilística, diminuindo os custos para sua produção.

A imagem representa o trabalho seriado dos operários, que não eram mais responsáveis por todas as etapas da produção e montagem dos automóveis, no caso, o modelo do primeiro carro popular da história, o Ford T. Essa inovação, já no início do século XX, propiciou a redução do preço do automóvel, além do tempo de produção. Em 93 minutos, um Ford T era montado. Essa estrutura produtiva foi adaptada em diferentes atividades industriais.

Montagem: Linha de produção da Ford em 1913. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/Assembly_line#/media/File:Ford_assembly_line_-_1913.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021. Ford modelo T estacionado em frente à Biblioteca Geelong em seu lançamento em 1915. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2f/TModel_launch_Geelong.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021.

Armas de destruição em massa: as bombas atômicas

A primeira Guerra Mundial representou, no início do século XX, o primeiro movimento de queda vertiginosa em relação ao otimismo dos avanços científicos. A ciência, a serviço dos países beligerantes, originou armas de destruição em massa jamais vistas até então, tendo seu ápice o lançamento, pelos norte-americanos, das bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki (Japão) em 1945. No início do século XX, cientistas de diversos países europeus já haviam desenvolvido experiências com as propriedades do núcleo atômico e com a radioatividade. Dessa forma, no contexto da Segunda Guerra Mundial, os EUA, com apoio do Reino Unido e Canadá, desenvolveram pesquisas sobre fissão e fusão nuclear, no denominado *Projeto Manhattan*, que, a partir de 1942, passou a ser encabeçado pelo general Leslie Groves e o físico Robert Oppenheimer. Com investimentos maciços, a produção das primeiras bombas atômicas contou com o trabalho de milhares de pessoas, como cientistas, engenheiros, militares, operários, bombeiros, dentre outros. O desdobramento de investimentos foram tanto as bombas atômicas *Little Boy* e *Fat Man*, que encerraram a Segunda Guerra Mundial, como, contraditoriamente aos horrores da guerra, o desenvolvimento de energia com reatores nucleares e a aplicação na medicina, como os Raio-X ou radioterapia.

Imagem: Réplica da Little Boy, a bomba nuclear usada em Hiroshima no Japão (1945). **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6a/Little_boy.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021.

Corrida espacial

Um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a humanidade[53]. Entre "subidas" e "descidas" da montanha russa do desenvolvimento científico, a tensão de uma guerra nuclear durante a Guerra Fria polarizou o mundo em áreas de influência entre EUA e URSS. Disputando a hegemonia mundial, norte-americanos e soviéticos investiam no desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista uma corrida armamentista que pretendia superar a do inimigo. Nesse contexto, a corrida espacial é priorizada pelas potências mundiais, criando satélites e foguetes espaciais, como o Vostok 1, no qual o russo Yuri Gagarin, em 1961, torna-se o primeiro homem a viajar para o espaço e completar uma volta na órbita da Terra. Dez anos depois, em 1969, a missão Apollo 11 chega à lua com o módulo lunar *Eagle* e os cosmonautas Neil Armstrong e Buzz Aldrin.

Montagem: Buzz Aldrin na lua, fotografia de Neil Armstrong (o primeiro homem a pisar na Lua), durante a missão Apollo 11, em 20 de julho de 1969. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9c/Aldrin_Apollo_11.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021.

O lançamento do Saturno V com a Apollo 11 em 16 de julho de 1969. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7d/Apollo_11_Saturn_V_lifting_off_on_July_16%2C_1969.jpg** Acesso em: 09 ago. 2021.

Indústria 4.0

A partir da década de 1970 do século XX, na Terceira Revolução Industrial, o desenvolvimento técnico-científico de equipamentos eletrônicos, possibilitou a automação e criação de computadores, viabilizando avanços da microeletrônica, informática, robótica e biotecnologia. Nesse sentido, a produção automatizada levou a transformações no processo de trabalho humano, tendo em vista a necessidade de mão de obra especializada e qualificada, inaugurando uma nova divisão de trabalho. Atualmente, a indústria 4.0[54], ou Quarta Revolução Industrial, com tecnologias digitais, softwares e redes, integra e conecta a produção em "fábricas inteligentes" de forma global, com inteligência artificial, robótica, nuvem e internet das coisas. Segundo Klaus Schwab[55], *a quarta revolução industrial cria um mundo onde sistemas físicos e virtuais de fabricação cooperam de forma global e flexível*.

Imagem: Indústria 4.0. **Fonte:** Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/ind%c3%bastria-empres%c3%a1rio-homem-terno-2633878/** Acesso em: 09 ago. 2021.

Fonte: Elaborado por Clarissa B. Barradas, especialmente para este Material.

53 Frase de Neil Armstrong ao pisar na lua.

54 O termo surgiu em 2011, com um projeto do governo alemão, que utiliza alta tecnologia para otimização da produção industrial.

55 Engenheiro e economista alemão. Ver: SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2019.

DESENVOLVIMENTO



3º MOMENTO

3.1. Com a orientação de seu professor, analise as fontes selecionadas na Rotação por Estações sobre a temática: As Revoluções Científicas: a modernidade e as bases da ciência atual (séculos XIV – XVIII).

ETAPA 1. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

1º A sala deverá ser organizada em três grupos/estações que possuem questionamentos sobre as fontes apresentadas. Utilize a Atitude Historiadora[56] para analisá-las.

2º Seu professor organizará a quantidade de estudantes dos grupos para participar das rotações. Os agrupamentos devem analisar os questionamentos, passando por todas as Estações Temáticas.

3º Após a análise do questionamento da sua Estação, prossiga nos demais circuitos definidos pelo seu professor, interpretando as fontes históricas do período e registando no caderno.

FONTE 1 – *Uma verdade provável*

'Diante de alguns fatos inexplicáveis deves tentar imaginar muitas leis gerais, em que não vês ainda a conexão com os fatos de que estás te ocupando: e de repente, na conexão imprevista de um resultado, um caso e uma lei, esboça-se um raciocínio que te parece mais convincente do que os outros. Experimentas aplicá-lo em todos os casos similares, usá-lo para daí obter previsões, e descobres que adivinhaste. Mas até o fim não ficarás nunca sabendo quais predicados introduzir no teu raciocínio e quais deixar de fora. E assim faço eu agora. Alinho muitos elementos desconexos e imagino as hipóteses. Mas preciso imaginar muitas delas, e numerosas delas são tão absurdas que me envergonharia de contá-las. Vê, no caso do cavalo Brunello, quando vi as pegadas, eu imaginei muitas hipóteses complementares e contraditórias: podia ser um cavalo em fuga, podia ser que montado naquele belo cavalo o Abade tivesse descido pelo declive, podia ser que um cavalo Brunello tivesse deixado os sinais sobre a neve e um outro cavalo Favello, no dia anterior, as crinas na moita, e que os ramos tivessem sido partidos por homens. Eu não sabia qual era a hipótese correta até que vi o despenseiro[57] e os servos que procuravam ansiosamente. Então compreendi que a hipótese de Brunello era a única boa, e tentei provar se era verdadeira apostrofando[58] os monges como fiz, venci, mas também poderia ter perdido. Os outros consideraram-me sábio porque venci, mas não conheciam os muitos casos em que fui tolo porque perdi, e não sabiam que poucos segundos antes de vencer, eu não estava certo de não ter perdido. Agora, nos casos da abadia tenho muitas belas hipóteses, mas não há nenhum fato evidente que me permita dizer qual seja a melhor. E então, para não parecer tolo mais tarde, renuncio a ser astuto agora. Deixa-me pensar mais, até amanhã, pelo menos'.

Entendi naquele momento qual era o modo de raciocinar do meu mestre, e pareceu-me demasiado diferente daquele do filósofo que raciocina sobre os princípios primeiros, tanto que o seu intelecto assume quase os modos do intelecto divino. Compreendi que, quando não tinha uma

56 Não se esqueça de utilizar a sua atitude historiadora para fazer a análise. Disponível em: **https://drive.google.com/open?id=1ANtf_7ZMpkvDX_S3vGntjV1hI6YWVSXz**. Acesso em: 16 ago. 2020.

57 **Despenseiro:** Encarregado da despensa, onde são guardados os mantimentos.

58 **Apostrofar:** No contexto, "interpelar", "interrogar".

resposta, Guilherme se propunha muitas delas e muito diferentes entre si. Fiquei perplexo.
'Mas então', ousei comentar, 'estais ainda longe da solução ...'
'Estou pertíssimo', disse Guilherme, 'mas não sei de qual'.
'Então não tendes uma única resposta para vossas perguntas?'
'Adso, se a tivesse ensinaria teologia[59] em Paris'.
'Em Paris eles têm sempre a resposta verdadeira?'
'Nunca', disse Guilherme, 'mas são muito seguros de seus erros'.
'E vós', disse eu com impertinência infantil, 'nunca cometeis erros?'
'Frequentemente', respondeu.
'Mas ao invés de conceber um único erro imagino muitos, assim não me torno escravo de nenhum.'

Fonte: ECO, Umberto[60]. **O nome da rosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. p. 350-351.

FONTE 2



Ilustração do Atlas *Harmonia Macrocosmica*, de Andreas Cellarius do sistema de Copérnico[61] . 1660.
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/Heliocentric.jpg** Acesso em: 30 jul. 2021.

FONTE 3



Figura dos corpos celestes, ilustração da concepção de Ptolomeu[62] do Universo em Cosmographia, de Bartolomeu Velho, 1568. O texto externo diz: *O império celeste, morada de Deus e de todos os eleitos*".
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7b/Bartolomeu_Velho_1568.jpg** Acesso em: 30 jul. 2021.

FONTE 4 – A ciência de Galileu Galilei[63]

A polêmica teológico-cosmológica, desenvolvida entre 1613 e 1616, da qual a carta a Castelli é o documento inicial, transcende claramente o campo científico para apresentar aspectos de cunho intelectual e político. Nesse sentido, a defesa do copernicanismo não é apenas uma questão de preferência teórica, a ser julgada com base em padrões estritamente científicos, pelo sistema copernicano em detrimento do sistema ptolomaico [...], mas é fundamentalmente uma polêmica que envolve a transformação mesma dos padrões de juízo científico e uma nova circunscrição do campo científico. [...] Galileu defende não só que a ciência possui um método suficiente que torna os seus juízos independentes (livres) do princípio da autoridade teológica, mas também afirma

59 [Teologia] Ciência ou estudo que se dedica a Deus, às suas características, às suas particularidades e às suas relações estabelecidas com o universo e com o homem. **https://www.dicio.com.br/teologia/** Acesso em: 17 ago. 2021.

60 Umberto Eco (Alexandria, 1932 – Milão, 2016) foi filósofo, medievalista, semiólogo, crítico literário. Estreou na ficção com a obra *O nome da rosa, de 1980. Escreveu também O pêndulo de Foucault, A ilha do dia anterior, Baudolino, A misteriosa chama da rainha Loana, O cemitério de Praga e Número zero.*

61 **Nicolau Copérnico** (1473-1543): astrônomo e matemático polonês que desenvolveu a teoria heliocêntrica, na qual o Sol está no centro do Sistema Solar, contrariando a tese da Terra como centro.

62 **Cláudio Ptolomeu** foi um importante cientista grego, nascido no Egito e com cidadania romana, que viveu entre os séculos I e II d.C. Contribuiu em áreas do conhecimento como a matemática (álgebra, trigonometria, geometria), geografia, cartografia, astrologia, astronomia, óptica e teoria musical.

63 **Galileu Galilei** (1564-1642): físico, astrônomo, matemático e filósofo italiano, considerado o "pai da ciência moderna"

incisivamente, como é de se esperar no caso da defesa de autonomia de um campo ou disciplina científicos, a universalidade do seu juízo, pois os intérpretes da Bíblia devem procurar adequar seus comentários às verdades estabelecidas pela ciência ou ainda abster-se de produzir juízos sobre assuntos que podem vir a ser contraditos pelo conhecimento obtido pela razão natural.

Fonte: MARICONDA, Pablo Rubén. Introdução: o Diálogo e a condenação. IN: GALILEI, Galileu. **Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo Ptolomaico e Copernicano**. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2011. p. 33.

FONTE 5 – A SENTENÇA

Roma, 22 de junho de 1633

Nós, [...] pela misericórdia de Deus, da Sta. Igreja Romana cardeais, em toda a República Cristã inquisidores gerais da Sta. Sé Apostólica com missão especial contra a herética maldade, em sendo que tu, Galileu, [...], fostes denunciado em 1615 neste Santo Ofício por admitir como verdadeira a falsa doutrina, por alguns ensinada, que o Sol seja o centro do mundo e imóvel, e que a Terra se mova também de movimento diurno; que tivestes discípulos aos quais ensinava a mesma doutrina; que entorno da mesma mantivestes correspondência com alguns matemáticos da Alemanha; que tivestes publicado cartas intituladas 'Das Manchas Solares', nas quais explicavas a mesma doutrina como verdadeira; que às objeções que eventualmente te fizeram, retiradas das Sagradas Escrituras, respondestes interpretando a dita Escritura conforme o teu senso; e sucessivamente te foi apresentada cópia de um texto, sob a forma de carta, que se dizia ter sido escrito por te e por um tal já teu discípulo, e nessa, seguindo a posição de Copérnico contém várias proposições contra o verdadeiro significado e autoridade da Sagrada Escritura. Desejando por isso este Sacro Tribunal enfrentar à desordem e ao dano que provinha e andava crescendo com prejuízo da Sta. Fé, de ordem de N. Senhor e dos Eminentíssimos e Reverendíssimos Senhores Cardeais desta Suprema e Universal Inquisição, foram por Competentes Teólogos qualificadas as duas proposições da estabilidade do Sol e do movimento da Terra, isto é: Que o Sol seja o centro do mundo e imóvel de mobilidade local, é proposição absurda e falsa em filosofia, e formalmente herética, por ser expressamente contrária à Sagrada Escritura;

[...] Te condenamos ao cárcere formal neste St. Ofício ao arbítrio nosso; e por penitência salutar te impomos que por três anos a partir de agora uma vez por semana leias os sete Salmos penitenciais; reservando-nos a faculdade de moderar, modificar, ou suspender em todo ou em parte as referidas pena e penitência.

E assim dizemos, pronunciamos, sentenciamos, declaramos, ordenamos e reservamos neste e em um outro melhor modo e forma que de razão podemos e devemos.

Assim nos pronunciamos, nos Cardeais infra-escritos [...].

Fonte: BAIARDI, Amílcar Baiardi; SANTOS, Alex Vieira dos; RODRIGUES, Wellington Gil. Processos Cavilosos, Sentença Vingativa e Abjura Humilhante: O Caso Galileu. Cadernos de História da Ciência - Instituto Butantan - Vol. VIII (2) Jul/Dez 2012. p. 203 e 206. Disponível em: **http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/chci/v8n2/v08n02a01.pdf** Acesso em: 06 ago. 2021.

FONTE 6 - A Abjuração

Eu Galileu, [...] constituído pessoalmente em juízo, e ajoelhado diante de Vossas Eminências e Reverendíssimos Cardeais, em toda a República Cristã Inquisidores contra a herética maldade geral, [...] e com ajuda de Deus crerei para sempre, tudo que tem, predica e ensina a Santíssima Católica e Apostólica Igreja. Da parte deste Sto. Ofício, por haver eu, depois de ter sido preceituado pelo mesmo e juridicamente intimado que totalmente deveria abandonar a falsa opinião de que o Sol seja o centro do mundo e que não se mova e que a terra não seja o centro do mundo e que se mova, e que não pudesse adotar, defender nem ensinar em qual seja o modo, nem em voz nem em escrita, a dita falsa

doutrina, e depois de me ser notificado que a referida doutrina é contrária às Sagradas Escrituras [...], e juro que no futuro não direi nunca mais nem afirmarei, em voz ou escrito, tais coisas pelas quais se possa ter de mim qualquer suspeição; [...] Eu Galileu Galilei referido abjurei, jurei e prometi e estou obrigado como acima; e em fé verdadeira, de minha própria mão subscrevi a presente obrigação de minha abjuração, recitando-a, de palavra em palavra, em Roma, no convento da Minerva, neste dois de junho de 1633. Eu Galileu abjurei como acima referido, de própria mão.

Fonte: BAIARDI, Amílcar Baiardi; SANTOS, Alex Vieira dos; RODRIGUES, Wellington Gil. **Processos Cavilosos, Sentença Vingativa e Abjura Humilhante: O Caso Galileu**. Cadernos de História da Ciência - Instituto Butantan - Vol. VIII (2) Jul/Dez 2012. p. 206 e 207. Disponível em: **https://bibliotecadigital.butantan.gov.br/arquivos/35/PDF/v08n02a01.pdf**. Acesso em: 06 ago. 2021.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO

ESTAÇÃO 1 – *A atitude científica*
FONTE 1 – Em que contexto histórico se passa o romance *O nome da Rosa*? Qual instituição detinha maior poder durante o período? Descreva, com suas palavras, qual o método adotado pelo monge franciscano Guilherme para condução de sua investigação? A atitude do monge é científica ou religiosa em seus princípios? Por que o aprendiz Adso admira-se do modo de raciocinar do mestre? Em que sentido contrariava as perspectivas do pensamento religioso do contexto? Como a personagem consegue ter uma atitude científica em suas investigações? Explique.

ESTAÇÃO 2 – *A quem pertence o "centro" do universo"?*
FONTE 2, 3 e 4 – Quais diferenças ou semelhanças podem ser identificadas entre as imagens? Em que ano foram produzidas e quais concepções possuem como referência? Existe relação entre as imagens e a Fonte 4? Explique. O que a fonte 4 pretende explicitar com a ideia de que as mudanças nas concepções de Ptolomeu para Copérnico, defendidas por Galileu, transcendem[64] o campo científico para apresentar aspectos de cunho intelectual e político? Como o discurso religioso interferiu nas pesquisas científicas, de acordo com as fontes? Qual a recomendação é dada por Galileu aos intérpretes da Bíblia, conforme a fonte 4? Justifique sua resposta.

ESTAÇÃO 3 – *O julgamento*
FONTES 5 e 6 – Qual o contexto das produções científicas de Galileu? Por que a visão teológica, no contexto, negava a tese do heliocentrismo? Isso tem relação com questões de cunho político, econômico e social? Qual foi sua sentença e quais foram as alegações do Tribunal para condenação de Galileu? Por que ele não foi condenado à morte? Qual a contribuição de Galileu para o nascimento da ciência moderna?

ETAPA 3 – DEBATE

4º Para sistematizar a Rotação, após os circuitos, sob a orientação do seu professor, debatam entre si sobre os usos políticos da ciência, observando os seguintes questionamentos: *Como interesses políticos ou econômicos interferiram na produção científica ao longo do tempo? Cite exemplos. Essas interferências impactaram de alguma forma as pessoas nos contextos históricos analisados?*

64 Transcender: ultrapassar algo ou alguém; ser superior a: "às vezes certos sentimentos transcendem a razão". Disponível em: **https://www.dicio.com.br/transcender/** Acesso em: 18 ago. 2021.

Professor, para orientar a Rotação por Estação, já desenvolvida em outras Situações de Aprendizagem, selecione os agrupamentos de acordo com critérios diante da trajetória de aprendizagem dos estudantes. A partir da organização dos agrupamentos, lembre-se de que são três "estações" com atividades definidas, que devem ser realizadas por todos. É fundamental seu papel de orientador e mediador para que, durante os "circuitos entre as estações" e, de acordo com o perfil da turma, haja o acompanhamento geral do procedimento, tendo em vista o desenvolvimento das ações e intervenções, quando necessárias.

A primeira reflexão traz como fonte de análise um excerto da obra de Umberto Eco[65], *O Nome da Rosa*, na qual o monge Guilherme de Baskerville investiga uma série de mortes em um mosteiro beneditino, na Itália, no contexto da baixa Idade Média, século XIV (1327). A narrativa é uma história de mistério e investigação relacionada à manutenção de uma biblioteca secreta em que obras apócrifas seriam lidas. Os monges que "ousavam" ler ou copiar esses livros morriam ao manusearem suas páginas envenenadas, provavelmente o tratado sobre a comédia, obra perdida de Aristóteles. Como afirma Guilherme: *"livro proibido" - proibido, melhor dizendo, pelas custódias autoritárias, que temem como ideias que contém*.

Mesmo não tendo lido o romance, os estudantes podem reconhecer, com as informações da narrativa, que o método de investigação de Guilherme é experimental e hipotético, semelhante ao pensamento científico. Ao contrário do que Adso de Melk imagina e crê em seu aprendizado como noviço, Guilherme analisa as evidências de forma racional, ironizando, em sua fala, que, se não pudesse atuar dessa maneira, ensinaria teologia. Ou seja, diante de verdades incontestáveis e reveladas por Deus, o franciscano atua observando as diferentes verdades, passíveis de análise racional. Guilherme parece articular os princípios da fé com a racionalidade filosófica, bastante desenvolvida nas universidades[66] do período, típicos da escolástica dos séculos XII a XV, ainda que reitere sua admiração a quem considera um mestre – Roger Bacon.

A fonte deve proporcionar uma reflexão sobre a mentalidade e o papel da Igreja Católica no contexto, de forma comparativa, revelando seu papel em todos os campos da sociedade, para que analisem como questões políticas e econômicas se desdobraram, a partir do renascimento comercial e urbano, nas transformações das estruturas feudais e de pensamento – ainda que oriundos da Idade Média, no fortalecimento das monarquias, no renascimento científico, reformas religiosas, e, consequentemente, com o desenvolvimento do capitalismo.

Para realizar a análise proposta na Estação 2, os estudantes devem observar as imagens e relacioná-las ao texto da fonte 4, identificando as diferenças e semelhanças entre a representação do *Atlas Harmonia Macrocosmica*, de Andreas Cellarius, em consonância aos postulados de Copérnico, e a *Cosmographia* pautada em Ptolomeu, de Bartolomeu Velho. Ao avaliarem as concepções heliocêntrica e geocêntrica, a análise pode ser ampliada com a leitura da fonte 4, tendo em vista os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais e científicas no contexto de suas produções, reconhecendo em Galileu um crítico do princípio da autoridade teológica, defendendo um método na ciência de "juízos" e razões naturais, independentes do pensamento religioso.

Por fim, na terceira rotação por estação, as fontes selecionadas são excertos do julgamento do Tribunal do Santo Ofício, que condenaram por heresia[67] Galileu Galilei, em 1633, ao defender o heliocentrismo, segundo o qual a Terra gira em torno do Sol. A postura da Igreja está relacionada ao enfraquecimento da instituição no contexto das acusações, bem como a difusão do protestantismo, que, mesmo com a contrarreforma e a evangelização no "novo mundo" com as navegações, perde cada vez mais poder. Assim sendo, os estudantes devem relacionar aspectos políticos, econômicos e sociais com as transformações ocorridas, tais como o papel da burguesia e do comércio nas cidades, a economia capitalista que passa a se desenvolver no período, a Guerra dos Trinta Anos e as disputas

65 Os estudantes podem assistir ao filme, facilmente disponibilizado em plataformas de vídeos gratuitos: Der Name der Rose (O nome da Rosa), 1986. Alemanha Ocidental/Itália e França. Direção de Jean-Jacques Annaud. Baseado no romance de Umberto Eco. Classificação etária: 16 anos.

66 Lembrando que, a partir do século XI, as universidades começam a ser criadas, como a primeira delas, a Universidade de Bolonha, em 1088, difundindo o pensamento filosófico e retomando escritos da Antiguidade greco-romana, com estudos de latim, grego e hebraico.

67 Outro caso de condenação por heresia foi **Giordano Bruno** (1548 - 1600), um teólogo, matemático e filósofo italiano da ordem dos dominicanos, que defendeu e ampliou os modelos copernicanos, e foi condenado à fogueira, no Campo de' Fiori, em 1600, pela Inquisição romana. Suas teorias cosmológicas pautavam-se em um pluralismo cósmico e a ideia de um universo infinito.

territoriais na Europa, e a consolidação dos Estados Nacionais.

A sentença condenou Galileu à "prisão domiciliar", e suas obras foram listadas no Index *Librorum Prohibitorum* (Índice de Livros Proibidos) pela Igreja Católica. Apesar de ser um homem muito religioso, acreditava que a obra *Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo Ptolomaico e Copernicano* refutaria a visão dos teólogos, considerando a possibilidade de a Igreja Católica rever sua posição. Galileu abjurou suas ideias consideradas contrárias às Sagradas Escrituras, e isso minimizou sua sentença (fonte 6)[68], no entanto, seu legado proporcionou uma revolução para o pensamento científico, por isso é considerado o pai da ciência moderna, da invenção e aperfeiçoamento de telescópios, de teorias astronômicas e da Lei da queda dos corpos.

Após as análises realizadas acerca das fontes, é importante promover um debate para sistematizar o procedimento metodológico, tendo em vista a temporalidade histórica analisada, relacionando-a a contemporaneidade.

SAIBA MAIS

Em 1971, o comandante da missão Apollo 15, David Scott, testou na Lua os estudos de Galileu sobre a queda dos corpos. Para isso usou um martelo geológico e uma pena de falcão. ***Veja o que Galileu pensou, e os cosmonautas testaram!*** Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=v4W3iUY7QMs** Acesso 17 ago. 2021.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Tendo por base os conhecimentos construídos nos componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mais especificamente o 3º Momento de **Filosofia**, em que discutiram *se a ciência se orienta apenas por valores cognitivos*, elabore um texto dissertativo argumentativo que tenha por base as afirmações analisadas. A partir de suas conclusões, apresente em seu texto "exemplos concretos" das afirmações/considerações relacionadas ao conhecimento científico e seus usos ao longo da História.

Professor, para o desenvolvimento do *Desafio Interdisciplinar*, retome com os estudantes o 3º momento de Filosofia, no qual analisaram e avaliaram se a ciência *se orienta apenas por valores cognitivos*, e a partir das reflexões realizadas, solicite que pesquisem previamente na internet, em livros didáticos do PNLD, alguns exemplos dados pelas cinco considerações[69], ao longo da História e do desenvolvimento científico.

Oriente acerca das especificidades de um texto dissertativo argumentativo, de modo que compreendam a intenção de persuadir o leitor por meio de conhecimentos plausíveis, além do ponto de vista do autor. Para tanto, os estudantes podem resgatar o infográfico e textos produzidos para o 2º momento deste caderno, nos quais analisam os usos da ciência ao longo de diferentes temporalidades históricas. Ou seja, as pesquisas já realizadas podem subsidiar a construção de seus argumentos e exemplificações. Os componentes de Sociologia e Geografia e suas temáticas também podem servir de referencial para a análise.

Para reflexão no texto, em que o enfoque seja a afirmação: *É importante que o cientista reflita sobre a finalidade da sua investigação para que os resultados da pesquisa tragam benefícios ao invés de malefícios*, os estudantes podem dar o exemplo da laureada, em duas ocasiões pelo Nobel de

68 Em 1983, a Igreja Católica revisou o processo de Galileu Galilei e o absolveu das acusações.

69 Os estudantes podem optar no enfoque de uma ou mais considerações, ficando a critério de suas pesquisas e argumentações quais são mais pertinentes para o desenvolvimento de sua dissertação. As afirmações que constam no material de Filosofia são: (1) O conhecimento científico é neutro porque em tese não atende valores particulares. Ou seja, não serviria a nenhum interesse específico; (2) A autonomia na pesquisa científica refere-se a condições independentes de investigação; (3) A Ciência se faz com estrutura e equipamentos de tecnologia avançada. Ou seja, exige recursos financeiros e, portanto, pode haver interferência econômica nas pesquisas, o que em tese afetaria a sua neutralidade; (4) A ciência e a tecnologia produzem instrumentos e meios que podem contribuir para a melhoria da humanidade como um todo, mas às vezes apenas parte da humanidade colhe seus melhores benefícios; (5) É importante que o cientista reflita sobre a finalidade da sua investigação para que os resultados da pesquisa tragam benefícios ao invés de malefícios.

Física e Química[70], Marie Curie (1867-1934). Suas pesquisas e descobertas, a partir das teses de Becquerel, comprovaram que o mineral, óxido de urânio eliminava radiação dos átomos, o que possibilitou os estudos sobre a radioatividade. Descobriu, também, dois novos elementos químicos, o polônio e o rádio. Apesar de defender a tecnologia a serviço da humanidade, como os usos na medicina como o Raio-X[71] e a radioterapia, a descoberta ampliou as fronteiras no estudo da física, incluindo a física atômica, ou seja, a criação das bombas atômicas.

SISTEMATIZAÇÃO



4º MOMENTO (FUVEST 2018)

4.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

Tanto no desenvolvimento político como no científico, o sentimento de funcionamento defeituoso, que pode levar à crise, é um pré-requisito para a revolução.

T. S. Kuhn[72] . **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

Analise as quatro afirmações seguintes, acerca das revoluções políticas e científicas da Época Moderna.

I. A concepção heliocêntrica de Nicolau Copérnico, sustentada na obra Das revoluções das esferas celestes, de 1543, reforçava a doutrina católica contra os postulados protestantes.

II. A Lei da Gravitação Universal, proposta por Isaac Newton no século XVII, reforçava as radicais perspectivas ateístas que haviam pautado as ações dos grupos revolucionários na Inglaterra à época da Revolução Puritana.

III. Às experiências com eletricidade realizadas por Benjamin Franklin no século XVIII, somou-se sua atuação no processo de emancipação política dos Estados Unidos da América.

IV. Os estudos sobre o oxigênio e sobre a conservação da matéria, feitos por Antoine Lavoisier ao final do século XVIII, estavam em consonância com a racionalização do conhecimento, característica da Ilustração.

Estão corretas apenas as afirmações

(A) I, II e III.
(B) II, III e IV.
(C) I, III e IV.
(D) I e II.
(E) III e IV.

Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), Acervo, 2018. p. 28. Disponível em: **https://acervo.fuvest.br/fuvest/2018/fuv2018_1fase_prova_V.pdf** Acesso em: 12 ago. 2021.

70 Em 1906, recebeu o Nobel de Física com o marido, Pierre Curie, e Henri Becquerel, pelas descobertas relacionadas à radioatividade. Em 1911, Nobel de Química pela descoberta do rádio e do polônio.

71 Os raios-X foram descobertos por Wilhelm Roentgen, em 1895. Marie Curie, no contexto da Primeira Guerra Mundial, desenvolveu as denominadas Petites Curies, unidades móveis de radiografia (radiógrafo), associando-o a importância no tratamento de fraturas ósseas para os feridos, evitando a amputação.

72 Thomas Kuhn (1922 – 1996), foi um filósofo norte-americano da ciência.

Professor, para síntese da Situação de Aprendizagem, propomos a realização de uma questão do vestibular da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) do ano de 2018. Os estudantes, a partir da frase de Thomas Khun, devem identificar o caráter não "cumulativo" do pensamento científico; as "revoluções" e transformações se dariam quando as teorias, métodos e definições, em cada época distinta, eliminam outras, com novos objetos e maneiras de investigar – a denominada "crise de paradigmas". Ou seja, os "modelos" mudam, pois não servem mais para explicar uma teoria, e isso não se constituiria como um progresso, mas como uma mudança. Cada temporalidade cria seus paradigmas, que explicariam os fenômenos sem continuidade.

Após a análise da frase, os estudantes devem identificar as afirmações corretas dos itens. A primeira afirmação está incorreta, já que a concepção da Igreja Católica se pautava no geocentrismo de Ptolomeu (como observado nas imagens do 3º momento), combatendo o heliocentrismo de Copérnico. A segunda afirmação também é incorreta, pois Newton, além de um homem religioso, não questiona a existência de Deus, e escreveu a Lei da Gravitação Universal (1687), posteriormente à Revolução Puritana de 1640 a 1660 (que não possuía caráter ateísta). As demais afirmações estão corretas, portanto, a resposta para a questão é o **item E**.

FILOSOFIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
HABILIDADE: (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: O desenvolvimento dos conceitos de alteridade e empatia. As contribuições da filosofia iluminista e contemporânea para o estabelecimento dos ideais de liberdade e Direitos Humanos. A compreensão da variedade de formas de vida e suas expressões valorativas.

Prezado professor:

Estamos no começo da 2ª série do Ensino Médio. Nesta série, continuaremos vivenciando novas formas de filosofar. A articulação entre os quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas acontecerá de forma interdisciplinar, principalmente por meio dos temas integradores, das competências e das habilidades que são comuns para todos os componentes em cada Situação de Aprendizagem. A especificidade do saber filosófico se dará a partir do desenvolvimento dos objetos de conhecimento da **Filosofia**.

Nesta Situação de Aprendizagem, a **Competência 5:** Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos, somada a habilidade **(EM13CHS502)** - Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais, dará subsídios para o desenvolvimento dos objetos de conhecimento: **O desenvolvimento dos conceitos de alteridade e empatia. As contribuições da filosofia iluminista e contemporânea para o estabelecimento dos ideais de liberdade e Direitos Humanos. A compreensão da variedade de formas de vida e suas expressões valorativas**. O tema **- Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva** será o fio condutor, seguido da situação-problema: **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Essa situação-problema será explorada durante o primeiro semestre pelos componentes de **Geografia, História, Filosofia e Sociologia**. Cada um trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a questão e elaborarem pensamentos sobre o problema proposto.

Esse conjunto dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar. A Situação de Aprendizagem encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. Ao realizar o desenvolvimento desses momentos com os estudantes, você irá sensibilizá-los, contextualizando a trajetória com aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade.

O que fazer? Como fazer? Quando fazer? Para que fazer? Qual a importância? Qual o significado? São perguntas que o material do professor tem como objetivo explicar. Para cada momento, será sugerida uma metodologia, fomentando as metodologias ativas e o "mão na massa" que as **10 Competências Gerais da BNCC**1 requerem para o desenvolvimento das aprendizagens.

Acesse:

Infográfico:10 Competências Gerais da BNCC. Disponível em: **https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2017/05/22170810/info-competencias-gerais-bncc_fev2018.png** Acesso em: 26 mai. 2021.

A conexão do desenvolvimento das atividades com as competências gerais fortalece a formação desejada pelo Currículo Paulista e o Novo Ensino Médio.

> Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais. Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário (Currículo Paulista, pág. 31).

Ao estabelecer estas relações, você oferece condições para que os estudantes desenvolvam as competências socioemocionais; apresentando atividades, projetos, problemáticas etc. Sempre orientando a aprendizagem e aprofundando os conhecimentos por meio da utilização de textos, imagens, vídeos, sites, livros etc., a partir de diferentes estratégias metodológicas. Este roteiro apresentará as possibilidades de desenvolvimento de cada momento da Situação de Aprendizagem, com a intenção de fortalecer a prática docente.

1º MOMENTO

Caro estudante, seja bem-vindo à 2ª série do ensino médio. O trabalho que será desenvolvido no estudo deste componente estabelecerá, em muitos momentos, conexões com a **Geografia**, a **História** e a **Sociologia**. Para iniciarmos as reflexões, apresentamos uma situação-problema. Trata-se da pergunta: **como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?**



Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para este material.

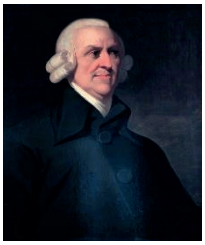
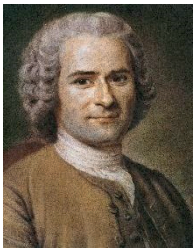
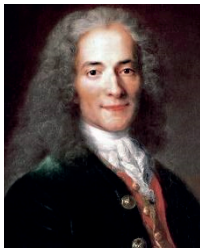
Ela te acompanhará durante todo o semestre. Os estudos desenvolvidos pelos quatro componentes da **Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** irão te auxiliar nas reflexões para que você desenvolva a resposta dessa situação-proposta.

1 Disponível em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular** Acesso em: 26 mai. 2021.

Nesta Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito às **desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva**. No contexto do componente **Filosofia**, vamos procurar articular a reflexão **ética** e **política** com os **Direitos Humanos**. Iniciamos a reflexão a partir da pergunta disponível na figura ao lado. **Como você a responde**?

No ensino fundamental, você estudou sobre o **Iluminismo**[2]. Você se lembra de quais foram os principais pensadores iluministas? Destacamos alguns nomes abaixo, e indicamos o desenvolvimento de uma breve pesquisa sobre as principais contribuições deles para esse período. Três perguntas irão subsidiar a pesquisa:

1) O que caracterizava a filosofia iluminista? Dê exemplos a partir do filósofo pesquisado.
2) Como o filósofo pesquisado se manifestou acerca dos direitos do Estado e/ou das pessoas em geral? Cite exemplo.
3) Você reconhece, no seu cotidiano, heranças do Iluminismo em relação aos direitos? Cite exemplos.

Adam Smith	Jean-Jacques Rousseau	John Locke	Montesquieu	Olympe de Gouges	Voltaire
					
https://bit.ly/2Tcsufh	https://bit.ly/3bNMWJY	https://bit.ly/3fwrwC4	https://bit.ly/2QL25o4	https://bit.ly/3oE99z7	https://bit.ly/3bIreag

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentada a ideia de trabalho interdisciplinar dentro da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Na sequência, a situação-problema é apresentada, seguida da informação de que ela permeará todo o semestre.

A **Ética** e a **Filosofia Política** são os campos de investigação da atividade filosófica que serão abordados nesta Situação de Aprendizagem. Para desenvolver o tema - **Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva**, a Filosofia buscou refletir sobre a liberdade e os Direitos Humanos a partir das contribuições dos filósofos iluministas.

Na imagem, temos a pergunta: **O que significa ser livre?** Um dos principais objetivos dessa pergunta é dar início ao levantamento prévio dos conhecimentos dos estudantes sobre a Liberdade, e estabelecer relações com o desenvolvimento da habilidade proposta. O outro objetivo é promover a sensibilização, que instiga a curiosidade sobre o assunto e promove a abertura das reflexões. Essa pergunta pode acontecer de diversas maneiras, uma delas, por meio de uma roda de conversa, em que os estudantes podem apontar seus conhecimentos prévios sobre a indagação de forma oral, sem a necessidade do registro no caderno. Outra possibilidade pode ser por meio de convite, em que os estudantes que se sentem mais confortáveis sobre a indagação podem compartilhar seus pensamentos com os demais integrantes da turma.

2 **O Iluminismo**, também conhecido por **Século da Luzes** foi um movimento filosófico, intelectual e político que surgiu na Europa, mas se expandiu por todo o mundo no final do século XVII e início do século XVIII. Além de defender o saber científico e a racionalidade, as ideias iluministas se centravam em elementos como a **igualdade, liberdade e fraternidade**, ideias que nortearam a Revolução Francesa, a separação da Igreja e do Estado, a tolerância religiosa, e principalmente a oposição à monarquia absolutista e aos dogmas da Igreja. Disponível em: **https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/filosofos-iluministas** Acesso em: 21 mai. 2021.



A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

Em continuidade, o estudante é convidado a retomar o Iluminismo, tema já desenvolvido no Ensino Fundamental pelo componente de **História**. Para essa retomada, é indicada a **pesquisa** de seis filósofos. Três perguntas subsidiam a pesquisa, que pode ser desenvolvida a partir de um **world café** com seis rodadas.

O ***World Café*** é um processo participativo aparentemente simples, que tem uma fenomenal capacidade de trabalhar a diversidade e complexidade no grupo, fazendo emergir a inteligência coletiva. Diversos temas podem ser abordados, e as pessoas podem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir novas ideias.



Para a realização da atividade, a sala de aula deve ser dividida em grupos. Dentro de cada grupo, deverá ser escolhido um "anfitrião", que tem a função de estimular que os participantes expressem as suas ideias, tendo como referência as questões indicadas na atividade. A cada rodada, os participantes trocam de grupos, sendo recepcionados pelo "anfitrião" do próximo grupo, que irá sintetizar o que foi discutido com os participantes anteriores, que continuam o processo de discussão. Na última rodada, os estudantes retornam aos seus grupos originais, onde sintetizarão as discussões. Por fim, realize uma conversa em assembleia, em que todos os indivíduos compartilhem suas descobertas, evidenciando o conhecimento coletivo e o surgimento de possibilidades de ações conjuntas.

Caso queira se aprofundar nos conceitos básicos da metodologia, indicamos o artigo, disponível no *QR Code* ao lado, "**Café to go!** (Café para Viagem!)[3]. Um guia simplificado para auxiliar os diálogos durante um world café".

Sugerimos que a turma se divida em **seis grupos**, um para cada filósofo, e que respondam as **três perguntas** que estão no material do estudante durante as rodadas. Antes de iniciar a atividade, retome com os estudantes que o Iluminismo foi um movimento filosófico que possibilitou reflexões sobre os direitos naturais, direitos civis, e que essas reflexões tiveram implicações sociopolíticas, entre outras.

2º MOMENTO

Os filósofos iluministas compartilhavam uma ideia central que envolvia a liberdade. Cada um deles contribuiu de diferentes maneiras para o movimento. No entanto, na História da Filosofia podemos encontrar muitos pensamentos que refletem sobre os ideais de **liberdade** e a busca pelos **Direitos Humanos**. Para apresentar um exemplo, neste momento vamos explorar um fragmento da obra **O ser e o nada** do filósofo **Jean-Paul Sartre**.



https://bit.ly/3wr2N8Y

3 Disponível em: **http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/World_Cafe_Para_Viagem.pdf** Acesso em: 12 mai. 2021.

"[...] o homem, estando condenado a ser livre, carrega nos ombros o peso do mundo inteiro: é responsável pelo mundo e por si mesmo enquanto maneira de ser. [...] Portanto é insensato pensar em queixar-se, pois nada alheio determinou aquilo que sentimos, vivemos ou somos. Por outro lado, tal responsabilidade absoluta não é resignação: é simples reivindicação lógica das consequências de nossa liberdade. O que acontece comigo, acontece por mim, e eu não poderia me deixar afetar por isso nem me revoltar nem me resignar."

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. 7. Ed., Petrópolis: Vozes, 1999, p. 678.

Após a leitura deste excerto, responda:

1) Qual mensagem sobre a liberdade é apresentada pelo filósofo?
2) Tome como referência a seguinte afirmação: "Portanto é insensato pensar em queixar-se, pois nada alheio determinou aquilo que sentimos, vivemos ou somos." O que esse trecho contribui para a reflexão sobre a liberdade? Explique.



"o homem, estando condenado a ser livre, carrega nos ombros o peso do mundo inteiro"

Esse trecho lembra a imagem do **Titã Atlas**, como você pode conferir ao lado. Você gosta de mitologia grega? Conhece a história desse titã? O canal Foca na História possui muitas narrativas míticas. Acessando o *QR Code* ao lado, você pode conferir a história de **Atlas: O Poderoso Titã Castigado por Zeus** - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=DTI2HLdlEec** Acesso em: 21 mai. 2021.



Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-5722109/** Acesso em: 21 mai. 2021.

O **2º Momento** promove a leitura de um trecho da obra **O ser e o nada**, do filósofo **Jean-Paul Sartre**. Essa leitura, seguida de duas perguntas, deve promover a reflexão sobre a liberdade e a busca pelos Direitos Humanos. É interessante fazer uma breve aula expositiva sobre o filósofo, antes da realização da leitura, contextualizando para os estudantes o período da História da Filosofia a que Sartre pertenceu.

Espera-se como resposta:
1) Qual mensagem sobre a liberdade é apresentada pelo filósofo? Espera-se que os estudantes reflitam sobre o trecho e indiquem a compreensão de que o homem é livre e responsável por suas atitudes e escolhas.
2) Tome como referência a seguinte afirmação: "Portanto é insensato pensar em queixar-se, pois nada alheio determinou aquilo que sentimos, vivemos ou somos." O que esse trecho contribui para a reflexão sobre a liberdade? Explique. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a liberdade.

Na sequência, o quadro ***Para saber mais*** traz uma frase do fragmento do texto lido e estabelece relação com Atlas, um poderoso titã da mitologia grega. Esse quadro estimula a curiosidade, possibilitando o desenvolvimento da **Competência Geral 3**[4], ampliando repertório cultural dos estudantes, levando-os para a compreensão e valorização de diferentes contextos, inclusive o mitológico.

4 **Competência 3. Repertório Cultural**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 27 mai. 2021.

3º MOMENTO

Neste momento, vamos estudar dois conceitos. **Alteridade** e **Empatia**. Você sabe o que eles significam? Sabe responder qual a importância deles para pensar as desigualdades e as vulnerabilidades da nossa sociedade? Pesquise e responda **como a alteridade e empatia podem tornar a nossa sociedade mais justa, democrática e inclusiva.** Após responder, elabore um **poema** ou **conto,** apresentando a sua compreensão dos conceitos.



Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-857708/** Acesso em: 21 mai. 2021.

Selecionamos alguns vídeos que podem ajudar nesta pesquisa e nesta reflexão. Acesse os *QR Codes* abaixo e confira!

LÉVINAS: EGO E DISTANCIAMENTO | FRANKLIN LEOPOLDO E SILVA - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=uxWBzOVQ6-o** Acesso em: 21 mai. 2021.

EMPATIA EM TEMPOS EGOÍSTAS | LUÍS MAURO SÁ MARTINO - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Jt4IvmvWQVc** Acesso em: 21 mai. 2021.

Este **3º Momento** promove uma atividade de investigação sobre os conceitos de **alteridade** e **empatia**. Provavelmente os estudantes já escutaram essas palavras, mas será que compreendem os significados e suas implicações para a Filosofia? Você deve orientá-los a pesquisar sobre os dois conceitos e assistirem aos dois vídeos da Casa do Saber. No primeiro vídeo, o professor **Franklin Leopoldo e Silva** fala sobre a alteridade e a força da subjetividade na nossa cultura. Aponta reflexões sobre como essa subjetividade afeta na percepção do outro, nos distanciando dele. Franklin nos leva a pensar que "a subjetividade é tão voltada para si mesma que o outro aparece como um horizonte longínquo". Nesse vídeo, somos conduzidos a pensar se "eu posso ter consciência do outro com a mesma intensidade que tenho consciência de mim?" Nesse sentido, podemos afirmar que os indivíduos possuem conhecimento sobre si, sobre sua individualidade, e que a reflexão ética sobre o eu e o outro é necessária para pensar sobre a individualidade do outro, buscando, assim, o equilíbrio nas relações entre o eu, o outro e o mundo. No segundo vídeo, o professor **Luís Mauro Sá Martino** fala sobre a empatia. Resgata a etimologia da palavra, *patos* = emoção. E destaca que simpatia = estar na mesma emoção e na mesma vibração. Sendo assim, simpatia é ≠ de empatia. Destaca que é necessário saber compreender aquele que é diferente de mim, saber entender aquele que está em outra sintonia, em outra vibração. Luís Mauro aponta que nós não podemos sentir o que o outro sente, mas que podemos nos aproximar de seus sentimentos e sermos solidários, estando juntos.

Depois de explorar os conceitos, os estudantes deverão refletir sobre a importância deles para pensar as desigualdades e as vulnerabilidades da nossa sociedade, e como podem torná-la mais justa, democrática e inclusiva. Após responderem a essas indagações, eles deverão elaborar um **poema** ou **conto**, apresentando a sua compreensão dos conceitos. Os resultados dessas produções podem ser socializados em painéis ou em um **sarau**.

Os saraus se caracterizam como eventos musicais ou literários em que ocorrem leituras de autores conhecidos, ou até mesmo de produções desconhecidas dos leitores. Trata-se de um agradável convívio entre o homem e a arte. Para saber mais informações sobre como montar um sarau, acesse o QR Code ao lado e assista ao vídeo do Território da leitura - Como montar um sarau?[5]

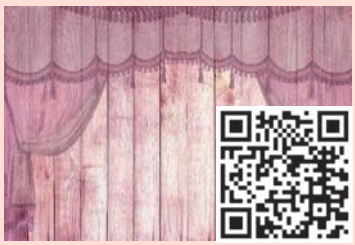


Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-2106951/** Acesso em: 28 mai. mai. 2021.

Muitas vezes os estudantes possuem algumas dúvidas e receios na construção de poemas. No vídeo a seguir - **Flip 2010 - Alguma poesia**[6] **-** disponível no *QR Code* ao lado, **Ferreira Gullar** fala sobre o seu estranhamento ao tomar contato com a poesia moderna de Carlos **Drummond de Andrade,** mas, no final, compreende que a poesia também pode ser construída a partir das coisas da vida e do cotidiano.



Nesse sentido, exibir esse vídeo para os estudantes pode ser um ponto de partida para iniciarem a construção de seus poemas ou contos. Ao socializarem os poemas ou contos por meio de painéis ou de saraus, os estudantes desenvolverão a Competência Geral 47, expressando-se e partilhando informações utilizando diferentes linguagens.

4º MOMENTO

Analisar as situações da vida cotidiana desnaturalizando e problematizando as formas de desigualdade e de discriminação é olhar para a sociedade com empatia. Com esse olhar, é possível compreender a variedade de formas de vida e suas expressões valorativas. Promover os Direitos Humanos, atuar de forma solidária e agir com respeito às diferenças e às liberdades individuais é ação mais do que necessária para praticar o bem. **Platão**, na obra **Górgias**, faz-nos pensar sobre o fato de que praticar uma injustiça é o maior dos males. Vamos conferir:

É melhor sofrer uma injustiça que praticá-la

SÓCRATES: …**Porque o maior dos males consiste em praticar uma injustiça.**
POLO: **Esse é o maior? Não é maior sofrer uma injustiça?**
SÓCRATES: Absolutamente não.
POLO: Preferirias então sofrer uma injustiça a praticá-la?
SÓCRATES: Não preferiria uma coisa nem outra; mas se fosse inevitável sofrer ou praticar uma injustiça, preferiria sofrê-la.
[…]
SÓCRATES: Considerando-se dois doentes, seja do corpo ou da alma, qual o mais infeliz: o que se trata e obtém a cura, ou aquele que não se trata e permanece doente?
POLO: Evidentemente, aquele que não se trata.

5 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=rf1K50BFJ4o** Acesso em: 28 mai. 2021.
6 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=fKIB7bxZsqg** Acesso em: 28 mai. 2021.
7 **Competência 4. Comunicação**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 27 mai. 2021.

SÓCRATES: E não é verdade que pagar pelos próprios crimes seria a libertação de um mal maior?
POLO: É claro que sim.
SÓCRATES: **Isso porque a justiça é uma cura moral que nos disciplina e nos torna mais justos?**
POLO: Sim.
SÓCRATES: O mais feliz, porém, é aquele que não tem maldade na alma, pois ficou provado que esse é o maior dos males.
POLO: É claro.
SÓCRATES: Em segundo lugar vem aquele que dessa maldade foi libertado.
POLO: Naturalmente.
[...]
SÓCRATES: Conclui-se então que o maior mal consiste em praticar uma injustiça.
POLO: Sim, ao que parece.
SÓCRATES: No entanto, ficou claro que pagar por seus crimes leva à libertação do mal.
POLO: É possível que sim.
SÓCRATES: E não pagar por eles é permanecer no Mal.
POLO: Sim.
SÓCRATES: **Cometer uma injustiça é então o segundo dos males, sendo o primeiro, e maior, não pagar pelos crimes cometidos.**
POLO: Sim, ao que parece.
SÓCRATES: Mas, meu amigo, não era disso que discordávamos? Tu consideravas feliz Arqueleu [um governante da época] por praticar os maiores crimes sem sofrer nenhuma punição; a meu ver, é o oposto. Arquelau, ou qualquer outro que não pague pelos crimes que comete, deve ser mais infeliz do que outros. **Será sempre mais infeliz o autor da injustiça do que a vítima, e mais ainda aquele que permanece impune e não paga por seus crimes**. Não era isso o que eu dizia?
POLO: Sim.
[...]
SÓCRATES: Afirmo, Cálicles [outro interlocutor no diálogo], que o maior mal não é ser golpeado na face sem motivo, ou ser ferido, ou roubado. Bater-me e ferir a mim e aos meus, escravizar-me, assaltar minha casa, em suma, causar a mim e aos meus algum dano é pior e mais desonroso para quem o faz do que para mim, que sofro esses males. Essas conclusões a que chego foram provadas ao longo de nossa discussão e, para usar uma imagem forte, firmemente estabelecida por uma cadeia de argumento rígida como ferro, tanto quanto posso julgar até esse momento. E a menos que tu, ou alguém mais radical, rompa esta cadeia, ninguém que a afirme algo diferente pode estar certo. De minha parte, sigo meu princípio invariável. Não sei se isso é verdade, mas de todas as pessoas que encontrei até agora nenhuma foi capaz de afirmar o contrário sem cair no ridículo. Assumo, portanto, que esta seja a verdade. **E se estou correto, e fazer o Mal é o pior que pode ocorrer para aquele que o pratica, e maior mal ainda, se possível, é não ser punido por isso, que tipo de proteção seria ridículo um homem não poder prover para si próprio?** Deveria ser, com certeza, a contra o que nos causa o maior mal.

PLATÃO. Górgias. In: MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 23-25.

Considerando os conhecimentos adquiridos sobre empatia e alteridade, e a realização desta dessa leitura, responda:

1) Nas duas primeiras linhas do excerto, temos uma afirmação seguida de uma pergunta. A partir do seu entendimento, responda: por que o maior dos males consiste em praticar uma injustiça?

2) No texto, alguns trechos estão destacados em negrito. Como esses trechos podem nos ajudar a refletir sobre a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva?



O tema desta Situação de Aprendizagem nos faz pensar em como podemos viver em uma sociedade mais democrática e inclusiva a partir da diminuição das formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação. No infográfico disponível no 5º Momento do componente de **História,** deparamo-nos com os conceitos **mito da democracia racial**, **racismo estrutural**, **racismo institucional**, **injúria racial** e **racismo**. Até agora, você pode perceber que os conceitos de **empatia** e **alteridade** podem ajudar no desenvolvimento de atitudes justas, éticas e cidadãs, garantindo o desenvolvimento dos Direitos Humanos em nossa sociedade. **Construa um infográfico,** fazendo uma releitura do infográfico presente no material de História, incorporando reflexões sobre a importância da **solidariedade,** o **respeito às diferenças** e às **liberdades individuais** para a promoção dos **Direitos Humanos.**

O **4º Momento** proporciona reflexões sobre as situações da vida cotidiana, desnaturalizando e problematizando as formas de desigualdade e de discriminação. **Platão**, na obra **Górgias**, nos faz pensar sobre o fato de que praticar uma injustiça pode ser o maior dos males. Recomendamos a **leitura em voz alta** do texto. Dois estudantes podem se candidatar para a realização dessa leitura, um representando Polo, e o outro representando Sócrates. Esse tipo de dinâmica ajuda na melhor compreensão do diálogo. Os escritos de Platão são compostos pelos diálogos socráticos, em que Sócrates é a figura central. Platão confiou ao diálogo a expressão e transmissão de sua filosofia. Seus diálogos falam sobre diversos temas. Para saber um pouco mais sobre a obra Górgias, você pode acessar o *QR Code* ao lado e assistir ao vídeo **Górgias Platão-Resumo**[8] do Canal Doxa e Episteme, este também pode ser reproduzido para os estudantes, caso considere interessante. As duas questões propostas fomentam a **leitura e interpretação do texto**. Espera-se que, a partir delas, os estudantes possam expressar sua compreensão e pensamento. Na sequência da atividade, o **Desafio Interdisciplinar** propõe a construção de um **infográfico** a partir de uma releitura do infográfico presente no componente de **História**. As reflexões realizadas e os conceitos estudados nas aulas de Filosofia irão ajudar no desenvolvimento dessa atividade.



5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo a questão abaixo:[9]

(ENEM 2019) A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos

8 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=C32wzHa6PVY** Acesso em: 28 mai. 2021.

9 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2019. Disponível em: **https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos** Acesso em: 23 mar. 2021.

direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.). **História da paz**. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a

A) superação da soberania estatal.
B) defesa dos grupos vulneráveis.
C) redução da truculência belicista.
D) impunidade dos atos criminosos.
E) inibição dos choques civilizacionais.

A atividade proposta no **5º Momento** possibilita a leitura e compreensão de informações referentes aos assuntos tratados nesta Situação de Aprendizagem. Ela deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM sempre que possível, oportunizando esta experiência. **Gabarito: B.**

E, para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem você foi convidado a pensar sobre como as nossas atitudes podem refletir na sociedade. Ter **alteridade** e **empatia** é ação necessária para combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência. Trata-se de agir de acordo com princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários. É ter atitudes que respeitam os seres humanos, garantindo assim os seus direitos. A situação-problema do semestre - **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** – apresentada na abertura desta situação, chama a atenção para a importância das nossas escolhas e atitudes para a manutenção da democracia e dos **Direitos Humanos**. A partir das reflexões realizadas pelos momentos desta Situação de Aprendizagem, elabore um **texto argumentativo,** apresentando a importância das boas escolhas, e propondo soluções, ainda que sejam idealizadas, para termos uma sociedade justa e igualitária.

Este fechamento da Situação de Aprendizagem possibilita pensar sobre a importância e relevância do tema, e estabelece conexão direta com a **Competência Geral 9**[10], em que a empatia e a cooperação dialogam com o respeito à diversidade. É interessante destacar que, em cada momento, tivemos a contribuição do pensamento de diferentes filósofos em diferentes períodos e contextos históricos, isso revela o quanto a reflexão é necessária para vivermos em uma sociedade democrática e inclusiva.

10 **Competência 9. Empatia e Cooperação**: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, BNCC, p. 10). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 27 mai. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
HABILIDADE: (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada iandivíduo.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A tradição filosófica na fundação dos princípios de justiça, igualdade, fraternidade e dignidade da condição humana. Os Direitos Humanos: a saúde, a educação, o trabalho e a vida digna.

Prezado professor,

Esta é a segunda Situação de Aprendizagem que aborda a Filosofia. Sua atuação é imprescindível para promover as reflexões, apresentar os caminhos e estabelecer as relações entre os quatro componentes que compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa articulação entre os componentes acontecerá de forma interdisciplinar, principalmente por meio dos temas integradores, das competências e das habilidades que são comuns para todos em cada Situação de Aprendizagem. A especificidade do saber filosófico se dará a partir do desenvolvimento dos objetos de conhecimento da **Filosofia**.

Nesta Situação de Aprendizagem, a **Competência 6:** participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, somada a habilidade **(EM13CHS605)** - Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo - dará subsídios para o desenvolvimento dos objetos de conhecimento: **a tradição filosófica na fundação dos princípios de justiça, igualdade, fraternidade e dignidade da condição humana. Os Direitos Humanos: a saúde, a educação, o trabalho e a vida digna**. O tema os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos será o fio condutor seguido da situação-problema: como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos? Essa situação-problema será explorada durante o primeiro semestre pelos componentes de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Cada um trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a questão e elaborarem pensamentos sobre o problema proposto.

Esse conjunto dará subsídios para o desenvolvimento de novas aprendizagens de forma interdisciplinar. A **Situação de Aprendizagem** encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. O **primeiro momento** apresenta o tema e os campos de investigação da atividade filosófica. Em seguida, faz uma problematização por meio de uma pergunta e leva os estudantes a

refletirem sobre a justiça, a igualdade e a dignidade da condição humana. O **segundo momento** traz fragmentos de obras de dois filósofos de diferentes momentos da história, para que os estudantes reflitam sobre os conceitos de justiça e equidade. Ainda neste momento, o estudante irá, por meio do quadro **Curiosidades**, tomar contato com a reflexão sobre o lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", e sobre a obra "Discurso sobre a servidão voluntária", do filósofo Étienne de La Boétie. O **terceiro momento** apresenta o pensamento de outros dois grandes nomes da contemporaneidade. Por meio de dois textos, os estudantes são conduzidos a refletirem sobre as leituras. Neste momento também consta o quadro **Para saber mais**, em que os estudantes poderão assistir a dois vídeos capazes de auxiliar no desenvolvimento da atividade proposta. No **quarto momento**, por meio do vídeo "O que são os direitos humanos", os estudantes irão refletir sobre as noções de justiça, igualdade e fraternidade e pensar sobre a violação de direitos. Ainda neste momento, o **Desafio interdisciplinar** possibilitará conexão com o componente de **Geografia,** promovendo reflexões sobre o lado obscuro das migrações, trazendo para a situação de aprendizagem investigações sobre o tráfico de pessoas. E, finalmente, o **quinto momento** traz uma questão do ENEM que aborda o pensamento de John Rawls, abordando a liberdade e o liberalismo. E para concluir... é o momento que fecha a Situação de Aprendizagem, promovendo uma reflexão sobre a importância dos Direitos Humanos para assegurar a dignidade e a igualdade entre os homens, com vistas a garantir as pluralidades.

Este roteiro apresentará possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua seguem as mesmas orientações do início do semestre. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

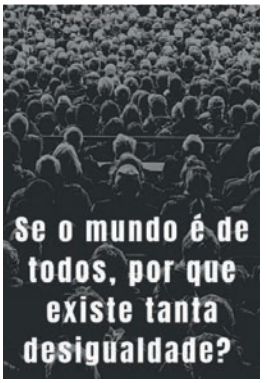
1º MOMENTO

Caro estudante, nesta segunda Situação de Aprendizagem o tema diz respeito **aos desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.** Para iniciarmos a reflexão, em seu caderno, responda à pergunta ao lado.



Você já deve ter percebido que, nesta Situação de Aprendizagem, as reflexões continuam relacionadas ao campo da **ética** e da **política**, com o olhar voltado para os **Direitos Humanos**.

A partir do tema e da pergunta que você foi convidado a responder, iremos pensar sobre os princípios de justiça, igualdade e dignidade da condição humana. Viver e conviver de forma fraterna é um grande desafio. A seguir, observe atentamente a foto[11] dos moradores do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, e responda as questões:



Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para este material.

1) A foto traz a imagem de crianças em um contexto de falta de saneamento básico. Imagine o dia dessas crianças. Elas brincam? Do que elas brincam nesse espaço? Elas conversam e têm sonhos para o futuro? Conte um pouco sobre o que vocês imaginam olhando essas crianças.

11 Disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-07/idh-do-brasil-cairia-16-posicoes-com-calculo-de-desigualdade** Acesso em: 01 jun. 2021.

2) Pesquise a Constituição federal de 1988, o Capítulo 2 “DA União”, Artigo 23, inciso IX, A Lei 11.445 de 05 de janeiro de 2007, Art. 2o, incisos I, II IV e VI, e o Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e responda:

a) O que a imagem da foto representa em relação ao Capítulo 2, Artigo 23 da Constituição, e o Artigo 2º da LEI 11.445, de 05 de janeiro de 2007? Explique.
b) Em que a foto viola o artigo 25 da DUDH? Justifique a sua resposta.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema, que é comum para os quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, fortalecendo a integração do trabalho interdisciplinar. A pergunta “**Se o mundo é de todos, por que existe tanta desigualdade?**”, presente na imagem deste momento pode ser explorada na abertura da Situação de Aprendizagem, e compreendida como sensibilização aos estudos que serão desenvolvidos. A **ética** e a **política** continuam sendo os campos de investigação da atividade filosófica que subsidiam as reflexões. Com o olhar voltado para os **Direitos Humanos**, os estudantes irão desenvolver uma atividade. Esta envolve a **análise de foto** e **pesquisa**.

Espera-se como resposta:

1) A foto traz a imagem de crianças em um contexto de falta de saneamento básico. Imagine o dia dessas crianças. Elas brincam? Do que elas brincam nesse espaço? Elas conversam e tem sonhos para o futuro? Conte um pouco sobre o que vocês imaginam olhando essas crianças. **Resposta:** espera-se que os estudantes identifiquem uma série de problemas estruturais reveladores da pobreza, e indiquem os limites que esse ambiente impõe para brincadeiras, além de poder causar doenças que podem ser impeditivos para que elas possam realizar seus sonhos. Enfim, o estudante deverá argumentar sobre as dificuldades de se viver uma infância saudável nesse ambiente.
2) Pesquise a Constituição federal de 1988, o Capítulo 2 “DA União”, Artigo 23, inciso IX, A Lei 11.445 de 05 de janeiro de 2007, Art. 2o, incisos I, II IV e VI e o Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e responda:

Para subsidiar a pesquisa:

Constituição federal de 1988, o Capítulo 2 “DA União”, Artigo 23, inciso IX Disponível em: **https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/art_23_.asp** Acesso em: 02 jul. 2021.	A **Lei 11.445 de 05 de janeiro de 2007**, Art. 2o, incisos I, II IV e VI Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm** Acesso em: 02 jul. 2021.	Artigo 25 da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** Disponível em: **https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos** Acesso em: 02 jul. 2021.

a) O que a imagem da foto representa em relação ao Capítulo 2, Artigo 23 da Constituição, e o Artigo 2º da LEI 11.445, de 05 de janeiro de 2007? Explique. **Resposta:** espera-se que os estudantes identifiquem que, no Brasil, há na Constituição e em Lei orientação para o saneamento básico e, na foto, não há situação de saneamento e, dessa forma, o que está na Constituição e na Lei não está sendo respeitado.

b) Em que a foto viola o artigo 25 da DUDH? Justifique a sua resposta. **Resposta:** Espera-se que os estudantes reconheçam que as pessoas que estão na situação da foto não têm padrão de vida compatível com o que se espera quando nos referimos a direitos humanos, pois, sem saneamento básico, ficam comprometidas a saúde e o bem-estar.

Essas questões podem ser respondidas e socializadas por meio da metodologia **PENSE-PAREIE-COMPARTILHE**. É uma prática de aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes trabalham juntos para responder a uma questão. Esse método ajuda os estudantes a pensarem sobre um determinado assunto e discuti-lo, e a manter a atenção e o envolvimento na aprendizagem.

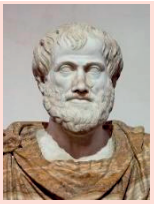
Peça aos estudantes para pensarem e pesquisarem para responder as perguntas, podendo fazer pequenas anotações no caderno. Esse é o momento **PENSE**. Na sequência, os estudantes devem discutir, com o colega sentado ao lado, as respostas dadas individualmente. Esse é o momento **PAREIE**. No final, um estudante de cada par compartilha com a sala a resposta à qual a dupla chegou, fazendo acontecer o momento **COMPARTILHE**.

É interessante destacar a conexão desta atividade com a **Competência Geral 10**[12], em que os estudantes podem refletir sobre a cidadania e a dignidade da condição humana, assim como sobre a importância da existência das leis para assegurar a vida em sociedade, visando a princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2º MOMENTO

Em diferentes momentos da história, filósofos refletiram sobre a **justiça** e a **igualdade**. Entre eles, podemos citar, por exemplo, Aristóteles e Rousseau.

Leia os fragmentos a seguir, reflita sobre a linha de raciocínio que cada filósofo utilizou para pensar **situações de injustiça**. A seguir, **redija um pequeno texto**, indicando, sob o seu ponto de vista, como a **justiça** e a **igualdade** podem ser reencontradas na sociedade.

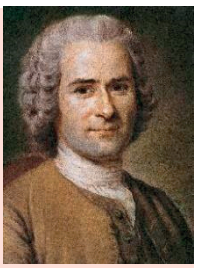


Aristóteles[13] - (...) A monarquia degenera em tirania, que é a forma pervertida do governo (...). A aristocracia, por seu lado, degenera em oligarquia pela ruindade dos governantes, que distribuem sem equidade o que pertence ao Estado — todas ou a maior parte das coisas boas para si mesmos, e os cargos públicos sempre para as mesmas pessoas, olhando acima de tudo a riqueza; (...).

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Nova Cultural, 1991, p. 186.

Rousseau - (...) Cada um começa a olhar os outros e a desejar ser ele próprio olhado, passando assim a estima pública a ter um preço. Aquele que cantava ou dançava[14] melhor, o mais belo, o mais forte, o mais hábil, ou o mais eloquente tornou-se o mais considerado; e este foi o primeiro passo para a desigualdade e ao mesmo tempo para o vício.

ROUSSEAU. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: **Os Clássicos da Política 1**. Francisco Weffort (org.). São Paulo: Ática, 1986, p. 206.



12 **Competência 10. Responsabilidade e Cidadania**: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil, BNCC, p. 10). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 27 mai. 2021.

13 Imagem disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/Aristotle#/media/File:Aristotle_Altemps_Inv8575.jpg** Acesso em: 28 jun. 2021.

14 Imagem disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau#/media/Ficheiro:Jean-Jacques_Rousseau_(painted_portrait).jpg** Acesso em: 28 jun. 2021.

CURIOSIDADES: Liberté, Egalité, Fraternité" ou, em bom português, "Liberdade, Igualdade, Fraternidade"

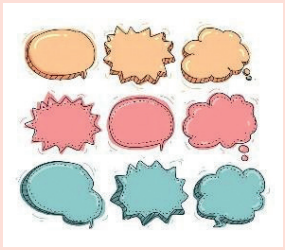


Fonte: Imagem elaborada por Sérgio Damiati, especialmente para este material.

As noções de liberdade, igualdade e fraternidade foram amplamente exploradas pelo pensamento filosófico iluminista e se tornaram lema da República francesa. Essas noções estiveram presentes em diferentes momentos da história da França, e já foram escritas em fachadas de prédios, tornando-se um símbolo da cultura nacional. Somente durante a Segunda Guerra Mundial tentaram trocar o lema de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" para "Travail, Famille, Patrie" (trabalho, família, pátria), mas o lema original retornou e se manteve como lema da República francesa. Não há certeza sobre como esse lema foi composto. Alguns creditam a organização das palavras se deve a **Étienne de La Boétie**, autor do **Discurso Sobre a Servidão Voluntária**. Você conhece esse discurso? Veja o comentário sobre a obra do Prof. Marcelo Freire no site "Eu, estudante". Acesse o ***QR Code*** ao lado e assista ao vídeo. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=WSib2QhK1bA**

O **2º Momento** promove a leitura de dois excertos de filósofos que, em diferentes periodos da história, refletiram sobre a **justiça** e a **igualdade**. O primeiro excerto é da obra **Ética a Nicômaco** de **Aristóteles**. Caso considere interessante, você pode fazer uma breve apresentação da obra, contextualizando e explorando os principais conceitos aristotélicos. Os vídeos **Ética a Nicômaco: Aristóteles resumo**[15] do Canal Doxa e Episteme e Busca pelo Bem e Ética a Nicômaco – Eduardo Wolf do Canal Casa do Saber podem subsidiar essa ação. Os vídeos podem ser acessados por meio dos QR Codes disponíveis ao lado.

O segundo excerto é da obra **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**, de Jean-Jacques Rousseau. O vídeo sugerido **Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens Jean-Jacques Rousseau**[16], do Canal Doxa e Episteme, pode auxiliar no desenvolvimento de uma breve aula expositiva sobre a obra e o resgate das ideias do filósofo, que já foi apresentado para os estudantes[17]. A leitura dos dois fragmentos, somada a uma **aula expositiva dialogada**, dará subsídios para o desenvolvimento da atividade proposta.



Aula expositiva dialogada: nesse contexto, a explicação do conteúdo deve contar com a participação ativa dos estudantes. Eles devem ser estimulados a falar a partir de exemplos e trazer questões para o tema exposto. Há ainda a possibilidade de uma pausa na explicação, para a realização de atividades em duplas ou trios e, ao final, a retomada da explanação que pode ser em forma de feedback.

Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-3042585/**
Acesso em: 04 jul. 2021.

Neste momento, espera-se que o estudante reconheça os diferentes percursos dos argumentos dos filósofos: Aristóteles indica que a desigualdade e a injustiça derivam da decadência de regimes políticos e

15 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=hngoOxji2yQ** Acesso em: 04 jul. 2021.
16 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=0AopvsNgyN8** Acesso em: 04 jul. 2021.
17 Esta apresentação aconteceu no desenvolvimento da Habilidade (EM13CHS206), na Situação de Aprendizagem 2 do Volume 3 da primeira série.

produzem a desigualdade quando alguns se apoderam do que é para todos. Já no contexto do trecho de Rousseau, a desigualdade se manifesta nos diferentes talentos que os homens podem ter, e o quanto esses talentos podem adquirir valor social, tornando uns homens mais importantes que outros.

Ao elaborar o texto indicando como a **justiça** e a **igualdade** podem ser reencontradas na sociedade, os estudantes poderão considerar um dos trechos em destaque. É importante que eles reflitam que a justiça está em todos, que devemos ter acesso aos bens que são comuns, e que a distinção deve ser valorizada, mas não pode significar desprezo por aqueles que não demostram os mesmos talentos. A atividade pode ser desenvolvida em duplas ou grupos, e socializada no final da aula.

Para fechar o momento, o quadro **Curiosidades** traz uma reflexão sobre o lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", e sobre a obra **Discurso sobre a servidão voluntária**, do filósofo Etienne de La Boétie. O professor Marcelo Freire, por meio do vídeo disponível no quadro, explora o conceito de liberdade a partir da obra do filósofo. Ele aponta que Etienne de La Boétie reflete sobre dois aspectos principais. Primeiro, busca compreender de que forma os tiranos consideram as pessoas seus servos e, em segundo, de que forma as pessoas decidem ser escravas e servas de um tirano. Durante a exposição, apresenta a existência de três tipos de tiranos, e explora porque as pessoas decidem ser escravas e servas. O hábito, a covardia e a participação da tirania são as formas de manter as pessoas nessa condição, de acordo com as reflexões do filósofo.

3º MOMENTO



Neste terceiro momento, vamos explorar os princípios de **justiça, igualdade, fraternidade e dignidade da condição humana** a partir de dois grandes pensadores. Primeiro, vamos ler um excerto da obra **Origens do Totalitarismo,** de **Hannah Arendt**[18] (1906 – 1975), e, na sequência, vamos ler sobre a obra **Uma teoria de justiça,** de **John Rawls**[19] (1921 – 2002). Vamos conferir!



TEXTO I - "(...) o grande perigo que advém da existência de pessoas forçadas a viver fora do mundo comum é que são devolvidas, em plena civilização, à sua elementaridade natural, à sua mera diferenciação. Falta-lhes aquela tremenda equalização de diferenças que advém do fato de serem cidadãos de alguma comunidade, e no entanto, como já não lhes permite participar do artifício humano, passam a pertencer à raça humana da mesma forma como os animais pertencem a uma dada espécie de animais. O paradoxo da perda dos direitos humanos é que essa perda coincide com o instante em que a pessoa se torna um ser humano em geral – sem uma profissão, sem uma cidadania, sem uma opinião, sem uma ação pela qual se identifique e se especifique – e diferente em geral, representando nada além da sua individualidade absoluta e singular, que, privada da expressão e da ação no mundo comum, perde todo o seu significado."

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**, 1989, p.335-336. APUD SANTOS, Silvia Gombi Borges dos. **Em busca de um lugar no mundo: o conceito de violência em Hannah Arendt**. São Paulo: Perspectiva, 2011, p.125.

TEXTO II - "Em *Uma teoria da justiça*, publicada em 1971, o filósofo político John Rawls defende uma reavaliação da justiça em termos do que chama de 'justiça como equidade'. Sua abordagem recaiu na tradição conhecida como teoria do contrato social, que vê o controle da lei como uma forma de

18 Imagem disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/Hannah_Arendt** Acesso em: 02 jun. 2021.
19 Imagem disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Rawls** Acesso em: 02 jun. 2021.

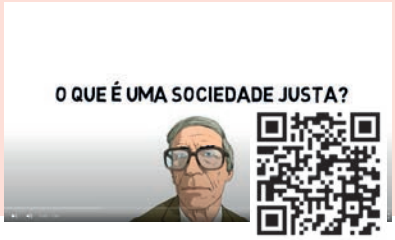
contrato celebrado pelos indivíduos porque rende benefícios superiores aos bens obtidos individualmente. A versão de Rawls envolve uma experiência na qual as pessoas são levadas a esquecer seu lugar na sociedade, ou são colocadas no que ele chamou de 'posição original' na qual o contrato social é feito. A partir disso, Rawls estabeleceu princípios de justiça em relação aos quais, ele afirmava, todos os seres racionais devem concordar. Imagine um grupo de estranhos abandonado numa ilha deserta. Depois de perderem as esperanças de ser resgatados, decidem começar uma nova sociedade a partir do zero. Cada sobrevivente quer promover seu próprio interesse, mas cada um também percebe que só pode fazer isso trabalhando de alguma forma em conjunto – em outras palavras, mediante um contrato social. A questão é: como eles vão estabelecer os princípios de justiça? Que regras vão formular? Se estiverem interessados numa justiça verdadeiramente racional e imparcial, então existem incompatíveis regras a ser descartadas imediatamente. Por exemplo, a regra 'se o seu nome é John, sempre comerá por último', não é racional nem imparcial, mesmo que possa ser vantajoso para você se seu nome não for 'John'. Em tal situação, disse Rawls, o que precisamos fazer é lançar um 'véu de ignorância' sobre os fatos das nossas vidas (quem somos, onde nascemos etc.) e perguntar que tipo de regra seria melhor para as nossas vidas. O ponto de Rawls é que apenas as regras acordadas racionalmente por todas as partes são as que genuinamente honram a imparcialidade – e não levam em consideração, por exemplo, raça, classe social, credo, talento natural ou incapacidade. Em outras palavras, se não sei qual será meu lugar na sociedade, meu interesse racional me força a escolher um mundo no qual todos são tratados de maneira justa".

O livro da Filosofia. São Paulo: Globo, 2011, p. 294 e 295.





Para saber um pouco mais sobre as ideias desses dois pensadores, assista, por meio dos *QR Codes*, o vídeo **A CONDIÇÃO HUMANA HANNAH ARENDT RESUMO** – do Canal Doxa e Episteme - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=lio5LulgmIo** Acesso em: 02 jun. 2021. E **O que é uma sociedade justa? - Rawls e o véu de ignorância** - do Canal Filosofia na Escola - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=CF5xaEXGEis** Acesso em: 02 jun. 2021.

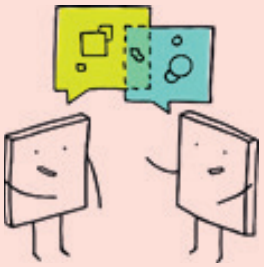


Depois de realizar as leituras e assistir aos vídeos do quadro *Para saber mais*, responda:

1) Quais as principais semelhanças e diferenças entre o **TEXTO I** e o **TEXTO II**?
2) Hannah Arendt, por meio do trecho "o paradoxo da perda dos direitos humanos é que essa perda coincide com o instante em que a pessoa se torna um ser humano em geral – sem uma profissão, sem uma cidadania, sem uma opinião, sem uma ação pela qual se identifique e se especifique", faz com que pensemos de forma crítica sobre a importância dos direitos humanos para uma vida digna. Quais os impactos da ausência desses direitos na vida das pessoas? Explique.
3) John Rawls, com base nas ideias dos filósofos contratualistas, elabora os seus pensamentos com a intenção de construir uma sociedade justa e equilibrada. A partir dessa informação, responda: como evitar que nossas ideias sobre justiça sejam influenciadas por nossa posição social?

Este **3º Momento** promove uma atividade de leitura e interpretação de textos, seguido da investigação e reflexão sobre os conceitos de justiça, igualdade, fraternidade e dignidade da condição humana. Os filósofos contemporâneos Hannah Arendt e Jonh Rawls são os protagonistas deste momento. O TEXTO I é um excerto da obra **Origens do Totalitarismo** da **Hannah Arendt**, já o TEXTO II é um trecho extraído da obra O livro da Filosofia, que apresenta brevemente o pensamento de **John Rawls** e de sua obra **Uma teoria de justiça**.

Para o desenvolvimento deste momento, sugerimos a realização da **leitura compartilhada dos textos**, buscando explorar o máximo de informações. Caso julgue necessário, solicite aos estudantes a realização de um glossário de palavras, a cujos significados não estão habituados, possibilitando uma análise crítica das discussões sobre os textos. Durante a leitura, explicite aspectos importantes direcionando a problematização e o tema dessa Situação de Aprendizagem.



A leitura compartilhada ou colaborativa é uma metodologia importante para a apresentação das ideias e impressões acerca do que foi lido. Tem como finalidade ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua própria proficiência leitora. Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-3699345/** Acesso em: 04 jul. 2021.

Sugerimos, após a realização das leituras, a exibição dos vídeos do quadro **Para saber mais**. Eles podem ajudar na compreensão dos pensamentos e no desenvolvimento da atividade proposta.

Espera-se como resposta: na questão **1)**, espera-se que os estudantes apontem que os dois textos abordem o tema da Situação de Aprendizagem, tendo em vista que um deles foi escrito por uma mulher, que ambos os filósofos são do período da filosofia contemporânea, que um dos textos é uma fonte primária, texto filosófico, e o outro, uma fonte secundária, comentário sobre a vida e a obra do pensador etc. Na questão **2)**, espera-se que os estudantes reflitam sobre os impactos da ausência dos direitos humanos na vida das pessoas, e expliquem essa reflexão. Na questão **3)**, espera-se que os estudantes, a partir da compreensão da filosofia de John Rawls, expliquem com suas palavras como podemos evitar que nossas ideias sobre justiça sejam influenciadas pela posição social.

4º MOMENTO

Até agora, você foi convidado a pensar sobre as noções **de justiça, igualdade e fraternidade**. Neste momento, vamos refletir sobre a importância dos Direitos Humanos para garantir a saúde, a educação, o trabalho e a vida digna. Os direitos devem ser de todos, e não devem depender de nada. Assista ao vídeo – **O que são direitos humanos**[20] – da Casa do Saber, com Glenda Mezarobba, doutora em ciência política, e, em seguida, responda: **A partir das suas experiências de vida, qual violação de direito você já presenciou?** Crie um podcast para compartilhar essa vivência. Mas a atividade não para por aí, na sequência, **elabore um desfecho justo para a sua história**.



CASA DO SABER

20 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=fMBNL4HFEOQ** Acesso em: 02 jun. 2021.



Neste **Desafio Interdisciplinar,** vamos estabelecer relações com o componente de **Geografia**, no 3º Momento, você teve contato com o texto**: O lado obscuro das migrações contemporâneas.** Trata-se de uma importante reflexão sobre os **fluxos populacionais e o tráfico de pessoas**. Depois da leitura, existe o comando para a elaboração de um dossiê sobre o tráfico de pessoas no Brasil na atualidade, com o objetivo de informar a comunidade escolar e local sobre esse crime. Com a intenção de fomentar a ação, sugerimos, que após a elaboração do dossiê, seja feito um **cartaz** para ampliar a divulgação. O cartaz pode ser virtual e postado nas redes sociais com a **#CurriculoEmAcaoCHS**, tendo em vista a promoção de ações concretas diante da violação de direitos. O cartaz elaborado pelo Ministério de Justiça e Segurança Pública pode servir de inspiração!

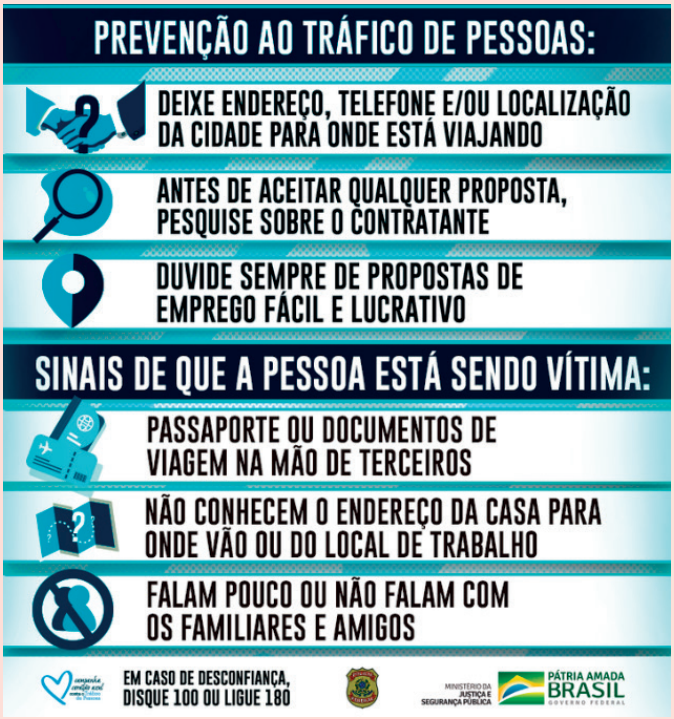


Imagem disponível em: **https://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas** Acesso em: 02 jun. 2021.

O **4º Momento** proporciona reflexões sobre as situações da vida cotidiana, colocando os estudantes para refletirem sobre a violação de direitos. Para o desenvolvimento deste momento, sugerimos que os estudantes criem um *podcast* para responderem à pergunta - **A partir das suas experiências de vida, qual violação de direito você já presenciou**? Esse *podcast* deve relatar um fato, e ser concluído com a construção de um desfecho justo para a história.

É interessante destacar a conexão dessa atividade com a **Competência Geral 4**[21], em que o desenvolvimento da atividade promove a utilização de diferentes linguagens para a promoção da comunicação. Ainda neste momento, contamos com o quadro do **Desafio Interdisciplinar**, que estabelece relações com o componente de **Geografia**. Enquanto estudam o componente, os estudantes são convidados a elaborarem um dossiê sobre o tráfico de pessoas no Brasil na atualidade, com o objetivo de informar a comunidade escolar e local sobre esse crime. Nas aulas de **Filosofia**, com a intenção de fomentar a ação, sugerimos a elaboração de um **cartaz** para ampliar essa divulgação.



Podcast é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na internet, criados pelos próprios usuários. Nesses arquivos, as pessoas falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou o capítulo da novela. Elaborar um roteiro pode ajudar muito nessa produção. Acesse o QR Code ao lado e leia o

21 **Competência 4. Comunicação**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 27 mai. 2021.

artigo - 5 dicas para produzir um bom roteiro para seu Podcast,[22] ele pode ajudar na orientação para os estudantes.

Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-5227930/** Acesso em: 05 jul. 2021.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo questão abaixo:[23]

(ENEM 2017) Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado).

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

(A) A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.
(B) A independência entre poder e moral do Racionalismo.
(C) A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
(D) A dialética entre indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
(E) A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

A atividade proposta no **5º Momento** possibilita a leitura e compreensão de informações referentes aos assuntos tratados nesta Situação de Aprendizagem. Ela deve ser feita individualmente, para depois ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM sempre que possível, oportunizando essa experiência. **Gabarito: A**.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem você foi convidado a pensar sobre a importância dos Direitos Humanos para assegurar a convivência digna entre os seres humanos e refletir sobre como as desigualdades e injustiças afetam a dignidade humana. Precisamos pensar nos conceitos de igualdade e pluralidade coexistindo em cada um de nós, que somos iguais, pela nossa condição no mundo e, ao mesmo tempo, diferentes, porque somos únicos. Dessa forma, somos mais um e, ao mesmo tempo, únicos na multidão.

> "A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir" [24]

Hannah Arendt chama a atenção para a pluralidade e a condição humana. A partir dessa reflexão, como você responde à pergunta do semestre – **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** – respeitando essa pluralidade e agindo de forma justa.

22 Disponível em: **https://criaufmg.com.br/2020/06/10/5-dicas-roteiro-podcast/** Acesso em: 05 jul. 2021.
23 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2019. Disponível em: **https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos** Acesso em: 23 mar. 2021.
24 ARENDT, Hannah. **Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo; introdução Celso Laffer. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Ed. da Universidade São Paulo, 1981, p. 16.

Este fechamento da Situação de Aprendizagem possibilita pensar sobre a importância e relevância do tema e estabelece conexão direta com a **Competência Geral 9**[25], em que a empatia e a cooperação dialogam com a pluralidade. É interessante destacar que, em cada momento, tivemos a contribuição do pensamento de diferentes filósofos em diferentes períodos e contextos históricos, isso revela o quanto a reflexão é necessária para vivermos e convivermos no mundo que é de todos de forma, justa, democrática e inclusiva. Todas estas reflexões vão possibilitando aos estudantes elaborarem argumentos para responderem à situação-problema do semestre, que os acompanhará durante os estudos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
HABILIDADE: (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A Escola de Frankfurt e os conceitos de indústria cultural, reprodutibilidade técnica e cultura de massa. A cultura de massa e cultura popular a partir dos pensadores da tradição filosófica.

Prezado professor,

Esta é a terceira Situação de Aprendizagem, nela será explorada a **Competência 3**: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global, somada à habilidade **(EM13CHS303)** - Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

A especificidade do saber filosófico se dará a partir do desenvolvimento de seus objetos de conhecimento – **A Escola de Frankfurt e os conceitos de indústria cultural, reprodutibilidade técnica e cultura de massa. A cultura de massa e cultura popular a partir dos pensadores da tradição filosófica**. O tema **A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais** será o fio condutor da interdisciplinaridade na área, seguido da

25 **Competência 9. Empatia e Cooperação:** exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, BNCC, p. 10). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 27 mai. 2021.

situação-problema: **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Cada componente curricular trará contribuições específicas para que os estudantes possam refletir sobre a questão do semestre e elaborarem pensamentos sobre o problema proposto.

A **Situação de Aprendizagem** encontra-se dividida em cinco momentos somados à conclusão. O **primeiro momento** apresenta o tema e faz uma problematização por meio de duas perguntas que compõem a letra da música **Comida, dos Titãs**. Essa problematização é seguida de questões que levam os estudantes a refletirem sobre o tema e os objetos que serão estudados. O **segundo momento** apresenta para os estudantes os conceitos de **Industria Cultural, Reprodutibilidade Técnica, Cultura de Massa** e retoma, por meio de indicação de uma breve pesquisa, o conceito de **cultura popular**. Ainda neste momento, os estudantes irão realizar pesquisas sobre a **Escola de Frankfurt** e os seus principais filósofos. O **terceiro momento** traz um fragmento de um texto filosófico escrito por **Adorno**, seguido de duas questões. Neste momento, também consta o quadro **Para saber mais**, em que os estudantes poderão refletir sobre o conceito de **Consumismo**. Ainda neste momento, o **Desafio interdisciplinar** possibilitará conexão com os demais componentes, promovendo reflexões sobre o tema, enfatizando a reflexão sobre o consumismo. O **quarto momento** apresenta a leitura de um texto e de uma imagem, seguido de algumas indagações, e leva os estudantes a refletirem sobre a obra de arte. No quadro **Curiosidades**, os estudantes poderão ter a experiência de elaborar uma obra de arte virtual no estilo das obras de **Jackson Pollock**. E, finalmente, o **quinto momento** traz uma questão do ENEM que aborda o papel da comunicação na indústria cultural. **E para concluir...** é o momento que fecha a Situação de Aprendizagem, promovendo uma reflexão sobre a importância da arte em nossas vidas, e uma reflexão sobre o consumismo das "mercadorias culturais".

Este roteiro apresentará possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua seguem as mesmas orientações do início do semestre. Ao realizar o desenvolvimento desses momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem você irá estudar o tema **A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais.** O ponto de partida se dá a partir das duas perguntas disponíveis na imagem. Elas fazem parte da letra da música ***Comida***[26], do grupo Titãs. Você conhece essa música? Escute por meio do *QR Code* disponível, e responda as questões a seguir.



Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para esse Material.

1) Você conhece essa música? Já a escutou no rádio ou na TV? Pesquise informações como: ano de gravação, álbum a que pertence, festival em que foi lançada e regravações.

26 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=jLW3ZpjFRt4** Acesso em: 11 jun. 2021.

2) Quais são suas impressões sobre a música? Justifique sua resposta.
3) Você conhece outras músicas que dialogam com a ideia da música Comida?
4) A partir da reflexão que a música possibilita, quais podem ser os desejos, as vontades e as necessidades de consumo dos seres humanos além da comida e da água, básicas para a vida? Cite pelo menos três necessidades além de comida e da água, e três desejos.

O trecho acima reproduz o **1º Momento** no caderno do estudante. Nele é apresentado o tema, que é comum para os quatro componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, fortalecendo a integração do trabalho interdisciplinar. As perguntas – Você tem sede de quê? Você tem fome de quê? Fazem parte da letra da música Comida, dos Titãs. Orientamos que o estudante escute a música e, na sequência, respondam as perguntas disponíveis no material. Como resposta, espera-se que identifique outras necessidades para a vida, como o ar para respirar, proteção contra eventos climáticos, como um abrigo e dormir.

É importante que o estudante reflita sobre as necessidades físicas mínimas para se viver. Como desejo, espera-se que o estudante responda acerca desejos que refletem o melhor da vida humana como liberdade, companhia (amizade) e outros recursos para ampliar as necessidades vitais, como uma boa casa, acesso à saúde preventiva e curativa. Caso os estudantes respondam dinheiro para desejo, vale lembrar que dinheiro é **meio** para acessar bens, serviços e não fim. Esse momento estabelece conexão direta com a **Competência Geral 3**[27], em que a valorização de diversas manifestações artísticas se dá a partir da sensibilização por meio da música Comida[28], além da versão que consta no material do estudante, existem outras, disponibilizadas na internet. Sugerimos que estimulem os estudantes a pesquisarem as versões dessa música em diferentes tempos, e refletirem sobre a sua temporalidade, assim como pesquisarem e compartilharem com os colegas da turma outras músicas que dialogam com a ideia dessa sensibilização.

2º MOMENTO

Neste momento, vamos estudar a **Escola de Frankfurt**. Ela nasceu a partir de um projeto de intelectuais vinculados à **Universidade de Frankfurt, na Alemanha,** no início do século XX. **Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Erich Fromm, Walter Benjamin e Jürgen Habermas** fizeram parte dessa escola. Com a intenção de desenvolver uma Teoria Crítica da sociedade, eles elaboraram uma filosofia que abordou novos conceitos.



Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para este material.

27 **Competência 3. Repertório Cultural**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 27 mai. 2021.

28 A música faz parte do álbum *Jesus não Tem Dentes no País dos Banguelas*. Lançado em 1987. Foi divulgado no festival Hollywood Rock no ano seguinte, aumentando consideravelmente a popularidade da banda.

Você já pesquisou de forma sistematizada informações sobre essa escola e seus pensadores? Lembramos que, na primeira série, durante o primeiro semestre, você teve a oportunidade de estudar os conceitos de **aculturação** e **assimilação** nas aulas de **Sociologia,** e de pesquisar informações sobre os filósofos Theodor W. Adorno e Max Horkheimer nas aulas de **Filosofia**. Você se recorda desses momentos?

Vamos realizar uma atividade em que será possível retomar as aprendizagens e aprofundar os conhecimentos. **Realize uma pesquisa** a partir das orientações do seu professor e **construa um mapa conceitual.** A imagem ilustra uma possibilidade de organização do mapa.

Agora, para ampliar ainda mais os seus conhecimentos sobre a **Escola de Frankfurt**, vamos explorar os conceitos a seguir:



Esse conceito foi criado para designar a exploração sistemática e programada dos bens culturais com finalidade de lucro. A obra de arte produzida e consumida segundo os critérios da sociedade capitalista e se torna mercadoria. Dessa maneira, músicas, filmes, espetáculos e outras obras são desenvolvidos sob a lógica de produção em massa, em que um pensamento dominante influencia o modo como os artistas produzem, e como os telespectadores consomem a cultura.

Esse conceito aponta que a arte passa a ser pensada de modo diverso, em que a reprodução de uma obra deixa de ser tratada como uma mera cópia e passa a ser pensada como a própria obra de arte. Dessa maneira, a tecnologia industrial vigente possibilita a reprodução e distribuição da arte. Trata-se da capacidade de reproduzir obras de arte em larga escala, tornando-as acessíveis para os consumidores. Com a reprodutibilidade técnica, o objeto artístico perde sua unicidade, singularidade e autenticidade.





Esse conceito faz parte da cultura em geral. Essa cultura é **produzida em larga escala,** e é consumida pela população, fazendo o capitalismo acontecer. Na cultura de massa, existe uma forte influência da mídia, que estimula o consumo e promove o lucro a partir das produções culturais de massa. A cultura de massa é alimentada pela indústria cultural e pela reprodutibilidade técnica, pois, a partir dessas produções, a sociedade, em massa, consome essa cultura produzida. A cultura de massa também pode ser compreendida como cultura inautêntica.

Fonte: Imagens elaboradas por Erica Frau, especialmente para este material.

Depois de compreender esses conceitos, realize uma **breve pesquisa** para resgatar o conceito de **cultura popular.** Agora, compare o resultado dessa pesquisa com a ideia de cultura de massa. A partir das leituras e da pesquisa, **elabore um cartaz ou poster** com informações sobre as diferenças entre **cultura popular** e **cultura de massa**. Lembre-se de dar um caráter estético na sua mensagem, destacando as principais diferenças encontradas entre os dois conceitos.

Para iniciar esse momento, consideramos importante fazer uma breve **aula expositiva** sobre a **Escola de Frankfurt** e os principais filósofos que fizeram parte dela. Trata-se de um momento oportuno para retomar alguns conceitos abordados por esses teóricos que já foram explorados durante a 1ª série[29]

29 Em Filosofia, Theodor Adorno e Max Horkheimer foram abordados na Situação de Aprendizagem 2 do Volume 1. Em Sociologia, os conceitos de aculturação e assimilação foram abordados na Situação de Aprendizagem 2 do Volume 2.

e explorar outros. Para o desenvolvimento deste momento, sugerimos que o estudante faça uma **pesquisa**, essa pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos. Os resultados obtidos por meio da pesquisa podem ser sistematizados em um **mapa conceitual**. A imagem presente no material do estudante ilustra uma possibilidade de organização do mapa. Esse pode ser feito a mão livre no caderno, em folha de sulfite ou cartolina, ou, se preferirem, de forma virtual, por meio de plataformas digitais.



Mapa conceitual: trata-se de representação gráfica, que evidencia a relação entre conceitos. De um conceito mestre, desdobram-se outros, que também se conectam. Esse tipo de mapa ajuda na identificação de conceitos-chave e seus adjacentes, para a compreensão e/ou discussão de uma temática.
Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-6238107/** Acesso em: 28 jul. 2021.

Para a construção do mapa conceitual virtual, apontamos algumas possibilidades: EASELLY - Disponível em: **https://www.easel.ly/**. Acesso em: 28 de jul. de 2021. PIKTOCHART - Disponível em: **https://piktochart.com**. Acesso em: 28 de jul. de 2021. VENNGAGE - Disponível em: **https://venngage.com**. Acesso em: 28 de jul. de 2021. CANVA - **https://www.canva.com/**. Acesso em: 28 de jul. de 2021.

A construção do mapa conceitual estabelece conexão direta com a **Competência Geral 4**[30], em que a utilização de diferentes linguagens fomenta o desenvolvimento da comunicação. Em continuidade, os conceitos indústria cultural, reprodutibilidade técnica e cultura de massa são apresentados para o estudante. Esses são importantes para que os estudantes possam compreender melhor as reflexões desenvolvidas pelos filósofos da Escola de Frankfurt. Após a **leitura e interpretação de textos**, é proposta uma atividade em que o estudante deverá **elaborar um cartaz**, evidenciando as principais diferenças entre **cultura de massa** e **cultura popular**. Para elaborar o cartaz, o estudante precisará, por meio de uma **breve pesquisa**, retomar o conceito de cultura popular. Os cartazes podem ser elaborados, também, de forma virtual, utilizando plataformas digitais. Caso o estudante opte por esse tipo de elaboração, a produção pode ser compartilhada nas redes sociais com a **#curriculopaulistaCHS**.

3º MOMENTO

Agora, vamos avançar nas reflexões sobre o tema desta Situação de Aprendizagem. Trata-se do momento de realizar a leitura de um excerto de texto filosófico. Este fragmento selecionado foi escrito por **Theodor W. Adorno**. Leia com atenção e pesquise no dicionário as palavras que você não conhece. Desse modo, a sua compreensão da leitura não ficará comprometida.

O fetichismo na Música e a Regressão da Audição

"As queixas acerca da decadência do gosto musical são, na prática, tão antigas quanto esta experiência ambivalente que o gênero humano fez no limiar da época histórica, a saber: a música constitui, ao mesmo tempo, a manifestação imediata do instinto humano e a instância própria para o seu apaziguamento. Ela desperta a dança das deusas, ressoa da flauta encantadora de Pã, brotando ao mesmo tempo da lira de Orfeu, em torno da qual se congregam saciadas as diversas formas do instinto humano. Toda vez que a paz musical se apresenta perturbada por excitações bacânticas,

30 **Competência 4. Comunicação**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 28 jul. 2021.

pode-se falar da decadência do gosto. Entretanto, se desde o tempo da noética grega a função disciplinadora da música foi considerada um bem supremo e como tal se manteve, em nossos dias, certamente mais do que em qualquer outra época histórica, todos tendem a obedecer cegamente à moda musical, como aliás acontece igualmente em outros setores. Contudo, assim como não se pode qualificar de dionisíaca a consciência musical contemporânea das massas, da mesma forma pouco têm a ver com o gosto artístico em geral as mais recentes modificações desta consciência musical. O próprio conceito de gosto está ultrapassado. A arte responsável orienta-se por critérios que se aproximam muito do conhecimento: o lógico e o ilógico, o verdadeiro e o falso. De resto, já não há campo para escolha; nem sequer se coloca mais o problema, e ninguém exige que os cânones da convenção sejam subjetivamente justificados; a existência do próprio indivíduo, que poderia fundamentar tal gosto, tornou-se tão problemática quanto, no polo oposto, o direito à liberdade de uma escolha, que o indivíduo simplesmente não consegue mais viver empiricamente. Se perguntarmos a alguém se "gosta" de uma música de sucesso lançada no mercado, não conseguiremos furtar-nos à suspeita de que o gostar e o não gostar já não correspondem ao estado real, ainda que a pessoa interrogada se exprima em termos de gostar e não gostar. Em vez do valor da própria coisa, o critério de julgamento é o fato de a canção de sucesso ser conhecida de todos; gostar de um disco de sucesso é quase exatamente o mesmo que reconhecê-lo. O comportamento valorativo tornou-se uma ficção para quem se vê cercado de mercadorias musicais padronizadas. Tal indivíduo já não consegue subtrair-se ao jugo da opinião pública, nem tampouco pode decidir com liberdade quanto ao que lhe é apresentado, uma vez que tudo o que se lhe oferece é tão semelhante ou idêntico que a predileção, na realidade, se prende apenas ao detalhe biográfico, ou mesmo à situação concreta em que a música é ouvida. As categorias da arte autônoma, procurada e cultivada em virtude do seu próprio valor intrínseco, já não têm valor para a apreciação musical de hoje."

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição**. In: ***Os Pensadores – Theodor W. Adorno. Textos Escolhidos***. Tradução de Luiz João Baraúna, revista por João Marcos Coelho. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 65 – 66.

Após a leitura, retome o texto e marque os trechos que abordam a reflexão sobre o conceito de **gosto**. Depois disso, responda:

1- Qual a relação do pensamento de Adorno com a problematização do 1º Momento desta Situação de Aprendizagem?

2- O que Adorno quer dizer com "mercadorias musicais padronizadas"? Qual a relação dessas mercadorias com as "paradas de sucesso"? Explique sua resposta.

Depois da leitura e do desenvolvimento da atividade, chegou o momento de você refletir sobre o Consumismo. A seguir, os quadros Para Saber mais e Desafio Interdisciplinar apontam perguntas que subsidiam essa reflexão.

Você consome porque precisa ou porque deseja?



Existe diferença entre **consumo** e **consumismo**. A indústria cultural promove o consumismo e gera, além de impactos na cultura, impactos sociais, econômicos e ambientais que transformaram a nossa relação com o planeta. O vídeo **Consumismo de Steve Cutts,** disponível no *QR Code*, faz uma crítica exagerada sobre o consumismo e ,ao mesmo tempo, promove uma reflexão sobre as necessidades de consumo.



Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=fXSG-aXwHEo** Acesso em: 18 jun. 2021.



A proposta deste desafio é refletir sobre como somos influenciados a consumir a partir das "propagandas" veiculadas nas diferentes mídias (redes sociais, rádio, televisão, internet, cinemas, livrarias, jornais, revistas, entre outros veículos de comunicação) e pensar sobre a necessidade real de consumo e os impactos do consumismo exacerbado para o meio ambiente. No **4º MOMENTO** – "***Dá um LIKE e se inscreve no Canal!***" – do material de **História,** existe uma provocação de pensamento. O tema desta Situação de Aprendizagem – **A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais** – aponta indícios sobre a nossa relação com o consumismo. Precisamos realmente de tudo o que compramos? Consumimos tudo que adquirimos? Converse com seus colegas de turma e reflitam sobre essas indagações. Lembrem-se de observar as reflexões apontadas pelos componentes de **Sociologia** e **Geografia,** que também estão explorando esse tema.

O **3º Momento** promove a leitura do excerto do texto ***O fetichismo na Música e a Regressão da Audição***, escrito por **Theodor W. Adorno.**

Sugerimos que oriente o estudante a fazer a **leitura individual do texto**, buscando no dicionário as palavras desconhecidas, e elaborando um breve **glossário** em seu caderno. Após realizarem essa primeira leitura, sugerimos que esta seja refeita, agora de forma **colaborativa e compartilhada**, oportunizando o diálogo e a exposição de ideias referente a compreensão do texto. Após essa segunda leitura, o estudante deverá responder duas questões. Essas podem ser respondidas em duplas, caso você considere oportuno. Oriente os estudantes a retomarem o texto e marcarem os trechos que abordam a reflexão sobre o conceito de **gosto**. Depois disso, eles deverão responder duas questões.

Espera-se como resposta:

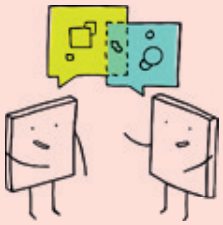
1- Qual a relação do pensamento de Adorno com a problematização do 1º Momento desta Situação de Aprendizagem?

Trechos: "As queixas acerca da decadência do gosto musical são, na prática, tão antigas quanto esta experiência ambivalente que o gênero humano fez no limiar da época histórica, a saber: a música constitui, ao mesmo tempo, a manifestação imediata do instinto humano e a instância própria para o seu apaziguamento." [...] "Contudo, assim como não se pode qualificar de dionisíaca a consciência musical contemporânea das massas, da mesma forma pouco têm a ver com o gosto artístico em geral as mais recentes modificações desta consciência musical. O próprio conceito de gosto está ultrapassado. A arte responsável orienta-se por critérios que se aproximam muito dos do conhecimento: o lógico e o ilógico, o verdadeiro e o falso." [...] "Se perguntarmos a alguém se "gosta" de uma música de sucesso lançada no mercado, não conseguiremos furtar-nos à suspeita de que o gostar e o não gostar já não correspondem ao estado real, ainda que a pessoa interrogada se exprima em termos de gostar e não gostar. Em vez do valor da própria coisa, o critério de julgamento é o fato de a canção de sucesso ser conhecida de todos; gostar de um disco de sucesso é quase exatamente o mesmo que reconhecê-lo."

Espera-se que o estudante identifique que Adorno reflete sobre o impacto da indústria cultural nos gostos e nas escolhas das músicas.

2) O que Adorno quer dizer com "mercadorias musicais padronizadas"? Qual a relação dessas mercadorias com as "paradas de sucesso"? Explique sua resposta.

Espera-se que o estudante compreenda que a indústria cultural transforma cultura em arte, e em mercadorias para serem consumidas.



A leitura compartilhada ou colaborativa é uma metodologia importante para a apresentação das ideias e impressões acerca do que foi lido. Tem como finalidade ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua própria proficiência leitora.

Imagem disponível em: **https://pixabay.com/images/id-3699345/** Acesso em: 04 jul. 2021.

Em continuidade, no quadro **Para saber mais**, o estudante se depara com a pergunta **Você consome porque precisa ou porque deseja?** O vídeo disponível - Consumismo de Steve Cutts - ajuda o estudante a refletir e pensar sobre as necessidades de consumo e o consumismo. Para subsidiar as reflexões sobre o assunto abordado no quadro, acesse o *QR Code* ao lado e assista ao vídeo **O simbolismo no consumo**, disponível no canal da Casa do Saber, com o publicitário Marcos Bedendo31. Nesse vídeo, Marcos fala sobre o poder das marcas, e como elas influenciam na simbologia do consumo.



Para fechar o momento, o **Desafio Interdisciplinar** leva o estudante a refletir sobre como as propagandas influenciam o consumismo. O desafio estabelece relação direta com o componente de **História**, no entanto, vale destacar que a conexão com o tema da Situação de Aprendizagem e os demais componentes da área é intrínseca. As perguntas - Precisamos, realmente, de tudo o que compramos? Consumimos tudo que adquirimos? – subsidiarão as reflexões desse desafio.

4º MOMENTO

Leia o texto e a imagem a seguir:

Uma das funções da obra de arte é manifestar simbolicamente sentimentos, emoções, concepções, ideias e valores. Para criar ou recriar uma obra como representação simbólica do mundo, o artista, a partir de diferentes experiências, conhecimentos e técnicas expressa seus sentimentos e impressões seja a respeito de um fato, de uma questão social ou política, seja sobre um sentimento particular acerca da natureza ou das relações humanas.

Texto adaptado. GALLO, S. **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia**. Campinas, SP: Papirus, 2003. Págs. 84, 85 e 93.



Duchamp - A fonte, 1917
Disponível em: **https://cutt.ly/NUcJHtz** Acesso em: 18 jun. 2021.

31 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=QV__XtHKPIg** Acesso em: 28 jul. 2021.

Depois de realizar as leituras do texto e da imagem, responda:

Você já pensou sobre as diferentes formas de manifestar o que sente e o que pensa? O que você pensa sobre a liberdade de escolha? Seus desejos são manipulados pela indústria cultural?

A partir do tema **"liberdade de escolha",** produza uma **obra de arte**, pode ser de literatura, música, desenho, pintura, fotografia, o importante é que ela seja capaz de expressar suas ideias sobre esse tema.

Não se esqueça de submeter sua obra aos colegas para apreciação e uma análise crítica. A partir dessa socialização, poderá haver a troca de ideias para reflexão sobre a pergunta do semestre - **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?**



Fonte: Imagem elaborada por Sérgio Damiati, especialmente para este material.

CURIOSIDADES: a foto[32] ao lado é do chão do estúdio do artista **Jackson Pollock**. Ele se tornou conhecido por seu estilo único de pintura por gotejamento. Com suas produções artísticas, Pollock rompe com a lógica e cria uma arte irreverente. Você conhece as obras desse renomado artista? Pesquise para conhecer um pouco mais sobre suas obras. Se desejar, você pode construir sua própria obra de arte a partir da pintura por gotejamento virtual. Basta acessar o *QR Code* disponível e construí-la. Construção da arte disponível em: **http://jacksonpollock**.org/ Acesso em: 18 jun. 2021.



O **4º Momento** proporciona reflexões sobre a obra de arte. Essas se dão a partir da observação da foto da obra A fonte de Duchamp e da leitura do excerto de Silvio Gallo, seguido de três perguntas. Espera-se que, a partir dessas leituras, o estudante reflita e responda as questões de forma pessoal. Essas perguntas podem ser trabalhas em uma **roda de conversa**, em que os estudantes compartilhem suas ideias e pensamentos.



A roda de conversa é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

Depois de responder as perguntas, o estudante, motivado pelo tema **"liberdade de escolha"**, deverá produzir uma **obra de arte**. Oriente-o que essa produção pode ser feita a partir da elaboração de uma poesia, um conto, uma música, um desenho, uma pintura, uma fotografia etc. O que interessa, nesse momento, é a sua expressão artística sobre o tema. O resultado das produções pode ser organizado em uma exposição na sala ou na escola. Depois de produzirem a obra de arte, a turma pode refletir de maneira conjunta sobre a situação-problema do semestre.

O vídeo **A crítica à sociedade e ao consumo na arte**, com Donny Correia[33], do canal da Casa do Saber, disponível no *QR Code* ao lado, auxilia nas reflexões sobre a obra de arte. O professor e

32 Disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/Jackson_Pollock#/media/File:Pollock-Krasner_House_studio_floor.jpg** Acesso em: 18 jun. 2021.

33 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=huYYstZYRz4** Acesso em: 28 jul. 2021.

crítico Donny Correia fala sobre como a Pop Art, Dadaísmo e Expressionismo criticaram os modos de vida pós Segunda Guerra Mundial. No vídeo, reflexões reflexões sobre a cultura em massa e o consumo em massa dialogam com as críticas feitas pelos influenciadores da arte contemporânea. Entre eles está o artista **Jackson Pollock**.



No quadro **Curiosidades**, os estudantes terão a oportunidade de construírem uma obra de arte virtual inspirados no expressionismo abstrato de Jackson Pollock. Para que possam desenvolver a atividade proposta, compreendendo a estrutura da produção, apresente para eles as obras[34] do artista. O filme Pollock35 também pode ser apresentado para os estudantes como uma sugestão de estudo complementar sobre a vida e obra do artista.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo a questão abaixo:[36]

(ENEM 2018) A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do ser para o *ter.* A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do *ter* para o *parecer*, do qual todo *ter* efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a)

(A) valorização dos conhecimentos acumulados.
(B) exposição nos meios de comunicação.
(C) aprofundamento da vivência espiritual.
(D) fortalecimento das relações interpessoais.
(E) reconhecimento na esfera artística.

A atividade proposta no **5º Momento** possibilita a leitura e compreensão de informações referentes aos assuntos tratados nesta Situação de Aprendizagem. Ela deve ser feita individualmente para, depois, ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM sempre que possível, oportunizando essa experiência. **Gabarito: B**.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem, você aprendeu que a indústria cultural cria a cultura de massa. Aprendeu também que precisamos mais do que comida e bebida, nós precisamos de diversão e arte.

34 No MoMA - The Museum of Modern Art é possível acessar 86 obras de Jackson Pollock. Disponível em: **https://www.moma.org/artists/4675** Acesso em: 28 jul. 2021.
35 Imagem disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Pollock_(filme)#/media/Ficheiro:Pollockposter.jpg** Acesso em: 28 jul. 2021.
36 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2019. Disponível em: **http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf** Acesso em: 19 jun. 2021.

Nesse sentido, consumimos arte e cultura. No entanto, a indústria cultural não está preocupada com a qualidade das manifestações artísticas, nem tampouco com a cultura popular, mas, sim, com o consumo dessas "mercadorias culturais". Os artistas, por meio de suas produções e criações, possuem o poder de romper com essa lógica e provocar pensamentos e reflexões estéticas. **Você se considera influenciado pela cultura de massa, ou busca outras lógicas de cultura e consumo? Dê exemplos.**

Este fechamento da Situação de Aprendizagem leva o estudante a refletir sobre o consumismo e a presença da cultura de massa no seu dia a dia. A indústria fonográfica produz "mercadorias musicais padronizadas", como apontou Adorno e, muitas vezes, o gosto e a liberdade de escolha ficam sufocados pela pressão das propagandas e da frequência que estas são apresentadas. Nesse sentido, refletir sobre os desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais a partir da indústria cultural é ação necessária para que o estudante possa ser livre em suas escolhas. As reflexões desenvolvidas pelos quatro componentes curriculares da área auxiliam os estudantes a formularem a resposta para a situação-problema do semestre - Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Ciência e Tecnologia em debate.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
COMPETÊNCIA 5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
HABILIDADE: (EM13CHS 504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
OBJETOS DE CONHECIMENTO: O empirismo, a ciência e a tecnologia, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; o mito da certeza e da neutralidade da ciência; o conflito entre a ciência e a religião, a ética e a bioética.

Prezado professor,

Nesse volume, vamos abordar o tema "Ciência e Tecnologia em debate" tendo como referência a situação-problema: **Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?** Assim, ao promover situações para o desenvolvimento da habilidade **(EM13CHS504)** *Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas,* procuramos sugerir momentos para reflexões acerca da atividade científica como campo da filosofia da ciência, mas que também pertence

ao campo da ética, na medida em que, no contexto da produção científica, intencionalidades e escolhas são feitas, e estas apresentam consequências para a vida e para as relações humanas. Dessa forma, os objetos de conhecimento **o empirismo, a ciência e a tecnologia, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; o mito da certeza e da neutralidade da ciência; o conflito entre a ciência e a religião, a ética e a bioética** no contexto deste volume devem ser analisados e avaliados de forma a ampliar o repertório dos estudantes acerca da presença e da importância do desenvolvimento científico e tecnológico, no âmbito de uma sociedade dinâmica e diversa em aspectos culturais, sociais e econômicos.

Este roteiro apresentará possibilidades com a intenção de fortalecer a prática docente. A proposta de avaliação e da recuperação contínua seguem as mesmas orientações do início do semestre. Ao realizar o desenvolvimento destes momentos, esperamos apoiá-lo na sensibilização dos estudantes, assim como nas aulas expositivas, dialogadas, interativas, com atividades diversas e questionamentos, que promovam a aprendizagem dos objetos de conhecimento da habilidade, tudo isso conectado às competências gerais do currículo.

1º MOMENTO

Leia os textos a seguir:

Texto 1: Embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificaremos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muito reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou de diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência. Quando pensamos numa montanha de ouro, apenas unimos duas ideias compatíveis, ouro e montanha, que outrora conhecêramos.



Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para este material.

Versão eletrônica do livro "Investigação Acerca do Entendimento Humano" Autor: David Hume Tradução: Anoar Aiex Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf** Acesso em: 15 julho 2021.

Texto 2: Não se pode duvidar de que todos os nossos conhecimentos começam com a experiência, porque, com efeito, como haveria de exercitar-se a faculdade de se conhecer, se não fosse pelos objetos que, excitando os nossos sentidos, de uma parte, produzem por si mesmos representações, e de outra parte, impulsionam a nossa inteligência a compará-los entre si, a reuni-los ou separá-los, e deste modo à elaboração da matéria informe das impressões sensíveis para esse conhecimento das coisas que se denomina experiência?

Versão eletrônica do livro "Crítica da Razão Pura" Autor: Emmanuel Kant Tradução: J. Rodrigues de Merege Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000016.pdf** Acesso em: 15 julho 2021.

Texto 3: As proposições fatuais são, pois, o fundamento de todo saber, mesmo que elas precisem ser abandonadas no momento de transição para afirmações gerais. Estas proposições estão no início da ciência. O conhecimento começa com a constatação dos fatos.

SCHLICK, Moritz. **O fundamento do conhecimento.** São Paulo: Abril Cultural, 1975, p.46.

Texto 4: (...) Corrente filosófica para a qual a experiência é critério ou norma da verdade (...) Em geral, essa corrente caracteriza-se pelo seguinte: 1) negação do caráter absoluto da verdade ou, ao menos, da verdade acessível ao homem; 2) reconhecimento de que toda verdade pode e deve ser

posta a prova, logo eventualmente modificada, corrigida ou abandonada. Portanto, o empirismo não se opõe à razão ou a nega, a não ser quando a razão pretende estabelecer verdades necessárias, que valham em absoluto, de tal forma que a seria inútil ou contraditório submetê-la à prova.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos, Ivone Castilho Beneditti – 5ª edi. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 377-378.



Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para este material.

Agora, desenvolva as seguintes atividades:

1. Escreva com as suas palavras o significado de "empirismo", e a sua importância para o conhecimento. Utilize exemplos para ilustrar a sua escrita.
2. A partir da leitura dos trechos, elabore um mapa mental sobre a relação entre empirismo, conhecimento e ciência.

O trecho acima refere-se ao **1º Momento** no caderno do estudante. Nele o estudante é convidado à **leitura de quatro trechos**, relacionados com a temática proposta. O **primeiro texto** trata-se de um trecho da "Investigação Acerca do Entendimento Humano", de **David Hume.** Nesse trecho, há uma clara manifestação sobre a importância da experiência para pensar, imaginar e criar. O **segundo** trata-se de um excerto da "Crítica da Razão Pura", de **Kant,** que segue um argumento muito próximo ao que foi utilizado por Hume, sobre o valor da experiência para a produção do conhecimento. O **terceiro fragmento** traz um autor mais próximo dos nossos tempos, apresenta a importância dos fatos para o desenvolvimento científico e acrescenta a informação de que o movimento da ciência busca a generalização. E, finalmente**, o texto quatro** traz trechos de uma **definição de empirismo**, a partir de um dicionário de filosofia. Com a leitura, há a indicação de duas questões para serem respondidas. Essas questões visam a orientar a leitura do estudante e exercitar a sua escrita argumentativa, além de uma primeira organização dos conceitos que serão abordados ao longo desta Situação de Aprendizagem.

1. **Escreva com as suas palavras o significado de "empirismo" e a sua importância para o conhecimento. Utilize exemplos para ilustrar a sua escrita.**

Espera-se que o estudante, a partir das leituras, seja capaz de escrever o que ele entende por empirismo, e a sua importância para a construção do conhecimento. A indicação de exemplo tem o sentido de provocar o estudante para uma compreensão mais objetiva do termo utilizado. O exemplo, pode ser simples e corriqueiro, ou mais elaborado, o importante que é o estudante consiga observar, no seu cotidiano ou na sua história de vida, que a experiência é fundamental para a construção do conhecimento. Dessa forma, o estudante pode citar como exemplo a experiência da germinação do feijão no algodão, o disco de cores, ou disco de Newton, entre outros.

2. **A partir da leitura dos trechos, elabore um mapa mental sobre a relação entre empirismo, conhecimento e ciência.**

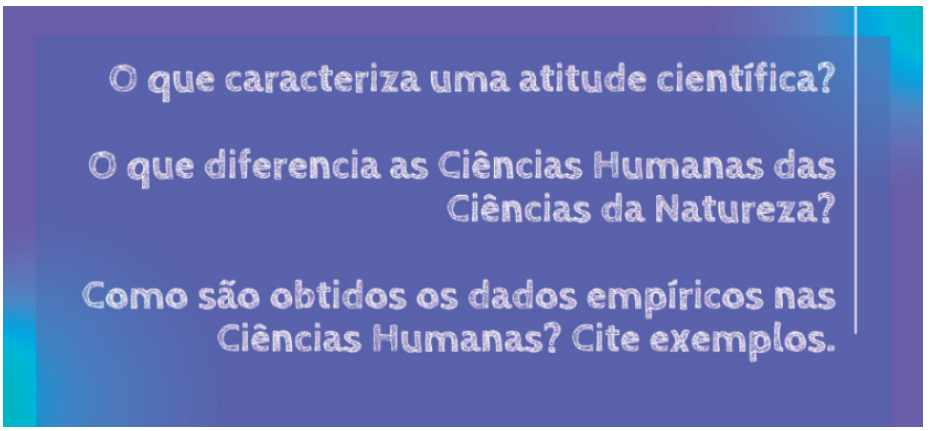
Espera-se que o estudante identifique alguns conceitos que permitam a construção de um mapa mental simples, mas que já indique os percursos da relação entre conhecimento, empirismo e ciência, por exemplo:



Fonte: Elaborado especialmente para este material.

Esse **mapa mental** poderá ficar mais complexo mediante as intervenções docente por meio de explicações, acréscimos e outros exemplos, tendo em vista o seu planejamento. Destacamos que é importante o estudante estar consciente de que ele utilizou duas formas de registro. A escrita mais próxima de uma narração e uma escrita que se utiliza de formas e ícones, próxima de um esquema.

2º MOMENTO



Para desenvolver esta atividade, com a orientação do seu professor, você e seus colegas devem formar grupos para pesquisar e responder as questões acima. Vocês podem agregar na pesquisa a palavra dos seus professores das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Ciências da Natureza. Converse com eles.

Filosofia em pedacinhos – Então? É ciência ou não?





Acesse o *QR Code* e assista à animação[37] que tem como personagem o cientista e filosofo **Karl Popper.** Nesse vídeo, somos atualizados sobre os critérios para entender se uma teoria é científica ou não.

37 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=3WL1Ybhs4C0** Acesso em: 03 ago. 2021.

Agora vamos acrescentar mais uma etapa para este momento. Em Situações de Aprendizagem anteriores, você estudou um pouco de **bioética** e suas diretrizes sobre questões relacionadas com testes farmacológicos, tratamento de doenças e questões ambientais. Agora, vamos pensar um pouco sobre o papel da bioética nas pesquisas na área de Ciências Humanas.

Os procedimentos utilizados pelas Ciências Humanas podem ser considerados invasivos, mesmo quando seus dados empíricos são obtidos por meio de entrevistas, questionários ou observações? Há riscos de invasão de privacidade ou sobrecarga emocional ao provocar memórias sobre fatos e eventos? No contexto de observações etnográficas, a presença de pesquisadores no ambiente de trabalho, nas práticas religiosas, nos momentos de lazer pode gerar constrangimentos?

Para sintetizar as questões e as reflexões desse segundo momento, em grupo, e com a orientação do seu professor, produza um **podcast** com o seguinte tema: **"Qual a importância dos comitês de ética para as Ciências Humanas?"**. Sugerimos uma conversa com os professores da área de CHS, eles podem dar boas indicações para responder à questão proposta. Não se esqueça de organizar um roteiro com o tempo de duração do podcast, realizar a gravação em um ambiente com pouco ruído. Editem e apresentem o podcast, para a sua turma e publiquem em **#curriculoemacaoCHS**.

Esse **2º Momento** tem o sentido de trazer algumas provocações sobre a importância da ética na produção das Ciências, inclusive, das Ciências Humanas. A intenção desse momento está em levar o jovem a refletir sobre a importância dos comitês de ética. Além disso, os estudantes são convidados a divulgar esses conhecimentos. No quadro **Para saber mais**, os estudantes terão a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o pensamento do cientista e do filósofo Karl Popper, por meio da animação - **Filosofia em pedacinhos – Então? É ciência ou não?** Para a organização do **Podcast**, consideramos a possibilidade da participação dos professores das áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza para conversar sobre esse tema. A participação de professores nesse tipo de atividade pode ajudar a estreitar as relações cotidianas, além de aproximar o estudante dos desafios do processo científico. Espera-se que, na realização da atividade proposta e em virtude da pergunta, os estudantes apresentem considerações e reflexões sobre a importância de se refletir sobre as particularidades da pesquisa social. Especialmente, aquelas cuja pesquisa utiliza técnicas qualitativas de análise de dados, tendo como referência observações, questionários, entre outras, que envolvem participantes cuja integridade e dignidade devem ser preservados. O desenvolvimento dessa atividade estabelece conexão direta com a **Competência Geral 4**[38], em que o estudante irá se expressar por meio de um podcast.

Para saber mais sobre os Comitês de Ética e apoiar os estudantes na produção do Podcast, sugerimos as seguintes referências para reflexão:



TV UNESP Diálogos: Ética na Pesquisa[39]. Trata-se de uma entrevista com o coordenador do Comitê de Ética da UNESP. Na entrevista é abordada uma série de aspectos acerca da condução da pesquisa científica com seres vivos, animais e humanos.

38 **Competência 4. Comunicação:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10--competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 28 jul. 2021.

39 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=7Fh3onQ_Otg** Acesso em: 19 ago. 2021.



Canal Saúde – Fundação Oswaldo Cruz. Ética em Pesquisa[40]. Entrevista com José Araújo Lima: Coordenador Adjunto da CONEP – Comissão de Ética em Pesquisa; Mirian Ventura: advogada e professora de bioética e direito sanitário do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Sérgio Rego: médico e pesquisador do Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. O programa traz um interessante debate sobre questões de bioética, a partir do contexto de ética em pesquisa por meio da adoção de princípios para o estabelecimento de diretrizes para a pesquisa científica com seres humanos. Uma abordagem mais específica para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no contexto dos Conselhos de Ética, veja a partir do minuto 39 e 48 segundos.

3º MOMENTO

Para responder à questão proposta no quadro, reflita o que já foi abordado em Filosofia, assim como nas aulas de História, Geografia e Sociologia. Para apoiar o seu argumento, **avalie se as considerações são verdadeiras ou falsas** e, a seguir, escolha aquelas que podem ajudar a compor seus argumentos. Você pode utilizar uma ou mais considerações para apoiar a sua resposta.

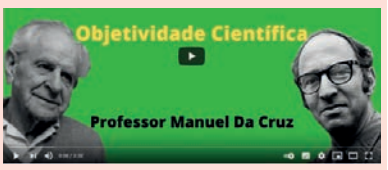


Fonte: Imagem elaborada por Erica Frau, especialmente para este material.

1. O conhecimento científico é neutro porque, em tese, não atende valores particulares. Ou seja, não serviria a nenhum interesse específico.
2. A autonomia na pesquisa científica refere-se a condições independentes de investigação.
3. A Ciência se faz com estrutura e equipamentos de tecnologia avançada. Ou seja, exige recursos financeiros e, portanto, pode haver interferência econômica nas pesquisas, o que, em tese, afetaria a sua neutralidade.
4. A ciência e a tecnologia produzem instrumentos e meios que podem contribuir para a melhoria da humanidade como um todo, mas, às vezes, apenas parte da humanidade colhe seus melhores benefícios.
5. É importante que o cientista reflita sobre a finalidade da sua investigação, para que os resultados da pesquisa tragam benefícios, ao invés de malefícios.



Para saber mais sobre a ciência como um saber objetivo, acesse o *QR Code* e veja o vídeo **– Filosofia da Ciência – Objetividade científica**.[41]



Esse fala sobre dois pontos de vista distintos. O ponto de vista de **Karl Popper** e **Thomas Kuhn**. Esse breve vídeo pode auxiliá-lo para resolver a pergunta proposta.

40 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=jpINI-0eFTU** Acesso em: 19 ago. 2021.
41 Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=nh_OIgVY1AE** Acesso em: 29 jul. 2021.

Nesta Situação de Aprendizagem você foi desafiado a pensar a ciência, a bioética e, neste novo desafio, você deverá analisar as relações entre o que você está estudando nas aulas de **Filosofia** e o que os demais componentes **Geografia**, **Sociologia** e **História** estão trabalhando. A partir dessa análise, escreva um diálogo sobre as contribuições das Ciências Humanas para uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre a prática científica.



Nesse **3º Momento**, os estudantes são convidados para responder uma questão principal: **A ciência se orienta apenas por valores cognitivos? Argumente.** Em seguida são apresentadas cinco considerações para o estudante refletir acerca da neutralidade científica. Entendemos que, para responder as questões e avaliar as considerações para compor a sua argumentação, os estudantes devem contar com a mediação docente, a partir de uma **aula expositiva dialogada**.

Nessa aula, sugerimos alguns elementos de sensibilização, como um vídeo ou uma breve leitura sobre o tema que pode provocar questões para a aula expositiva dialogada. A partir dessa aula, o estudante terá melhores condições de avaliar e escolher as considerações que melhor contribui para o seu argumento.

Sugerimos que, na aula, seja abordada tanto a visão descontextualizada e neutra de ciência, como a visão elitista e individualista do cientista. Consideramos que é importante destacar, junto ao estudante, que a visão descontextualizada e neutra da ciência não se concretiza na medida em que a ciência é uma produção humana e, portanto, não está desvinculada da sociedade em que é produzida. Também é importante para a reflexão do estudante a visão de que a produção científica não é fruto de um gênio solitário. Esse estereotipo ainda é muito presente, mas, assim como a visão descontextualizada e neutra da ciência não encontra respaldo na realidade, a visão elitista também está distante da realidade, pois a ciência é feita por homens e mulheres de diferentes etnias, e seus resultados são obtidos e confirmados a partir de grupos de pesquisa que são reconhecidos pela comunidade científica.

Ao final, espera-se que o estudante, na sua resposta, argumente que a Ciência é feita por seres humanos com valores morais, sentimentos religiosos e/ ou filosóficos e interesses e, portanto, a pesquisa científica agrega outros valores além daqueles considerados estritamente cognitivos. Espera-se, ainda, que os estudantes, ao avaliar as considerações que poderão dar suporte para os seus argumentos, descarte a primeira consideração, pois essa afirma que o conhecimento científico seria neutro por não atender a nenhum valor particular. Ou seja, não serviria a nenhum interesse específico. Essa visão descontextualizada e neutra de ciência não se concretiza na medida em que a ciência é uma produção humana e, portanto, não está desvinculada da sociedade. Os resultados da pesquisa científica prevalecem na medida em que encontram, por parte da sociedade e da comunidade científica, o reconhecimento e o seu valor são validados pelas contribuições para resolver problemas e questões econômicas, socioambientais e socioculturais. A segunda consideração poderá ser incluída no argumento do estudante uma vez que, de fato, a Ciência se faz com estrutura e equipamentos de tecnologia avançada, o que requer altos investimentos financeiros e, portanto, pode haver interferência econômica nas pesquisas. A terceira consideração também poderá ser utilizada no argumento do estudante, e ela é reveladora de questões relativas à desigualdade social na nossa sociedade. A quarta e a quinta questão também poderão contribuir para o argumento do estudante, pois traz reflexões éticas sobre o trabalho do cientista. Essa atividade fomenta o desenvolvimento da **Competência Geral 2**[42], em que o estudante exercita a curiosidade intelectual sobre o pensamento científico.

42 **Competência 2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 28 jul. 2021.

4º MOMENTO

Hiperlink: segundo a Wikipedia, um hiperlink, ou simplesmente link, é uma referência aos dados que o usuário pode seguir clicando ou tocando. Você já deve ter feito isso, não é mesmo? Como o hiperlink nos conduz nas pesquisas na internet?

Você já assistiu ao filme Ilha das Flores?[43]

A partir do seu conhecimento sobre hiperlink, observe e analise como esse filme, produzido no final da década de 1980, usa a ideia de hiperlink. Assista o filme disponível no *QR Code* ao lado e observe a sua linguagem, e como ele trabalha com o conhecimento estabelecendo relações. Ao final, converse com seus professores e **produza um vídeo de 3 minutos** usando uma linguagem semelhante ao filme. O tema a ser tratado poderá ser escolhido a partir dos momentos dessa Situação de Aprendizagem.



Professor, o premiado filme (curta-metragem) **Ilha das Flores** é muito conhecido pelo seu conteúdo de linguagem. Muito utilizado nas escolas por sua abordagem multidisciplinar, com referências que vão da geografia, filosofia, sociologia e história à literatura, biologia e matemática, esse filme traz uma linha argumentativa criativa e uma linguagem de documentário, aparentemente neutra, além de sempre trazer pausas para explicar algum termo ou conceito. Essas pausas explicativas se assemelham à proposta do *hyperlink***.** O próprio diretor traz uma breve fala sobre esse processo em uma entrevista intitulada **Trinta anos depois: a atualidade de Ilha das Flores**[44]. Acesse o QR Code para ler a entrevista, ela poderá auxiliar na realização da atividade. Ao produzir um vídeo utilizando a linguagem semelhante ao Ilha das **Flores,** o estudante desenvolve a **Competência Geral 5**[45]**,** em que ele, por meio do uso da Cultura digital exerce o protagonismo e a autoria.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo[46]:

(ENEM 2019) A ciência ativa rompe com a separação antiga entre a ciência (episteme), o saber teórico, e a técnica (techne), o saber aplicado, integrando ciência e técnica. Do ponto de vista da ideia de ciência, a valorização da observação e do método experimental opõe a ciência ativa à ciência contemplativa dos antigos; assim também, a utilização da matemática como linguagem da física, proposta por Galileu sob inspiração platônica e pitagórica, e contrária à concepção aristotélica.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

43 Disponível em: **https://vimeo.com/238439307** Acesso em: 29 jul. 2021.

44 Disponível em: **https://www.itaucultural.org.br/secoes/noticias/30-anos-depois-a-atualidade-de-ilha-das-flores** Acesso em: 19 ago. 2021.

45 **Competência 5. Cultura Digital:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, BNCC, p. 09). Ver mais em: **https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/** Acesso em: 28 jul. 2021.

46 INEP – ENEM 2019. Questão 56. Disponível em: **https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_AZUL.pdf** Acesso em: 26 jul. 2021.

Nesse contexto, a ciência encontra seu novo fundamento na:

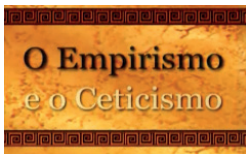
A) utilização da prova para confirmação empírica.
B) apropriação do senso comum como inspiração.
C) reintrodução dos princípios da metafísica clássica.
D) construção do método em separado dos fenômenos.
E) consolidação da independência entre conhecimento e prática.

Esta atividade proposta no **5º Momento** possibilita a leitura e compreensão de informações referentes aos assuntos tratados nesta Situação de Aprendizagem. Ela deve ser feita individualmente para, depois, ser **corrigida de forma expositiva** pelo docente. A intenção é promover o contato dos estudantes com as questões do ENEM sempre que possível, oportunizando essa experiência. **Gabarito: A**

E para concluir...

Atualmente, a ciência tem estado no centro das conversas e a sua importância precisa ser valorizada, pois o quanto vivemos e a forma como nos orientamos no cotidiano, desde lavar as mãos ao sair do banheiro, até utilizar um aplicativo para nos orientar por caminhos que nos levam para a casa da namorada ou para um hospital, têm ciência e tecnologia. Os avanços em termos de saúde, bem-estar e longevidade não podem nos afastar das reflexões sobre a produção científica, considerando a presença das universidades, empresas e, principalmente, pesquisadores, que são pessoas e vivem em sociedade. A partir das reflexões propostas nessa situação de aprendizagem, comece a pensar: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos? Em um mundo complexo e diverso, em que a produção científica e tecnológica tem nos conduzido por caminhos que nem sempre conhecemos.

Esse fechamento da Situação de Aprendizagem tem como objetivo iniciar as reflexões sobre a situação-problema. Para finalizar esse momento, sugerimos algumas leituras e vídeo que podem auxiliar no desenvolvimento das reflexões sobre o tema.



CURSO LIVRE DE HUMANIDADES – Filosofia. **Empirismo e Ceticismo - David Hume** Roberto Bolzani Filho. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PwzuU1_BUIA** Acesso em: 19 ago. 2021.

NOVA ESCOLA.
Aula expositiva: o professor no centro das atenções. Outubro de 2011. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/1402/aula-expositiva-o-professor-no-centro-das-atencoes** Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa. Neutralidade da ciência, desencantamento do mundo e controle da natureza. *Scientiae Studia*, março 2008. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/ss/a/NsP3WxpnsjjbZkHt8DwSW5K/?lang=pt** Acesso em: 19 ago. 2021.

POLETTO, T. R. (2002). Cine-dobradura: o discurso rizomático de Ilha das Flores. *Significação: Revista De Cultura Audiovisual*, *29*(17), 191-208. Disponível em: **https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/65552/68165** Acesso em: 19 ago. 2021.

SOCIOLOGIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADE: (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETO DE CONHECIMENTO: Desnaturalização das formas de desigualdade e intolerância para a promoção dos Direitos Humanos: laicidade, pluralismo e intolerância religiosa; preconceito e desigualdade na diversidade; mito da democracia racial e dos vários tipos de racismo.

Caro Professor:

Esta é primeira situação de aprendizagem da segunda série. Se na primeira série os estudantes não conheciam a Sociologia, agora eles já têm clareza do que é essa ciência e como ela opera.

O objeto de conhecimento a ser desenvolvido toca em temas contemporâneos, ainda que discussões a eles atreladas sejam antigas e estejam repletas de discursos que naturalizam a desigualdade e a intolerância. Por meio de legislação, depoimentos e estudo de casos, articulados com os demais componentes da área dentro do tema proposto para a SA, os estudantes desenvolverão a habilidade proposta.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, para começar, pergunte aos estudantes o que eles compreendem ser "laicidade". Se você se deparar com expressões faciais confusas, simplifique a questão ao perguntar o que significa "laico". A seguir, questione se, em algum momento, ou mais de uma vez, talvez várias vezes, eles já ouviram a expressão "o Estado é laico".

Se possível, utilize um aplicativo para elaborar uma nuvem de palavras (sugerimos o Word Cloud. Disponível em: **https://www.wordclouds.com.** em: 26 mai. 2021.) em que as ideias mais recorrentes nas respostas apareçam em destaque. Caso contrário, anote na lousa as contribuições dos estudantes.



Traga à discussão o trecho do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, que trata da liberdade religiosa, disponível no material dos estudantes. Peça que a turma analise o excerto do texto legislativo para estabelecer a relação entre o significado da expressão "Estado laico", definido por eles no primeiro momento, e aquilo que aparece na Constituição Federal de 1988.

Oriente-os a anotar sua análise no caderno e em grupos de **world café**, trocar suas percepções. Nesta atividade, os estudantes devem anotar em seu caderno a produção de pelo menos um colega que coadune com seu entendimento, e outra que divirja de suas percepções.

World Café é uma forma de discussão realizada em pequenos grupos sentados a mesas em estilo "cafeteria". Diversos temas podem ser abordados, e as pessoas devem ir percorrendo as mesas para defender as próprias ideias, ouvir outras e/ou construir.



Para finalizar, compartilhe a definição de *laico* no dicionário e proponha um exercício de busca entre as análises elaboradas por todos, daquelas que se aproximam da definição do dicionário. Leve os estudantes a compreender que embora usemos a expressão "Estado laico", a Constituição Federal, ao ser promulgada sob a "proteção de Deus", instituir a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas e discorrer sobre os efeitos civis do casamento no religioso, entre outros, reconhece a influência da religião na sociedade. Contudo, no inciso VI, do artigo 5º, ela garante o direito, a liberdade, a escolha e a proteção ao exercício religioso e dos locais em que são realizados. Para isso, é preciso que o Estado submerja na laicidade, porque a Constituição deixa explícito que nenhuma religião é superior a outra. É importante que você deixe claro aos estudantes, caso eles não concluam por si só, que é na garantia de igualdade para todas as crenças e liberdade de escolha e prática, que a laicidade se efetiva no Estado Brasileiro, desembocando na defesa da tolerância e do pluralismo. Esse é o pano de fundo para que os estudantes realizem o desafio interdisciplinar com Filosofia, em que devem correlacionar as questões de alteridade e empatia disponibilizadas no 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, com a tolerância e o pluralismo religioso, em formato de artigo de opinião a ser publicado em um podcast. Os estudantes devem ouvir os podcasts dos colegas para posteriormente discutir os posicionamentos em uma **roda de conversa** mediada por você, professor.

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando

O encerramento da tarefa desse momento deve ser realizado com a construção de um painel em que os estudantes compartilhem reportagens sobre tolerância/intolerância e pluralismo religioso, garantidos por um comportamento laico do Estado.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

laicidade — **Você sabe o que é?**

laico — **E essa palavra?**

Estado laico — **E essa expressão?**

Conforme orientação do professor, anote suas respostas para as perguntas do quadro em um aplicativo de nuvem de palavras, ou na lousa, para identificar as palavras mais recorrentes. Agora leia o artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e seu inciso VI:

> **Art. 5º** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
> […]
> **VI –** é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

Retome a nuvem de palavras. Em uma análise criteriosa das palavras em destaque, verifique se as definições que você e seus colegas deram à expressão "Estado laico" convergem com o trecho da Constituição. Anote sua análise no caderno. Com orientação do professor, organize um World Café para trocar e discutir as análises com seus colegas. Anote em seu caderno pelo menos uma análise que coadune com a sua e outra que divirja.

Preste atenção à definição de "laico" que o professor trouxe do dicionário e sua explicação quanto a relação com a expressão "Estado laico". Correlacione a explicação com as questões de **alteridade** e **empatia** disponibilizadas no 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 1 de **Filosofia**, com a **tolerância** e o **pluralismo religioso,** em um artigo de opinião, que pode ser publicado em um podcast. Escute os podcasts dos colegas e discuta os posicionamentos em uma roda de conversa.

Para finalizar a tarefa deste momento, pesquise por notícias que abordem a tolerância/intolerância e a pluralidade religiosa, para montar um painel a ser exposto no pátio. As discussões realizadas pela turma devem ser sintetizadas em uma contextualização que deve aparecer em destaque no mural, de forma que o leitor compreenda sua intencionalidade. O mural também deve ser digitalizado e compartilhado nas redes sociais da turma com a **#curriculoemacaoCHS.**

vai fundo

O artigo "O princípio da laicidade na Constituição Federal de 1988" de Leonardo Vieira de Souza, disponível no portal Justificando (Disponível em: **https://n9.cl/rpk3y**. Acesso em: 26 mai. 2021.), traz uma interpretação da proposta na Constituição Federal de 1988, quanto a ideia de laicidade, que pode o ajudar a compreender melhor a legislação.

2º MOMENTO

Falar de preconceito e desigualdade na diversidade não é tarefa fácil, pois inúmeras questões permeiam a problemática. Portanto, é de uma irresponsabilidade atroz dar crédito, sem um mínimo de reflexão, a discursos que afirmam, por exemplo que: o negro tem preconceito contra a própria raça; fomentam a falta de sororidade quando mulheres são incapazes de ser empáticas com outras mulheres em casos de violência, muitas vezes culpabilizando as próprias vítimas ao questionarem sua indumentária, seu comportamento, sua recusa à subserviência por ser mulher etc.; os múltiplos ataques entre grupos LGBTQIA+, culpabilizando uns aos outros por acreditarem que os preconceitos que sofrem em sua maioria advém do comportamento de certas comunidades do grupo; entre outras referências.

É um tema delicado, mas que não pode ser abordado sem a importância e relevância que tem na sociedade, pois, em geral suas estruturas influenciam os indivíduos e a sociedade ao longo da história, e de tão rígidas e opressoras, são capazes de colocar em lados opostos aqueles que deveriam somar esforços na busca por proteção e efetivação de direitos. Além disso, é amplo, porque não se resume a negros, mulheres e LGBTQIA+. Logo, a intenção é pôr na pauta a ideia em si, sobre o que é "preconceito e desigualdade na diversidade". A proposição é continuar o desenvolvimento da habilidade relacionada ao objeto de conhecimento desta Situação de Aprendizagem por meio de uma metáfora a partir do livro "A revolução dos bichos", de George Orwell. A obra está em domínio público e tem uma edição livre no portal Baixe Livros, disponível em: **https://n9.cl/819iz**. Acesso em: 27 mai. 2021.

No material do estudante há oito excertos do livro, dispostos aleatoriamente. A tarefa consiste em os estudantes, em grupo, organizar os trechos de acordo com a ordem que aparecem no livro. Não é preciso que os excertos sejam ordenados fidedignamente, o importante é que os estudantes os disponham de maneira que façam sentido para o leitor. Enquanto empreendem a tarefa, eles devem responder as questões do desafio interdisciplinar, de forma a ajudá-los no exercício. Ao final, o grupo deve apresentar a organização dos excertos para os demais e discutir as questões do desafio interdisciplinar.

Eles não precisam ler o livro, mas estimule-os a isso, explicando que, além de ser um meio de encontrar a ordem exata em que os excertos aparecem, a história ficará clara e se tornará mais interessante. O link e o *QR code* acima, que direcionam ao livro, estão reproduzidos no material do estudante. A ordem dos excertos no livro é a seguinte: 1- excerto vermelho; 2- excerto branco; 3- excerto rosa; 4- excerto verde; 5- excerto azul; 6- excerto laranja; 7- excerto amarelo; 8- excerto lilás.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO

Os oito excertos abaixo foram retirados do livro "A revolução dos bichos", de George Orwell, e estão dispostos em ordem aleatória. Forme grupos com seus colegas para realizar a tarefa, que consiste em vocês organizarem os trechos de acordo com a ordem que aparecem no livro. Não se preocupe em ordenar fidedignamente os excertos, o importante é dispô-los de maneira que façam sentido para o leitor. Uma vez reorganizados os trechos, responda as questões abaixo dos excertos.



Emerson Costa/2019.



ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. Cornélio Procópio, PR: UENP, 2015 (obra em domínio público).
Disponível em: **https://n9.cl/819iz**. Acesso em: 27 mai. 2021.
A leitura do livro, além de ser um meio de encontrar a ordem exata em que os excertos aparecem, tornará a história clara e mais interessante, mas não é obrigatória.

EXCERTO LILÁS

"Mas parece-me agora que a parede está meio diferente. Os Sete Mandamentos são os mesmos de sempre, Benjamim?"

Pela primeira vez, Benjamim consentiu em quebrar sua norma, e leu para ela o que estava escrito na parede. Nada havia, agora, senão um único Mandamento dizendo:

TODOS OS ANIMAIS SÃO IGUAIS, MAS ALGUNS ANIMAIS SÃO MAIS IGUAIS DO QUE OS OUTROS

Depois disso, não foi de estranhar que, no dia seguinte, os porcos que supervisionavam o trabalho da granja andassem com chicotes nas patas. Nem estranharam ao saber que os porcos haviam comprado um aparelho de rádio, que estavam tratando da instalação de um telefone e da assinatura de jornais e revistas. Não estranharam quando Napoleão foi visto passear nos jardins da casa com um cachimbo na mão, nem quando os porcos se assenhorearam das roupas do Sr. Jones e passaram a usá-las, sendo que Napoleão apresentou-se vestindo um casaco negro, calças de caçador e perneiras de couro, enquanto sua porca favorita surgia com o vestido de seda que a Sra. Jones usava aos domingos.

EXCERTO VERDE

"Camaradas! – gritou. – Não imaginais, suponho, que nós, os porcos, fazemos isso por espírito de egoísmo e privilégio. Muitos de nós até nem gostamos de leite e de maçã. Eu, por exemplo, não gosto. Nosso único objetivo ao ingerir essas coisas é preservar nossa saúde. O leite e a maçã (está provado pela Ciência, camaradas) contêm substâncias absolutamente necessárias à saúde dos porcos. Nós, os porcos, somos trabalhadores intelectuais. A organização e a direção desta granja repousam sobre nós. Dia e noite velamos por vosso bem-estar. É por vossa causa que bebemos aquele leite e comemos aquelas maçãs. Sabeis o que sucederia se os porcos falhassem em sua missão? Jones voltaria! Jones voltaria! Com toda certeza, camaradas – gritou Garganta, quase suplicante, dando pulinhos de um lado para outro e sacudindo o rabicho – com toda certeza, não há dentre vós quem queira a volta de Jones."

EXCERTO LARANJA

Por enquanto, os leitões seriam instruídos pelo próprio Napoleão, na cozinha. Faziam seus exercícios no jardim e eram aconselhados a não brincar com os filhotes dos outros animais. Mais ou menos por essa época, estabeleceu-se que, quando um porco e outro animal se encontrassem numa trilha, o outro animal cederia a passagem; e também que os porcos, qualquer que fosse seu grau hierárquico teriam o direito de usar fitas vermelhas no rabicho aos domingos.

EXCERTO AZUL

Foi mais ou menos por essa época que os porcos, de repente, mudaram-se para a casa-grande, onde fixaram residência. Novamente os bichos julgaram lembrar-se de que havia uma resolução contra isso, aprovada nos primeiros dias, e novamente Garganta conseguiu convencê-los do contrário. Era absolutamente necessário que os porcos, disse ele, sendo os cérebros da granja, tivessem um lugar calmo onde trabalhar. Além disso, viver numa casa era mais adequado à dignidade do Líder (nos últimos tempos dera para referir-se a Napoleão pelo título de "Líder") do que viver numa simples pocilga.

EXCERTO BRANCO

OS SETE MANDAMENTOS

1. Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.
2. Qualquer coisa que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas, é amigo.
3. Nenhum animal usará roupas.
4. Nenhum animal dormirá em cama.
5. Nenhum animal beberá álcool.
6. Nenhum animal matará outro animal.
7. Todos os animais são iguais.

EXCERTO AMARELO

De certa maneira, parecia como se a granja se houvesse tornado rica sem que nenhum animal tivesse enriquecido – exceto, é claro, os porcos e os cachorros. Talvez isso acontecesse por haver tantos porcos e tantos cachorros. Não que esses animais não trabalhassem, à sua moda. Garganta nunca se cansava de explicar que havia um trabalho insano na ação de supervisionar e organizar a granja. Grande parte desse trabalho era de natureza tal que estava além da ignorância dos bichos. [...] verdade é que nem os porcos nem os cachorros produziam um só grama de alimento com o seu trabalho; e havia um bocado deles, com o apetite sempre em forma.

EXCERTO VERMELHO

"Então, camaradas, qual é a natureza da nossa vida? Enfrentemos a realidade: nossa vida é miserável, trabalhosa e curta. Nascemos, recebemos o mínimo de alimento necessário para continuar respirando e os que podem trabalhar são forçados a fazê-lo até a última parcela de suas forças; no instante em que nossa utilidade acaba, trucidam-nos com hedionda crueldade. Nenhum animal, na Inglaterra, sabe o que é felicidade ou lazer, após completar um ano de vida. Nenhum animal, na Inglaterra, é livre. A vida de um animal é feita de miséria e escravidão: essa é a verdade nua e crua.

EXCERTO ROSA

Cada qual trabalhava de acordo com sua capacidade. As galinhas e os patos, por exemplo, economizaram cinco baldes de trigo, na colheita, juntando os grãos extraviados. Ninguém roubava, ninguém resmungava a respeito das rações. A discórdia, as mordidas, o ciúme, coisas normais nos velhos tempos, tinham quase desaparecido. Ninguém se esquivava ao trabalho – ou quase ninguém. É bem verdade que Mimosa não gostava de levantar cedo e costumava abandonar o trabalho antes dos demais, sob o pretexto de estar com uma pedra encravada no casco. E o comportamento do gato era um tanto estranho. Em seguida notou-se que ele nunca podia ser encontrado quando havia trabalho por fazer. Desaparecia durante várias horas consecutivas e voltava a aparecer à hora das refeições, ou à tardinha, após o fim dos trabalhos, como se nada houvesse acontecido. Apresentava, porém, desculpas tão boas e rosnava de maneira tão carinhosa, que era impossível não crer em suas boas intenções. O velho Benjamim, o burro, nada mudara, após a Revolução. Executava sua tarefa da mesma forma obstinadamente lenta com que o fazia nos tempos de Jones. Não se esquivava ao trabalho normal, mas nunca era voluntário para extraordinários.



1. Leia o texto do 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, no material de Geografia. Observe a imagem que o ilustra. Compare essas produções com o conteúdo do livro "A revolução dos bichos" e faça uma análise de como a história ficcional se desdobra no mundo real.
2. A pergunta "B" aborda segregação socioespacial. Qual dos excertos pode ser usado para exemplificar esse processo político-social, e por quê? Quais bichos ficaram segregados e quais privilégios os segregadores passaram a usufruir com essa política?
3. A pergunta "C" demanda uma maneira de conciliar os interesses dos dois grupos. A população da Granja dos Bichos é diversa, composta por várias raças, que uniram forças para que todos pudessem ser beneficiados com justiça e igualdade, mas, com o passar do tempo, algumas raças foram mais beneficiadas do que outras, agindo preconceituosa e opressivamente em relação às outras. Por que isso aconteceu? Você acha que seria possível uma conciliação de interesses, como proposto no início da revolução?

3º MOMENTO

Discutir o mito da democracia racial é uma tarefa complexa. Especialmente porque a ideia foi e é propagada aos quatro ventos até hoje no Brasil. O sociólogo Gilberto Freire foi um dos primeiros a acolher e publicizar a ideia de convivência harmoniosa entre portugueses, índios e negros escravizados, no seu livro clássico "Casa grande e senzala". A contrapartida vem de Florestan Fernandes, que afirma justamente o oposto. Ao estudar a temática a partir do viés sociológico, ele desnaturalizou a concepção da convivência pacífica, harmoniosa, igualitária e justa entre as raças.

A tarefa deste momento é uma **disputa argumentativa**, a ser desenvolvida em duas etapas:

A **disputa argumentativa** consiste na realização de um debate argumentativo, em que os estudantes decidem ou optam pela solução do problema ou pelo produto. Esta estratégia ajuda a desenvolver competências como argumentação oral, trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisão.

CAMARGO, Fausto. ***A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo****. Porto Alegre:*

Primeira etapa (Pesquisa):

1. Organize a turma em oito grupos, com a seguinte distribuição:
   - Quatro grupos estudarão a concepção de democracia racial formulada por Gilberto Freire;
   - Quatro estudarão a perspectiva de Florestan Fernandes sobre a inexistência de uma democracia racial no Brasil.
2. Cada grupo, portanto, deverá pesquisar sobre as concepções de um dos autores e preparar argumentos, com as seguintes características:
   - Com relação aos grupos responsáveis por Gilberto Freyre, dois grupos desenvolverão argumentos para a defesa e dois grupos desenvolverão argumentos para a crítica de suas concepções sobre a *existência* da democracia racial;
   - A mesma dinâmica valerá para os grupos responsáveis por Florestan Fernandes, ou seja, dois para defesa e dois para a crítica das concepções acerca da *inexistência* da democracia racial.
3. Oriente os grupos quanto às responsabilidades e estabeleça os combinados para a realização da disputa argumentativa.

Segunda etapa (Disputa argumentativa):

1. Os dois grupos de defesa, assim como os grupos que farão a crítica de cada autor, se reúnem previamente e trocam entre si os argumentos que prepararam para a disputa. Isso visa a aprofundar e a sistematizar os argumentos dos grupos. Estabeleça um prazo de 15 minutos;
2. Posteriormente, organize a sala em uma grande roda e chame ao centro representantes dos grupos de defesa e representantes do grupo de crítica de Gilberto Freire. Defina um tempo para cada representante apresentar os argumentos (5 minutos para cada) e outro tempo para a réplica (3 minutos). Após as exposições, abra um debate ampliado para a participação e escolha dos melhores argumentos, principalmente por parte dos que estudaram o outro pensador, que deverão dizer quem "ganhou" a disputa;
3. Faça o mesmo com relação aos grupos que pesquisaram Florestan Fernandes.

Ao final dos debates, você deve fazer a sumarização, professor. Por óbvio que não vivemos em uma democracia racial, muito menos estamos em uma sociedade onde inexista o racismo. Contudo, os argumentos a favor dessa ideologia, apresentados pelos estudantes, devem ser problematizados no fechamento, de forma a esclarecer o quanto ajudam na manutenção tanto do mito da democracia racial, quanto na afirmação da inexistência do racismo na sociedade.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Leia os excertos e reflita:



Qual seria a “chance” dos povos indígenas ou africanos de compartilhar as experiências históricas dos colonizadores e seus descendentes? O Brasil que resultou da longa elaboração da sociedade colonial não é um produto nem da atividade isolada nem da vontade exclusiva do branco privilegiado e dominante. O fato, porém, é que a sociedade colonial foi montada para esse branco. A nossa história também é uma história do branco privilegiado para o branco [...] O negro foi exposto a um mundo social que se organizou para os segmentos privilegiados da raça dominante. Ele não foi inerte a esse mundo. Doutro lado, esse mundo também não ficou imune ao negro. [...] O negro permaneceu sempre condenado a um mundo que não se organizou para tratá-lo como ser humano e como “igual”. Quando se dá a primeira grande revolução social brasileira [a Abolição da escravatura], na qual esse mundo se desintegra em suas raízes, [...] nem por isso ele contemplou com equidade as “três raças” e os “mestiços” que nasceram do seu intercruzamento. Ao contrário, para participar desse mundo, o negro e o mulato se viram compelidos a se identificar com o branqueamento psicossocial e moral. Tiveram de sair de sua pele, simulando a condição humana-padrão do “mundo dos brancos”.

Jorge Maruta/Jornal da USP[1]

FERNANDES, Florestan. ***O negro no mundo dos brancos****. São Paulo: Global, 2007, 320 p.*



A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala. O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre os extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação. A índia e a negra-mina a princípio, depois a mulata, a cabrocha, a quadrarona, a oitavona, tornando-se caseias, concubinas e até esposas legítimas dos senhores brancos, agiram poderosamente no sentido de democratização social no Brasil. Entre os filhos mestiços, legítimos e mesmo ilegítimos, havidos delas pelos senhores brancos, subdividiu-se parte considerável das grandes propriedades, quebrando-se assim a força das sesmarias feudais e dos latifúndios do tamanho de reinos”.

Foto: autor desconhecido.[2]

FREYRE, Gilberto. ***Casa-grande & senzala****: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006, 728 p.*

---

1 Assembleia de alunos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, em 1986, com a presença de Florestan Fernandes – Foto: Jorge Maruta / Arquivo **Jornal da USP**. Disponível em: **https://cutt.ly/9Us8GDi**. Acesso em: 27 mai. 2021.

2 Imagem de Gilberto Freyre em 1945. Wikipedia Commons. Disponível em: **https://cutt.ly/sUs8X8I**. Acesso em: 27 mai. 2021.

Gilberto Freyre e Florestan Fernandes foram sociólogos brasileiros que tiveram posicionamentos divergentes quanto à questão racial, como você deve ter observado na leitura dos excertos acima. A tarefa deste momento é a realização de uma disputa argumentativa, que será pautada no posicionamento desses sociólogos. Conforme orientação do professor, que também dará as orientações quanto aos temas e será o mediador, forme um grupo com seus colegas para a empreitada.

Tema	Grupo	Objetivo
Tema 1: Gilberto Freyre e a **existência** da democracia racial	Grupos 1 e 2	O grupo deverá pesquisar e preparar argumentos **em defesa** das ideias do autor quanto ao tema.
	Grupos 3 e 4	O grupo deverá pesquisar e preparar argumentos para **a crítica** das ideias do autor quanto ao tema.
Tema 2: Florestan Fernandes e a **inexistência** da democracia racial	Grupos 5 e 6	O grupo deverá pesquisar e preparar argumentos **em defesa** das ideias do autor quanto ao tema.
	Grupos 7 e 8	O grupo deverá pesquisar e preparar argumentos para **a crítica** das ideias do autor quanto ao tema.

Para realizar a tarefa, você e seus colegas precisarão fazer uma pesquisa acerca dos dois sociólogos acima citados. Deverão, ainda, fazer uma análise criteriosa das informações que trarão para a discussão, de forma que seus posicionamentos tenham argumentos consistentes. Ao final das disputas argumentativas, o professor sumarizará as informações, fazendo um fechamento. Portanto, preste atenção ao que ele tem para dizer.

4º MOMENTO

Neste momento, a proposta de atividade visa à curadoria de notícias sobre racismo. Nesse tema cabem inúmeros assuntos: racismo estrutural, racismo institucional, racismo estético, racismo étnico etc. Sugere-se que os estudantes se agrupem e cada grupo pesquise um assunto diferente. As pesquisas podem ser orientadas por questões como: *Qual a definição desse tipo de racismo? Por que ele difere de outros tipos de racismo? O que sustenta a existência desse tipo de racismo? Quem são as maiores vítimas desse tipo de racismo? Quais situações cotidianas evidenciam, em nossa sociedade, a existência desse tipo de racismo? Como identificar e o que fazer para evitar esse tipo de racismo?*

Com base na pesquisa, cada grupo produzirá recursos (vídeos, podcasts, textos, entre outros) sobre o tipo de racismo, a partir dos quais organizarão uma rotação por estações, mobilizando a estratégia de multiletramento, para apresentação dos trabalhos. Oriente-os para que os materiais produzidos não exijam muito tempo de estudo (entre 3 e 5 minutos). Cada grupo passará por todas as estações e fará registros sobre o que aprendeu a partir de cada trabalho analisado. Ao final, esses registros deverão ser sistematizados pelos grupos e compartilhados em uma roda de conversa, que pode ser mediada pela seguinte problematização: *O racismo ainda está entre nós: na escola, no bairro, na cidade, na sociedade. Então, como evitá-lo?*

Para consolidar a aprendizagem, oriente-os a aprimorar o infográfico disponibilizado no 4º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, no volume 1, do material de História, com todas as informações que reunirão para realizar os debates. Explique que a turma inteira deve intervir na elaboração de um único infográfico para a sala toda. Ele pode ser elaborado em formato digital e

compartilhado nas redes sociais da turma com a *#curriculoemacaoCHS*. Caso queiram, uma versão impressa também pode ser elaborada e exposta no mural da escola, ou em um espaço favorável, na inexistência deste.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO

Segundo o inciso XLII do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, "a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei". Este item da constituição foi regulamentado pela lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Mas como identificar práticas de racismo em uma sociedade tão diversa, complexa e com tantas formas de desigualdade e violência? Será que existe mais de uma forma de manifestação do racismo?

Organize-se em grupo e, conforme as orientações de seu professor, pesquise notícias sobre algum tipo de racismo que ainda exista em nossa sociedade. Com base nos dados pesquisados, o grupo deve criar algum material informativo/educativo para compartilhar com a turma em uma rotação por estações.



Marcelo Elias de Oliveira/2021.



No 4º Momento, da Situação de Aprendizagem 1, do volume 1, no material de História, há um infográfico com informações sobre as questões raciais. Após os debates e a sumarização feita pelo professor, você e seus colegas devem fazer uma intervenção no infográfico do material de História, incrementando-o de forma que as informações nele contidas sejam expandidas e seja capaz de informar um público em amplo espectro. A turma toda deve trabalhar em um único infográfico. Ele deve ser construído em formato digital e compartilhado nas redes sociais da turma com a *#curriculoemacao_CHS*. Caso queiram, uma versão impressa também pode ser criada e exposta no mural da escola, ou em um espaço favorável, na inexistência deste.

MOMENTO FINAL

Organize uma grande roda de conversa para que os estudantes discutam as tarefas que realizaram nos quatro momentos desta situação de aprendizagem: laicidade, pluralismo e intolerância religiosa; preconceito e desigualdade na diversidade; mito da democracia racial; e os vários tipos de racismo.

Oriente a conversa para que eles consolidem o entendimento de que as temáticas estudadas estão intimamente conectadas com questões dos Direitos Humanos, mas ainda são desrespeitadas diariamente por meio de justificativas pautadas na naturalização dos fatos. Tal comportamento fomenta desigualdades e vulnerabilidades, precisando ser posto em xeque para que o direito de todos prevaleça.

Por fim, o gabarito para a questão de vestibular no material dos estudantes é a letra E.

MOMENTO FINAL – CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

A roda de conversa é um dos instrumentos mais democráticos na educação. É o momento onde você pode expor o que aprendeu, ouvir o que os colegas aprenderam, aprender com eles e os ensiná-los também, dentre várias outras possibilidades positivas. Conte ao professor e colegas suas impressões e aprendizagens sobre os temas estudados nesta Situação de Aprendizagem. Escute-os. Pense com eles ações para mitigar ou mesmo erradicar os problemas abordados nesse trajeto.

de no teste

(Enem/2019) A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M. Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque:

a) Asseguram as expressões multiculturais.
b) Promovem a diversidade de etnias.
c) Falseiam os dogmas teológicos.
d) Estimulam os rituais sincréticos.
e) Restringem a liberdade de credo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a “liberdade de escolha” no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE: EM13CHS605 - Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Direitos Humanos e novas concepções de cidadania: cidadão global (direito de ser e estar em todos os lugares); combate à diferença e desigualdade.

Caro professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, a proposta é apresentar aos estudantes o estado atual dos Direitos Humanos no mundo e refletir sobre os fatores que prejudicam sua concretização em diversos contextos nacionais, desnaturalizando o olhar acerca de práticas e processos que discriminam as diferenças, desigualam indivíduos e grupos, fragilizam as liberdades democráticas e os direitos políticos, sobretudo de minorias, entre outros.

Nesse sentido, são indicadas estratégias didáticas e recursos de aprendizagem que incentivam o empenhamento e o envolvimento do estudante em todo o processo. Não obstante, se trata de sugestões para subsidiar o desenvolvimento do seu trabalho, de modo que, a seu critério, as atividades propostas podem e devem ser ampliadas e reelaboradas para melhor atender as demandas e possibilidades de sua turma e de sua escola, bem como suas potencialidades.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Neste momento, o objetivo é desenvolver a perspectiva de que o processo de concretização dos Direitos Humanos, expressos na **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)** e nos diversos *pactos, tratados, convenções e acordos* internacionais que normatizam esses direitos, tem variado de país para país, com avanços, retrocessos e omissões, mesmo em países em que a legislação local e as políticas públicas contemplam esse campo.

Considere levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto e, se necessário, apresente alguns aspectos sobre os Direitos Humanos (princípios, características etc.). No material do estudante, são indicados dois recursos (vídeo e podcast) que podem auxiliá-lo nessa sondagem inicial.

Video

What are a Human Rights?

Fonte: United for a Human Rights

https://bit.ly/3pDEOl2

Podcast

O que são e como se aplicam os direitos humanos

Fonte: Jornal da USP

https://bit.ly/3x8ZrYO

Saiba mais: existem diversos sites e plataformas na internet que disponibilizam conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, desde órgãos governamentais como Ministério Público, Secretarias de Direitos Humanos, até organização da Sociedade Civil. A Plataforma DHnet (**http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/index.htmld**) disponibiliza livros, artigos e muitos outros materiais acerca da temática. Dentre as obras disponíveis, indicamos:

- *Para sua formação:* SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (et. All). **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007). Disponível em: **http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/index.htm**. Acesso em: 11 ago. 2021.

- *Para subsidiar os trabalhos com os estudantes*: Cartilha "**Os Direitos Humanos**", organizado por SEDH/MEC/UNESCO em 2008 e ilustrado por Ziraldo. Disponível em: **http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_ziraldo_dh.pdf**. Acesso em: 11 ago. 2021.

Indicamos, também, o CURSO DE FORMAÇÃO PRÁTICO-APLICADA EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO BRASILEIRO, disponibilizado no Youtube pela Fundação Konrad Adenauer, em parceria com o Centro Internacional de Direito Internacional – CEDIN. Disponível em: **https://bit.ly/2Ww3wJf**. Acesso em: 27 ago. 2021.

Curso: Bloco 1	Curso: Bloco 2
https://bit.ly/3ymKfr8	https://bit.ly/3mHu8SK

A atividade visa a organizar os estudantes em equipes para que analisem e comparem a situação dos Direitos Humanos em alguns países, a partir de recortes temáticos: imigrantes; refugiados; grupos étnicos minoritários; movimentos sociais; situação de homens e mulheres; situação de crianças; pessoas com deficiências; situação de pobreza. Oriente os estudantes a pesquisarem notícias sobre os temas que ficaram responsáveis e comparar situação dos Direitos Humanos será aferida a partir da consulta a relatórios produzidos pela organização Anistia Internacional. O material do estudante apresenta um mapa com a distribuição dos temas e países, bem como o roteiro para a realização da atividade, que você poderá conferir mais à frente.

Uma sugestão é atrelar cada um dos temas a um grupo de países, como por exemplo, imigrantes: Estados Unidos, Espanha e México; Refugiados: França, Bélgica, Reino Unido; grupos étnicos minoritários: Bulgária, Romênia, Eslováquia, Hungria, República Tcheca; movimentos sociais: Russia, China, Turquia e Bielorrússia; situação de homens e mulheres: Arábia Saudita, Marrocos, Líbia, Peru, Irã; situação de crianças: Guatemala, Congo, Eritreia, Índia, Papua Nova Guiné; pessoas com deficiências: Zâmbia, Tanzânia, Quênia, Zimbabwe; situação de pobreza: África do Sul, Venezuela, Namíbia, Honduras; de forma a estabelecer um recorte para a pesquisa dos grupos.

Além dos países sugeridos, cada grupo deverá pesquisar a situação no Brasil das pessoas abarcadas pelo tema que são responsáveis e compará-la com a dos outros países, para que a turma tenha um panorama amplo acerca da situação dos Direitos Humanos no Brasil, envolvendo todas as temáticas selecionadas.

A problematização central desta atividade gira em torno da questão se o reconhecimento, pelos países, de todos os indivíduos e grupos sociais como sujeitos de direitos ocorreu da mesma forma e no mesmo ritmo em todo o mundo. Dessa forma, ao final do levantamento das situações, sugere-se que os estudantes reflitam com seus colegas de equipe e produzam um breve relato a partir das seguintes questões:

Considerando o tema, como você e sua equipe percebem o processo de concretização dos Direitos Humanos nos países analisados e no Brasil?

Quais fatores a equipe atribui aos distintos estágios de concretização desses direitos nos países analisados?

Com os relatos prontos, sugere-se que organize as equipes em uma **Roda de Conversa** para compartilharem suas impressões, com registro em um quadro colaborativo, por meio de um aplicativo como o *Padlet*.

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando

Para finalizar este momento, indica-se um Desafio Interdisciplinar com o componente de Filosofia, que propõe, também neste primeiro momento, uma atividade de sensibilização sobre a noção de dignidade. Sugere-se que ampliem a reflexão filosófica e, ao seu critério, produzam um texto dissertativo-argumentativo a partir de questões como: *Para você, o que significa dignidade? O que Direitos Humanos têm a ver com dignidade? Frente às situações analisadas, é possível afirmar que a dignidade da pessoa humana, princípio basilar da DUDH, foi alcançada?*

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

Aprovada em 1948, a Declaração Universal dos **Direitos Humanos (DUDH)**, que estabelece igualdade à dignidade e ao valor de cada pessoa, suscitou a criação de importantes instrumentos, mecanismos, sistemas e organizações, em âmbitos nacional e internacional, para a defesa e proteção dos direitos e liberdades fundamentais de todo ser humano. Ao adotarem a DUDH e os diversos *pactos, tratados, convenções e acordos* que normatizam esses direitos, as diferentes sociedades se comprometeram em promovê-los e garanti-los. Com isso, ocorreram em diversos países processos expansivos de direitos e liberdades para grupos socialmente vulneráveis e historicamente excluídos, contribuindo para o combate às desigualdades. Porém, será que todos os indivíduos e grupos sociais estão reconhecidos em suas sociedades como sujeitos de direitos? Os avanços no campo da cidadania ocorreram da mesma forma e no mesmo ritmo em todo o mundo?

Forme um grupo com seus colegas para pesquisar um dos seguintes temas, relacionados com os Direitos Humanos: imigrantes; refugiados; grupos étnicos minoritários; movimentos sociais; situação de homens e mulheres; situação de crianças; pessoas com deficiências; situação de pobreza.

O objetivo da pesquisa é verificar em que medida esses temas avançaram, beneficiando as pessoas.

ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADE EM GRUPO:

1. Defina juntamente com a sua equipe e o professor, o **TEMA** que será objeto da pesquisa;

> ***DICA:*** *para qualificar a pesquisa, procure fazer comparações entre regiões, elencando pontos que facilitam o avanço, bem como aqueles que retardam.*

2. Após a análise, reflita com sua equipe:
   - Considerando o TEMA, como você e sua equipe percebem o processo de concretização dos Direitos Humanos nas localidades pesquisadas?
   - Quais fatores a equipe atribui aos distintos estágios de concretização desses direitos ? Seria possível aplicar em outras localidades?
3. Por fim, sistematize as reflexões da equipe em um breve **RELATO**, e siga as orientações de seu professor para compartilhar com as demais equipes.

vai fundo

Os Direitos Humanos, o que são e para que servem, já foram objeto de estudo em outras Situações de Aprendizagem, tanto em Sociologia, quanto em Filosofia, Geografia e História. Mesmo assim, é sempre bom saber um pouco mais. Indicamos, abaixo, alguns recusos sobre o tema, seja para refrescar a memória, seja para acrescentar algo novo aos seus conhecimentos sobre o assunto.

Video

What are a Human Rights?
Fonte: United for a Human Rights

https://bit.ly/3pDEOl2

Podcast

O que são e como se aplicam os direitos humanos
Fonte: Jornal da USP

https://bit.ly/3x8ZrYO



No primeiro momento do componente de Filosofia, você foi instigado a refletir sobre o que seria uma vida digna. Continue a reflexão: para você, o que significa Dignidade? O que Direitos Humanos tem a ver com dignidade? Frente às situações analisadas, é possível afirmar que a dignidade da pessoa humana, princípio basilar da DUDH, foi alcançada?

2º MOMENTO

A atividade deste momento propõe uma análise sobre as razões (políticas, econômicas, culturais, religiosas etc.) que dificultam a concretização dos direitos humanos pelas diferentes sociedades. Para isso, sugere-se que os estudantes, organizados em grupos, pesquisem informações que os ajudem a construir argumentos que confirmem ou contestem algumas hipóteses sobre as razões pelas quais os Direitos Humanos não são concretizados. São apresentadas cinco hipóteses:

1. *Existem diversas concepções, por vezes antagônicas, sobre "o que são" e "para quem são" os Direitos Humanos.*
2. *A fragilização das democracias cria espaço para movimentos políticos e governos autoritários.*
3. *Há movimentos de resistência aos processos de secularização e laicização dos Estados.*
4. *Há resistência aos processos globalizadores em razão do princípio de soberania nacional e da preservação de tradições culturais locais.*
5. *A concentração do poder econômico, científico, tecnológico e informacional gera desigualdades abissais entre os países e, também, dentro deles.*

As pesquisas do 1º MOMENTO oferecem importantes subsídios para pensarem sobre as hipóteses, que correspondem a determinados grupos de países e aos problemas a eles relacionados. Por exemplo, a hipótese 2 corresponde ao que acontecia nos países do grupo 'Russia, China, Turquia e Bielorrússia, na ocasião da elaboração do relatório da Anistia Internacional. Da mesma forma, a hipótese 4 tem relação com o que acontecia nos países dos do grupo 'Arábia Saudita, Marrocos, Líbia, Peru, Irã'.

Há, no caderno do Estudante, sugestões de fontes que ajudarão na pesquisa.

VIDEO **Direitos Humanos** Fonte: TV UFMG	**https://bit.ly/2RB7Kxc**	**PODCAST** **Em um mundo desigual, os direitos humanos são respeitados e desrespeitados da mesma forma** Fonte: Jornal da USP	**https://bit.ly/3pAFwiN**
RELATÓRIO **Direitos Humanos: novas dimensões e desafios** Fonte: UNESCO	**https://cutt.Ly/21Ti42p**	**INFOGRÁFICOS** **Carta de Direitos Humanos completa 70 anos em momento de incertezas** Fonte: Agência Senado	**https://bit.ly/3wl2eOF**

Propõe-se, para a realização desta atividade, a estratégia **disputa argumentativa**:

1. Oriente os estudantes para se organizarem em dez equipes. Duas equipes ficarão responsável por uma hipótese;
2. Cada equipe fará previamente uma pesquisa para levantar dados e informações que julgam importantes para defender ou refutar a hipótese pela qual ficou responsável. Oriente-os para a estratégia da **sala de aula invertida**;
3. Para cada hipótese, as respectivas equipes realizarão, em sala de aula, um debate entre si expondo seus argumentos em uma disputa argumentativa. Estabeleça um tempo para isso, por volta de 15 minutos.
4. Os dois grupos sistematizarão as reflexões sobre a hipótese pela qual debateram e compartilharão com as demais equipes, em uma **roda de conversa**.

*A **disputa argumentativa** consiste na realização de um debate argumentativo, em que os estudantes decidem ou optam pela solução do problema ou pelo produto. Esta estratégia ajuda a desenvolver competências como argumentação oral, trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisão.*

*CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativ**o. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 60-62.*

Após a roda, feche as discussões com um resumo das aprendizagens alcançadas e oriente-os para o Desafio Interdisciplinar: *considerando a situação dos Direitos Humanos em sua cidade e em nosso país, quais dessas hipóteses se aplicam ao contexto em que vivemos?* Peça para que estabeleçam conexões com as atividades desenvolvidas nos componentes de Geografia e História e para que desenvolvam a reflexão com exemplos que percebem em seu dia a dia e argumentos que fundamentem o ponto de vista adotado.

Considere definir, em comum acordo com os estudantes, o formato de apresentação desse desafio, que pode ser um podcast, um breve ensaio, um relato, entre outros.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO

Na atividade anterior, as situações apresentadas evidenciam que o processo de implementação e a *efetividade* dos Direitos Humanos, ou seja, sua promoção e garantia pelos Estados aos cidadãos, varia de lugar para lugar, com ocorrências de violações desses direitos, seja por ações ou por omissões, mesmo em países que avançaram em suas legislações. Mas, afinal, por que é tão complicado a concretização dos direitos humanos pelas diferentes sociedades, já que se trata de direitos inatos a todo ser humano? Vamos pensar sobre essa questão a partir de algumas hipóteses:

POR QUE A CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS É TÃO DIFÍCIL?		
Hipótese 1	*Existem diversas concepções, por vezes antagônicas, sobre "o que são" e "para quem são" os Direitos Humanos.*	**Grupos A e B**
Hipótese 2	*A fragilização das democracias cria espaço para movimentos políticos e governos autoritários.*	**Grupos C e D**
Hipótese 3	*Há movimentos de resistência aos processos de secularização e laicização dos Estados.*	**Grupos E e F**
Hipótese 4	*Há resistência aos processos globalizadores em razão do princípio de soberania nacional e da preservação de tradições culturais locais.*	**Grupos G e H**
Hipótese 5	*A concentração do poder econômico, científico, tecnológico e informacional gera desigualdades abissais entre os países e, também, dentro deles.*	**Grupos I e J**

ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADE EM GRUPO:

1. A atividade consiste em construir e expor argumentos que confirmem ou contestem as hipóteses elencadas no quadro acima;
2. Cada grupo fará previamente uma pesquisa para levantar dados e informações que julgam importantes para defender ou refutar a hipótese escolhida;
3. Para cada hipótese, há dois grupos, que realizarão um debate expondo seus argumentos em uma disputa argumentativa, conforme as regras a serem apresentadas pelo professor;
4. Portanto, é preciso uma boa pesquisa e um trabalho colaborativo forte.

vai fundo

A internet é rica em fontes produzidas por Organizações, Instituições, Universidades, que realizam um trabalho sério e idôneo no campo dos Direitos Humanos. Use o teste "avalie suas fontes", desenvolvido pela organização ***Politize!***, para ajudar em sua pesquisa. Abaixo, indicamos alguns recursos.

VIDEO

Direitos Humanos
Fonte: TV UFMG

https://bit.ly/2RB7Kxc

PODCAST

Em um mundo desigual, os direitos humanos são respeitados e desrespeitados da mesma forma
Fonte: Jornal da USP

https://bit.ly/3pAFwiN

RELATÓRIO

Direitos Humanos: novas dimensões e desafios
Fonte: UNESCO

https://cutt.Ly/21Ti42p

INFOGRÁFICOS

Carta de Direitos Humanos completa 70 anos em momento de incertezas
Fonte: Agência Senado

https://bit.ly/3wl2eOF



Considerando a situação dos Direitos Humanos em sua cidade e em nosso país, quais dessas hipóteses se aplicam ao contexto em que vivemos? Explore as contribuições dos componentes de Geografia e História e desenvolva sua reflexão com exemplos e argumentos que fundamentem seu ponto de vista

3º MOMENTO

A atividade deste momento visa a desenvolver a ideia de Cidadania Global, na perspectiva da universalidade dos Direitos Humanos, ou seja, de uma concepção de cidadania ampliada que supera as particularidades políticas e culturais dos Estados nacionais. Para iniciar as reflexões, mobilize os conhecimentos prévios que os estudantes têm acerca da noção de cidadania. Como sugestão, neste momento de retomada, aproveite para desenvolver as noções de autores como Thomas H. Marshall, Norberto Bobbio, Fábio Konder Comparato, José Murilo de Carvalho, entre outros, discutindo a relação entre a ideia moderna de Cidadania e os Direitos Humanos. Alguns excertos de um artigo de Maria Victoria Benevides, Cidadania e Direitos Humanos (Disponível em: **http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf**. Acesso em: 11 ago. 2021.), podem contribuir com as reflexões iniciais:

> Cidadania e direitos da cidadania dizem respeito a uma determinada ordem jurídico-política de um país, de um Estado, no qual uma Constituição define e garante quem é cidadão, que direitos e deveres ele terá em função de uma série de variáveis tais como a idade, o estado civil, a condição de sanidade física e mental, o fato de estar ou não em dívida com a justiça penal etc. Os direitos do cidadão e a própria ideia de cidadania não são universais no sentido de que eles estão fixos a uma específica e determinada ordem jurídico-política. Daí, identificamos cidadãos brasileiros, cidadãos norte-americanos e cidadãos argentinos, e sabemos que variam os direitos e deveres dos cidadãos de um país para outro.
>
> A ideia da cidadania é uma ideia eminentemente política que não está necessariamente ligada a valores universais, mas a decisões políticas. Um determinado governo, por exemplo, pode modificar radicalmente as prioridades no que diz respeito aos deveres e aos direitos do cidadão; pode modificar, por exemplo, o código penal no sentido de

alterar sanções; pode modificar o código civil no sentido de equiparar direitos entre homens e mulheres, pode modificar o código de família no que diz respeito aos direitos e deveres dos cônjuges, na sociedade conjugal, em relação aos filhos, em relação um ao outro. Pode estabelecer deveres por um determinado período, por exemplo, àqueles relativos à prestação do serviço militar. Tudo isso diz respeito à cidadania. Mas, o mais importante é o dado a que me referi inicialmente: direitos de cidadania não são direitos universais, são direitos específicos dos membros de um determinado Estado, de uma determinada ordem jurídico-política. No entanto, em muitos casos, os direitos do cidadão coincidem com os direitos humanos, que são os mais amplos e abrangentes. Em sociedades democráticas é, geralmente, o que ocorre e, em nenhuma hipótese, direitos ou deveres do cidadão podem ser invocados para justificar violação de direitos humanos fundamentais.

Os Direitos Humanos são universais e naturais. Os direitos do cidadão não são direitos naturais, são direitos criados e devem necessariamente estar especificados num determinado ordenamento jurídico. Já os Direitos Humanos são universais no sentido de que aquilo que é considerado um direito humano no Brasil, também deverá sê-lo com o mesmo nível de exigência, de respeitabilidade e de garantia em qualquer país do mundo, porque eles não se referem a um membro de uma sociedade política; a um membro de um Estado; eles se referem à pessoa humana na sua universalidade. Por isso são chamados de direitos naturais, porque dizem respeito à dignidade da natureza humana. São naturais também, porque existem antes de qualquer lei, e não precisam estar especificados numa lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos e promovidos.

Evidentemente, é ótimo que eles estejam reconhecidos na legislação, é um avanço, mas se não estiverem, deverão ser reconhecidos assim mesmo. Poder-se-ia perguntar: mas por quê? Por que são universais e devem ser reconhecidos, se não existe nenhuma legislação superior que assim o obrigue? Essa é a grande questão da Idade Moderna. Porque é uma grande conquista da humanidade ter chegado a algumas conclusões a respeito da dignidade e da universalidade da pessoa humana, e do conjunto de direitos associados à pessoa humana. É uma conquista universal que se exemplifica no fato de que hoje, pelo menos nos países filiados à tradição ocidental, não se aceita mais a prática da escravidão. A escravidão não apenas é proibida na legislação, como ela repugna a consciência moral da humanidade. Não se aceita mais o trabalho infantil. Não se aceitam mais castigos cruéis e degradantes. Vejam bem como essa questão é complicada: há países no ocidente que aceitam a pena de morte, mas não aceitam o castigo cruel ou degradante; aceitam a pena de morte, mas não aceitam a tortura. [...]

Assim, percebemos como direitos que são naturais e universais são diferentes de direitos que fazem parte de um conjunto de direitos e deveres ligados às ideias de cidadão e cidadania. Um pequeno exemplo esclarece, penso eu, essa questão: uma criança não é cidadã, no sentido de que ela não tem certos direitos do adulto, responsável pelos seus atos, nem tem deveres em relação ao Estado, nem em relação aos outros; no entanto, ela tem integralmente o conjunto dos Direitos Humanos. Um doente mental não é um cidadão pleno, no sentido de que ele não é responsável pelos seus atos, portanto ele não pode ter direitos, como, por ex., o direito ao voto, o direito pleno à propriedade e muito menos os deveres, mas ele continua integralmente credor dos Direitos Humanos. Outros exemplos poderiam ser lembrados: os indígenas são tutelados, não são cidadãos à parte inteira, mas devem ter integralmente respeitados seus Direitos Humanos. (BENEVIDES, s/d, p. 4-6)

No material do estudante, há indicações de outras fontes sobre Cidadania e Cidadania Global:

Um pouco mais sobre o conceito moderno de Cidadania

Caminhos da Cidadania
UNIVESP TV

https://bit.ly/3whzztx

https://bit.ly/3gcQS9r

Algumas ideias sobre o que é Cidadania Global

What is a Global Citizen?
UNESCO

https://bit.ly/3wjB76n

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Para a UNESCO, Cidadania Global é "um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla, além de fronteiras nacionais, que enfatiza nossa humanidade comum e faz uso da interconectividade entre o local e o global, o nacional e o internacional."

Disponível em: **https://bit.ly/3pHxHYN**
Acesso em: 11 jun. 2021.

Após essas reflexões iniciais, problematize, à luz das discussões realizadas nos momentos anteriores, as possibilidades de uma Cidadania Global mediante a o pensamento de Boaventura de Sousa Santos: *Se o que caracteriza a humanidade é a diversidade, como poderão os Direitos Humanos ser uma política simultaneamente cultural e global? Qual a linguagem comum que permitiria contemplar a autodeterminação dos povos e a igualdade plena?*

Há várias obras em que o autor problematiza essa questão. Uma delas é **Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento**, transcrição de sua conferência, por ocasião da recepção do título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Brasília, em 29 de outubro de 2012, publicado pela Editora Cortez. No material do estudante, é disponibilizado um excerto de entrevista concedida à Immaculada Lopez, da redação da ONG **Sem Fronteiras**, e publicada no portal DHnet (Disponível em: **https://bit.ly/3g4vRhk**. Acesso em: 09 jun. 2021.).

Sugere-se a leitura compartilhada do excerto e, em seguida, a organização dos estudantes em grupos para discutirem as questões propostas no caderno do estudante. Estabeleça um tempo para que os grupos sistematizem as reflexões para, em seguida, abrir o debate entre todos os grupos acerca da problematização Cultural x Global, Universalidade x Particularidade, que perpassa a relação entre Cidadania e Direitos Humanos.

Como sugestão de finalização desta atividade, solicite aos estudantes que organizem um quadro colaborativo, que pode ser com uso de aplicativos como o Padlet, no qual eles registrem suas percepções.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

O propósito dos Direitos Humanos é difundir e consolidar o respeito universal à dignidade humana. A noção moderna de cidadania, que não está necessariamente ligada a valores universais, mas a decisões políticas tomadas localmente no âmbito de um Estado, é ampliada para uma perspectiva global, ou seja, de uma integração entre os povos baseada em direitos e deveres iguais em relação à humanidade como um todo, independentemente de contextos políticos e geográficos. Esse princípio de universalidade fundamenta a ação de diversos atores sociais, políticos e econômicos em torno de uma *cidadania global*, para além dos territórios nacionais.

Um pouco mais sobre o conceito moderno de Cidadania

Caminhos da Cidadania
UNIVESP TV

https://bit.ly/3whzztx

https://bit.ly/3gcQS9r

Algumas ideias sobre o que é Cidadania Global

What is a Global Citizen?
UNESCO

https://bit.ly/3wjB76n

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Para a UNESCO, Cidadania Global é "um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla, além de fronteiras nacionais, que enfatiza nossa humanidade comum e faz uso da interconectividade entre o local e o global, o nacional e o internacional."

Disponível em: **https://bit.ly/3pHxHYN**
Acesso em: 11 jun. 2021.

Leia o excerto abaixo e responda as perguntas relacionadas.

Com a palavra, Boaventura de Sousa Santos:



Boaventura de Sousa Santos é sociólogo e Diretor Emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O universalismo que queremos hoje é aquele que tenha como ponto em comum a dignidade humana. A partir daí, surgem muitas diferenças que devem ser respeitadas. Temos o direito de ser iguais quando a diferença nos inferioriza e o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. O princípio da igualdade nos obriga a políticas de redistribuição de riquezas. Mas, ao mesmo tempo, o princípio da diferença nos obriga a ter políticas de reconhecimento e aceitação do outro. É complicado, pois precisa ser um processo paralelo. Não podemos reconhecer a identidade dos indígenas e, ao mesmo tempo, tirar suas terras e riquezas naturais. Portanto, a sociedade civil transnacional ainda é um grande projeto em construção.

SANTOS, Boaventura S. Em busca da cidadania global. Entrevista concedida à Immaculada Lopez, da redação da Sem Fronteiras. Disponível em: **https://cutt.ly/ZRA81Q2**. Acesso em: 09 jun. 2021.

Fonte: Wikipedia[3]

1. O que o autor quer dizer com "temos o direito de ser iguais quando a diferença nos inferioriza e o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza"? Dê exemplos de situações que você percebe em seu dia a dia às quais essa afirmação se aplica.
2. Considerando a pluralidade de culturas e seus sistemas simbólicos, valores e visões de mundo, é justificável, do ponto de pista dos Direitos Humanos, que direitos ou deveres do cidadão sejam diferentes de país para país?
3. Ainda com relação ao princípio de autodeterminação dos povos, é legítimo que direitos ou deveres do cidadão possam ser invocados para justificar violações de direitos humanos fundamentais?
4. Qual o impacto de uma Cidadania Global, reconhecida e garantida juridicamente por todos os Estados, na produção social das diferenças? Eliminaria a diversidade?

3 Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e9/Boaventura_de_Sousa_Santos_%28Epistemologias_do_Sul_-_fronteiras%2C_zonas_fronteiri%C3%A7as_e_plurinacionalidades%29%2C_cropped.png** Acesso em: 09 jun. 2021.

MOMENTO FINAL

Neste último momento da Situação de Aprendizagem, considerando que os estudantes tenham compreendido o significado dos Direitos Humanos, seus princípios balizadores (liberdade, igualdade e fraternidade), suas características (são universais, indivisíveis, interdependentes, inter-relacionados, imprescritíveis, inalienáveis, irrenunciáveis, invioláveis) e seu objetivo (garantir o respeito à dignidade de toda pessoa humana), propõe-se, aqui, uma reflexão final sobre a importância de *promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.*

O excerto de Flávia Piovesan, que consta no caderno do estudante, permite discutir sobre a historicidade dos Direitos Humanos, ou seja, que esses direitos são históricos e, por isso, são criados, modificam-se e ampliam-se com o correr dos tempos, e resultam da luta e ação social, sobretudo de minorias, por reconhecimento e espaço, de modo que não se pode desvincular a cidadania da realização e exigência plena desses direitos, sobretudo em um contexto marcado pela intensificação dos processos globalizadores e dos conflitos que deles derivam.

Assim, a busca pela concretização dos Direitos Humanos constitui uma exigência ética do nosso tempo, que deve orientar a ação tanto de atores coletivos quanto de indivíduos. As tirinhas "Armandinho", de Alexandre Beck, abordam isso na perspectiva das escolhas que fazemos em nosso dia a dia, remetendo à problematização do Desafio Interdisciplinar: temos o direito de fazer escolhas para nossas vidas, mesmo que isso implique abrir mão de alguns direitos, ou que outras pessoas não os tenham? Nossas escolhas independem do que elas podem causar aos direitos de outras pessoas?

A proposta é que os estudantes organizem intervenções artísticas no ambiente escolar, de modo que suas reflexões inspirem atitudes que respeitem a diversidade e promovam os Direitos Humanos.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL.

Leia o excerto e as tirinhas disponíveis em: **https://cutt.ly/VUs4krP**. Acesso em: 11 jun. 2021, para desenvolver o **DESAFIO INTERDISCIPLINAR**:



Flávia Cristina Piovesan é jurista e advogada pública.

Com a palavra, Flávia Piovesan:

Os direitos humanos não são um dado, mas um construído, uma invenção humana, em constante processo de construção e reconstrução. São fruto da nossa história, de nosso passado e de nosso presente, a partir de um espaço simbólico de luta e ação social. Realçam, sobretudo, a esperança de um horizonte moral, pautado pela gramática da inclusão, refletindo a plataforma emancipatória de nosso tempo.

(...) Hoje pode-se afirmar que a realização plena e não apenas parcial dos direitos da cidadania envolve o exercício efetivo e amplo dos direitos humanos, nacional e internacionalmente assegurados.

PIOVESAN, Flávia C. Cidadania global é possível? In PINSKY, Jaime. **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: **https://cutt.ly/CUs4isV**. Acesso em: 11 jun. 2021.

Fonte: Wikipedia[4]

4 Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1via_Piovesan#/media/Ficheiro:Fl%C3%A1via_Piovesan_em_novembro_de_2017.jpg** Acesso em: 11 jun. 2021.



Você viu, em **Geografia**, que a globalização intensificou a interconexão e a interdependência de países e pessoas, ampliando as possibilidades de uma cidadania global, mas implicando, também, graves violações aos Direitos Humanos. Por sua vez, em **Filosofia**, a reflexão sobre vida digna e justiça permitiu compreender que os Direitos Humanos são uma exigência ética e política de nosso tempo. Por fim, a perspectiva desenvolvida em **História** de que os Direitos Humanos resultaram de processos políticos e sociais, bem como seu estágio inconcluso atualmente, tal como abordado em **Sociologia**, demonstra que se trata de um movimento histórico, em permanente processo de construção, cuja concretização demanda luta e ação social não só pelas pessoas e grupos sociais privados desses direitos, mas por TODOS.

Frente a isso, REFLITA: **temos o direito de fazer escolhas para nossas vidas, mesmo que isso implique abrir mão de alguns direitos, ou que outras pessoas não os tenham? Nossas escolhas independem do que elas podem causar aos direitos de outras pessoas?**

Expresse-se de forma ARTÍSTICA, de modo que suas reflexões inspirem atitudes que respeitem a identidade de cada grupo e de cada indivíduo e promovam os DIREITOS HUMANOS.



Marcelo Elias de Oliveira/2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: A indústria cultural e o consumismo: desdobramentos sociais, econômicos, ambientais e culturais.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE: (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Indústria Cultural, capitalismo e cidadania: influências e estímulos; padrões de consumo e consumismo; estereótipos e fetichização da mercadoria.

Caro professor:

Nesta Situação de Aprendizagem, são propostas atividades para debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a desenvolver a percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

A obra de referência utilizada para o desenvolvimento desta SA é Vida para o consumo, de **Zygmunt Bauman**[5], na qual o sociólogo polonês examina os processos que, na contemporaneidade, culminaram na gradativa e sutil transformação dos consumidores em mercadorias. Segundo sua perspectiva, para não se tornarem obsoletos na "sociedade dos consumidores", tal como produtos que saem rapidamente de moda, os indivíduos precisam, constantemente, reorientar suas relações e suas condutas de consumo para o consumismo. O autor examina, também, o impacto da conduta consumista em diversos aspectos da vida social: política, democracia, comunidades, parcerias, construção de identidade, produção e uso de conhecimento. Como apoio ao estudo da obra, indica-se uma resenha crítica, disponível em **https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/12933/10276**, acesso em: 17 ago. 2021.

Reitera-se que as estratégias previstas para o desenvolvimento das atividades, como nas SA anteriores, buscam fomentar o aprendizado ativo e colaborativo dos estudantes por meio de debates, rodas de conversa e discussões em grupo. Não obstante, as abordagens propostas são flexíveis, de modo que, a seu critério, é possível modificá-las ou ampliá-las, de modo que melhor atendam as expectativas de aprendizagem dos estudantes.

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Neste momento inicial de sensibilização, a proposta é provocar os estudantes a perceberem como práticas culturais e sociais são, no âmbito do sistema de produção capitalista, apropriadas pelos mecanismos de mercado, ressignificadas como objetos de consumo e transformadas em mercadorias. Para isso, o exemplo escolhido foi o futebol.

No material do estudante, é disponibilizado um infográfico com informações acerca de como, em nossa sociedade, o futebol movimenta, direta e indiretamente, diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços). A ideia é que, ao analisarem a cadeia produtiva do futebol, apresentada no infográfico, mobilizem seus conhecimentos prévios e relacionem outros produtos e serviços a ele associado, mesmo sem qualquer relevância para a prática do esporte (como é o caso da cerveja, por exemplo), e, desse modo, compreendam a dimensão do consumo na engrenagem da economia.

Como apoio a essa reflexão, após a análise do infográfico, que pode ser individual em um primeiro momento e, posteriormente, em grupos, são indicados, no caderno do estudante, alguns tópicos para problematização:

1. Quais outros produtos podem ser associados ao futebol, mesmo sem ter qualquer relação com a sua prática?
2. Qual é a importância do *consumo* das pessoas para a cadeia produtiva do futebol? O que aconteceria na economia se as pessoas que praticam ou apenas apreciam o futebol, perdessem o interesse nele?
3. Afinal, o futebol pode ser considerado *mercadoria*?

Outras questões, obviamente, podem ser mobilizadas a seu critério, conforme o envolvimento e as demandas apresentadas pelos estudantes em relação ao assunto. O importante neste momento de sensibilização é problematizar o fato de que, no sistema capitalista, quase tudo vira objeto de consumo, e as relações em que estamos imersos e que estabelecemos em nossa vida cotidiana são, cada vez mais, mediadas por esses objetos, como é o caso do universo do futebol.

---

5 BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, 199 p.

Para ampliar a reflexão para além do futebol, sugere-se que os estudantes, organizados em grupos, elaborem infográficos de outras cadeias produtivas existentes por trás, por exemplo, de outras práticas esportivas, de culturas juvenis, da ideia de um "corpo ideal", de saúde e bem-estar, de entretenimento, de religiosidades, entre outros temas. Essa atividade pode ser realizada em sala de aula, a partir da mobilização de informações que os próprios estudantes tenham acerca de produtos e serviços relacionados ao tema escolhido, ou em sala de informática, conforme as condições oferecidas pela escola, com a realização de uma pesquisa mais aprofundada.

Caso o tempo permita, sugere-se fechar este momento apresentando brevemente as noções de *fetichismo da mercadoria*, na perspectiva marxiana, e de *fetichismo da subjetividade* desenvolvida por Bauman na obra supracitada.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

Em sociedades como a que vivemos, em que predomina uma base técnica-produtiva industrial e uma economia de mercado, as instituições econômicas têm tamanha importância que o que ocorre na economia, geralmente, influencia muitos outros aspectos da vida social. Você já parou para pensar sobre os aspectos econômicos por trás de hábitos e práticas relacionados, por exemplo, à alimentação, ao brincar, ao lazer, entre outros? Para iniciarmos essa reflexão, analise a cadeia produtiva em torno de uma prática cultural, recreativa e desportiva bastante popular em nossa sociedade: o futebol.



A cadeia produtiva do futebol é dinâmica, complexa e agrega valor à economia ao mobilizar, direta e indiretamente, diversos setores da indústria, do comércio e de serviços. Reúna-se em grupo e reflita:

1. Quais outros produtos podem ser associados ao futebol, mesmo sem ter qualquer relação com a sua prática?
2. Qual é a importância do *consumo* das pessoas para a cadeia produtiva do futebol? O que aconteceria na economia se as pessoas que praticam ou apenas apreciam o futebol perdessem o interesse nele?
3. Afinal, o futebol pode ser considerado *mercadoria*?

PESQUISA

Que outras cadeias produtivas existem?

Sugestão de temas:
- Esportes
- Culturas juvenis
- Corpo "ideal"
- Saúde e bem-estar
- Entretenimento
- Religiosidades

Ao final da pesquisa, produza um infográfico e compartilhe com a sala.

2º MOMENTO

Neste segundo momento, propõe-se ampliar a perspectiva de análise sobre a dimensão do consumo em nossas vidas cotidianas, problematizando o quanto esse aspecto se faz presente nas atividades mais triviais do nosso dia a dia.

Para iniciar, sugere-se que os estudantes discutam o que costumam fazer no tempo livre. Para isso, propomos a seguinte atividade:

1. Organize-os em grupos e solicite que elenquem fazeres que eles, seus familiares e amigos costumam realizar no tempo livre e compartilhem com seus colegas;
2. Oriente-os a analisarem se hábitos relatados por todos do grupo têm alguma relação com práticas de consumo;
3. Solicite que sistematizem as reflexões realizadas pelo grupo e organize o espaço da sala de aula para que os grupos compartilhem suas percepções;
4. Por fim, proponha um debate problematizando:
    a. A partir dos relatos sobre o que fazemos em nosso tempo livre, é possível afirmar que, até quando não fazemos nada, estamos consumindo? Por que isso acontece?
    b. O lazer pode ser entendido como um objeto de consumo?

A intencionalidade desta atividade é problematizar que em vários momentos e atividades do nosso dia a dia estamos imersos em algum tipo de relação de consumo ou em relação com objetos de consumo, embora nem sempre correspondam a necessidades, mas a desejos motivados por impulsos consumistas. Os relatos sobre o que os estudantes fazem no tempo livre devem proporcionar diversos exemplos de práticas relacionadas ao consumismo. Como exemplo, o simples ato de usar o celular para consumir entretenimento, informação, jogos, cotar preços ou consultar informações de produtos e serviços, ou praticar algum tipo de atividade como andar de bicicleta, passear em parques, shoppings e outros espaços comerciais de entretenimento e cultura. Até mesmo brincadeiras, como empinar pipas, envolve práticas consumistas, uma vez que há oferta no mercado de pipas em vários estilos e tamanhos, que dispensa a construção do brinquedo pelas próprias crianças e adolescentes, algo que constituía parte da diversão e do desenvolvimento de habilidades motoras e criativas. Na sociedade contemporânea, é cada vez mais comum que a oferta do lazer aconteça na forma de mercadoria, associada a *estilos de vida* e dependente da capacidade de provimento dos indivíduos como consumidores.

Após esse debate inicial, é apresentado, no caderno do estudante, um excerto do livro de Bauman, seguido de questões problematizadoras, cuja leitura e discussão podem ser realizadas pelos mesmos grupos. Sugere-se definir um tempo de aproximadamente 5 minutos para a leitura, 10 minutos para as discussões e 10 minutos para a sistematização. Oriente os estudantes para que distribuam funções entre si (quem organiza as perguntas, quem registra, quem controla o tempo, quem sistematiza, quem falará pelo grupo etc.). Interagir com os grupos, neste momento, oportuniza estimular o debate com intervenções pontuais e provocativas para que os estudantes não percam o foco na reflexão proposta, bem como acompanhar o envolvimento de cada estudante no processo.

Organize, por fim, uma roda de conversa para que os estudantes exponham as discussões realizadas em grupo. Aproveite este momento para avaliar a compreensão dos estudantes sobre a dimensão do consumo na organização da sociedade, bem como seus conhecimentos acerca do processo de socialização que envolve a formação dos indivíduos como consumidores, fazendo as mediações necessárias para cobrir eventuais lacunas de aprendizagem que identificar nas falas, preparando-os para as próximas atividades.

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO

Na atividade anterior, procurou-se destacar que o futebol, embora uma prática cultural, recreativa e desportiva, representa economicamente grande potencial para atrair investimentos, oportunizar negócios, gerar empregos e dinamizar mercados por meio do consumo das pessoas. Como o futebol, nas sociedades contemporâneas, muitas outras práticas sociais e culturais estão envoltas em objetos e relações de consumo. Um exemplo é o que fazemos em nosso tempo livre. Até nos momentos de lazer e ócio, quando podemos não fazer nada, consumimos algo. Vamos conferir?

O QUE FAZEMOS EM NOSSO TEMPO LIVRE?

1. Reúna-se em grupo, elenque fazeres que você, seus familiares e amigos costumam realizar no **tempo livre** e compartilhe com seus colegas;
2. Analise e discuta se os seus hábitos e os relatados por seus colegas de grupo têm alguma relação com práticas de consumo;
3. Sistematize as reflexões de seu grupo e compartilhe com os demais grupos da sala para debater:

   a. A partir dos relatos sobre o que fazemos em nosso **tempo livre**, é possível afirmar que, **até quando não fazemos nada, estamos consumindo**? Por que isso acontece?
   b. O **lazer** pode ser entendido como um objeto de consumo?

Você já parou para pensar que, a todo instante, em diversas situações do nosso dia a dia, estabelecemos relações com objetos de consumo?



Clker-Free-Vector-Images/Pixabay43575

E que, além disso, as relações pelas quais interagimos uns com os outros (relações familiares, afetivas, de amizade, religiosas, de trabalho, entre outras) são, cada vez mais, mediadas por esses objetos ou por atos de consumo?

Um exemplo é o processo que envolve o nascimento de um bebê, celebrado a partir de diversos "rituais" que perpassam o período entre o anúncio da gravidez e o primeiro aniversário. São ocasiões em



Lisa Runnels/Pixabay 358767

que familiares, amigos e colegas de trabalho presenteiam a mamãe e o bebê, festejam em ambientes decorados, conforme a ocasião.

Que outros exemplos de relações você percebe em seu dia a dia permeadas pelo consumo?

Mas, afinal, por que nos envolvemos em tantas relações de consumo? Alguns pensadores refletiram sobre essa condição, característica de nossa época, como decorrência de transformações culturais, sociais e econômicas a partir de meados do século XX, em que o consumo integrou a produção das relações humanas.



Fonte: Flickr
Zygmunt Bauman
Disponível em: **https://bit.ly/3jJWYk2**.
Acesso em: 06 jul. 2021.

Com a palavra, Zygmunt Bauman:

Os encontros dos potenciais consumidores com os potenciais objetos de consumo tendem a se tornar as principais unidades na rede peculiar de interações humanas conhecida, de maneira abreviada, como "sociedade de consumidores". Ou melhor, o ambiente existencial que se tornou conhecido como "sociedade de consumidores" se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança, das relações entre consumidores e os objetos de consumo. Esse feito notável foi alcançado mediante a anexação e colonização, pelos mercados de consumo, do espaço que se estende entre os indivíduos – esse espaço em que se estabelecem as ligações que conectam os seres humanos e se erguem as cercas que os separam.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 19.

1. A partir de suas percepções, como você descreveria essa "sociedade de consumidores"? Elenque aspectos que você identifica em nossa sociedade que evidenciam que as relações humanas se estruturam "a partir do padrão, e à semelhança, das relações entre consumidores e os objetos de consumo".
2. Anteriormente, foram apresentados alguns "espaços" que, na perspectiva do autor, se estendem entre os indivíduos e nos quais são estabelecidas as interações humanas, como o futebol, o lazer e o nascimento, e que foram "anexados e colonizados" pelos mercados de consumo. Em seu dia a dia, você se percebe inserido em "espaços" nos quais o mercado de consumo, de alguma forma, se faz presente? Exemplifique.
3. Nessa forma peculiar de interação, em que consumidores estabelecem relações entre si a partir da lógica do consumo, como ficam aqueles que não se constituem como "potenciais consumidores"? Quais as implicações para um indivíduo que não consome em uma "sociedade de consumidores"?
4. Se, para o autor, vivemos em uma "sociedade de consumidores", é possível afirmar que somos *socializados* para nos tornarmos consumidores? Na sua opinião, o que nos torna "potenciais consumidores"?

3º MOMENTO

Este é o momento de aprofundar a questão sobre a centralidade do fenômeno do **consumismo** na sociedade contemporânea. A pergunta que norteará as reflexões, e que constará de um desafio interdisciplinar com o componente de Filosofia, é: **"você consome porque precisa ou porque deseja?"**.

Retome as reflexões das aulas anteriores, relacionando o que foi desenvolvido com algumas problematizações disparadoras que permitirão introduzir a temática deste momento, que se desdobrará em duas etapas:

- Alguém já teve a experiência de consumir algo que, passado algum tempo, arrependeu-se ou esqueceu porque comprou?
- O desejo que sentimos de comprar coisas, que por vezes gera comportamentos impulsivos e exagerados de consumo, é uma característica biológica ou cultural do ser humano?
- Nossos interesses, escolhas e necessidades são influenciáveis?

Após essa sensibilização, prepare a turma para a realização da primeira etapa, que consiste na análise de alguns fatores apontados como influentes em nossos comportamentos de consumo e que atuam na formação de desejos, interesses e escolhas. No caderno do estudante, é apresentada uma tabela com esses fatores e uma breve descrição deles: papel social, identidade, cultura, classe, momento da vida, psicológicos, tendências e opinião dos outros.

Sugere-se que os estudantes se organizem em grupos e analisem cada um dos fatores, com base nas três questões orientadoras dispostas no caderno do estudante. O objetivo é explorar as percepções dos estudantes sobre como a **mídia de massa** e a **indústria cultural** mobilizam cada um dos fatores para estimular o consumismo. Alguns conceitos que ajudam na dinâmica dessa atividade serão trabalhados pelo **componente de Filosofia, no 2º Momento**, que podem ser retomados: **Indústria Cultural, Reprodutibilidade Técnica e Cultura de Massas.**

Estabeleça um tempo para as análises e as discussões em grupo (aproximadamente 15 minutos) e, em seguida, oriente-os para que cada grupo compartilhe suas reflexões, fechando esta primeira etapa com uma problematização: *afinal, por que consumimos tanto e, às vezes, além do necessário?*

No caderno do estudante é sugerido o documentário **Criança, a alma do negócio**, de Estela Renner, em que a cineasta analisa os efeitos que a mídia de massa e a publicidade têm em relação às crianças (Disponível em: **https://bit.ly/3dUGVfk**. Acesso em: 07 jul. 2021). Avalie a possibilidade de trabalhar com esse vídeo em sala de aula após essa primeira etapa.

A segunda etapa consiste na leitura de outro excerto do livro de Bauman, que subsidiará a realização do desafio interdisciplinar com o componente de Filosofia que, no 2º Momento da Situação de Aprendizagem, abordou os conceitos de *Indústria Cultural, Reprodutibilidade Técnica e Cultura de Massa*, além de proposto uma reflexão sobre *consumo e consumismo* a partir da animação de Steve Cutts.

Explore, a partir de uma leitura compartilhada, alguns aspectos importantes do texto, como por exemplo:

- *A diferença entre consumo e consumismo;*
- *Como o consumismo "recicla" vontades, desejos e anseios humanos, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade,*
- *Como o consumismo fomenta, a um só tempo, a "integração e a estratificação sociais", além da formação de indivíduos humanos*
- *O papel do consumismo nos processos de autoidentificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais.*

Ao final, oriente-os para o desafio interdisciplinar com o componente Filosofia. A proposta desse desafio é que os estudantes mobilizem esses conceitos para, juntamente com as reflexões de Bauman, pensarem sobre o papel estratégico dos meios de comunicação e das redes sociais na difusão da "sociedade de consumidores". O produto sugerido para esse desafio é a elaboração de uma HQ em resposta à questão norteadora deste momento, e que eles também trabalharam em Filosofia: Você consome porque precisa ou porque deseja?

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Você já teve a experiência de consumir algo que, passado algum tempo, se arrependeu ou esqueceu porque comprou? O desejo de comprar coisas, que por vezes gera comportamentos impulsivos e exagerados de consumo, é uma característica biológica ou cultural do ser humano? Nossos interesses, escolhas e necessidades são influenciáveis? Afinal, por que consumimos tanto?

Para pensar sobre essas questões, organize-se em grupo para analisar e debater, de forma colaborativa, cada um dos fatores apontados a seguir como possíveis de influenciar o comportamento humano orientado para o consumo:



PAPEL SOCIAL	O comportamento esperado de um indivíduo que ocupa uma posição social específica (como, por exemplo, ser mãe, professora, escritora, estudante de pós-graduação) reflete em seus hábitos de consumo?
IDENTIDADE	As características distintivas de um indivíduo ou de um grupo relacionadas a quem são e ao que lhes é significativo (como nacionalidade, etnicidade, "tribos" urbanas etc.) influenciam o consumo?
CULTURA	Os valores, as cerimônias, os costumes e os modos de vida característicos de um determinado grupo geram algum impacto sobre o que e como as pessoas consomem?
CLASSE	O padrão de consumo das pessoas pode estar relacionado ao lugar que o indivíduo ocupa na hierarquia social ou econômica?
MOMENTO DA VIDA	A idade e a condição de vida das pessoas (como estar casado, ter filhos, estar desempregado, ser aposentado, dentre outros) influenciam a compra e o comportamento consumidor?
PSICOLÓGICOS	Aspectos emocionais (estar feliz ou triste), traços de personalidade, padrões de pensamento e ação (ser engajado em questões políticas, ambientais, culturais, de cidadania, entre outros) influenciam o ato de consumir?
TENDÊNCIAS	Inovações tecnológicas e mudanças no design de produtos como celulares, carros, roupas, calçados, itens de decoração, por exemplo, interferem no comportamento de compra das pessoas?
OPINIÃO DOS OUTROS	A opinião sobre produtos e serviços, bem como o gosto, o estilo e o status de pessoas públicas famosas ou de pessoas próximas que admiramos, podem influenciar nossas decisões de consumo?

Marcelo Elias de Oliveira/2021.

Que exemplos você percebe em seu dia a dia que evidenciam esses fatores influenciando o seu comportamento de compra e o de pessoas de seu convívio, como familiares e amigos?

1. Você percebe alguns desses fatores mobilizados em campanhas publicitárias ou estratégias de marketing de produtos e serviços? Cite exemplos.
2. Na sua opinião, a mídia de massa e a publicidade são apenas meios de transmitir informação ou são capazes de determinar o que compramos?

---

vai fundo

Assista ao documentário **Criança, a alma do negócio**, de Estela Renner, em que a cineasta analisa os efeitos que a mídia de massa e a publicidade têm em relação às crianças.

Criança, a alma do negócio
Maria Farinha Filmes
Disponível em: **https://bit.ly/3dUGVfk**.
Acesso: 07 jul. 2021.



Fonte: Flickr
Zygmunt Bauman
Disponível em: **https://bit.ly/3wrGC2a**.
Acesso em: 06 jul. 2021.

Com a palavra, Zygmunt Bauman:

(...) Pode-se dizer que o "consumismo" é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, "neutros quanto ao regime", transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto-identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais. (...) De maneira distinta do consumo, que é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, o consumismo é um atributo da sociedade. Para que uma sociedade adquira esse atributo, a capacidade profundamente individual de querer, desejar e almejar deve ser (...) destacada ("alienada") dos indivíduos e reciclada/reificada numa força externa que coloca a "sociedade de consumidores" em movimento e a mantém em curso como uma forma específica de convívio humano, enquanto ao mesmo tempo estabelece parâmetros específicos para as estratégias individuais de vida que são eficazes e manipula as probabilidades de escolha e conduta individuais.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 41.



No **2º MOMENTO da Situação de Aprendizagem de Filosofia**, são abordados os conceitos de *Indústria Cultural, Reprodutibilidade Técnica* e *Cultura de Massa*, além de proposta uma reflexão sobre *consumo* e *consumismo* a partir da animação de **Steve Cutts**. Considerando as reflexões desenvolvidas até aqui, sobretudo o vídeo "Criança, a alma do negócio" e o excerto de Bauman, analise como aqueles três conceitos se articulam e ajudam a pensar sobre o papel estratégico dos meios de comunicação e das redes sociais na difusão da "sociedade de consumidores" e elabore uma **HQ** em resposta à provocação filosófica: **Você consome porque precisa ou porque deseja?**

MOMENTO FINAL

O quarto e último momento desta SA consiste na abordagem dos problemas e impactos socioambientais da chamada "sociedade de consumidores" e do consumismo desenfreado. A exploração e precarização das relações de trabalho, o descarte irregular de resíduos, a contaminação e destruição ambiental, os riscos produzidos, são algumas das questões que têm mobilizado diversos atores que buscam influir no debate público e nas políticas públicas, exigindo, por parte de governos e empresas, a adoção de medidas que incentivem modos de produção e de consumo mais responsáveis, solidários e sustentáveis. Nesse contexto, que envolve conflitos em torno de modelos de desenvolvimento econômico e social, os indivíduos têm papel fundamental a desempenhar.Mas qual é esse papel? Para pensar sobre isso, propõe-se que os estudantes analisem três materiais.

O primeiro, consiste em um ensaio fotográfico de Peter Menzel, intitulado **"Hungry Planet Family Food Portraits"**, no qual o artista retrata o consumo alimentar semanal de famílias de diferentes povos e culturas. Uma das leituras possíveis desse ensaio é a comparação entre os itens consumidos por famílias de países altamente industrializados com os itens consumidos por famílias de países em

desenvolvimento, ou com baixo nível de industrialização, o que expressa a diferença de hábitos alimentares (consumo maior ou menor de alimentos ultraprocessados ou *in natura*) quanto às desigualdades no acesso aos alimentos. Para orientar a análise dos estudantes, sugere-se a questão: *qual a relação entre o padrão de consumo das famílias e o nível de industrialização dos países em que vivem?* O segundo é um artigo do *Politize!* intitulado **"Consumismo: você sabe o que é isso?"**, em que são abordadas as causas do consumismo, como a "obsolescência programada", os impactos (ambientais, sociais e econômicas) e formas de evitá-lo. A pergunta que orientará a leitura do texto é: *O que fomenta o consumismo e quais suas consequências?* O terceiro é o vídeo Story of stuff (A história das coisas) que, a partir da pergunta *de quantos planetas precisaremos para suprir a inesgotável demanda por bens de consumo?*, apresenta os mecanismos de produção, distribuição e consumo predominantemente industrial e seus impactos socioambientais. A análise desse vídeo passa pela problematização sobre *qual a nossa responsabilidade como consumidores?*

Como sugestão, esta atividade pode ser realizada em quatro etapas:

1ª etapa: Caso a escola ofereça condições, projete as fotografias para que toda a turma as analise conjuntamente e faça as considerações necessárias, a partir da problematização sugerida, ampliando ou adaptando conforme julgar pertinente;

2ª etapa: Projete o vídeo e proceda da mesma forma;

3ª etapa: Organize os estudantes em grupos de até 4 integrantes para leitura compartilhada do texto, a partir da estratégia do **Quebra-Cabeças**:

- O texto deve ser dividido em quatro partes numeradas:
  1. O QUE É CONSUMISMO? e O QUE CAUSA O CONSUMISMO? (Obsolescência programada);
  2. O QUE CAUSA O CONSUMISMO? (Indústria Cultural);
  4. QUAIS SÃO OS IMPACTOS DO CONSUMISMO?;
  5. COMO EVITAR O CONSUMISMO?
- Distribua as partes do texto (1, 2, 3 e 4) para cada grupo e oriente que os estudantes leiam a parte recebida individualmente e em silêncio;
- Em seguida, oriente-os para que se agrupem com quem leu a mesma parte (quem leu a parte 1 se reúne com quem também leu essa parte, 2 com 2, 3 com 3 e 4 com 4) e debatam entre si o que entenderam do texto;
- Em seguida, os estudantes retornam ao agrupamento original e "montam" o quebra cabeça. Quem leu a parte 1, explica o que entendeu, e assim por diante, até o quebra-cabeça ser montado;
- Por fim, o grupo elabora um **mapa conceitual** e compartilha com os demais grupos.

Sugere-se, como produto deste momento, que, a partir das reflexões desenvolvidas em todos os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes elaborem um texto dissertativo-argumentativo considerando o seguinte problema: *Como a nossa "liberdade de escolha" pode fazer a diferença no mundo em que vivemos?*

No caderno do estudante é sugerido que avaliem seus hábitos de consumo, a partir do preenchimento de um teste sobre consumo consciente, da organização Akatu. Considere, também, a possibilidade de debater com os estudantes a adoção de práticas responsáveis e sustentáveis, como a feira de trocas proposta pelo componente de Geografia, alinhadas a propostas demandadas por movimentos sociais como a Economia Solidária, o Comércio Justo, a Tecnologia Social, entre outros.

Saiba mais:

Instituto AKATU: **https://akatu.org.br/**
Instituto Kairós – Portal do Consumo Responsável: **https://consumoresponsavel.org.br/**
Instituto de Tecnologia Social – ITSBrasil: **http://itsbrasil.org.br/conheca/publicacoes/**

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

4º MOMENTO

Ao analisar as sociedades contemporâneas, uma questão colocada por diversos pensadores é que consumimos não apenas para satisfazer necessidades básicas, como nos alimentar, vestir, cuidar da saúde, descansar, ou mesmo desenvolver a espiritualidade, a intelectualidade e fruir a arte. Consumimos, também, para satisfazer desejos, nos relacionar, afirmar identidades e distinguir-se socialmente. Muitas decisões tomadas pelos indivíduos em relação ao consumo de mercadorias e serviços envolvem escolhas de estilo de vida sem considerar, por vezes, os impactos e as consequências sociais, econômicas e ambientais.



Nas Situações de Aprendizagem de **Filosofia, Geografia e História,** bem como em **Sociologia**, abordou-se como as sociedades contemporâneas se desenvolveram a partir da centralidade do consumo nas relações econômicas e sociais, e como os avanços técnico-científicos informacionais, da indústria cultural e de massa e seus usos no sistema capitalista, contexto de emergência da "sociedade de consumidores", engendraram impactos socioeconômicos e ambientais. **Organize-se em grupo para refletir e debater, de forma colaborativa, sobre os impactos da "sociedade de consumidores".**

Fotografia **Hungry Planet Family Food Portraits – Peter Menzel**	**Texto** **Consumismo: você sabe o que é isso? – Politize**	**Vídeo** **Story of stuff** **(A história das coisas)**
Disponível em: **https://bit.ly/3AB8vYO**. Acesso em: 08 jul. 2021.	Disponível em: **https://bit.ly/2WvzTbh**. Acesso em: 08 jul. 2021.	Disponível em: **https://cutt.ly/vRA4kdB**. Acesso em: 08 jul. 2021.
Qual a relação entre o padrão de consumo das famílias e o nível de industrialização dos países em que vivem?	*O que fomenta o consumismo e quais suas consequências?*	*Qual a nossa responsabilidade como consumidores?*

A partir dessas reflexões, elabore um texto dissertativo-argumentativo considerando o seguinte problema: **Como a nossa "liberdade de escolha" pode fazer a diferença no mundo em que vivemos?**

vai fundo

A cidadania se exerce pelo consumo quando exigimos direitos, cobramos governos e empresas e, também, adotamos hábitos conscientes e responsáveis, tanto do ponto de vista social, quanto ambiental. O consumo exige, portanto, condutas éticas frente aos desafios da "sociedade de consumidores". Por exemplo, você compraria produtos ou serviços de uma empresa, mesmo sabendo que ela prejudica seus empregados, a sociedade ou o meio ambiente? Você evita desperdícios?

Teste do consumo consciente
Disponível em: **https://tcc.akatu.org.br/**. Acesso em: 28 jul. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Ciência e tecnologia em debate.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?

COMPETÊNCIA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADE: (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

CATEGORIA: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

OBJETO DE CONHECIMENTO: Transformações da sociedade contemporânea: na ciência, tecnologia, produção e nos costumes.

Caro Professor:

Esta é a última situação de aprendizagem do bimestre e no somatório das três anteriores, mais as aprendizagens nos outros componentes, avançamos na discussão da situação-problema.

O objeto de conhecimento a ser desenvolvido é bastante amplo e pode ser abordado por diversos prismas. Para esta Situação de Aprendizagem, fizemos um recorte utilizando a Inteligência Artificial (IA) como pano de fundo. Começamos com uma abordagem dentro das questões de saúde e ampliamos para as questões de privacidade e os benefícios (ou não) de se viver em uma sociedade altamente controlada. Encerramos problematizando a possibilidade de equiparação da IA com a "inteligência orgânica".

Bom trabalho.

1º MOMENTO

Professor, exiba o vídeo disponibilizado no portal da FGV, em que Renato Rocha de Souza, pesquisador da FGV EMAp, fala do uso da Inteligência Artificial (IA) para atenuar e ajudar no controle da pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: **https://youtu.be/mQ-1RcJZbCU**. Acesso em: 18 ago. 2021. Na impossibilidade de exibição para os estudantes em sala de aula ou na sala de informática, você pode relatar o conteúdo, converter em texto a fala do pesquisador e compartilhar com os estudantes, ou mesmo indicar que eles assistam ao vídeo em equipamentos próprios. O link e o código QR também estão disponíveis no material deles.

Após apreensão do conteúdo da entrevista, proponha as seguintes afirmativas para serem problematizadas:

- A inteligência artificial, ou simplesmente IA, ajuda a prever as mais diversas situações por meio de modelos matemáticos.
- A IA tem precisão tão minuciosa que o ditado "encontrar uma agulha no palheiro", cuja intenção é enunciar um problema, para ela não se aplica.
- Todos os dias a IA toma decisões por você, das quais você nem se dá conta.

A essas afirmações você pode acrescentar outras e propor que os estudantes também tragam contribuições. A entrevista e as frases afirmativas têm o intuito de declarar que as discussões acerca de "a importância do contexto moral e político na produção da ciência e tecnologia" se darão por meio de um recorte da Inteligência Artificial. Deixe isso claro.

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre IA. Muito possivelmente as respostas serão amplas, guardando elementos comuns, porém, muito distantes de uma definição precisa. Utilize a **roda de conversa** para desenvolver esta tarefa inicial. Aproveite este espaço, também, para propor uma curadoria sobre como a IA é retratada na mídia de entretenimento, de maneira a criar um painel de sugestão de produções culturais sobre o assunto. Note que é neste diálogo que você observará o quanto a turma está a par do que seja Inteligência Artificial e como ela se imbrica no cotidiano das sociedades contemporâneas. Uma curiosidade a se explorar é se inconscientemente a IA é associada, por eles, a autômatos, em especial aqueles com aspectos antropomórficos, como grande parcela das pessoas costuma fazer.

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando

A **Sala de Aula Invertida** funda-se em estudos preliminares sobre um tema a ser desenvolvido em sala de aula, em horário distinto ao do tempo de aula. O material deve ser proposto pelo professor, mas os estudantes podem ampliar os estudos em outras fontes. O objetivo primário é que se possa avançar nos estudos e atividades em sala, uma vez que os conhecimentos de suporte já foram apropriados pelos estudantes previamente.

Ao final da aula, valendo-se da metodologia da **sala de aula invertida**, indique a leitura do texto "Inteligência Artificial: entre o mito e a realidade", no portal da Unesco (Disponível em: **https://bit.ly/2UyxiNa**. Acesso em: 18 ago. 2021). De forma que os estudantes tenham um rápido panorama da IA e se possa avançar nas discussões sociológicas do tema a partir do objeto de conhecimento desta Situação de Aprendizagem, desenvolvendo a habilidade em questão. Ainda, no texto há um trecho que serve de suporte para o desafio interdisciplinar com Filosofia, reproduzido no material do estudante.

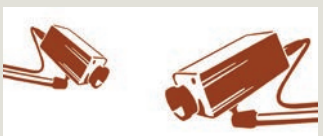
Em tempo, para essa Situação de Aprendizagem vamos tornar os estudantes, além de protagonistas de sua aprendizagem, protagonistas do ensino, isto é, nas tarefas dos próximos momentos, eles terão a responsabilidade de explicar aos colegas as compreensões que constituíram em leituras feitas em horário inverso ao da aula e das quais desdobrarão atividades a serem realizadas pelos colegas em sala, depois de suas explicações. Para tanto, nos apoiaremos no **ensino híbrido**.

O **Ensino Híbrido**, sumariamente, é a combinação de aprendizagens em espaço off-line e on-line, sendo que os momentos desconectados equivalem àqueles mediados pelo professor, ou outro ator educacional, em sala de aula ou ambiente físico, o ensino presencial. Os momentos conectados acontecem em ambiente virtual, também podem ser mediados pelo professor, ou outro ator, ou realizado autodidaticamente.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

1º MOMENTO

Assista ao vídeo disponível em: **https://youtu.be/mQ-1RcJZbCU.** Acesso em: 18 ago. 2021.



mvezokaramchandhay/Pixabay 6298404

FGV – IMPACTOS DA COVID-19
O uso da inteligência artificial na mitigação da epidemia

Ou siga as orientações do professor, que indicará uma forma de você e seus colegas apreenderem o conteúdo proposto no vídeo.

Com as informações iniciais do vídeo, mais aquilo que você sabe sobre Inteligência Artificial, você terá alguns elementos para problematizar as seguintes afirmações:

- A inteligência artificial, ou simplesmente IA, ajuda a prever as mais diversas situações por meio de modelos matemáticos.
- A IA tem precisão tão minuciosa que o ditado "encontrar uma agulha no palheiro", cuja intenção é enunciar um problema, para ela não se aplica.
- Todos os dias a IA toma decisões por você, das quais você nem se dá conta.

Em uma roda de conversa, discuta com seu professor e colegas o que é a Inteligência Artificial. Não se sinta intimidado em se posicionar porque esse é um tema bastante complexo, que está no cotidiano, mas, ao mesmo tempo, pouco explicado com clareza. Fique atento em como a roda de conversa pode contribuir com a problematização das afirmativas acima.



geralt/Pixabay 1577983

Preste atenção à orientação do professor para que você e seus colegas criem e alimentem um painel com produções da mídia de entretenimento que tratem da IA. É um tema muito explorado por essa indústria, estando presente inclusive em telenovelas. O objetivo é que vocês possam correlacionar os temas e discutir o que é científico e o que é ficção-científica.

vai fundo

Leia o texto de Jean-Gabriel Ganascia, **Inteligência Artificial: entre o mito e a realidade**, no portal da Unesco. Disponível em: **https://bit.ly/2UyxiNa**. Acesso em: 18 ago. 2021. Ele apresenta um rápido panorama da IA, de forma que você se inteire melhor do tema e possa avançar com propriedade nas tarefas por virem.

Desafio Interdisciplinar

No 1º Momento da Situação de Aprendizagem 4, do material de Filosofia, há uma abordagem do empirismo na filosofia. Como você relaciona a frase retirada do texto de Jean-Gabriel Ganascia: "Nós não discutiremos este segundo significado aqui, porque, pelo menos por enquanto, poderá apenas ser atribuído à imaginação fértil, inspirada mais pela ficção científica que por qualquer realidade científica tangível confirmada por experimentos e observações empíricas.", com a definição que escreveu para o empirismo no item 1?

2º MOMENTO

Para realizar as próximas tarefas, os estudantes deverão estudar quatro textos em horário contrário ao da aula. Quais sejam:

1. Na China, há câmeras na porta da casa das pessoas - às vezes, do lado de dentro.

Disponível em: **https://bit.ly/2W4I3aq**. Acesso em: 18 ago. 2021.

Reportagem da CNN Brasil a qual informa que, para conter a pandemia, os cidadãos chineses têm sua privacidade ameaçada, fazendo uma conexão com o vídeo do 1º Momento.

2. “Crédito Social”: a China ranqueia os cidadãos.



Disponível em: **https://bit.ly/3svV6Ob**.
Acesso em: 18 ago. 2021.

Reportagem da plataforma Outras Palavras que relata o cotidiano do controle em grandes cidades da China por meio de um sistema de vigilância por câmeras, reconhecimento facial proporcionado pela IA e comportamentos estimulados, expõem como os chineses são incentivados a abdicarem da privacidade em nome de benesses.

3. Open Banking.



Disponível em: **https://bit.ly/3ATu8Dc**.
Acesso em: 18 ago. 2021.

Texto explicativo disponível no site do Banco Central que aborda o funcionamento, a estrutura e as vantagens do Open Banking, que se trata de compartilhamento de informações dos clientes entre instituições financeiras, com seu consentimento e pedidas por eles mesmos. Na prática, equivale a um sistema de pontuação, nesse caso, apenas no setor financeiro.

4. Modelo panóptico prega o poder por meio da vigilância total do homem.



Disponível em: **https://glo.bo/3y3ToVk**.
Acesso em: 18 ago. 2021.

Entrevista do portal Globo Ciência com o Professor Leonel Aguiar acerca da vigilância por meio do panóptico, desde sua proposição original, por Jeremy Bentham, desdobrada por Michel Foucault, discutida por George Orwell e reinterpretada pelas redes digitais atuais, gerenciadas pela IA.

O estudo dos textos tem objetivo de fornecer subsídios aos estudantes para “dar uma aula” sobre cada um dos temas para os colegas. Portanto, além de preparem a explicação, os estudantes devem preparar, também, uma atividade relacionada ao texto a ser realizada por toda a turma.

Oriente-os a propor atividades relacionadas com a análise e avaliação dos impasses ético-políticos decorrentes dos temas dos textos e como isso afeta a cultura, a sociedade, a história, a ciência e a tecnologia. Obviamente, a atividade não tem de abarcar todas essas nuances ao mesmo tempo, mas é importante que se relacionem com o teor do texto. Deixe claro que eles têm liberdade de propor qualquer tipo de atividade, desde que esta resulte na produção de registros escritos, passíveis de serem analisados e avaliados posteriormente.

O ponto mais importante desta proposição: apenas quatro estudantes vão fazer a explicação, um para cada texto, e propor o respectivo exercício. Contudo, isso acontecerá por meio de sorteio. Logo, todos devem estudar e preparar a atividade. Dessa forma, todos estarão a par do assunto, poderão contribuir com a explanação do colega e não terão dificuldades maiores para realizar a tarefa proposta por ele. Explique que as atividades não devem demandar tempo demasiado em sala, mas que é possível que ela seja complementada depois. Sua entrega pode ser por meio de plataformas digitais ou analógicas e devem ser corrigidas por você, professor. Portanto, oriente os estudantes a elaborarem algo que facilite o seu trabalho.

Durante a apresentação, fique atento aos conceitos, às interpretações, às conexões do texto e com o cotidiano, entre outros pontos. Ajude os estudantes na problematização do uso da Inteligência Artificial, para o bem, para o mal.

DICA:

O livro **Politizar as Novas Tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**, de Laymert Garcia dos Santos, traz uma discussão que tangencia a temática desta Situação de Aprendizagem. A resenha disponível em: **http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-1-04-8.pdf**, acesso em: 25 ago. 2021, traça um panorama da obra. Um PDF da digitalização encontra-se disponível em: **https://bit.ly/3zlYoWN**. Acesso em: 25 ago. 2021.

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

2º MOMENTO

A seguir, estão disponíveis quatro textos que devem ser estudados por você em horário diferente ao da aula:

 Mohamed_hassan/Pixabay 3648292	1. Na China, há câmeras na porta da casa das pessoas - às vezes, do lado de dentro. Disponível em: **https://bit.ly/2W4I3aq**. Acesso em: 18 ago. 2021.	Reportagem da CNN Brasil a qual informa que, para conter a pandemia, os cidadãos chineses têm sua privacidade ameaçada, fazendo uma conexão com o vídeo do 1º Momento.
 Peggy_Marco/Pixabay 1013979	2. "Crédito Social": a China ranqueia os cidadãos. Disponível em: **https://bit.ly/3svV6Ob**. Acesso em: 18 ago. 2021.	Reportagem da plataforma Outras Palavras que relata o cotidiano do controle em grandes cidades da China por meio de um sistema de vigilância por câmeras, reconhecimento facial proporcionado pela IA e comportamentos estimulados, expõem como os chineses são incentivados a abdicarem da privacidade em nome de benesses.
 472301/Pixabay 470345	3. Open Banking Disponível em: **https://bit.ly/3ATu8Dc**. Acesso em: 18 ago. 2021.	Texto explicativo disponível no site do Banco Central que aborda o funcionamento, a estrutura e as vantagens do Open Banking, que se trata de compartilhamento de informações dos clientes entre instituições financeiras, com seu consentimento e pedidas por ele mesmo. Na prática, equivale a um sistema de pontuação, neste caso, apenas no setor financeiro.



Friman /Wikimedia Commons

4. Modelo panóptico prega o poder por meio da vigilância total do homem

Disponível em: **https://glo.bo/3y3ToVk**. Acesso em: 18 ago. 2021.

Entrevista do portal Globo Ciência com o Professor Leonel Aguiar acerca da vigilância por meio do panóptico, desde sua proposição original, proposta por Jeremy Bentham, desdobrada por Michel Foucault, discutida por George Orwell e reinterpretada pelas redes digitais atuais, gerenciadas pela IA.

O estudo dos textos tem objetivo de o preparar para "dar uma aula" sobre qualquer um deles aos seus colegas de turma. Portanto, você deve fazer um plano de aula em que conste de que forma fará uma explicação do tema do texto. Além disso, você deve preparar uma atividade relacionada para ser desenvolvida pelos seus colegas. Essa atividade deve ser passível de análise e avaliação. Portanto, pense em um meio para que seus colegas a entregue para tanto. Pode ser em folha de papel, respostas a questões no Google Docs, um vídeo, um podcast, um meme, uma dissertação etc.

Fique atento às orientações do professor para que possa realizar a tarefa da melhor maneira possível.

DICA:

Utilize métodos e estratégias daqueles professores com os quais você tem mais afinidade. Muito provavelmente você se sairá bem se valendo dessa articulação. Mas lembre-se de que nem sempre o melhor método para sua aprendizagem é o melhor método para você ensinar os outros. São coisas distintas e um dos intuitos dessa tarefa é que você compreenda como o trabalho do professor é técnico, profissional e bastante complexo. Difícil de ser realizado por quem não tem o mínimo de preparo.

3º MOMENTO

A Inteligência Artificial modificou a forma como enxergamos o mundo muito rapidamente. Um exemplo bastante concreto disso são os aplicativos de navegação on-line. Há vinte anos, mais ou menos, dependíamos de mapas impressos para traçarmos as rotas pelas quais seguiríamos para chegar a determinado local. Isso quando nos atrevíamos a tanto. Esse tipo de empreitada ficava quase que restrita a profissionais de logística, motoristas profissionais, engenheiros de tráfego, entre outros profissionais da área. Quem precisava ir a um local desconhecido, recorria a eles. Poucos eram os que se aventuravam a fazer isso sozinho.

As publicações de "guias da cidade", especialmente das cidades grandes, eram muito populares entre motoristas de taxi. Não raro, esses motoristas profissionais tinham a edição mais atualizada em seu carro, que, mesmo no começo do ano – eles eram atualizados regularmente – já estava bastante manipulada. E uma vez traçada a rota nestes mapas, nem sempre era possível recalculá-la em uma fração de segundo, fosse o caso de evitar um congestionamento, fosse o caso de uma dobra de esquina à esquerda equivocadamente.

Com o advento dos aparelhos de GPS portáteis, as coisas começaram a se ampliar. Muitas pessoas passaram a se aventurar por endereços que não conheciam, dando um descanso para os mapas. Mas esses aparelhos ainda tinham uma limitação séria: não eram conectados em redes on-line. A situação

começou a modificar definitivamente quando a Google começou a mapear o planeta, em 2005, mas a guinada definitiva foi em 2009, quando a plataforma disponibilizou a navegação "turn-by-turn", em livre tradução, "curva-a-curva" ou "ponto-a-ponto", e a disponibilizou para telefones celulares inteligentes conectados à internet. Depois disso, com um telefone conectado à rede mundial de computadores, ninguém mais fica perdido, ou pelo menos não deveria! Essa tecnologia, fruto da ciência da computação, ramo em que se insere a IA, desencadeou mudanças sociais e culturais. Os aplicativos de transporte particular são um bom exemplo, pois eles remodelaram a cultura de usos para o carro de aluguel, os taxis, que entre a população com menor condição econômica, ficava restrito a casos muito pontuais e específicos. Nas relações sociais, estabeleceu um novo meio de renda, especialmente para aqueles que não conseguiam colocação no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que flexibilizou preocupantemente a relação patrão-empregado, ao propor o modelo de prestação de serviço entre todas as partes. Mudou a história ao colocar em xeque o modelo de concessão de licenças para explorar o serviço de veículos de aluguel para passageiros em vigor no mesmo formato há anos, sendo incapaz de acompanhar a demanda por transporte de passageiros nas grandes cidades. Vale-se da tecnologia e do aprimoramento do sistema de navegação ponto-a-ponto, que, com a ajuda da ciência, por meio da IA, assegura aos profissionais cadastrados na plataforma a entrega do serviço contratado, independentemente de eles conhecerem o trajeto que lhes é solicitado.

As implicações políticas norteiam o questionamento pelos taxistas da legitimidade do serviço, a relação trabalhista entre os associados à plataforma e seus proprietários, a segurança tanto dos motoristas quanto dos passageiros, entre outros pontos. As implicações morais recaem na sobrecarga de trabalho, na divisão dos lucros, nas jornadas extenuantes, na falta de direitos etc.

Essa contextualização, que discute a "uberização"[6] do mercado de trabalho, pode ser apresentada aos estudantes para os estimular a pesquisar outros campos em que a Inteligência Artificial se depara com impasses ético-políticos, além daqueles já abordados nas tarefas anteriores. Isso pode ser feito em uma **aula expositivo-dialogada**. A pesquisa, a ser feita em grupo, deve servir de base para a elaboração de um podcast, que pode ser postado nas redes sociais da turma com **#curriculoemacaoCHS**.

A **aula expositivo-dialogada** se constitui na participação intensa dos estudantes, perguntando, argumentando, questionando etc., durante a explicação do professor sobre um tema específico

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

3º MOMENTO

Preste atenção à explicação do professor sobre como a ciência e a tecnologia, por meio da Inteligência Artificial, propiciou uma grande mudança na mobilidade urbana. Você já se deu conta de que antes do Google Maps ou Waze as pessoas estavam fadadas a sempre dobrar uma esquina para o lado errado?

Inspirado pela exposição do professor, pesquise outros campos em que a Inteligência Artificial se depara com impasses ético-políticos, além daqueles já abordados nas tarefas anteriores. Forme um grupo com seus colegas, com orientação do professor, para fazer a pesquisa. Ela deve servir de base para a elaboração de um podcast a ser postado nas redes sociais da turma com ***#curriculoemacaoCHS***.

6 Neologismo criado para nomear a situação dos profissionais que atuam neste mercado de trabalho.

MOMENTO FINAL

No 1º Momento foi proposto que os estudantes lessem o artigo do Portal da Unesco para compreender com mais propriedade do que se trata a Inteligência Artificial. Neste Momento Final, propomos uma leitura acerca do "Teste de Turing".

Ainda que não tenha sido Alan Turing aquele que cunhou a expressão *inteligência artificial*, foi ele quem propôs o teste mais famoso para se descobrir se uma inteligência é ou não artificial.

A leitura do texto disponível em: **https://bit.ly/3gf425G** (acesso em: 19 ago. 2021) deve ser feita previamente em casa para que seja discutida em uma **roda de conversa** em que os estudantes exponham o percurso que trilharam na construção do entendimento da importância do contexto moral e político na produção da ciência e tecnologia, tendo como pano de fundo a IA.

A **roda de conversa** é uma estratégia metodológica e deve ser utilizada nas escolas. Diferentemente de um debate, ela não tem o intuito de definir um posicionamento "vencedor". Sua eficácia reside na publicização de ideias, conclusões, dúvidas etc., aprimorando, ressignificando e/ou descartando compreensões.

No texto sobre o teste de Turing tem uma explicação de como fazer o "jogo da imitação". Turing sugere que a conversa seja realizada por meio de um computador, mas você pode adaptar, pedindo que os estudantes usem o celular ou mesmo folhas de papel, que devem ser transportadas por um emissário, o qual não poderá dar nenhum tipo de informação aos interlocutores.

O texto é interessante porque traz à pauta uma questão muito importante na Filosofia, o *problema das outras mentes*, que se conecta intimamente com as discussões acerca da Inteligência Artificial.

Por fim, quanto a situação-problema, **como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?**, considere o papel dos algoritmos matemáticos em praticamente todas as esferas de atuação humana na contemporaneidade como um determinante. Contudo, a escolha por viver em um mundo controlado por algoritmos não é por si só uma faceta da liberdade? Deixe a resposta aos estudantes.

Por fim, o gabarito para a questão de vestibular no material dos estudantes é a letra "D".

CONTEÚDO DO MATERIAL DO ESTUDANTE:

MOMENTO FINAL

No Momento 1 você leu o artigo do Portal da Unesco para compreender com mais propriedade do que se trata a Inteligência Artificial. Neste Momento Final, você deve ler o texto "Teste de Turing: saberíamos se uma IA fosse capaz de pensar?". Disponível em: **https://bit.ly/3gf425G**. Acesso em: 19 ago. 2021.

A leitura deve ser feita previamente em casa, para que você possa discutir o assunto na roda de conversa em que você e seus colegas exporão o percurso que trilharam para a construção do entendimento da importância do contexto moral e político na produção da ciência e tecnologia, tendo como pano de fundo a IA.

No texto sobre o Teste de Turing há uma explicação de como fazer o "jogo da imitação". Dentro da roda de conversa, seria interessante que vocês jogassem, porque ele faz com que a compreensão do teste seja experimentada na prática. Turim sugere que a conversa seja realizada por meio de um computador, mas vocês podem adaptar, usando o celular, ou mesmo folhas de papel, que devem ser transportadas por um emissário, o qual não poderá dar nenhum tipo de informação para os interlocutores.

Por fim, a situação-problema, **como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?**, tem no papel dos algoritmos matemáticos, meio no qual a IA também opera, uma boa contribuição para sua resposta. Como você inseriria isso neste contexto?



No 1º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, do volume 1, no material de História, há um texto sobre Alan Turing, que trata de sua importância para a computação e como seu trabalho foi decisivo para os Aliados na Segunda Grande Guerra. De que forma a resposta para a última pergunta do item **b** se relaciona, ao seu ver, com o teste de Turing e com a amplitude alcançada pela IA na atualidade?

de no teste

(Enem 2019) "O computador, dando prioridade à busca pela própria felicidade, parou de trabalhar para os humanos". E assim que termina o conto O dia em que um computador escreveu um conto, escrito por uma inteligência artificial com a ajuda de cientistas humanos.

Os cientistas selecionaram palavras e frases que seriam usadas na narrativa, e definiram um roteiro geral da história, que serviria como guia para a inteligência artificial. A partir daí, o computador criou o texto combinando as frases e seguindo as diretrizes que os cientistas impuseram. Os juízes não sabem quais textos são escritos por humanos e quais são feitos por computadores, o que mostra que o conto estava bem escrito. O dia só não passou para as próximas etapas porque, de acordo com os juízes, os personagens não foram muito bem descritos, embora o texto estivesse estruturalmente impecável.

A ideia dos cientistas é continuar desenvolvendo a criatividade da IA para que ela se pareça cada vez mais com a humana. Simular esse tipo de resposta é difícil, porque o computador precisa ter, primeiro, um banco de dados vasto vinculado a uma programação específica para cada tipo de projeto – escrita, pintura, música, desenho e por aí vai.

DANGELO, H. Disponível em: **https: /isuper.abril.com.br**. Acesso em: 5 dez. 2018.

a) O êxito e as limitações da tecnologia utilizada na composição do conto evidencia a indistinção entre personagens produzidos por máquinas e seres humanos.
b) Necessidade de reformulação da base de dados elaborada por cientistas.
c) Autonomia de programas computacionais no desenvolvimento ficcional.
d) Diferença entre a estrutura e a criatividade da linguagem humana.
e) Qualidade artística de textos produzidos por computadores.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP
Maria Adriana Pagan

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Silvana Aparecida de Oliveira Navia, Simone Vasques.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
Coordenação de área: Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.
Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História - COPED; Emerson Costa - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Erica Cristina Frau - PCNP da D.E. Campinas Oeste/ Filosofia; Marcelo Elias de Oliveira - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Sérgio Luiz Damiati - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.
Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba/ Geografia ; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté/ Geografia; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis/ História;
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Mariana Martins Lemes - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Paula Vaz Guimarães de Araújo - Equipe Curricular de História - COPED; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História -COPED.
Revisão: Alan Nicoliche da Silva; Pollyanna Marques de Aguilar; Sara Basílio de Toledo.

Projeto Gráfico: IMESP
Diagramação: TIKINET

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação